O TEMPO, no D. Fed. e Niterói até às 14 hs. de HOJE: Instavel, com chuvas fracas. TEMPERATURA — Estavel. VENTOS — Do quadrante norte, frescos.

Temperaturas máximas e mínimas de ontem: Aeroporte Santos Dumont — 19.3 e 17.0; Jardim Botânico — 17.6 e 15.6; Saenz Pena — 17.4 e 15.6; Penha — 16.9 e 15.0; Cascadura — 17.8 e 16.0; Bangú — 17.6 e 16.0.

CAMBIO: Feriado.

Diario de Noticias

Redação e Oficina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 7 de Setembro de 1941

Fundado em 1930 — Ano XII N.º 5788

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Gerente - Máximo Bhering

ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$

Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede interna)

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 26 PAGINAS — $400

Com furia incrivel lutam alemães e russos na frente norte

Sobre montões de cadáveres e destroços de tanks e peças de artilharia, desenvolve-se a batalha entre os exércitos soviéticos e germânicos

Washington e Londres decididas a prestar maior auxilio à U. R. S. S., como melhor meio de derrotar o nazismo

MOSCOU, 6 (U. P.) — Os mais recentes despachos da frente norte declaram que os exércitos beligerantes lutam com furia terrivel, passando por cima dos montões de cadáveres, das numerosas peças de artilharia destroçadas e de "tanks" desmantelados.

Auxilio substancial

WASHINGTON, 6 (U. P.) — Segundo informação colhida em circulos autorizados, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha talvez resolvam, durante a próxima conferencia de Moscou, prestar substancial auxilio à Russia, chegando mesmo a ponto de reduzir as propria necessidades no que concerne a armamentos.

Acredita-se, em principio, que a decisão de prestar mais auxilio que a principio se previa foi adotada em vista da resistencia russa e porque se acredita que o auxilio aos Soviets constitue agora o melhor meio de concorrer para a derrota da Alemanha.

Auxilio sem limite

EDIMBURGO, 6 (U. P.) — O chanceler do Tesouro, sir Kingsley Wood, prometeu hoje, num discurso que pronunciou nesta cidade, todo auxilio financeiro de que necessite a Russia, indicando que esse país havia informado a Grã-Bretanha de que não desejava obter esse auxilio como um presente, mas sim na qualidade de crédito, uma vez que os fornecimentos russos à Grã-Bretanha chegassem para cobrir os deste país àquele.

"Concordamos, completamente, com esse temperamento — disse — e não será fixado nenhum limite monetario sobre o auxilio que tão complacentemente lhe concedemos".

Acrescentou o orador que a Grã-Bretanha enfrenta bem o peso do elevado custo da guerra que atualmente alcança a .... 10.500.000 libras esterlinas diarias.

"Estamos dispostos — acrescentou — a nos impor as mais pesadas cargas financeiras não só por nós, mas sim, tambem, pela causa comum da liberdade e da justiça".

A seguir, sir Wood prestou uma homenagem de agradecimento aos Estados Unidos pela forma em que permitiu à Grã-Bretanha vender em condições satisfatorias seus ativos negociaveis, mediante a concessão de um empréstimo em dólares equivalente a mais de 100.000.000 de libras esterlinas com a garantia das diversas inversões britânicas em dólares.

"Não obstante, a mais impressionante e previsora das medidas que nos concedem os Estados Unidos é a do fornecimento de materiais e equipamentos de toda indole de acordo com a lei de emprestimos e arrendamento".

A seguir, sir Kingsley Wood advertiu aos seus auxiliares sobre os perigos da inflação monetaria, declarando que o Governo faz todo o possivel para evitá-la mediante a fiscalização dos preços e o racionamento, juntamente com as medidas impositivas e de economia.

Declarou que os subsidios para manter baixo o nivel de vida custam ao Departamento que dirige aproximadamente uns ..... 100.000.000 de libras esterlinas por ano. Indicou que serão lançados novos impostos aos britânicos — que são os mais sobrecarregados nesse sentido de todos os povos do mundo — quando declarou que a Grã-Bretanha se encontra ainda naturalmente muito distante de possuir todos os fundos de que necessita para levar a guerra adiante e para fazer frente ao perigo da inflação monetaria.

"Para isso — concluiu — dever-se-á prestar ao Estado, durante este ano financeiro, um auxilio aproximado de 10.000.000.000 alem das economias ordinarias".

Incendios

HELSINKI, 6 (U. P.) — Urgente. — Informações recebidas da frente de batalha precisam que irromperam grandes incendios em Leningrado.

Leningrado só cairia arrasada

HELSINKI, 6 (U. P.) — Informam do "front" que varias zonas de Leningrado estão em chamas. A fumaça é visivel de grande distancia.

Alguns circulos acreditam que os russos arrazarão a cidade para que nada caia intacto em poder das tropas atacantes.

Pressão

BERLIM, 6 (U. P.) — Autorizadamente, informa-se que as forças alemãs a sudeste de Gomel exercem pressão agora sobre Kiev desde a retaguarda, isto é, desde a região este.

Vigorosos contra-ataques

BERLIM, 6 (U. P.) — Em esferas alemãs informou-se que a luta prosseguia com violencia em toda a frente oriental, admitindo-se que os russos contra-atacavam com grande vigor. O peso da ofensiva é dirigido contra Leningrado, onde a artilharia de longo alcance está canhoneando as fábricas de munição e usinas elétricas.

Anunciou-se tambem que as operações nas demais regiões prosseguem satisfatoriamente. A batalha de Leningrado continua sendo neste momento a operação de maior importancia, mas nos circulos alemães autorizados não foram revelados novos detalhes, desde o comunicado de que a artilharia pesada, juntamente com a aviação, apoiava as tropas terrestres no assalto às sólidas linhas defensivas da cidade.

A D. N. B. informa que os bombardeiros germânicos atuaram com intensidade novamente no golfo da Finlandia e no lago Ladoga, afundando um navio mercante de duas mil toneladas, e destruindo neste último varias embarcações que eram conduzidas a reboque.

A nata da falange

MADRID, 6 (U. P.) — Por motivo da passagem da "Divisão Azul" pela antiga fronteira russo-germânica, rumo à frente de batalha, na qual, possivelmente, já se encontra a estas horas, o chanceler Hitler enviou um cordialissimo telegrama ao generalissimo Franco, no qual expressa sua confiança no triunfo e a certeza de que a intervenção dos voluntarios espanhóis será gloriosa.

O general Franco respondeu ao Fuehrer, recordando que na "Divisão Azul" figura a nata da falange e expressa ao mesmo tempo sua fé na vitoria definitiva sobre os bolchevistas.

Roosevelt falará amanhã

Atribue-se grande importancia ao discurso do chefe do governo americano

HYDE PARK, 6 (United Press) — Foi noticiado que o presidente Roosevelt pronunciará um discurso de "grande importancia", para os Estados Unidos e para o mundo. O discurso será pronunciado na segunda-feira, na Casa Branca.

Em Hyde Park

HYDE PARK, 6 (United Press) — O presidente Roosevelt chegou a esta cidade, hoje, com o propósito de tomar alguns dias de repouso e visitar sua progenitora.

INVASÃO DO CONTINENTE EUROPEU PELA INGLATERRA

A Sicilia e o sul da Italia, os pontos mais lógicos do ataque

Declarações a respeito de tais operações prestadas pelo general Sir John Duncan

NOVA YORK, 6 (U. P.) — A propósito dos preparativos de invasão do continente europeu pelos exércitos britânicos, diz-se aqui que se a Inglaterra tentar alguma expedição dessa natureza à Sicilia e o sul da Italia serão os pontos de ataque mais lógicos talvez do que qualquer outro da costa do canal da Mancha.

Seria a derrota da Italia

NOVA YORK, 6 (U. P.) — Circulos bem informados dizem que um desembarque britânico na Italia poderia permitir aos ingleses sustentar-se no continente e talvez provocar a derrota da Italia. Alem disso, Hitler poderia se ver com o seu flanco meridional consideravelmente exposto.

A opinião do general sir John Duncan

LONDRES, 6 (U. P.) — O comentarista de assuntos militares do "Daily Sketch", major-general Sir John Duncan, ao assinalar que uma divisão do continente europeu parece encerrar muitos riscos, sugere que os britânicos empreendam incursões terrestres em varios pontos da França e da Bélgica, num esforço para aliviar a pressão germânica sobre a Russia.

"Seria possivel — diz — desembarcar tropas moveis, especialmente adestradas para realizar incursões em varios pontos daqueles dois países, com a missão de desorganizar as comunicações do inimigo e depois se retirar. Essas incursões afetariam o moral das forças inimigas e animaria as populações. Se fossem realizadas sistematicamente poderia obrigar o inimigo a reforçar suas guarnições. No caso de bom êxito, poderíamos julgar, então, se havia alguma perspectiva para uma invasão em grande escala".

Todo o queijo ficará para o governo italiano

ROMA, 5 (United Press) — A "Gazeta Oficial" publica um decreto pelo qual se proibe a venda de queijo de leite de ovelha, que é o mais popular de Roma. O decreto acrescenta, entretanto, que os armazens que possuam "stocks", podem vendê-los, mas não poderão reaprovisionar-se. Os criadores de ovelhas devem para o futuro informar as autoridades da quantidade que produzem desse queijo, e o governo se incumbirá de armazenar toda a produção.

PROVAVELMENTE DESTRUIDO O SUBMARINO ALEMÃO QUE ATACOU O "GREER"

Mapa da região onde se trava violentissima batalha pela posse de Leningrado, que se destaca, ao alto, entre o golfo de Finlandia e o lago Ladoga

Foi o submersivel germânico que primeiro disparou contra o "destroyer" americano

Um longo comunicado oficial, acerca do incidente, foi distribuido, ontem, pelo governo de Berlim

REYKJAVIK, 6 (U. P.) — Os tripulantes do destroyer "Greer", à sua chegada a esta cidade da Islandia, declararam que não era improvavel que o submarino alemão tivesse sido afundado pelas bombas de profundidade por eles lançadas contra o mesmo.

O submarino atacou primeiro

WASHINGTON, 6 (U. P.) — O Departamento da Marinha reiterou a declaração de que o submarino alemão foi quem primeiro atacou o destroyer "Greer", tendo este contra-atacado depois.

A nota de Berlim

BERLIM, 6 (U. P.) — E' o seguinte o texto da declaração oficial formulada hoje ácerca do incidente do destroyer norte-americano "Greer":

"Os Serviços de Imprensa dos Estados Unidos e da Grã Bretanha deram à publicidade uma noticia segundo a qual em encontro verificado entre o destroyer norte-americano "Greer" e um submarino alemão, a 4 de setembro corrente, o submersivel atacou o destroyer com torpedos.

Informou-se que os torpedos não atingiram o alvo e que o destroyer contra-atacou em seguida ao submarino com bombas de profundidade.

"A propósito disto, as esferas alemãs oficiais estabeleceram o seguinte:

"A 4 de setembro, a 62.º, 31' de latitude norte e 27.º, 6' de longitude oeste, às 12,30 horas, foi atacado com bombas de profundidade e perseguido um submarina alemão que se encontrava na zona de bloqueio alemã. O submarino não se achava em situação de poder determinar a nacionalidade do destroyer atacante. Em seguida, num movimento justificado de defesa, o submarino fez um duplo disparo, já às 14,39 horas, sem atingir o destroyer, que continuava em perseguição e o lançamento de bombas de profundidade, sem resultado. A ação prolongou-se até meia noite, aproximadamente, quando os circulos oficiais norte-americanos, isto é, o Departamento da Marinha dos Estados Unidos, afirmam que o submarino alemão foi quem iniciou o ataque. Isto somente pode ter por objetivo dar ao ataque realizado por um destroyer norte-americano contra um submarino alemão, ação contraria à lei de neutralidade, pelo menos uma aparencia de justificação.

"O ataque demonstra que Roosevelt, contrariamente a suas asserções, ordenou aos destroyers norte-americanoh não somente que informem sobre a posição dos navios e submarinos alemães, em violação à lei de neutralidade, mas tambem que os ataquem.

"Roosevelt está procurando, por todos os meios ao seu alcance, provocar incidentes, com a finalidade de incitar o povo dos Estados Unidos a ir à guerra contra a Alemanha".

O que declarou o "Daily Telegraph"

LONDRES, 6 (United Press) — Referindo-se ao ataque ao "destroyer" norte-americano "Greer", o jornal "Daily Telegraph" declara: "O governo alemão deve fixar agora a sua atitude. Se aceitar a responsabilidade pela ação tal fato constituiria um desafio direto a delimitação norte-americana do oceano, feita pelo presidente Roosevelt. O incidente realçará na opinião pública norte-americana, as advertencias formuladas pelo primeiro ministro do Candá, sr. Mackenzie King".

Criado outro tribunal na França

O general Schaumburg mandou fuzilar três franceses, como represalia pela morte de um oficial alemão

Mais rigorosa a censura à imprensa: suspensos cinco jornais não "colaboracionistas"

VICHY, 6 (U. P.) — O gabinete aprovou a criação de um tribunal de Estado, que deve funcionar para julgamento de todos os atos suscetiveis de ameaçar a segurança do povo francês.

Durante a reunião dos ministros, o sr. Pucheu e o sr. Barthelemy informaram acerca das primeiras sanções aplicadas aos comunistas e terroristas pelos novos tribunais militares especiais.

Não haverá apelação

VICHY, 6 (U. P.) — Hoje, pela manhã, o gabinete reuniu-se duas vezes sob a presidencia do marechal Pétain, para continuar o exame da situação interna e da repressão do terrorismo.

Sabe-se que imediatamente após as reuniões, o ministro do Interior, sr. Pucheu, seguiu para Paris para conferenciar, segundo se acredita, com as autoridades alemãs.

Um dos problemas estudados pelos ministros refere-se aos tribunais criados para tratar dos casos de terrorismo. O governo considera o fato de que a atual justiça sumaria, não protege os detidos contra os erros judiciais e os condenados não têm o direito de apelar das sentenças, uma vez que elas pelos novos decretos, devem ser cumpridas dentro de 24 horas a contar de sua lavratura. Considera-se, portanto, que o condenado corre o risco de ser executado antes de poder ser retirado um erro judicial, se o houver.

Três por um

VICHY, 6 (U. P.) — As autoridades alemãs de ocupação em Paris emitiram hoje o seguinte comunicado oficial:

"No dia 22 de agosto, depois do assassinato de um membro do exército alemão, adverti que seriam fuzilados refens, caso fossem registrados novos ataques. Apesar da advertencia, um membro do exército alemão foi novamente vitima de um novo ataque no dia 3 do corrente. As investigações mostram que o atacante só pode ser um comunista francês. Em represalia por essa covarde ação, 3 refens franceses foram fuzilados no dia 6 de setembro. — Assinado. — Schaumburg".

Laval e Déat

VICHY, 6 (U. P.) — Depois de realizarem o terceiro exame de raios X, os médicos que atedem os srs. Pierre Laval e Marcel Déat anunciaram que passou todo o perigo que ameaçava a vida de ambos, tendo eles entrado em período de convalescença. Espera-se que deixarão o hospital de Versalhes onde se encontram na semana entrante.

Jornais fechados

VICHY, 6 (U. .) — Depois de haver suspenso o semanario politico "Candide", o governo suspendeu o semanario católico "Les Nouveaux Temps" e a revista "Esprit", por terem publicado artigos contrarios à colaboração franco-alemã.

Os matutinos "Le Jour" e "Echo de Paris" foram tambem suspensos por 10 dias pelo mesmo motivo.

Base para o eixo

LONDRES, 6 (U. P.) — O correspondente do jornal "Daily Express" informa que soube de uma fonte neutra de Roma que "o marechal Pétain acedeu aos pedidos da Italia e Alemanha para arrendar a base naval de Bizerta ao Eixo".

TERRIVEL AMEAÇA DE QUISLING

O chefe nazista promete desencadear o terror contra os oposicionistas da Noruega

Indignação em toda a Suecia

ESTOCOLMO, 6 (U. P.) — "O terror será quebrado pelo terror", declarou, em discurso em Oslo, o chefe do governo norueguês, Vidkan Quisling, fazendo uma advertencia aos elementos oposicionistas.

Em outra passagem do seu discurso, Quisling disse: "Lamento que o partido por mim chefiado tenha de lutar contra os nossos compatriotas".

Finalmente, advertiu a Suecia de que comete um erro pensando que pode permanecer fora da nova ordem, "à qual já aderiram 11.000.000 dos 17.000.000 dos habitantes do norte".

Indignação geral

ESTOCOLMO, 6 (U. P.) — O discurso pronunciado pelo major Quisling despertou indignação em toda a Suecia. Ainda que poucos diarios tenham-no comentado, os titulos indicam a unânime desaprovação que mereceram as palavras do governante norueguês.

Hitlerismo à força

ESTOCOLMO, 6 (U. P.) — O sr. Quisling vem encontrando uma seria oposição por parte dos súditos noruegueses, mas advertiu que recorreria ao terror para garantir firmemente o seu movimento.

Em um discurso que pronunciou ontem à noite, na cidade de Oslo, o lider do movimento germanófilo na Noruega, o qual preparou o terreno para que os alemães ocupassem o país, declarou abertamente que combaterá com o "terror o terrorismo da oposição". Frisou que incutiria pela força, ao povo da Noruega, o programa hitlerista.

Depois de dizer que lamentava ter de lutar contra os seus compatriotas, declarou que isso era necessario e que "os adversarios que se mostrarem intransigentes serão internados em campos de concentração, com os comunistas".

Concluindo, afirmou: "O partido que atualmente está aqui no poder é tão forte como o fascismo na Italia e o comunismo na Russia".

Cônsules alemães que saem de Cuba

HAVANA, 6 (United Press) — O governo britânico concedeu salvo conduto até Espanha, a três cônsules alemães, considerados pessoas não gratas pelo governo cubano, em agosto deste ano. Os referidos cônsules partiram, hoje, a bordo do "Marquês de Comillas", via Nova York.

Novos transatlânticos italianos afundados

Pelos submarinos ingleses foram destruidos o "Esperia" e um navio do tipo "Ramb"

LONDRES, 6 (U. P.) — O Almirantado forneceu o seguinte comunicado:

"Um submarino britânico torpedeou e afundou um navio italiano do tipo "Ramb", de um combóio que navegava rumo ao sul, no Mediterraneo Central, entre Taranto e Benghasi.

Os navios do tipo "Ramb" são embarcações rápidas, com um pouco menos de 4.000 toneladas de deslocamento, capazes de desenvolver 18 e meio nós horarios, de propriedade do governo italiano".

Um segundo comunicado fornecido pelo Almirantado, diz:

"O transatlântico italiano "Esperia", de 11.398 toneladas, foi torpedeado e afundado próximo a Tripoli por um dos nossos submarinos.

O "Esperia" fazia parte de um combóio que tinha uma escolta excepcionalmente forte, composta de "destroyers", torpedeiros, lanchas-torpedeiras e hidro-aviões.

Os transatlânticos desse tipo são empregados pelo inimigo como transporte de tropas."

O GRANDE DESFILE MILITAR DA MANHÃ DE HOJE

Terá inicio, às 9 horas, em frente ao edificio do Ministerio da Guerra, sob o comando do general Silva Junior — Antes, as tropas serão passadas em revista pelo presidente da República — A ordem de formação

A Concentração Cívico-Orfeônica de 30.000 escolares e 500 músicos, no estadio do Vasco da Gama — Discurso do chefe do Governo — As irradiações locais e para o exterior — A mensagem do presidente Roosevelt — Os cumprimentos no Catete — Até meio dia, conforme o tempo, o Ministerio avisará a realização ou não da "Hora da Independencia" — Encerramento da "Semana da Patria" em Niterói

Com a presença do chefe do Governo, de todo o Ministerio, Corpo Diplomático e representações militares da Argentina e do Paraguai, realizar-se-á, às 9 horas, em frente ao edificio do Ministerio da Guerra, o grande desfile militar comemorativo do "Dia da Independencia".

Ali, as forças de terra e mar prestarão continencias ao chefe do Governo.

O presidente Getulio Vargas chegará ao local acompanhado do titular da pasta da Guerra e de membros dos seus gabinetes civil e militar, passando em revista a tropa, momentos antes.

As forças estarão formadas desde a Avenida Beira-Mar, no Pavilhão Mourisco, até à Avenida Rio Branco.

Do desfile participarão: parte da 1.ª Divisão Mista, sob o comando do general Silva Junior, comandante da 1.ª R. M., e composta dos corpos sediados nesta capital; efetivos das policias militares do Distrito Federal e dos Estados do Rio, São Paulo e Minas Gerais; forças da Marinha, sob o comando do contra-almirante Meirelles Portela e constituidas do Regimento de Fuzileiros Navais e de dois batalhões de marinheiros; forças escolares, comandadas pelo general Isauro Reguera e integradas pelas representações da Escola Naval, da Escola Militar e do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva.

A FORMAÇÃO DAS TROPAS

O desfile obedecerá à seguinte ordem: 1.º) Comando geral das forças em parada — Estado Maior composto dos seguintes oficiais: major José Portocarrero, capitão Antonio Ferraz da Silveira e Rui Santiago; 1.º tenente Vicente Saguas Pessa Junior, ajudantes de ordens — capitães Petronio Machado Costa e João Batista Peixoto. 2.º) Grupamento das Forças Navais — Comandante contra-almirante Meirelles Portela Alves; Tropa: Regimento de Fuzileiros Navais e Batalhões de Marinheiros Nacionais. 3.º) — Grupamento das Forças Escolares — Comandante, general de brigada Isauro Reguera. Tropa: Escolar Militar do Paraguai, Escola Naval, Escola Militar e C. P. O. R. 4 — Grupamento de Infantaria — Comandante, general de brigada Heitor Augusto Borges, 1.º Sub-Grupamento: comandante, general Valentim Benicio. Tropa: Batalhão de Guardas e Cia. de Guardas Q. G. M. G. Batalhão Escola, Batalhão Art. Costa, 1.º B. C., 15.º B. C., 4.º B. C. e 10.º B. C.; 2.º Sub-Grupamento — Comandante, general de brigada Artur Sillo Portela. Tropa: 1.º R. I., 2.º R. I. e 3.º R. I. 3.º Sub-Grupamento — Forças Auxiliares e C. de Bombeiros — Comandante, coronel Odilio Denis. Tropa: Batalhão da Força Policial do Estado do Rio, 3 Batalhões da P. M. D. F., Batalhão do Corpo de Bombeiros 5.º — Grupamento de tropas hipomoveis — Comandante, coronel Angelo Mendes de Morais. Tropa: Metralhadora, 1.º H. A. M. e Grupo Escola. 6.º — Grupamento de Cavalaria — comandante, general de brigada Raimundo Sampaio. Tropa: 1.º R. C. D. R. A. N. e R. C. P. M. D. F. 7 — Grupo moto-mecanizado — Comandante, general de brigada Salvador Cesar Obino. Tropa: C. I. M. M., Cia. Metr. F. P. Estado do Rio, Cia. Metr. P. M. D. F., 1.º G. O., I/3.º R. A. A. Ae., I/2.º R. A. A. Ae., I/1.º R. A. A. Ae. e Batalhão V. Cabrita.

A PARTICIPAÇÃO DA F. A. B.

Depois do desfile das forças de terra e mar, na Praça da Republica, em continencia ao chefe do Governo, esquadrilhas da Força Aerea Brasileira, sob o comando do coronel Gervasio Duncan, realizarão, sobre aquele logradouro, varias evoluções. Será a participação dos aviadores militares às comemorações do "Dia da Independencia".

NO ESTADIO DO VASCO DA GAMA

Ao 16 horas, no estadio do Clube de Regatas Vasco da Gama, terá lugar a Concentração Cívico-Orfeônica de 30.000 escolares e 500 músicos de banda, parte integrante das solenidades comemorativas do Sete de Setembro.

Será cumprido o seguinte programa: I — Hino Nacional (Bandas). Oração do exmo. sr. presidente da Republica à Nação brasileira. II — Hino Nacional (Bandas e coros — Francisco Manuel - Duque Estrada). III — Hino da Independencia (D. Pedro I - Evaristo da Veiga). IV — Oração Cívica (saudação da Juventude Brasileira ao seu guia, presidente Getulio Vargas). V — Hino à Bandeira (Francisco Braga - Olavo Bilac). VI Saudação Orfeônica à Bandeira. VII — Canto do Aviador (coros e bandas — C. Paulo Barros - J. Vieira Brandão). VIII — Efeitos Orfeônicos. IX — Canção Folclórica (letra e melodia — Popular ARR. H. V. H.) — três vozes a seco. X — Pai-meiros - O mar e Bicho Papão (Efeitos Orfeônicos); b) Invocação à Metalurgia (Efeitos Orfeônicos). XI — Gondoleiro (modinha antiga) - coro a duas vozes e banda (adaptação da letra de Castro Alves por Davi Nasser - musica popular) — Solista, Silvio Caldas. XII — Hino Nacional (bandas e coros).

Todos os números serão executados sob a regencia do maestro Vila-Lobos e, terminada a cerimonia, os escolares se retirarão, cantando em desfile.

Ficou estabelecido que, para a cerimonia a realizar-se hoje, no campo do Vasco da Gama, a entrada se fará da seguinte maneira:

Rua Abilio — 1.º portão: sindicatos e convidados que se dirigem para as gerais; 2.º portão: presidente da República e altas autoridades; 3.º portão: associados do Clube de Regatas Vasco da Gama; 4.º portão: demais convidados; portões da rua Bonfim: destinados exclusivamente à entrada dos escolares que compõem o orfeão.

A ORAÇÃO DO PREESIDENTE DA DA REPÚBLICA

Segundo o programa, encerrando as solenidades da Semana da Patria, o presidente Getulio Vargas pronunciará, hoje, às 16 horas, importante discurso.

A palavra do chefe do governo será difundida, para todo o Brasil, pelo microfone do Departamento de Imprensa e Propaganda e, em ondas curtas, em varios idiomas, para o mundo inteiro.

624 EMISSORAS DIVULGARAO O DISCURSO

O Departamento de Imprensa e Propaganda irradiará, em onda curta às 17 horas e 30 minutos de hoje, a tradução, em inglês, do discurso do presidente Getulio Vargas, na "Hora da Independencia".

De acordo com as comunicações recebidas dos Estados Unidos, as três principais redes de radio norte-americanas captarão a onda do DIP e retransmitirão a tradução do discurso do presidente do Brasil.

As cadeias radiofônicas, que farão aquela transmissão na América do Norte, são a National Broadcasting Company, a Columbia Broadcasting System e a Mutual Broadcastig System, perfazendo um total de 533 estações, que, somadas às 80 estações brasileiras, à estação ZP5, do Paraguai e as 10 estações uruguaias, representam 624 estações de radio do Brasil e da América.

AS TRANSMISSÕES LOCAIS

O Departamento de Imprensa e Propaganda, com a cooperação do Ministerio da Educação, pela estação P. R. A. 2, organizou o serviço de alto-falantes no campo do Vasco da Gama, para a solenidade máxima do 7 de Setembro. Alem da transmissão local, por alto-falantes, o DIP fará,, às 16 horas, a irradiação da "Hora da Independencia", em ondas longas e curtas, por todas as estações brasileiras.

A MENSAGEM DO PRESIDENTE ROOSEVELT

As 20 horas, a National Broadasting Company, dos Estados Unidos, irradiará, por todas as estações nacionais, através do DIP, um programa especial de homenagem ao nosso país, durante o qual será lida uma mensagem de saudação do presidente Franklin Roosevelt ao governo e ao povo do Brasil. Nesse programa, far-se-ão ouvir a cantora patricia Bidú Saião e a folclorista Elsie Houston. Falará, ainda, o embaixador do Brasil em Washington, sr. Carlos Martins.

HOMENAGEM DA COLUMBIA BROADCASTING SYSTEM

O programa da Columbia Broadcasting System, em homenagem ao Brasil, terá inicio às 21 horas e constará do seguinte:

1 — Hino Nacional Brasileiro pela Orquestra da Columbia Broadcasting System;

2 — Leitura da mensagem do presidente Roosevelt, pelo sr. Oscar Correia, consul geral do Brasil em Nova York;

3 — "Puntada', de Escobar, e "Men-

(Conclue na 4ª pagina)

O mau tempo e a grande parada militar de hoje

Informou-nos o DIP que as autoridades militares, à meia noite de ontem, deram como decidida a realização, hoje, da parada, a não ser que o mau tempo persistisse de modo a impedi-la. Assim, a deliberação definitiva será tomada às primeiras horas da manhã de hoje, quando, no caso de não se realizar o grande desfile militar, será o público avisado pelas estações de radio.

Alunos do Colegio Universitario durante o desfile de ontem

Dois flagrantes da passagem dos alunos do Instituto Juruena

Um belo flagrante apanhado na Praça da República durante a parada escolar de ontem

VARIAS OCORRENCIAS

Depois do casamento, os nubentes foram vítimas de doloroso desastre

Desastres - Atropelamentos - Acidentes - Agressão - Morte súbita Afogada - Falecimento - Três mortos e vinte e um feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastres

Na rua de S. Cristovão, em frente ao n. 206, o auto-transporte do Exército de n. 12.585, dirigido pelo soldado n. 10.096, Romeu Reis, chocou-se com um caminhão da Empresa de Transportes Flexa de Ouro.

Em consequencia do desastre, ficaram feridos os soldados Adolfo Enes, de 20 anos de idade, solteiro, com contusões e escoriações generalizadas; Osvaldo Ornelio de Moura, tambem de 20 anos de idade e com os mesmos ferimentos; Armando Huber, da mesma idade, e Almir Schuch, de 19 anos de idade, todos do Batalhão de Guardas, sendo que os dois últimos sofreram graves ferimentos, com suspeita de fraturas; alem desses ficaram feridos cinco outros que recusaram socorros da Assistencia, sendo que os quatro primeiros, depois de medicados no Posto da praça da República, foram internados no Hospital Central do Exército.

* * *

Na rua Clarimundo de Melo, um bonde da linha "Piedade" esbarrou violentamente no automovel n. 21.918, ficando feridos os passageiros deste: Maria do Nascimento, de 51 anos, moradora à rua Méier n. 24, na coxa direita; Julio Correia de Sousa, com 28 anos, casado, farmacêutico, residente à rua São Francisco Xavier n. 456, no supercilio [illegible]erdo e sua esposa Olivia Menes[illegible]e Sousa, com 25 anos, com fratur[illegible] da bacia e escoriações. Esta foi in[illegible]ada no Hospital Evangélico e as [illegible] outras vitimas receberam curativ[illegible] da Assistencia do Méier e retiraram-se.

O desastre ocorreu quando regressavam de Itaguaí, onde realizou-se o casamento religioso do sr. Julio com a jovem Olivia, servindo de madrinha a senhora Maria do Nascimento.

O motorneiro Severino do Nascimento, chapa n. 6403 fugiu e o motorista levou os feridos ao posto de Assistencia do Méier, desaparecendo em seguida, sabendo a policia ser ele Julio da Silva Sousa.

Atropelamentos

Na rua Dias da Cruz, em frente ao n. 498, o auto caminhão n. 4.178 atropelou o jovem Jerse Nunes, de 22 anos de idade, solteiro. Tendo sofrido fratura do cranio, dos maxilares e de varias costelas, a vitima foi socorrida em estado de "shock" pela Assistencia do Méier, sendo, em seguida, internada no Hospital de Pronto Socorro. O motorista evadiu-se, sendo o fato comunicado à policia do 22º distrito.

* * *

Na rua Barão de Mesquita, esquina de Paula Brito, a senhora Vera Freire, de 28 anos de idade, casada, e a menor Léia Maria, de 16 anos de idade, moradores à rua Amaral n. 114, casa 4, foram colhidas por um ônibus, sofrendo a primeira contusões na orelha direita e a segunda, na cabeça. Ambas foram medicadas no Posto Central de Assistencia O motorista culpado evadiu-se

* * *

Na rua do Rosario, próximo à esquina da rua Uruguaiana, um automovel atropelou um homem de cor branca, de 60 anos presumiveis, pobremente trajado, causando-lhe fratura do cranco e escoriações generalizadas A vitima foi internada no Hospital de Pronto Socorro, em estado gravissimo, e o motorista fugiu. Tomou conhecimento do fato a policia do 8.º distrito.

* * *

Na rua dos Diamantes, em frente ao n. 100, o caminhão n. 12-622, dirigido pelo motorista Cesar dos Santos, atropelou a menor Cacilda da Silva, de 9 anos de idade, filha de Alexandre Joaquim da Silva, moradora à rua das Opalas, n. 168. Cacilda sofreu gravissimos ferimentos, morrendo imediatamente. Após o atropelamento, o motorista culpado evadiu-se, abandonando o caminhão no largo de Coelho Neto.

O cadaver de Camilda foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal, com guia da policia do 24.º distrito.

* * *

Na rua Senador Eusebio, próximo à antiga usina de gás, o auto-transporte n. 5.148, da Limpeza Pública, dirigido pelo motorista Paulo Pereira Caldas, atropelou Alcides de Oliveira Cruz, com 35 anos, residente à rua Senador Eusebio, n. 82, causando-lhe fratura da perna esquerda. A vitima foi internada no Hospital de Pronto Socorro e o motorista foi preso em flagrante e apresentado às autoridades do 13º distrito.

* * *

Na Alameda São Boaventura, em Niterói, um automovel de número ignorado atropelou o padeiro Arí Lopes Martins, de 21 anos, casado e morador à rua de São Januario, 480, produzindo-lhe ferimento contuso na região ocipito-frontal e escoriações generalizadas.

A vitima foi socorrida na Assistencia.

Acidentes

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas e pequenos acidentes:

Marli, de 7 anos, filha de João da Silva Monteiro, residente à travessa Alrosa Galvão, 84, apresentando queimaduras generalizadas de 2º grau, produzidos por agua fervente.

Ernani Cunha de Oliveira, fotógrafo, de 24 anos, solteiro, morador à rua Visconde de Itaboraí, 92, com fratura dos 2.º, 3.º e 4.º metatorsos direitos.

Samuel, de 16 anos, filho de Salomão Gehor, residente à rua Visconde do Uruguai, 9, com ferimento contuso na região supercilliar esquerda.

Agressão

Valdemar Pereira de Almeida, funcionario público, de 30 anos, solteiro e morador à avenida Tijuca, 339, foi agredido a socos no interior do café Paulista, sito à rua Coronel Gomes Machado esquina de Visconde de Uruguai, em Niterói, por um dos socios do estabelecimento, Fernandez Soeiro.

A vitima ficou ferida no rosto, recebendo os socorros da Assistencia e a policia registrou o fato.

Morte súbita

Em Niterói, à rua General Castrioto, 380, onde residia, faleceu subitamente o operario José Fernandes, de nacionalidade portuguesa, com 51 anos, casado. A policia fez remover o corpo para o necroterio do Instituto de Criminologia.

Afogade

Na Avenida Niemeyer, em frente ao Hotel Colonial, às 7 horas de ontem, uma senhora, em traje de banho, se debatia no mar demonstrando achar-se em perigo. Um popular a foi buscar e, depois de pô-la em terra, pediu os socorros do Hospital Miguel Couto e comunicou o fato à policia do 1.º distrito. Uma ambulancia compareceu ao local, porem, já encontrou a referida senhora sem vida. A policia esteve na cabine em que ela havia trocado de roupa e na bolsa ali encontrada havia um cartão com a seguinte indicação: Esmeralda Guimarães, Rua Pedro Américo, 78.

Realmente tratava-se da senhora Esmeralda, com 28 anos, casada com um viajante e residente naquele predio, com d. Esmeralda Martins, há 8 dias apenas. Na tarde de ante-ontem a inditosa senhora saiu de casa não mais regressando. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Avisos Fúnebres

Honorina Moreira de Andrade Avellar

Victorino Gomes de Avellar, filhos, genros, noras e netos convidam para a missa de 7.º dia por alma de sua extremosa Esposa, Mãe, Sogra e Avó, que fazem celebrar segunda-feira, 8 do corrente, às 10 e meia horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Antecipadamente agradecendo aos que comparecerem, pedem dispensa de pêsames.

Honorina Moreira de Andrade Avellar

Condessa de Avellar, filhos, genros, noras e netos, consternados com o falecimento da querida cunhada e tia HONORINA MOREIRA ANDRADE DE AVELLAR, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandam rezar em sufragio de sua alma, segunda-feira, 8 do corrente, às 10 e meia horas, no altar de N. S. dos Passos da Igreja de N. S. do Carmo, por cujo ato antecipam os seus agradecimentos, pedindo dispensa de pêsames.

Honorina Moreira de Andrade Avellar

Em sufragio de sua bonissima alma, Avellar & Cia. Ltda. faz celebrar missa segunda-feira, 8 do corrente, às 10 e meia horas, no altar de N. S. do Horto da Igreja de N. S. do Carmo, agradecendo antecipadamente a todos quantos comparecerem a essa homenagem póstuma de saudade.

Raulino Ferreira Macedo

(7.º DIA)

Edith Macedo, José Passos e Andrade, senhora e filho; Mario Figueiredo, senhora e filha, Alda e Esio de Figueiredo Macedo, irmãos, sobrinhos e demais parentes agradecem aos que os confortaram no doloroso transe e os convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar, dia 9 às 9,30 horas, no Santuario de N. S. Auxiliadora (Salesiano, Niterói)

Orminda Rocha Meirelles Coelho

(30.º DIA)

Cesar Coelho e familia, convidam a todos os parentes e amigos, para assistirem à missa de 30.º dia, que, por alma de sua inesquecivel — ORMINDA — mandam celebrar, segunda-feira, dia 8 do corrente, às 9 horas, na igreja de S. Jorge, à Praça da República, esquina da rua da Alfândega; confessando-se, desde já, imensamente gratos.

IMPONENTE, A PARADA DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Sob entusiásticas aclamações populares, desfilaram, ontem, na Praça da República, cerca de 35 mil jovens das nossas escolas superiores, secundarias e primarias

A presença, na tribuna oficial, do presidente da República, sra. Darcy Vargas, ministros de Estado, membros do Corpo Diplomático e altas autoridades civis e militares

A tribuna oficial, vendo-se o presidente da República entre os generais Juan Tonazzi e Juan Piergestegui, respectivamente, ministro da Guerra e chefe do Estado Maior do Exército da República Argentina

A incerteza do tempo, na manhã de ontem, longe de comprometer, aumentou a imponencia e a expressão do desfile da juventude brasileira: serviu para revelar aos mais incrédulos a existencia de uma alentadora formação cívica, que precisa ser estimulada, nessa gente moça que amanhã vai ter em suas mãos os destinos do Brasil.

Aquela multidão juvenil, que marchava a passo firme, desfraldando bandeiras auri-verdes, era uma esperançosa visão do futuro.

Foi com a mocidade que sempre a Patria contou nos seus dias decisivos. E ha de ser ela, sempre, a vigilante sentinela da sua felicidade.

Naquele mesmo local, há quase 120 anos, o povo do Rio de Janeiro aclamava a Pedro I, "Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil". Nascia o Brasil independente. Não foi, pois, em vão, que a juventude acorreu, ontem, ao cenario histórico. Os 35 mil corações adolescentes, que palpitavam sob os uniformes escolares, selaram com José Bonifacio e os demais prohomens da Independencia o seu juramento de fidelidade àqueles mesmos ideais que os imortalizaram na gratidão da Posteridade.

Desde muito cedo, para a praça da República, onde se realizaria o desfile da Juventude Brasileira, convergiu verdadeira multidão disposta a aplaudir o desfile escolar.

A parada, este ano, excedeu as anteriores: nada menos de 35 mil colegiais a integraram. As concentrações se efetuaram, simultaneamente, na Avenida Rosas, na Avenida Tomé de Sousa e no Campo de Santana.

A CHEGADA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

As 9,30 horas, chegou o sr. Getulio Vargas, em companhia de sua esposa, do general Francisco José Pinto, do comandante Otávio Medeiros e outros membros dos gabinetes militar e civil.

Na tribuna oficial, para onde o chefe do governo se dirigiu já se encontravam os ministros de Estado, alem de varios membros do Corpo Diplomático, autoridades e pessoas gradas. Ai tambem se viam a delegação militar argentina, chefiada pelo general Juan Tonazzi, a Escola de Cadetes do Paraguai, comandada pelo coronel Andrés Aguilera, a oficialidade do "Puyrredon", tendo à frente o capitão de mar e guerra Alejandro Izaguirre e os aviadores paraguaios.

O DESFILE

O grande desfile teve inicio às 9,45 horas. Os colegiais formavam em colunas por nove, levando, desfraldadas, nove bandeiras nacionais, alem das dos seus respectivos colegios.

O agrupamento inicial foi aberto pelo Colegio Militar, que vinha precedido da banda do 1.º Regimento de Infantaria. Seguem-se-lhe as representações da Universidade do Brasil, sob o comando do major Inacio Rolim, nesta ordem:

Colegio Universitario, Escola de Enfermeiras Ana Neri, Escola de Belas Artes, Escola de Engenharia, Escola Nacional de Música, Escola de Quimica, Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia e Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

O SEGUNDO AGRUPAMENTO

Sob o comando do capitão Silvio Santa Rosa, desfila, então, o segundo agrupamento: Colegio Bilac, Ginasio 28 de Setembro, Ginasio Ateneu Brasileiro, Colegio Independencia, Ginasio Engenho Novo, Ginasio Metropolitano, Instituto Lafergé, Ginasio Meier, Ginasio Maurillo Cunha, Colegio Dom Bosco, Ginasio Piedade, Ginasio Arte e Instrução, Colegio Sousa Marques, Ginasio Manuel Machado e Ginasio Republicano.

PASSA O TERCEIRO AGRUPAMENTO

A banda do 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario precede o terceiro agrupamento, que está sob o comando do capitão Antonio Lira. São os seguintes colegios: Santa Cecilia, Pedro II (Internato e Externato), Escola Brasileira de S. Cristovão, Instituto Brasileiro de S. Cristovão, Ginasio Pio Americano, Instituto Profissional Getulio Vargas, Colegio Luso Carioca, Ginasio Santa Cruz, Colegio Pedro I, Instituto Pedro I, Instituto Lacé, Colegio Cardial Leme, Ginasio Ramos, Ginasio Federal, Ginasio Santa Teresa, Liceu Comercial da Penha e Colegio S. Fabiano.

O QUARTO AGRUPAMENTO

O quarto agrupamento, sob o comando do capitão Benjamim Macedo Costa, precedido pela banda da Policia Militar, vem em seguida: Escola do Comercio, Instituto Comercial, Instituto de Ensino Secundario, Ginasio S. Bento, Instituto da Associação Cristã de Moços, Instituto Comercial do Rio de Janeiro, Instituto Serindo de Preparatorios, Academia de Comercio do Rio de Janeiro e Colegio Humboldt.

Passam, depois, conduzindo bandeiras nacionais, os pequenos jornaleiros, que são muito aplaudidos, assim como os escoteiros, estes sob o comando do major Rolim.

O QUINTO AGRUPAMENTO

O quinto agrupamento, sob o comando do capitão Jansen de Melo, precedido pela banda do Batalhão de Guarda, surge com a seguinte composição: Instituto Cardeal Arcoverde, Instituto

(Conclue na 4ª pagina)

Belos e expressivos flagrantes da grande parada da Juventude Brasileira que ontem empolgou a cidade, desfilando garbosamente sob as mais entusiásticas ovações da população

Diario de Noticias

DIRETOR: - O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Há 6.900 anos.
— Em todos os tempos.
— Ouro e loucura.

HA 6.900 ANOS. — Depois de pacientes e laboriosas pesquisas, certo perito britânico em estatistica conseguiu determinar que uma dama de 60 anos de idade, na nossa época, consumiu, em media, 5.862 horas de sua vida diante do espelho. Seria interessante saber se esse perito é capaz de indicar o número de horas que teria gasto na mesma tarefa uma dama elegante, que viveu há 6.900 anos... E' de crer que esta última deve ter empregado mais tempo nos seus arranjos de "toilette", a julgar pela informação prestada, não há muito, pelo arqueólogo norte-americano George A. Reisner, a quem se deve a descoberta do hipogeu de Hetep-Heres, mãe do grande faraó Keops, que reinou no Egito 5.000 anos antes de Cristo. No suntuoso mausoléu da soberana, o dr. Reisner descobriu, não somente moveis e valiosos objetos destinados aos ritos, como, ainda, uma caixa de ébano com incrustações de marfim que continha utensilios de ouro e cobre, pequenos instrumentos para embelezar as mãos, muito semelhantes aos modernos que se utilizam com o mesmo fim, e um grande recipiente de ouro cheio de finissimo creme branco, do qual emanava ainda um forte aroma. Tambem foi achado outro pequeno cofre, semelhante ao primeiro, que encerrava oito pequeninas taças de prata e cobre com outros cremes de diferentes cores, duas taças de lapislázuli cheias de um pó negro para acentuar as sobrancelhas, e uma taça de ágata com uma pomada encarnada, provavelmente para avermelhar os labios. (Conclue a seguir).

* * *

EM TODOS OS TEMPOS. — Os objetos atrás relacionados completavam-se com diminutas facas e finissimas espátulas, tudo de marfim, destinadas à aplicação dos pós, cremes e pomadas. Em cada um dos recipientes estavam gravadas as instruções para uso do seu conteudo. Examinando os despojos fúnebres e decifrando os enegrecidos papiros, a arqueologia já comprovou mais de uma vez que em todos os tempos as mulheres nunca deixaram ao acaso a conservação da propria beleza. Outros túmulos faraônicos têm conservado frescas e perfumadas durante 3.000 anos pomadas para o rosto e tinturas para o cabelo. Como é, então, que se diz que "souvent femme varie"? Mentira! A de hoje é igual à de 6.900 anos atrás...

* * *

OURO E LOUCURA. — Entre as extraordinarias noticias da descoberta de muito ouro no sertão da Paraiba, uma há particularmente interessante pelo nome do local de certa jazida. Diz a noticia que se descobriu muito ouro na serra dos Doidos, no municipio de Piancó. Haverá nome mais condicente com a tradição funesta de um metal responsavel, tão frequentemente, pelos desvarios da razão humana? Quanta desgraça, não raro irreparavel, não tem ele causado à humanidade, para a qual o ouro constitue, entre todas as riquezas da terra, a mais apetecida e disputada! Quanta morte, quanto sangue, quanta lágrima, quanto luto, quanta desonra, quanta miseria! Consequintemente, estando na serra dos Doidos, o ouro está no seu lugar, que é o da loucura. Absurdo seria que estivesse, por exemplo, na Serra do Juizo...

CONFERENCIAS

REVMO. D. SALOMÃO FERRAZ — Hoje, às 20 horas, à rua do Carmo, 64, sobrado, sobre "O conceito apostólico da Igreja", desenvolvendo o tema: "Tronco e Ramos".

SRA. IVETA RIBEIRO — Amanhã, às 20 horas, na sede da Sociedade Teosófica, à rua do Rosario, 149, sobrado, em reunião pública da Loja Pitágoras, sobre "Tagore". Presidirá a escritora Raquel Prado. Entrada franca.

PROF. EFRAIM RIZZO — Amanhã, às 18 horas, patrocinada pelo Diretorio Acadêmico, no salão nobre da Faculdade, a segunda palestra em torno do "Discurso clássico e suas aplicações à oratoria forense". Entrada franca.

SR. HOMERO PIRES — Terça-feira, na Casa Rui Barbosa, à rua S. Clemente, 134, sob o patrocinio do Diretorio Acadêmico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, sobre o tema "As influencias anglo-saxonias em Rui Barbosa". Entrada franca.

Atos do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Agricultura

Revogando a autorização outorgada a Companhia Itatig, pelo decreto n. 5.916, de 18 de junho de 1940, para pesquisar jazidas de arenito betuminoso em terrenos de Bom Retiro no Estado de Santa Catarina.

Na pasta da Viação

Aprovando orçamento referente à aquisição de vagões pela Companhia Brasileira de Mineração e Siderurgia S. A.

Aprovando projeto e orçamento para a construção de vagões da Rêde Mineira de Viação e para a construção de um muro de concreto armado na mesma Rêde.

Bolsa de Valores de Nova York

NOVA YORK, 6 (U. P.) — A Bolsa de Valores fechou, hoje, em posição firme, com movimento calmo de operações. Os titulos em geral, inclusive os do governo, fecharam com cotações irregulares. Foram negociados 240 000 titulos e ações. A libra esterlina cotou-se no fechamento a 4,04.

O mercado de algodão fechou em alta de oito a treze pontos, sendo o disponivel cotado a 18,16 e o termo para outubro a 17,50.

A borracha obteve a cotação de 17,60.

A FESTA DA PATRIA

Neste dia, meninos e rapazes — figuremos uma palestra com os estudantes do Brasil — tudo nos fala da terra onde nascemos.

No conjunto de todas as terras do mundo, uma só não há melhor, mais bela, mais rica, mais acolhedora, mais venturosa, que a terra onde tivemos o berço, onde o berço tiveram os nossos antepassados, entre eles, os grandes homens, que, mártires e heróis, soldados e civis, influentes ou obscuros, fizeram de nós um povo e nos deram o direito de viver livres, felizes e unidos.

Mas isto não nos deve bastar. Somos independentes há 119 anos; temos uma Patria, mas a tarefa dos brasileiros não findou com a tarefa dos que fundaram a nacionalidade soberana. Crescendo e avultando no mundo, o Brasil vai criando para os seus filhos novas obrigações, novas responsabilidades.

Sobre nós, crianças, adolescentes e homens feitos, repousa o dever de construir, nesta altura da existencia nacional, as bases robustas que, para tomar com segurança o rumo do seu grande destino, o Brasil espera das gerações representativas da sua vida presente.

Estudando, trabalhando, produzindo, essas gerações assumem compromissos de ordem diversa, mas de análogo finalismo, para com a Patria comum, porque a sua grandeza, isto é, a expansão progressiva do seu valor dentro e fora das fronteiras, não é possivel sem uma decidida comunhão de esforços, e até de sacrificios de todos os brasileiros, cidadãos de hoje e cidadãos de amanhã.

Temos a rara fortuna de habitar, num continente pacifico, uma terra tranquila e farta. Não é razão, porem, para nos quedarmos em atitude contemplativa: ao contrario, é razão maior para pormos em ação todas as energias fisicas, mentais e espirituais de que nos sentimos capazes em proveito do nosso país, porque, se a natureza o dotou de recursos tão privilegiados, não foi para que tão só nos ufanássemos deles, mas para que os convertêssemos em riqueza concreta, e se o criou com tamanha extensão geográfica, não foi para que tão só nos orgulhássemos da sua vastidão, mas para que nela criássemos uma civilização de elevado padrão humano, cultural e econômico.

Nosso dever é, pois, empreender essa obra gigantesca na parte que nos compete realizar, afim de que os nossos sucessores encontrem um roteiro certo como herança, e possam prosseguir seguros nas diretrizes que facilitem a sua jornada, ao encontro de novas gerações de construtores e aperfeiçoadores, que se hão de suceder no curso de séculos sem conta, na perenidade da Nação.

Sejamos sempre otimistas quanto ao futuro do Brasil. Nem um só minuto deixemos de nele crer e confiar. Lembremo-nos, porem, de que esse futuro tem de ser obra nossa, tem de resultar da conciencia da nossa compreensão, da conciencia da nossa capacidade, da conciencia da nossa força, e isso tudo impõe obrigações severas, a que havemos de corresponder tanto mais eficientemente, quanto mais e melhor nos houvermos aprestado com entusiasmo, vontade e fé para consegui-lo.

Educação, disciplina, trabalho constituem os fundamentos dessa preparação. Tenhamos a coragem de reconhecer nossos erros, nossos defeitos, nossas insuficiencias, proprios dos povos adolescentes, e até mesmo de alguns de existencia provecta, e cuidemos de combater esses desvios e senões, o que, entretanto, só lograremos com eficacia pelo aprimoramento de nossa cultura e de nossa especialização técnica e profissional, pela nossa constancia e competencia no labor, pelo zelo posto na observancia dos nossos deveres na órbita moral, como na civica e patriótica, por tudo, enfim, que se traduz por apuro conciente de virtudes e qualidades que efetivamente enaltecem e valorizam uma coletividade nacional.

Tenhamos orgulho em ser brasileiros. Mas tudo façamos para poder sentir o orgulho de sermos brasileiros dentro de um grande, culto, rico, próspero e respeitado Brasil. Tomemos esse grave compromisso e, ungidos pela fé mais ardente no grandioso porvir da nossa terra, elevemos as nossas almas, possuidas de intensa emoção, nesta sublime Festa da Patria.

CAJUEIRO PEQUENINO...

Decreto-lei especial acaba de proteger o cajueiro nas zonas rurais contra derrubadas injustificaveis.

Há de haver muito brasileiro de coração duro, mas, por via de regra, nós somos sensiveis, nós somos sentimentais, e conservamos umas tantas reminiscencias que desde o berço nos enchem o espirito de um encanto inefavel.

O cajueiro é inseparavel das recordações da nossa meninice. Mais que a laranjeira e a bananeira, que a ingenua lira romântica de Casemiro de Abreu enalteceu com a saudade de expatriado, o cajueiro simboliza — para o brasileiro que não nasceu e não viveu a parte melhor da vida nas cidades, ao menos — ou indiziveis delicias da infancia desabrochada em contacto com a natureza livre e exuberante.

Ele está nos nossos folguedos inocentes, na saciedade da nossa gula frugivora, nas toadas da mucama ou da mãe-preta embalando o nosso sono: — "Cajueiro, pequenino, quem te derrubou no chão? Foi um golpe de machado que me deu no coração."

Vê-se que não é de hoje que o machado destroça, quase sempre vandalicamente, o simpático, e querido anacardio.

Todas as nossas praias cariocas ostentavam outrora ampla vegetação nativa de cajueiros, de par com pitangueiras. Nas antigas chácaras da cidade eram eles ornamento obrigatorio, ao lado do sapoti, do abio, da fruta-de-conde, do ingá, do jamelão, da goiaba, do araçá.

Tudo desapareceu, destruido pelas contingencias do desdobramento da area urbana edificada. E para as gerações que vão surgindo, o cajueiro existe apenas como lenda.

Há tempos, anunciou o Ministerio da Agricultura que faria plantar nos terrenos enxutos da baixada carioca-fluminense numerosos espécimes de fruteiras indigenas. Essa medida não deve ficar em promessa; e, já que se protege por lei o cajueiro, complete-se a proteção, fazendo plantar bosques e mais bosques dessa planta admiravel, que floresce e frutifica não somente na praia e no campo, mas tambem no cenario evocativo da nossa imaginação.

MA' IDÉIA

Não há ônibus em número suficiente para o transporte de passageiros dos bairros para o centro e vice-versa. Nem, supõe-se, pode ser o número existente aumentado agora, quando falta gasolina.

Em consequencia, as autoridades permitiram que fosse abolida a lotação normal daqueles veiculos; se antes era proibido o excesso, é hoje autorizado, para evitar as longas e enervantes esperas dos passageiros em filas nos pontos de embarque.

E' acertada a medida? Aparentemente, é. Na realidade, porem, ninguem está satisfeito com ela.

Porque a superlotação dos ônibus é coisa absolutamente insuportavel para toda gente, para os que já se acham sentados, como para os que, tendo esperado demorado tempo nos refugios, continuam de pé dentro dos carros.

A saida, então, constitue um drama, principalmente se o passageiro que desce se acha longe da porta, da incrivel única porta que existe nos ônibus para entrar e sair.

Os inconvenientes são varios e os aborrecimentos sem conta, sendo às senhoras e crianças reservado o maior quinhão.

Seriam menores uns e outros, se se limitasse o excedente da lotação, fixado num determinado e razoavel algarismo, e, ainda assim, só para os dias de chuva, de vez que, em sua quase totalidade, os abrigos não têm cobertura.

Ou são refugios ao ar livre nas praças, ou são nimanjarras cuja construção é concedida pela Prefeitura a particulares para pequenos negocios, que ocupam quase toda a área coberta.

Em suma: bem intencionada embora, a idéia resulta praticamente má.

Revisão da nomenclatura das estações ferroviarias

Não serão permitidos nomes estrangeiros, nem de pessoas ou os formados de mais de uma palavra

O presidente da República assinou decreto-lei determinando que as estradas de ferro do país, dentro de 3 meses apresentarão às autoridades federais ou estaduais a que se acham subordinadas relações nominais de suas estações com indicações de posição quilométrica, altitude e localização geográfica. Apresentarão, tambem, a uma Comissão Especial, sugestões sobre novos nomes tendentes a sistematizar a nomenclatura sem dualidades.

As atividades das Comissões Estaduais serão submetidas, dentro de seis meses, ao Conselho Nacional de Geografia.

Na nomenclatura das estações não será permitido o uso de nomes estrangeiros, nem de pessoas bem como os nomes longos ou formados de mais de uma palavra.

Segundo Congresso Interamericano de Municipios

SEGUIU O SR. VALENTIM BOUÇAS, DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Afim de participar do Segundo Congresso Interamericano de Municipios, a reunir-se em Santiago, de 15 a 21, partiu, ontem, pelo avião da Panair, o sr. Valentim Bouças, membro da delegação brasileira ao certame.

Em Buenos Aires, o sr. Valentim Bouças se reunirá aos delegados, que, seguiram anteriormente.

Abertura de crédito e alteração de tabela de pessoal

Foi assinado decreto-lei pelo presidente da República abrindo, pelo Ministerio da Educação, o crédito especial de 150:000$000 para despesas com a admissão de pessoal extranumerario do Museu Nacional.

Por outro decreto, o chefe do governo alterou as tabelas numéricas de pessoal extranumerario-mensalista do Museu Nacional.

O regresso do interventor em Alagoas

VIAJA A BORDO DO "ARARANGUA" O MAJOR ISNAR GOIS MONTEIRO

CIDADE DO SALVADOR, 6 (A. N.) — Passou por esta cidade, em transito, a bordo do paquete nacional "Ararangua", que deverá prosseguir viagem hoje, o interventor federal em Alagoas, major Ismar Gois Monteiro. Diversas pessoas compareceram ao desembarque, tendo o interventor alagoano visitado a cidade, percorrendo os pontos pitorescos e apreciando os melhoramentos realizados pelo governo atual. Falando aos jornalistas, disse o major Ismar Gois Monteiro ter encontrado toda a boa vontade nos ministerios e na Secretaria da Presidencia da Republica para com os problemas do seu Estado, tais como o saneamento, o fomento agricola, o plano rodoviario, etc., adiantando que o fomento agricola depende da execução do plano rodoviario.

GOLPES DE VISTA

O "Greer" e a reação de Berlim - Roosevelt falará amanhã

AS discussões sobre a origem e a responsabilidade desses incidentes de fronteira ou de alto mar, que costumam agravar a tensão diplomática entre os Estados, pertencem ao número daqueles que nunca têm fim nem solução possivel, ou que só a historia resolve, muitos anos passados, quando porventura ainda conserva o interesse de esclarecer as pequenas circunstancias que deram lugar a formidaveis acontecimentos. Dir-se-á que só as pessoas privilegiadamente situadas nos postos culminantes dos governos estão em condições de saber a verdade sobre quem atirou primeiro em um perdido encontro de patrulhas ou sobre se um torpedeamento foi causa ou efeito de um ataque maritimo. Mas conhecem-se exemplos em que nem isso aconteceu. Em 1914, nos dias dramáticos que precederam à deflagração do primeiro conflito mundial, o ministro das Relações Exteriores da Monarquia Austro-Húngara, conde Berchtold, utilizou-se de um "truc" semelhante para induzir o seu velho rei e imperador, Francisco José, a autorizá-lo a declarar guerra à Servia. Anunciou-lhe que se tinha verificado um gravissimo choque na fronteira, e pouco depois, quando a guerra já estava declarada, desculpou-se informando que não se tinham confirmado as suas primeiras noticias. O que interessa, portanto, saber agora, não é tanto se os alemães estão ou não dizendo a verdade, quando afirmam que o seu submarino disparou dois torpedos contra o "Greer" em resposta a um ataque deste, mas o motivo pelo qual reconhecem, em primeiro lugar, que de fato se deu o choque com o "destroyer" norte-americano, e em segundo que o submarino pertencia efetivamente à frota do Reich.

*

Nessa materia, toda tentativa de averiguação se transforma em artigo de fé. Cada um dará crédito à versão que lhe for mais simpática, ou, se quiser pensar com imparcialidade, como deve, de acordo com os precedentes que o induzam a depositar maior confiança na palavra deste ou daquele. Os alemães sabem disso. Sabem tambem, a menos que estejam alheios ao que se passa no mundo, que, postas em confronto, a palavra dos Estados Unidos vale mais do que a do Reich Nacional-Socialista, por motivos arqui-conhecidos, que se ligam à conduta internacional dos dois paises, nestes últimos anos. Por que, então, resolveram declarar publicamente a nacionalidade do submarino que lançou os torpedos sobre o "Greer", quando nem Washington tinha dito ainda que se tratava de uma unidade alemã? Poderiam perfeitamente manter-se em silencio, e, desde que o "destroyer" não foi atingido e o submarino conseguiu escapar às bombas de profundidade, esperar que o incidente morresse por falta de base válida para o debate. Isto naturalmente se faltasse a base e aqui é que o assunto começa a se prestar a novas conjeturas. Torna-se evidente que Berlim receava as consequencias do fato e tinha motivos para supor que elas não deixariam de vir, porque resolveu logo transformar-se de acusado em acusador, tentando atribuir aos Estados Unidos, e a Roosevelt em particular, as culpas que este, sem designar o Reich, já tinha atribuido ao submarino. A nota distribuida ontem, pelo serviço nazista de informações, surge, assim, como uma contra-ofensiva de propaganda, destinada a inverter os termos do problema e lançar a confusão, antes que se chegasse a um perfeito esclarecimento do fato.

*

Mas se Berlim se apressou a entrar no debate, antes mesmo que as acusações do presidente norte-americano tivessem definido o seu alvo, será então porque o proprio incidente do submarino com o "destroyer" já tinha sido deliberadamente calculado, para surtir um certo efeito. O relativo atraso da nota alemã em relação às primeiras noticias de fontes norte-americanas explicar-se-á talvez pelas dificuldades em que se viu o submarino para escapar ao ataque de bombas de profundidade desfechado contra ele pelo "destroyer", e que o obrigou a manter-se submerso ou, de qualquer modo, impediu a utilização do seu aparelho do radio. Só quando se pôs a salvo, ou quando atingiu a sua base, estaria em condições de informar as autoridades germânicas do cumprimento de uma missão que lhe poderia ter sido distribuida para atingir o fim que estamos vendo. O certo é que, tenha sido casual ou intencional o fato em si, a manifesta preocupação da nota alemã de acusar a pessoa do presidente Roosevelt trai o desejo de extrair um efeito politico do ocorrido, efeito que só poderá ser o de comprometer a responsabilidade do chefe de Estado norte-americano em face da opinião do seu país. Foi sem dúvida uma manobra ingenua. Mas, por incrivel que isto pareça à primeira vista, a diplomacia alemã, nesta e na outra guerra, sempre executou manobras ingenuas, em relação aos Estados Unidos. E, embora todas se tenham revelado contraproducentes, como as de Zimmermann, no primeiro conflito mundial, nunca Berlim deixou de reincidir.

* * *

ROOSEVELT falará amanhã, e, segundo a noticia distribuida pela Casa Branca, tratar-se-á de um discurso de "interesse mundial". O incidente do "Greer" não deve ser estranho a isso, mas há inúmeros outros temas sobre os quais a palavra do presidente é esperada com ansiedade. Entre eles, e alem da Alemanha, o Japão.

General de Divisão Honorario do Exército Brasileiro

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA AGRADECE A DISTINÇÃO DE QUE FOI ALVO

O presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

"LISBOA — Das mãos do embaixador extraordinario, dr. Julio Dantas, recebi o decreto e respectivo diploma com o qual v. ex. houve por bem conceder-me a patente de general de Divisão Honorario do Exército Brasileiro. A honra que acabo de receber, acompanhada da espada que o glorioso Exército brasileiro tão gentilmente quis oferecer-me, é mais uma alta prova de estima e apreço recebida do Brasil e que profundamente me sensibilizou. Dirigindo a v. ex. os meus melhores agradecimentos, formulo ardentes votos pelas prosperidades da grande Nação brasileira e pelas venturas e bem estar de v. ex. — General Carmona, presidente da República portuguesa."

Batismos de dois aviões de treinamento

REALIZADOS, ONTEM, COM A PRESENÇA DO MINISTRO DA AERONAUTICA

Teve lugar, ontem, as cerimonias de batismo de dois aparelhos de treinamento.

O primeiro avião batizado tem o nome de "Olivia Guedes Penteado", e é o número 1 da serie de oito, doados pelo Departamento Nacional do Café, destinando-se ao Aero Clube de Belem do Pará. Foi seu padrinho o poeta Guilherme de Almeida, que proferiu um discurso historiando a vida da patrona do aparelho. Falaram, ainda, os srs. Godofredo da Silva Teles, presidente do Departamento Administrativo de São Paulo, e o genro de d. Olivia Penteado, sr. Correia Pinto, chefe do gabinete do interventor José Malcher.

O segundo avião batizado, que recebeu o nome de "Tomé de Sousa", foi doado peal firma Souto Maior e pertencerá ao Aero Clube de Pernambuco. Serviu de paraninfo o sr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, que falou em seguida aos discursos pronunciados pelos srs. Assis Chateaubriand e Carneiro Pacheco, este último em nome da firma doadora.

Encerrando as duas solenidades, falou o ministro da Aeronáutica.

Estiveram presentes às festas os srs. Jaime Guedes e Noraldino Lima, presidente e diretor do D. N. C.

O grande desfile militar da manhã de hoje

(Conclusão da 2.ª pagina)

tiras", de Reyes, pelo tenor mexicano Juan Arvizu;

4 — Canção do Aventureiro, do "Guarani", pelo baritono Hendrie;

5 — Palavras do dr. Oscar Correia;

6 — "Intermezzo" do "Provost", pela Orquestra de Valter Gross;

7 — "Viola quebrada", de Villa Lobos, por Hendrie e coro, bem como outros números.

Atuará como locutor Luiz Jatobá.

A parada militar e a hora civica serão irradiadas por nenhuma emissora do país.

OS CUMPRIMENTOS AO CHEFE DO GOVERNO, NO CATETE

De acordo com a praxe, o sr. Nilo Alvarenga e o capitão-aviador Adamastor Cantalice, respectivamente, do Gabinete Civil e do Gabinete Militar da Presidencia da República, estarão hoje, no Catete, das 12 às 14 horas, afim de receber o Corpo Diplomatico e demais pessoas que quiserem deixar no livro especial os seus cumprimentos ao presidente da República, pela passagem da data da Independencia do Brasil.

O MINISTERIO DA EDUCAÇÃO AVISARÁ A REALIZAÇÃO OU NÃO DA CONCENTRAÇÃO NO VASCO DA GAMA

Comunica-nos o Departamento de Imprensa e Propaganda:

"A respeito da grande concentração orfeonica de hoje, no "stadium" do Vasco da Gama, ficou resolvido que, se o tempo se mantiver chuvoso, não se realizará essa solenidade. O Ministerio da Educação, através das estações de radio, anunciará a realização ou não realização da solenidade, até o meio dia".

AS COMEMORAÇÕES EM NITERÓI

O encerramento da Semana da Patria, em Niterói, terá como fato relevante a inauguração do estadio "Caio Martins".

Trata-se de moderna praça de esportes, com capacidade para mais de quinze mil pessoas, devendo abrigar o dobro do público quando terminarem as obras de ampliação.

A inauguração será presidida pelo interventor Amaral Peixoto, com a presença de membros da administração e convidados.

A cerimonia terá inicio às 15 horas, e, ao ser cortada a fita simbólica, falará o esportista José Varela, por delegação das associações fluminenses de esporte.

Em seguida, será inaugurado o monumento do escoteiro Caio Martins, obra do escultor fluminense Honorio Peçanha. O monumento é uma iniciativa da Municipalidade de Niterói, cujo prefeito, sr. Brandão Junior, falará na ocasião.

O general Heitor Borges, presidente da União dos Escoteiros do Brasil, comparecerá em companhia de 1.200 escoteiros, e saudará o interventor.

As 15.30 horas terá inicio a 2.ª parte do programa, constante de uma demonstração de educação fisica, pela equipe masculina dos alunos dos estabelecimentos de ensino locais. Continuando, um grupo de escoteiros de terra e de mar farão exibições caracteristicas de suas atividades.

Haverá, ainda, uma demonstração de ginástica ritmica, por uma equipe feminina das escolas niteroienses.

As 17 horas, realizar-se-á uma concentração e desfile, ao som do Hino Nacional. A bandeira brasileira será hasteada no mastro comemorativo da fundação de Niterói, trasladado do morro de São Lourenço para o novo campo de esportes.

Coincidindo essa festa com o horario da concentração a ser levada a efeito no Vasco da Gama, do Rio, o Serviço de Propaganda e Turismo, de acordo com as determinações do interventor federal, já tomou todas as providencias necessarias para que o povo presente à cerimonia de Niterói possa ouvir o discurso do presidente da República. Assim que o chefe do Governo principiar a falar, será interrompida a solenidade do estadio "Caio Martins", a qual prosseguirá tão logo sejam pronunciadas as suas últimas palavras.

O encerramento das comemorações será à noite, na praça "Getulio Vargas", onde haverá festa popular. Naquele local serão queimados fogos de artificio, inclusive alguns que, ao espoucar, traçarão no ceu as figuras do presidente da República e do interventor federal, bem como a da Bandeira, toda a cores e em grande tamanho.

Varios artistas proporcionarão ao público números de canto, dansa e acrobacia, num tablado armado no centro da praça, em cujo coreto tocará uma banda da Força Policial.

Noticias dos Estados

Pará

A INAUGURAÇÃO DO SEGUNDO SALÃO OFICIAL DE BELAS ARTES

BELEM, 6 (Agencia Nacional) — Inaugura-se amanhã o segundo salão oficial de Belas Artes instituido por decreto do interventor federal, figurando mais de uma centena de trabalhos de artistas do Amazonas e Pará. A exposição realiza-se na Biblioteca Pública.

SUBSCRIÇÃO POPULAR PARA A COMPRA DE UM AVIÃO

— Por iniciativa do Radio Clube do Pará, será aberta hoje uma subscrição popular no sentido de adquirir um avião a ser incorporado à grande campanha nacional pró-aviação.

Maranhão

REALIZOU-SE, EM SÃO LUIZ, A "PARADA DA JUVENTUDE"

SÃO LUIZ, 6 (Agencia Nacional) — A "Parada da Juventude", ontem realizada, constituiu uma das mais expressivas manifestações de civismo já realizadas no Maranhão. Cerca de 5.000 jovens, reunidos sob as bandeiras dos seus colegios, desfilaram pela cidade, tendo à frente, cada estabelecimento, seu pelotão de clarins e fanfarras.

Na Praça Marechal Deodoro o interventor federal e altas autoridades civis e militares assistiram à parada que se realizou às 9 horas, com extraordinaria participação do povo. No concurso instituido pelos oficiais do 24.º Batalhão de Caçadores, para o estabelecimento que melhor se apresentasse, foi premiado o Colegio dos Maristas.

Ceará

QUATORZE MIL ESCOLARES TOMARAM PARTE NA "PARADA DA JUVENTUDE"

FORTALEZA, 6 (Agencia Nacional) — Realizou-se, ontem, pela manhã, na Praça Fernandes Vieira, imponente concentração da Juventude Cearense, a que compareceram 14.000 escolares, havendo o Orfeão do Departamento Estadual de Educação Fisica feito magnifica exibição em que tomaram parte 1.200 alunos. A solenidade foi assistida pelo interventor federal, secretarios de Estado, comandante da guarnição federal, comandantes do porto e base aerea e outras autoridades federais e estaduais, professores e grande massa popular.

Pernambuco

TROPAS MOTORIZADAS DE INFANTARIA E ARTILHARIA TOMARÃO PARTE NA PARADA MILITAR, EM RECIFE

RECIFE, 6 (Agencia Nacional) — Na grande parada militar a realizar-se amanhã, pela manhã, em comemoração do sete de setembro, formarão aqui, pela primeira vez, tropas motorizadas de infantaria e artilharia.

Formarão forças do Exército e elementos da reserva, como o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, escolas de instrução militar, força policial do Estado. As 8,30 horas as tropas, que estarão colocadas ao longo da rua Conde de Boavista, serão passadas em revista pelas autoridades. O interventor Agamenon Magalhães, o general Mascarenha de Morais, o capitão do Porto, os secretarios de Estado, o prefeito da cidade, alem de pessoas especialmente convidadas, assistirão do coreto armado no Parque Treze de Maio ao desfile das tropas.

As tropas em posição na rua Aurora darão as salvas regulamentares, durante a solenidade da revista. A seguir, forças do 4.º Regimento de Infantaria e da Policia desfilarão ao som das bandas de música.

CURSO DE PUERICULTURA

— A Liga Pernambucana contra a Mortalidade Infantil inaugurará, no próximo dia 20, um curso de puericultura, ministrando conhecimentos teoricos e praticos. O curso será de seis meses, dividido em dois trimestres. As matriculas, que já estão abertas, contam com centenas de nomes de diversas senhoras e senhoritas da nossa sociedade.

Alagoas

EM MACEIO', OS GENERAIS MANUEL RABELO E SOUSA DOCA

MACEIO', 6 (Agencia Nacional) — Transitaram ontem pelo nosso porto, de regresso ao Rio, a bordo do "Itapé", os generais Manuel Rabelo e Sousa Doca. Após receberem os cumprimentos do interventor interino, do comandante da guarnição e de outras autoridades, os referidos generais desceram à terra, apreciando o desfile da juventude que então se realizava.

EXPORTAÇÃO DE AÇUCAR

— Durante o mês de agosto passado sairam pelo porto de Maceió um milhão e quarenta mil e 955 sacos de açucar, no valor de 47.436 contos, sendo 146.200 deles destinados aos mercados externos, no valor de 2.501 contos.

Baía

PREDIOS PARA O ARQUIVO PÚBLICO E ACADEMIA ESTADUAL DE LETRAS

BAÍA, 6 (Agencia Vitoria) — Verificando o estado precario em que se encontra o predio no qual funciona o Arquivo Público, à rua Carlos Gomes, o interventor Landulfo Alves esteve em companhia do prefeito Neves da Rocha, do secretario de Viação, sr. Delsuc Moscoso e do sr. Ramiro Berbert de Castro, diretor de Cultura e Divulgação, visitando o mesmo. Em seguida foram tambem visitados dois terrenos, parecendo que o novo edificio do Arquivo Público será levantado na rua Senador Costa Pinto, esquina da rua Carlos Gomes, em terreno pertencente a Caixa Econômica. O predio terá cinco andares e será construido à prova de fogo. Por motivo de pertencer o terreno à Caixa Econômica, processar-se-á a troca por outro de igual valia. Tambem o chefe do governo baiano esteve em visita aos predios onde funcionam, respectivamente, a Delegacia Regional do Recenseamento e o Tribunal de Apelação, afim de ser escolhido o que será doado à Academia Baiana de Letras.

A POSSE DO NOVO BISPO DE ILHÉUS

— D. Felipe Condurú Pacheco, bispo de Ilhéus, seguirá para aquela cidade no dia 12 do corrente em companhia do sr. Isaias Alves, secretario da Educação, representando o governo do Estado, do representante do sr. Arcebispo Primaz, do dr. Ramiro Berbert de Castro, diretor de Cultura e Divulgação; cônego Carlos Bacelar, do Cabido Metropolitano do Maranhão; D. Francisco Leite O. S. B. capelão dos militares; cônego Artur Peixoto e padres Fernando Carneiro, Jorge Soares, Eliseu Simões Mendes e Osvaldo Ramos, vigario de Santo Antonio de Jesus, orador sacro da posse do Bispo e da festa da Virgem do Perpetuo Socorro. Conforme foi noticiado, a posse do novo bispo será no dia 14, tendo o mesmo convidado para padrinhos de sua posse o sr. interventor federal e o prefeito de Ilhéus.

CAMPANHA DO ALUMINIO

BAÍA, 6 (Agencia Nacional) — Prossegue animadora a campanha do aluminio nesta capital, cujo objetivo é angariar aluminio para a construção de aviões para o Brasil. [illegible] Quarta-feira última foram arrecadados 133 quilos de aluminio que, somados aos 94 da primeira coleta, perfazem um total de 227 quilos. Segunda-feira próxima, será feita nova colecta pelos estudantes do Ginasio da Baía, iniciadores da campanha.

Espírito Santo

EM VISITA À ESCOLA DE AGRICULTURA DO ESTADO

VITORIA, 6 (Agencia Nacional) — O interventor federal visitou, ontem, no municipio de Santa Teresa, a Escola de Agricultura do Estado. Dos 120 alunos matriculados ali, 60 possuem o curso primario completo, 47 têm o curso primario incompleto, nove têm o curso ginasial completo, havendo quatro analfabetos. O Banco de Crédito Agricola do Espírito Santo, interessado em contribuir para o desenvolvimento da referida escola, assumiu o compromisso de instituir um premio anual para o melhor aluno da turma.

São Paulo

FORAM PEDIR APOIO PARA A CONSTRUÇÃO DO ESTADIO DO S. PAULO F. C.

SÃO PAULO, 6 (Agencia Nacional) — Os diretores do São Paulo Futebol Clube estiveram em visita ao interventor Fernando Costa, a quem foram pedir apoio na iniciativa para construção de um estadio do referido clube. Essa pretenção encontrou simpática acolhida por parte do chefe do Executivo, que lhes prometeu doação do terreno em que será erguida a sede do tricolor.

INAUGURAÇÃO DO PAVILHÃO URUGUAIO NA FEIRA NACIONAL DE INDUSTRIA

— Será inaugurado hoje, às 17 horas, na Feira Nacional Industrial, o pavilhão Uruguaio, cerimonia que será presidida pelo interventor Fernando Costa.

CONGRESSO EUCARISTICO

— De 7 a 14 do corrente realizar-se-á em Araçatuba o Primeiro Congresso Eucarístico da Diocese de Cafelandia. Os preparativos estão sendo ultimados com grande entusiasmo, tendo sido erguido na praça Presidente Vargas um altar-monumento de 46 metros de extensão.

SOLENIDADES COMEMORATIVAS DO NASCIMENTO DE BERNARDINO DE CAMPOS

— As solenidades comemorativas do nascimento de Bernardino de Campos, a que compareceram as altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, revestiram-se de grande brilhantismo. As 9 horas foi celebrada uma missa na Catedral provisoria. Após o oficio, teve lugar a visita ao túmulo do insigne estadista, o qual, durante a tocante cerimonia, fora guardado pelos reservistas dos tiros de guerra.

Paraná

SOLENIDADES CIVICAS DA "SEMANA DA PATRIA"

CURITIBA, 6 (Agencia Nacional) — Prosseguindo nas comemorações da "Semana da Patria", às 8,30 horas da manhã de hoje, houve hasteamento da bandeira na Praça Santos Andrade, tendo tropas do Exército montado guarda ao altar da Patria. Às 10 horas, o primeiro tenente dr. Atlantido Borba Cortes pronunciou uma conferencia na Escola de Professores. À tarde, o capitão Celso Lobo de Oliveira falou no Instituto Técnico de Agronomia. Às 17 horas, na P. R. B.-2, realizou-se a "Hora da Mulher Brasileira", falando a professora Claudemira Marinho [illegible]. Às 18 horas, arriamento da bandeira com guarda de honra do 3.º R. M. As 19 horas, o dr. Enéias Marques falou ao radio e às 20 horas no Instituto Santa Maria, realizou-se uma festa litero-musical em homenagem ao Exército Nacional, falando o tenente-coronel Henrique Ferreira Chaves.

Rio Grande do Sul

IMPONENTES OS FESTEJOS COMEMORATIVOS DA "SEMANA DA PATRIA"

PORTO ALEGRE, 6 (Agencia Nacional) — Estiveram imponentes os festejos comemorativos da "Semana da Patria", destacando-se a Parada da Juventude Brasileira, que foi das maiores e mais brilhantes realizadas no sul do país. Mais de 30.000 pessoas tomaram parte nessa festa civico-patriótica, tendo o desfile começado às 9 horas da manhã para se prolongar até às 15 horas, sempre sob aclamações da enorme massa popular que se apinhava no centro da cidade.

Formaram todos os colegios da capital, ostentando seus uniformes novos, confeccionados especialmente para a solenidade, bem como todas as entidades desportivas, que formaram com apreciaveis contingentes, muitas delas apresentando lindos carros com alegorias ou ostentando seus troféus. Por todas as ruas viam-se, em profusão, bandeirinhas e flâmulas, tendo a Liga de Defesa Nacional erguido varios arcos de triunfo e palanques na Avenida Borges de Medeiros. No palanque oficial, armado nessa arteria, achavam-se o interventor Cordeiro de Farias, general Leitão de Carvalho, comandante da Região, todo o secretariado e outras altas autoridades.

Minas Gerais

MARCADA A INAUGURAÇÃO DO ESTADIO DE CARANGOLA

BELO HORIZONTE, 6 (D. N.) — Será inaugurado no próximo dia 21 o magnifico estadio municipal de Carangola, que foi construido nos moldes do Minas Tenis Clube, desta capital, de acordo com o plano do governador Benedito Valadares de dotar 28 sedes circunscricionais dessas praças de esportes.

O EDIFICIO DO INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS

— O engenheiro arquiteto Oto Raulino ultimou na Prefeitura as providencias exigidas pelos regulamentos municipais para o inicio da construção do futuro edificio do Instituto dos Industriarios.

PONTE SOBRE O RIO SANTANA

— Será inaugurada amanhã a grande ponte sobre o rio Santana, em Raul Soares.

FUNDAÇÃO DO AERO-CLUBE DE RIO BRANCO

— Deverá ser fundado dentro de breves dias o Aero-Clube de Rio Branco, na Zona da Mata.

Imponente, a parada da Juventude Brasileira

(Conclusão da 3.ª pagina)

Menino Jesus, Colegio Ituituruna, Colegio Paiva e Sousa, Colegio Felisberto de Menezes, Instituto Nabeio, Instituto Vera Cruz, Colegio Silvio Leite (Internato e Externato), Escola Técnica do Comercio do Instituto Rosicia, Instituto La-Fayette (Dep. Masculino), Instituto Frydmann, Colegio Renascença, Colegio Paula Freitas, Colegio da Comp. de Santa Teresa de Jesus, Instituto La-Fayette (Dep. Feminino), Ginasio Hebreu-Brasileiro, Colegio Batista, Colegio Tijuca-Uruguai, Internato São José, Externato São José, Colegio Luiza de Castro e Instituto Anchieta.

O SEXTO AGRUPAMENTO

Desfila, após, o sexto agrupamento, sob o comando do major Sampaio Pirassununga, precedido pela banda do Batalhão Naval: Externato Santo Antonio Maria Zacaria, Ateneu São Luiz, Educandario Rui Barbosa, Liceu Franco-Brasileiro, Colegio Bennett, Instituto La-Fayette (Dep. Misto), Colegio Resende, Externato Santo Inacio, Colegio Anglo-Americano, Escola de Enfermeiras do Serviço Nacional de Doenças Mentais, Ginasio Copacabana, Colegio Paula Freitas, Colegio Mallet Soares, Ginasio Brasileiro, Instituto Guanabara de Educação, Colegio Rio de Janeiro, Colegio Silvestre.

O SÉTIMO AGRUPAMENTO

Vem, finalmente, o último agrupamento: são os alunos das Escolas Municipais, sob o comando do professor Mario Queiroz e precedidos da banda da Policia Municipal, Externato Santa Cruz, Instituto Visconde de Mauá, Externato Visconde de Cairú, Externato Bento Ribeiro, Externato João Alfredo, Internato Orsina da Fonseca, Externato Paulo de Frontin, Externato Sousa Aguiar, Externato Amaro Cavalcanti, Externato Rivadavia Correia e Instituto de Educação.

Eram 12.30 quando terminou o desfile, durante o qual não cessaram as aclamações populares, retirando-se o presidente da República e a sra. Darcy Vargas entre alas de alunas da Escola Nacional de Educação Fisica.

EM NITERÓI

Na Praça Getulio Vargas, em Niterói, realizou-se, pela manhã, o desfile da juventude, que teve grande brilho e obedeceu à seguinte ordem:

Batedores, banda de clarins, clube Hipico; Grupamento A — associações escoteiras; Grupamento B — grupos escolares Pinto Lima, embaixador Cárcano e Silva Pontes; escolas isoladas Portugal Pequeno, Capitão Azauri, Desembargador José Antonio Gomes, Osvaldo Cruz, Escola da rua Prefeito Brandão Junior, Escola da rua São José, Escola Mixta do Saco de S. Francisco e Escola do Viradouro; grupos escolares Antonio Parreiras, Euzebio de Queiroz, Aldano de Almeida, Baltazar Bernardino e Guilherme Briggs; Grupamento C — grupos escolares José Bonifacio, Hilario Ribeiro, conselheiro Josino, Machado de Assiz, Alberto Brandão e Joaquim Távora; Grupamento D — grupos escolares Macedo Soares, Benjamim Constant, Meneses Vieira e Felisberto de Carvalho; Grupamento E — Escola Profissional "Aurelino Leal", Escola Profissional "Henrique Lage", Orfanato Dr. March, Nucleo Educacional do Alcântara, Educandario Almirante Protógenes, Asilo Santa Leopoldina, Escola Técnica Profissional do Armamento, Escola Concentração Proletaria e Fundação Anchieta; Grupamento F — Instituto de Educação, Colegio Salesiano Santa Rosa, Ginasio Bittencourt Silva, Colegio Maria Teresa, Colegio Excelsior, Instituto Pio XI, Externato São Bento, Academia Fluminense de Comercio, Externato Volga, Colegio Anchieta, Faculdade de Comercio e Instituto de Humanidades; Grupamento G — Colegio N. S. das Mercês, Colegio Figueiredo Costa, Colegio Brasil, Curso Floriano Peixoto, Ginasio Nilo Peçanha, e Colegio Plinio Leite; Grupamento H — Associações e Clubes Esportivos; Grupamento I — Forças Militares: 1.º Regimento de Infantaria, Setor Leste, Tiros de Guerra, Corpo de Bombeiros e Força Policial.

Eram cerca de 10 horas quando o interventor Amaral Peixoto e sua esposa chegaram ao palanque oficial, armado na praça, e no qual já se encontravam autoridades federais, estaduais e municipais, o general Zenobio da Costa e outras altas patentes.

O desfile, que então se iniciou, transcorreu no meio dos aplausos da multidão que se comprimia, desde cedo, naquele recanto da vizinha capital.

O Dia das Missões Militares

As missões militares da Argentina e do Paraguai, que ora nos visitam, assistiram, ontem, pela manhã, da tribuna oficial, o desfile da Juventude Brasileira. Para hoje, o programa das missões é o seguinte:

9 horas — Parada militar - Uniforme, com condecorações

16 horas — "Hora da Independencia", no campo do Vasco da Gama. Discurso do presidente da República.

22 horas — Banquete no Conselho Municipal, oferecido pelo prefeito Henrique Dodsworth.

E para amanhã, segunda-feira, estão organizadas as seguintes homenagens:

12.30 horas — Almoço, na Escola Naval, oferecido aos oficiais e guardas-marinha argentinos pelo ministro da Marinha.

14 horas — Visita à Ilha das Cobras pelos oficiais argentinos do "Pueyrredon".

15 horas — Recepção da Missão Militar Argentina no Instituto de Educação.

20.30 horas — Espetáculo no Teatro Cassino Copacabana, promovido pela empresa Raul Roulien.

Tribunal de Segurança

DENUNCIADOS POR TEREM ADICIONADO AGUA AO LEITE — O JULGAMENTO DE ONTEM

Ao ministro Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança, o procurador dr. Clovis Kruel de Morais apresentou, ontem, denuncia contra José Dumont Alves, comerciante, Américo Vespucio de Morais Forjaz, contador e Fidelgino dos Santos, contador, residentes nesta capital, socios da firma Dumont & Forjaz, ex-proprietaria do Café-Bar-Restaurante sito no 12.º andar do Edificio do Ministerio do Trabalho, acusados de terem adicionado agua ao leite, fato verificado no dia 27 do mês de agosto último. O laudo pericial procedido na amostra apreendida constatou a fraude, sendo os acusados classificados no artigo 2.º do decreto-lei n.º 1.716, combinado com o inciso III, do artigo 3.º, do decreto-lei n.º 869.

ABSOLVIDO

O processo, que tem o n.º 1.623, foi distribuido ao juiz Raul Machado.

Em audiencia de ontem, foi julgado, no T. S. N., o réu João Soto Martinez, denunciado no processo n.º 1.763, de São Paulo, por ter feito varios empréstimos cobrando juros considerados ilegais.

A acusação esteve a cargo do procurador dr. Francisco Leite e Oiticica tendo funcionado na defesa o advogado dr. Hugo Carneiro.

O juiz, após os debates, lavrou a sentença, que conclue pela absolvição do réu, sob o fundamento de que os fatos, a que se referiam os autos, se verificaram antes da vigencia do decreto n.º 22.626, de 1933, e, consequentemente, antes tambem do decreto-lei n.º 869, de 1938.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com a Central do Brasil

11.453 UM NOVO APELO — Recebemos a seguinte carta. "Sr. redator do "Diario de Noticias". Há dias o seu apreciado jornal publicou uma reclamação a propósito de um cargueiro que trafegava às 7,30 para o interior, pela linha 1, atrasando os trens de suburbios, com graves prejuizos para os que residem até Engenho de Dentro e estão sujeitos a ponto em seus empregos. A administração da Central removeu imediatamente aquele inconveniente o que muito lhe agradecemos. Depois disso, porem, os trens de 7,30 até 8 horas estão trafegando diariamente com atrasos que variam entre 20 e 26 minutos, provocando dissabores e prejuizos aos infelizes moradores dos suburbios. A que serão devidos esses atrasos na hora em que mais se tornam necessarios os trens? Ainda hoje (9) o trem que devia partir do Engenho de Dentro às 17,40, só saiu às 8 hs., chegando à estação Pedro II Ys 8,23, viajando superlotadissimo e prejudicando varias centenas de passageiros que perderam o ponto em seus empregos, sendo inúmeros os que não puderam trabalhar".

Com o IAPETC

11.454 UM APELO — Escrevem-nos: "Todos os Institutos de previdencia social possuem Carteira de Empréstimos Simples, excetuando-se únicamente o I. A. P. E. T. C. Alem do grande número de associados avulsos que pertencem à referida Instituição, estão tambem vinculados ao seu regulamento os motoristas em geral, bem como os empregados da Atlantic, Standard Oil, Anglo-Mexican e Caloric, aliás, todos contribuintes fixos. Outro caso no Instituto em apreço: é a não concessão dos auxilios enfermidade e natalidade, contrariando, desta forma, os preceitos da previdencia social, que visa sempre beneficiar e amparar os seus segurados. Por isso apelamos para o sr. diretor do I. A. P. E. T., no sentido de serem tomadas providencias a respeito".

Com o Departamento de Obras e a Policia

11.455 BURACOS E MALANDROS — Reclamam: "Os moradores da rua Ada, em Piedade, solicitam providencias quanto ao precario estado em que se encontra a referida via pública, a qual em dias de chuva se torna intransitavel, devido aos buracos nela existentes. Reclamam, tambem, quanto ao agrupamento de desocupados que se mantêm dia e noite em palestras desagradaveis, pois, fazem uso de termos ofensivos à moral, e praticam depredações nas casas circunvizinhas".

Com o Departamento de Edificações

11.456 O NOVO CÓDIGO DE OBRAS — Pedem-nos a publicação do seguinte: "A 7 de dezembro do ano passado a imprensa desta capital noticiou que após exhaustivos trabalhos de alguns meses a comissão nomeada pelo prefeito para estudar as modificações aconselhadas para o decreto 6000, de 1 de junho de 1937 (Código de Obras), concluira praticamente o seu serviço, cujo relatorio dentro em dez dias deveria ser entregue ao governador da cidade. Ora, já decorreram 9 meses depois dessa noticia e até o presente nada mais se disse a respeito. Como esse novo Código de Obras interessa a muitas pessoas cujos capitais estão dele dependentes, não se justifica tamanha demora. Se o novo Código de Obras é vantajoso, deve ser posto em execução; e se não agrada ao sr. prefeito deve disso ser notificado o público que não deve ficar na dúvida a tal respeito com prejuizo de seus interesses".

Com a Administração do Cemiterio de Inhauma

11.457 DIFICIL DE ENCONTRAR — Reclamam: "Pedem-se providencias sobre o que se passa no cemiterio de Inhauma. Na quadra 46, a não ser uma ou outra, as sepulturas não têm numeração. Para descobri-las, é um custo! No dia em que sepultam uma pessoa, marcam com um papel no qual está escrito o número correspondente. Depois... que se adivinhe! E isto já ocorre há bem uns 5 meses..."

Com a Viação Excelsior

11.458 OS ÔNIBUS 51 — A queixa de um leitor: "Pedimos transmitir aos srs. diretores da Light a seguinte reclamação dos moradores de Botafogo, que se servem da linha de ônibus 51. Primeiro: há o inconveniente de se esperar o ônibus na rua México, atrás da Escola de Belas Artes; um lugar sem abrigo quer para chuva, quer para sol, não se podendo suportar este último principalmente quando entrar o verão ao meio dia. Segundo: a volta inutil que o dito ônibus dá pela Av. Aparicio Borges, sem que entre na Av. Rio Branco; tem-se necessidade de ir a algum lugar na Cinelandia e é preciso saltar atrás do Edificio da Standard, um lugar deserto, inconveniente para uma moça, principalmente à noite.

Pedimos, pois, à Secção de Tráfego da Light para que os ônibus n.º 51 (Palace Hotel-Largo dos Leões-Lagoa) voltem a ter o mesmo itinerario que antigamente".

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(V. Boletins das Diretorias de I., A. e C., à pág. 14)

O ministro da Guerra assistiu, na manhã de ontem, o compromisso dos novos tenentes do 15.º B. C.

Homenagens à memoria do Marechal Hermes — "Mantenha-se, na classificação dos aspirantes à oficial, a doutrina do Decreto n.º 20.579 de 1931" — Movimentação de oficiais intendentes — Competições equestres em diversas unidades de tropa — "Nação Armada" — Outras notas

O ministro da Guerra, general Eurico Dutra, acompanhado de seu ajudante de ordens, capitão Alceu Linhares, antes de assistir à Parada da Juventude, visitou, na manhã de ontem, varias Unidades do Exército sediadas nos Estados e que se encontram nesta capital, especialmente para tomar parte no desfile que hoje se realiza em homenagem à data da Independencia. No 15.º Batalhão de Caçadores, que está ocupando o antigo edificio da Escola de Estado Maior, no Anadaraí, aquele titular demorou-se longamente, tendo assistido a uma demonstração da respectiva tropa, e, bem assim, o compromisso dos novos segundos tenentes classificados nesse corpo. Por último, de passagem, pelo Campo de S. Cristovão, teve ocasião de ver as numerosas unidades motorizadas, que vão desfilar, hoje, pela primeira vez.

Homenagens à memoria do marechal Hermes

No dia 9 do corrente, serão prestadas homenagens, em todo o país, à memoria do marechal Hermes da Fonseca.

Nesta capital, essas homenagens obedecerão ao seguinte programa:

a) — Inauguração da praça Marechal Hermes, na Vila Militar, dirigindo as festividades o general Heitor Augusto Borges, comandante da Infantaria Divisionaria. O general Borges usará da palavra, inaugurando a Praça Marechal Hermes, e, em nome da familia Fonseca, agradecerá as manifestações o coronel Mario Hermes, filho mais velho do marechal.

b) — Inauguração no hall do Estado Maior do Palacio do Ministerio da Guerra, do busto do marechal, de autoria da escultora Julieta França, oferecido ao Exército pelo coronel Mario Hermes e pelo coronel Euclides Hermes, ora no comando de um Regimento de Artilharia, em S. Paulo Falará, em nome do Exército, por delegação do general Eurico Gaspar Dutra, o general Pedro Aurelio de Góis Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército. Esta cerimonia será realizada às 14 horas. Falarão ainda o coronel Mario Hermes e o dr. Elisio de Araujo, antigo presidente da Federação Brasileira das Linhas de Tiro.

Ainda no dia 9, às 10 horas da manhã, o general Meira de Vasconcelos, presidente do Clube Militar e inspetor do 2.º Grupo de Regiões Militares, mandará rezar missa solene na Igreja da Santa Cruz dos Militares. A essas homenagens aderiu a Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Em Petrópolis, haverá uma romaria ao túmulo do marechal, túmulo que será ornamentado pela Prefeitura daquela cidade, por determinação do interventor Amaral Peixoto.

PASSARAM POR MACEIO' OS GENERAIS MANUEL RABELO E SOUSA DOCA

MACEIO', 6 (A. N.) — Transitaram ontem pelo nosso porto, de regresso ao Rio, a bordo do "Itape", os generais Manuel Rabelo e Sousa Doca. Após receberem os cumprimentos do interventor interino, do comandante da guarnição e de outras autoridades, os referidos generais desceram a terra, apreciando o desfile da juventude que então se realizava.

MANTIDA A DOUTRINA DO DECRETO N.º 20.579 DE 1931

Na exposição de motivos em que o ministro da Guerra trata da reclamação do capitão Umbelino Dorneles Vargas, no sentido de ser a sua classificação no Almanaque do Ministerio da Guerra feita de acordo com o disposto no parágrafo único do artigo 127, do Regulamento da Escola Militar de 1929, o chefe do governo exarou o seguinte despacho: "Mantenha-se, na classificação dos aspirantes a oficial, a doutrina do decreto n. 20.579, de 29 de outubro de 1931, consolidada pelo despacho de 11 de março de 1935 e 22 de fevereiro de 1938, desta Presidencia".

CLASSIFICAÇÃO E TRANSFERENCIA DE CAPITÃES

Foram transferidos: por interesse do serviço, o capitão intendente Pedro Ladario do Amaral Lisboa, do 8.º Regimento de Infantaria para o Estabelecimento de Subsistencia da 3.ª Região Militar; e por interesse proprio, do 27.º Batalhão de Caçadores para o 15.º Regimento de Infantaria, o 2.º tenente Hildebrando Ribeiro de Morais. Foi classificado, por necessidade do serviço, no 3.º Grupo de Artilharia de Dorso, o capitão I. E. Raul Neuzi.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS INTENDENTES

Foram classificados, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais intendentes: primeiros tenentes Gilberto Bqueff, na 8.ª C. R.; Leonidas Brasileiro do Amaral, no E. S. da 5.ª R. M.; Epaminondas Ferraz da Cunha, na D. I.; Gonçalo Lago Castelo Branco Leão, nos S. F. da 8.ª R. M.; e Alvaro Soares, no E. S. M. do Rio.

— Foram transferidos, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais intendentes: primeiros tenentes Napoleão Ribeiro do Nascimento, do 2.º R. I. para o 1-3.º R.A.D.C.; Helio de Moura Salgado, do 1-3.º R.A.D.C. para o 2.º R. I.; segundos tenentes Mozart Marins do Rego, do 1.º B. E. para o 1.ª F. I.; Miguel Lessa de Carvalho, do 2.º B. S. da 2.ª R. M. para o P. A. V. M. e Didimo Fagundes de Oliveira Freitas, da 8.ª C. R. para o H. M. de Porto Alegre.

— Foi tornada sem efeito, por necessidade do serviço, a transferencia do 2.º ten. José Sampaio de Castro, do 1.º G. A. Dorso para o 25.º B. C.

— Foi ainda transferido, por necessidade do serviço o 1.º tenente José Augusto de Oliveira, da Bia. I. A. Auxiliar para o Hospital Militar de Recife; e retificada a transferencia do 1.º tenente Francisco Coelho Lima, do 3.º R. A. M. para a Bia. I. A. Au em vez de H. M. de Recife.

PERMISSÃO

Foi concedida permissão ao capitão Lourival Campelo, do Serviço de Fundos da 1.ª Região Militar, para gozar, em Curitiba, as ferias regulamentares a que tem direito.

COMPETIÇÕES EQUESTRES EM DIVERSAS UNIDADES DO EXÉRCITO

O Serviço de Remonta e Veterinaria do Exército patrocinará hoje, as diversas competições equestres que terão lugar em varias Unidades sediadas nos Estados. Essas competições têm por fim incentivar a arte equestre, bem como o aperfeiçoamento do cavalo de guerra. Segundo comunicações recebidas nesta capital, pela Secção de Hipismo daquele Serviço, a cargo do capitão Homero Figueiredo da Silveira, entre outras, serão disputadas as seguintes competições:

Prova "General Carneiro Monteiro" — No 1.º Regimento de Cavalaria Independente, com sede em Santiago do Boqueirão, será disputada a prova "Gen. Carneiro Monteiro".

Prova "Passo da Patria" — No 5.º R. C. I., de Quaraí, as provas "Passo da Patria", "Mena Barreto, e "Valença".

Prova "Correia Câmara" — No 11.º R. C. I., de Ponta Porã, a prova "Correia Câmara".

Prova "Rincão" — No 13.º R. C. I., de Bela Vista, as provas "Rincão" e "Passo da Patria".

Prova "Davi Canabarro" — No 4.º R. A. M., de Itú, a prova "Davi Canabarro".

Prova "Mena Barreto" — No 2.º Grupo do 1.º Regimento de Artilharia Divisionaria de Cavalaria, do Rio Grande do Sul, a prova "Mena Barreto".

Prova "Marechal Mallet" — No Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 4.ª Região Militar, de Juiz de Fora, a prova "Marechal Mallet".

Outra Prova "Mena Barreto" — No 23.º Batalhão de Caçadores, do Ceará, a prova "Mena Barreto".

A nota interessante desse registro, é a de que, pela primeira vez, uma unidade de infantaria promove competição hípica.

Prova "General Osorio" — Na Sociedade Hípica de Porto Alegre, será disputada a Caçada à Raposa, denominada prova "General Osorio".

"NAÇÃO ARMADA"

Está circulando o n. 22, de setembro corrente, com o seguinte sumario. "O grande esquecido de de Setembro", (editorial); Efemérides Militares (setembro), (redação); Esboço do Dicionario Militar de Napoleão, C. R.); "O comando e o Estado Maior na guerra", (cel. T. A. Araripe); "O Corneteiro de Copacabana", (Humberto de Campos); "A Surpresa na Guerra", (major Nilo Guerreiro Lima); "Mandamentos Civicos", (Coelho Neto); "Chefes Militares", (gen. Bento Ribeiro Carneiro Monteiro); "A reação contra as Revistas Infantis dissolventes", (pe. Arlindo Vieira S. J.); "A "Tirania do Material", (ten. cel. Inacio J. Verissimo); "Tapareli D'Azeglio e o Serviço Militar", (Sebastião Pagano); "Exército de Ontem", "A Radiestesia a serviço da Nação", (dr. Dario de Aguiar); "Uma sugestão", (1.º ten. Frederico Pimentel); "A evolução paulatina dos propelentes", (cap. Alfredo F. Mercier); "Brasilidade", (ten. Lourival Almeida); "O Serviço de Saude do Exército Alemão na Campanha da Polonia", (1.º ten. méd. dr. Abelardo Lobo); "A cavalo ou a motor?", (1.º ten. Gilmedes Rego Barros); "A Mecanização dos Serviços Burocráticos" (Anibal Bonfim); "Teoria e evolução do arquivo"; "A guerra na Europa", (Pontos nevrálgicos da guerra); Documentario Nacional, Informações e Comentarios, Legislação Militar, Noticiario, Livros e autores e Através da Imprensa

Circulo de Oficiais Reformados do Exército e da Armada

De ordem do Exmo. Sr. Presidente, e na forma dos arts. 27, § 1.º, e 4.º das Disposições Gerais dos nossos estatutos, ficam convocados os socios deste Circulo para a Assembléia Geral, que se reunirá a 23 do corrente (terça-feira), às 14,30 horas, afim de preencher-se o cargo de Vice-presidente, vago com o falecimento do saudoso companheiro comandante Costa Pinto.

Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1941.

CEL. LUIZ LOBO — 1.º Secretario

Cão perdido

Gratifica-se a quem entregá-lo ao seu dono

Perdeu-se, na Praça General Osorio, um cão "Basset", marrom dourado e que atende pelo apelido de "Tom". Quem o encontrar deverá entregá-lo na Avenida Rainha Elisabeth, 148, apartamento n. 6, onde será gratificado. Qualquer comunicação poderá ser feita, tambem, pelo tel. 27-9543.

NOTICIAS DA MARINHA

O EMBAIXADOR EDUARDO LABOUGLE VISITOU O "PUEYRREDON"

Acompanhado daquele chefe de Missão Diplomática, o capitão de fragata Alejandro Izaguirre, comandante do guarda-costas argentino, depositou uma coroa de flores ao pé da estatua do almirante Barroso — Outras notas

HOMENAGEM A BARROSO

O embaixador da Argentina, sr. Eduardo Labougle, em companhia do sr. David A. Traynor, conselheiro da embaixada, visitou, ontem, o guarda-costas "Pueyrredon", da Marinha de Guerra da vizinha República, que ora se encontra ancorado na Guanabara, afim de participar dos festejos comemorativos da Independencia do Brasil.

A tarde, o embaixador Labougle acompanhou o comandante do "Pueyrredon", capitão de fragata Alejandro M. Azaguirre, que depositou uma coroa de flores ao pé da estatua do almirante Barroso.

ACORDÃO FIRMADO PELO TRIBUNAL MARITIMO

Os juizes do Tribunal Maritimo Administrativo firmaram acordão no processo referente a um abalroamento entre a barca "Gragoatá" e o flutuante da estação situada nesta capital.

O caso julgado foi o seguinte: — No dia 15 de outubro último a Companhia Cantareira e Viação Fluminense comunicou à Capitania do Porto desta capital que havia punido com o desconto de cinco dias de soldadas o maquinista Manuel Correia Pais, por ter este agido com negligencia na execução do serviço a seu cargo, quando realizava sua atracação nesta cidade a barca "Gragoatá", vinda de Niterói, viagem de 10,30 horas do dia 14 daquele mês e ano, do seu ato tendo resultado ir a barca violentamente de encontro ao flutuante, ferindo diversos passageiros e ocasionando no mesmo flutuante as avarias que menciona.

Em virtude dessa comunicação, foi ordenada a abertura do competente inquérito pela Capitania, no qual depuseram aquele maquinista e mais três outros pertencentes à Companhia Cantareira, alem do foguista de serviço, um praticante de maquinista e o engenheiro-chefe mecânico da mesma empresa. Requereu o maquinista punido que se ouvissem o mestre da barca e mais dois outros maquinistas sobre o estado de funcionamento da máquina daquela embarcação.

A Comissão de Inquérito realizou exame na máquina da barca, não encontrando nenhum defeito.

Concluido, foi o inquérito relatado. Do relatorio consta que a penalidade devia ser mantida "uma vez que dos autos consta que antes do acidente, bem como depois do mesmo, a máquina da barca funcionou sem qualquer defeito".

A Procuradoria do Tribunal pediu fosse ouvida a Diretoria de Engenharia Naval, e esta deu parecer "que a disposição dos aparelhos de manobras, conforme atesta a Comissão de Vistoria, é suficiente para eximir o maquinista de responsabilidade".

Julgando o feito, os juizes do Tribunal Maritimo Administrativo, depois de varios considerandos, acordaram que não ficou suficientemente esclarecida a causa da colisão e ordenaram o arquivamento ao processo.

ESPECIALIZAÇÃO DE PRAÇAS

Pela Diretoria do Ensino Naval foram mandadas fazer curso de especialização as seguintes praças: — Homero Varela dos Santos, artilharia; Antonio de Almeida Martins de Carvalho, máquinas; Miguel Coelho da Silva, na base de Navios Mineiros; João José Martins, manobras; e Claudio Lopes, em máquinas.

Bacharéis que se habilitam à advocacia

Pediram inscrição no quadro da Ordem dos Advogados do Brasil, os seguintes bacharéis: Paulo Rocha Browne, Micia Vera de Alvarenga Ribeiro, Remigio Dias Duarte, Osni Duarte Pereira, Duarte Caldeira Fernandes, Ladislau Godofredo Dias Carneiro Neto, Joaquim Pimenta, Francisco Azevedo Viana, Rômulo Peçanha Federice, Ivens Bastos de Araujo, Daisy Florie Guimarães, Alcides Cirilo, Rafael De Lorenzo, Fernando Luiz Vieira Ferreira, Geraldo Tavares de Melo, Carlos Alberto de Oliveira Leite, Luiz Gonzaga de Magalhães Castro, Ivone Marcelino Pinto, Paulo Rodrigues, Sergio Horta Rolim, Pedro Maciel Bonfim, José Fiuza, Angelo Cabeda Brocchi, Valdemar Felinto de Oliveira, João Coelho Nogueira Ribeiro, Dulcidio Monteiro da Fonseca, Albert Fayalla Bumacher e Nuno Bueno Bruno.

Para o quadro de solicitadores, pediram inscrição José Veloso Filho e José Fiuza da Silveira.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

Estacio de Sá	71	A. Lima	19-A
Had. Lobo	185	Av. 28 Set.	236
Arist. Lobo	229	Per. Nunes	279
Catumbi	108	Barão Mesq.	588
Had. Lobo	123-B	C. Meier	12-A
S. F. Xavier	194	Cachambi	357
Julio Carmo	9	A. Cordeiro	622
Estacio de Sá	90	Goiaz	234
B. Hipólito	192	Av. Sub.	2521
Av. Salv. Sá	77	Av. Sub.	[illegible]
Matoso	15	Alv. Miranda	38
Mariz e Bar.	635	Torres Oliv.	65-A
Lapa	35	Assiz Carneiro	60
M. Abrantes	213	Av. J. Ribeiro	5
Catete	142	Ana Neri	1318
Catete	287	Cons. Marinho	71
Laranjeiras	213	24 de Maio	665
Laranjeiras	34	Dias da Cruz	476
Catete	86	Vaz Toledo	130
Vol. Patria	451	B. B. Ret.	118
M. S. Vic.	18	Av. A. Cav.	681
J. Botânico	12	Lins Vasc.	281
S. J. Batista	14	Est. M. Felix	604
M. Angélica	10	Sidonio Pais	19
Av. N. S. Cop.	209	C. Machado	1566
Av. N. S. Cop.	556	Mal. Rangel	[illegible]
S. Campos	119-A	C. Machado	1480
A. N. S. Co.	945-C	Est. I. Mag.	684
N. S. Co.	1130-A	F. Marinho	13-A
Teixeira Melo	25	M. Passos	86
Visc. Pirajá	338	Topazios	71
Visc. Pirajá	616	N. Gouveia	6
S. Luiz Gonz.	38	Av. Sub.	2679
S. Luiz Gonz.	666	Cap. C. Men.	4
Gal. Padilha	3	Paraobi	14
S. Luiz Gonz.	152	Est. V. Carv.	393
Bela	43	G. Galvão	654
S. Crist.	1119	C. Benicio	1222
S. Crist.	64	G. Andrade	8
P. S. Pena	23	Japaratuba	1881
Uruguai	317-A	Est. Nazaré	38
C. Bonfim	819	Albino Paiva	105
Av. 28 Set.	326	Cel. Agost.	45
Barão Mesq.	590	Ferr. Borges	4
Barão Mesq.	986	Sen. Camará	41
Per. Nunes	221	Felipe Card.	123
Teod. Silva	849	F. Cardoso	123

VELHICE É MOLESTIA

Ainda não vai longe o tempo em que, quando alguem sentia os sinais caracteristicos da velhice, limitava-se a lamentar: "Esta vida não chega a netos"... — Este cepticismo quase sempre sobrevinha às fracassadas tentativas no sentido de ser removido o cansaço, o abatimento moral, a decrepitude, em suma.

Com a evolução da Ciencia, tornou-se possivel à Medicina correr em socorro dos que já se tinham na conta de cadáveres ambulantes. Os modernos endrocrinologistas chegaram à conclusão de que a velhice que se antecipa à época natural da ancianidade é consequencia do desequilibrio glandular e que, sendo provido o perfeito funcionamento da hipófise, da tiróide, da supra-renal, dos ovarios, etc., o homem ou a mulher poderá alcançar uma longevidade forte e feliz. Consequentemente, a técnica germânica preparou a singular composição denominada "Pérolas Titus", à base de hormonios estandardizados com extratos glandulares, em condições de eliminar radicalmente todos os sintomas do envelhecimento: esgotamento, astenia sexual masculina e feminina, pois são preparadas separadamente, de acordo com o sexo.

Nas principais drogarias obtem-se elucidativa literatura a respeito, bem assim no Departamento de Produtos Cientificos, à rua Alcindo Guanabara, 17 - 5.º andar, Rio de Janeiro, onde se fornecem, gratuitamente, pelo correio ou verbalmente, todas as informações.

OPORTUNIDADES

Os anuncios nesta secção aparecem sempre na largura de uma coluna e são cobrados a 1$000 a linha em corpo 5; a 1$200 em corpo 7; e a 1$400 em corpo 8, não podendo exceder, respectivamente, de 21, 17 e 15 linhas, exclusive o titulo, pelo qual se cobra o preço de 1$500 (por linha). Os anuncios em negrito pagam mais 20 %.

— Uma linha em corpo 5 contem, em media, 39 letras e espaços. Exemplo: Faça do Diario de Noticias o seu jornal
* * *
— Em corpo 7, 32 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o se
* * *
— Em corpo 8, 31 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o se

Ao trazer-nos o seu pequeno anuncio para esta secção, poderá V. Sa. saber, antecipadamente, baseando nas indicações acima, quanto vai pagar pela sua inserção.

CAUTELAS DA CAIXA

Compro, mesmo caucionadas, pago 100 % e até mais da avaliação, negocio rápido, sigilo absoluto. Atendo a domicilio.
Ed. Ouvidor — R. Ouvidor 169, 7.°, sala 719. Tel.: 43-6736.

SEU RADIO

PAROU? TEM DEFEITO?
Conserte na sua propria residencia.
Telefone para 43-7451
Garantia de 10 meses — Orçamentos gratis.

Máquinas Singer Recondicionadas

BEMOREIRA
VENDAS A PRAZO
Rua Luiz de Camões, 42

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS

Louças e cristais, com garantia. — Preço módico. A domicilio — CAIXOTARIA BRASIL — Rua General Câmara, 313 — Telefone: 43-4339.

HIDROCELE

Clinica especializada - sem operação e sem dor — DR. RIEDEL DE CARVALHO — Rodrigo Silva 42, 4.º andar, terças, quintas e sábados, das 14 às 18 horas.

CAUTELAS DA CAIXA

Particular, compra, pagando o dobro e até mais da avaliação. Solução rápida. Absoluto sigilo. Informe-se pelo
Telefone 43-4790
Rua do Teatro, 21 — 1.º andar, sala da frente.

MARCAS E PATENTES

No Brasil e no estrangeiro. Licenciamento de produtos farmacêuticos - Escritorio Rex — Edificio Rex, sala 609.

EMPREGO

Precisa-se de pessoas para serviço externo de facil colocação, ainda mesmo que disponham de poucas horas vagas. Ordenado 400$ ou comissões — Rua do Rosario 104 - 3.º andar, das 9 às 11 e das 13 às 16 hs.

Clínica só de Senhoras e Senhoritas - Dr. Vitor Hugo

Ovarios, útero, nervosismo, etc. Partos — Cons.: de 1 às 6 — Rua S. José n.º 27, sobr. — Rio.

VENDE-SE

O contrato da casa à rua Taborari, 706, Braz de Pina.

PEDE-SE à pessoa que recebeu por engano uma pasta c/papéis na rua dos Andradas, entregar pelo menos os DOCUMENTOS que ela continha, nesta redação.

ENCERADOR

Calafate José Francisco, com pessoal habilitado, raspa, calafeta, a mão ou à máquina, atende em qualquer parte. Recado, 29-4039.

Ferragens usadas

Vende-se 1 Registradora Remington, balanças, lamparinas de soldar, fogões a lenha e a gás, ventuinha, refletores, ventiladores, marrão, marretas e muitas outras miudesas e ferramentas, à rua Visconde de Itauna 10.

D. A. S. P.

Fornece-se toda legislação (ou partes) para consultas no concurso de ESCRITURARIOS. Inf. com J. Morais, rua Dr. P. V. de Azevedo, 1 — Lorena, Est. São Paulo.

EMPREGO IMEDIATO

Organização Bancaria precisa de 4 inspetores que provem capacidade de vendas.
Possibilidade de ordenado 1:000$. Rua Miguel Couto, 7 - 1.°, com o sr. Matos.

VIOLÃO

Aprende-se com o Prof. Freitas. Diariamente na conhecida casa de instrumentos de cordas: "Bandolim de Ouro". Rua Larga, 50-A. Tel.: 43-4371.

BANHO INTESTINAL

O mais moderno tratamento das colites, da prisão de ventre rebelde, do megacolon, das intoxicações, afecções hepáticas, dermatoses graves, etc. Clinica do prof. Renato Sousa Lopes. Rua México n. 98, 2.º andar — Tel.: 22-7227.

DR. ANNIBAL VARGES

Clinica Geral e Eletricidade Médica sob todas as formas
Rua Sete de Setembro, 141
Telefones: 43-2522 e 48-4734

Precisa de Advogado?

Tenha ou não recursos, procure o dr. Optaciano Alves do Vale, na rua da Quitanda 12, das 11 às 18 horas.

Conserto de fogões

A oficina gasista "Carlos" conserta, limpa, pinta e gradua fogões e aquecedores a gás, por processo de regulagem que garante economia nas contas — TEL.: 48-3612

Um alfaiate Voronoff

Faz do terno velho novo, virando-o pelo avesso. Tambem conserta-se e reforma-se roupa. Faz-se costume de casemira, feitios 90$ e de brim, 60$; rua da Alfândega n. 260, sobrado.

Academia de Corte, Costura e Chapéus

De Mme. J. MAGALHÃES
(Fiscalizada)
Ensina por método prático e rápido. Diploma alguns em 30 dias. Preços módicos e ao alcance de todos — Rua Vitor Meireles, 193 - Est. Riachuelo

CALISTA - PEDICURE

Massagens, unhas encravadas e calos, tratamento indolor, especializado. Anibal P. Rodrigues. Gonçalves Dias, 30-A, 4.º andar, sala 42, telefone 42-8661, ao lado da Colombo.

DIABETE

CLINICA GERAL. DIABETE. METABOLISMO BASAL.
Dr. Evaldo Loureiro
(Do serviço do Prof. Anes Dias) — Consulta: 2.as, 4.as e 6.as das 16 às 18 horas. — Rua Almirante Barroso, 72, sala 1.105 — Telefone: 42-3780.

UNGUENTO CRUZ

PARA QUALQUER FERIDA

CAPAS DE BORRACHA

De seda para senhoras, desde 100$000. Para homem, desde 40$000. Só na fábrica. Galochas para homens e senhoras. Consertamos capas de borracha. Rua Visconde Rio Branco, 27.

Dr. OTAVIO BABO FILHO

ADVOGADO
Rua 1.º de Março, 6 (Edificio do Paço) — Tel. 43-6256 —

APÓLICES

Compramos e vendemos qualquer apólice de sorteio
JUROS DE APÓLICES
Pagamos sem qualquer formalidade, mediante módica comissão, juros atrasados e a vencer-se.
Casa Bancaria Moneró
49 — AV. RIO BRANCO — 49

CLÍNICA MÉDICA Dr. H. Bandeira de Melo

Assistente do Prof. Aloysio de Castro na Policlinica do Rio de Janeiro
ASMA E SEU TRATAMENTO ESPECIALIZADO — Consultorio: Avenida Almirante Barroso n.º 72 - 11.º - s. 1103 - Telefone: 42-9685 - 3.as, 5.as e sábados, de 16 às 18 horas.

DR. RUBEM ROCHA

Especialista da Caixa da Light
VIAS URINARIAS — OPERAÇÕES
Quitanda, 67 - 1.º - Tels.: 23-6045 e 48-0640.

DINHEIRO

A JUROS BANCARIOS. Empréstimos sob promissorias e descontos de duplicatas. Máxima rapidez. Absoluto sigilo. M. Soares Castelar — R. da Quitanda, 85 - 1.º.

VIAS URINARIAS

DOENÇAS DE SENHORAS
Intestinos, colites, hemorróidas, prisão de ventre, intoxicações, afecções hepáticas, hematoses, etc. Útero, ovarios, próstata.
Dr. CAMILO MONTEIRO
AV. RIO BRANCO, 108, 5.º andar. Tel.: 22-4100, de 9 às 17 horas.

Selins e Cangalhas

Vendem-se desde 30$, arreios novos e usados, preços baratissimos, à rua São Luiz Gonzaga, 580.

APOSENTADOS

Em importante Companhia existem algumas vagas que podem ser preenchidas por funcionarios e militares aposentados. Tratar à praça 15 de Novembro, 20, 3.º, sala 303 (Ed. da Bolsa), com o sr. Brandão, das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas.

ADOMA

vende 1:000$000 por 100$, de calçados, chapéus, roupas, bicicletas e todas as mercadorias ou tratamentos médicos e dentarios com 1 só entrada e 1 % por prestação. Dep. IMPOSTO DE RENDA, CONTABILIDADE E PERICIAS, IMOVEIS (administração) e INFORMAÇÕES (de firmas e pessoas, criteriosas e atualizadas). Adolpho Magalhães & Cia. Ltda. Rua 7 de Setembro, 42, 1.º. Tel. 23-1512 e 43-8660.

MOÇAS

Importante Companhia Brasileira precisa de moças e rapazes, de boa aparencia, e bem relacionados, exigem-se referencias. Trata-se à praça 15 de Novembro 20, 3.º andar, sala 303, com o sr. Brandão. Horario das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas.

RAIO X - 30$000

INSTITUTO MÉDICO DR. HEYDER — Praça da Bandeira, 41 - 3.º - Edificio da Caixa Econômica.

JÓIAS

CAUTELAS E BRILHANTES
VENDAM LUCRANDO
Só na CASA LEDI
96 — OUVIDOR — 96
JUNTO À CASA NAZARÉ

JÓIAS USADAS

BRILHANTES
Pratarias; objetos de valor, CAUTELAS DA CAIXA ECONÔMICA
é quem melhor paga.
14 - LGO. DE S. FRANCISCO - 14

JÓIAS

ouro, platina, brilhantes, prataria e cautelas da Caixa Econômica, paga-se o melhor preço. JOALHERIA PASCOAL - Av. Rio Branco 153, esq.ª de Assembléia.

DR. COSTA PINTO - DENTISTA -

Tratamento de abcesso — granuloma — Obturação de canal com controle de Raio X, à rua da Assembléia 98, sala 67 — Ed. Kanitz, tel. 42-4548 — Radiografia avulsa, 10$000.

NÃO JOGUE FORA

Reformam-se chapéus desde 3$, tingem-se palhas, sapatos, bolsas, etc. Procurem a nossa fábrica. Casa Almeida — Avenida Passos, 40.

DR. J. J. FERREIRA DE SOUSA
Ouvidos - Nariz - Garganta
Cons.: S. José 106, 3.º and. T. 22-7070. Res. R. Mesquita, 149 - Tel. 28-6670.

Odontologia Especializada

Dr. Meyer Ferreira
Cirurgião dentista pelo "O GRANBERY" — Membro da "Assoc. Internacional de Investigações sobre Paradentose", de Genebra. PARADENTOSE (piorréia), gengivas sangrentas, dentes abalados, mau hálito — Tratamento e profilaxia — DENTADURAS ANATÔMICAS — Naturalidade, eficiencia, conforto conforto bucal — Oficina protética completa.
"Ed. Gonç. Dias" — Rua da Assembléia, 104 - 6.º andar. Telefone: 22-7534

ASMA

VARIOS ATESTADOS DE CURA DR. ATAULFO MARTINS
Comunica que vem exercendo ininterruptamente desde 1929 e com ótimos resultados, a sua CLINICA ESPECIALIZADA E EXCLUSIVA DE ASMA — BRONQUITE ASMÁTICA — BRONQUITE CRÔNICA e suas COMPLICAÇÕES. Possue varios ATESTADOS DE CURA com firmas reconhecidas, em seu consultorio à rua da Quitanda, 20 - Sala 401 (Esq. Assembléia), 2 às 6.

CAUTELAS

e jóias, de brilhantes, platina, ouro, prataria, etc. — Grande comprador a bom preço. Pronta solução. Travessa Ouvidor (Sachet), 6, tel. 43-0729.

RELOGIO PERDIDO

Perdeu-se ante-ontem entre 6 e 7 hs. e no trajeto dos ns. 1 e 43, da rua Sá Viana, no Grajaú, um relogio pulseira de ouro marca AUREOLE, e corrente folheada. Gratifica-se generosamente a quem entregá-lo no Dep. de Publicidade deste jornal.

RELOGIO PERDIDO

Quem encontrou um relogio de pulso, ouro, entre os ns. 1 e 43 da rua Sá Viana, Grajaú, é favor entregar nesta redação. Gratifica-se bem.

Sul América Capitalização

Tem titulos desta Companhia? Estão atrasados ou com empréstimos? Mesmo sem valor os comprarei. Liquidação imediata. Das 9 às 19 horas. Av. Rio Branco, 90, 1.º, sala 2.

LARANJA "PERA" — Vende-se a 4$500 a cx., no local, a partir de 20 cxs. Tratar à rua Um n. 43, em Pavuna.

Apólices e Sul-América Capitalização

Compro apólices de S. Paulo, Minas, Bergaminas, Pernambuco, Porto Alegre, Recife, Federais, Municipais, juros certificados de apólices e cautelas Capitalização, Sul América e outras atrasadas nos pagamentos, com empréstimos de muitos anos ou títulos extraviados. — Avenida Rio Branco, 90, 1.º andar, sala 2, esquina da rua Buenos Aires, das 9 às 7 da noite.

Corte Costura a 25$000

Por mês, em casa das alunas. Confere-se diploma. Professora formada pela Escola Profissional do Estado, à rua Costa Barros, 32, sob.

Sedas!... e Tecidos de Algodão!

Vai fechar a Casa da Sogra, aproveitem a sua liquidação, largo da Carioca, 18, 1.º andar, em frente Gonçalves Dias.

LUCRO FACIL

As latas vazias de CERA TABÚ valem dinheiro. Leve-as ao seu fornecedor, juntamente com este anuncio, e ele pagar-lhe-á $600 por cada uma.

RECORTAM-SE ROUPAS

Reformam-se golas, mangas, bainhas, etc. Viram-se pelo avesso. Lavam-se para o mesmo dia. Tingem-se em 24 horas. Compram-se e vendem-se roupas usadas. 13 rua Lavradio, 13. Tel. 22-5568. Tinturaria Esperança.

MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS

A Fábrica de Moveis "Lamas", em seus grandes mostruarios anexos às oficinas, à rua Melo e Sousa n. 102. (Próximo à estação principal da Leopoldina) expõe inúmeros conjuntos em estilos diversos, para Residencias e Escritorios comerciais, modelos mais ricos para gabinetes e mais simples para funcionarios, dispondo de funcionamentos práticos e garantidos. A Fábrica "Lamas" encarrega-se de execuções de Divisões-Balcões e instalações completas de Escritorios, tendo competente secção de desenho para projetos e orçamentos, facilitando em certos casos o pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostruarios junto à Fábrica.

ANEL de engenheiro civil, por 200$000 — Ouro e 2 brilhantes. Tel. 22-4187, à noite.

Compra e Venda de PREDIOS-TERRENOS

CASAS POPULARES

Continuamos a vender em Mesquita, o mais próspero suburbio da E. F. C. B., casas desde 7:000$000 com facilidade da maior parte do pagamento — Terrenos desde 35$ por mês medindo 10 x 40 — Agua, luz e trens elétricos — Informações: M. L. Azevedo, Av. Rio Branco, 29 - 1.º andar.

CASA 90$

— A 190$ por mês — compre por intermedio de sua Caixa — Procure ainda hoje AZEVEDO, à Av. Rio Branco, 29 — 1.º andar, ss. 3 e 4.

VENDE-SE em prestações na Ilha do Governador, lindo bungalow com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda, centro de ótimo terreno, sendo 5:000$ a vista e 264$800 mensais. Tambem vendem-se ótimos lotes de terrenos a prazo. Informações pelo tel. 42-0229, com Nilo. Ou aos domingos na Ilha, à praça Djalma Dutra n. 52, no café, com o caixa.

COMPREM SEUS SITIOS!

Terrenos ótimos, desde 3 contos, em prestações sem juros. "Vila Santa Eugenia" a 1 h. do centro da cidade. Tratar: A. J. Brito — B. Aires, 15, 3.º. Tel. 23-0573.

TERRENOS: — Vila Pedro II — Pavuna, inscrita no 4.º e 8.º Oficio Registro Imoveis. Vendem-se a prestações, ótimos lotes e casas. Tratar à rua Um n. 43.

CONCURSO POPULAR N.º 53, RELATIVO A AGOSTO

Relação n. 5 dos Mapas recolhidos no dia 5 do corrente, até às 14 horas, e que entrarão no sorteio da próxima quarta-feira, dia 10, pela Loteria Federal:

Serie A

0038 0044 0084 0091 0093 0115 0125 0177
0207 0208 0234 0269 0312 0324 0344 0351
0357 0376 0403 0427 0439 0465 0475 0477
0486 0506 0511 0521 0579 0588 0602 0639
0660 0665 0671 0699 0716 0741 0755 0758
0785 0799 0856 0867 0878 0888 0966 1014
1031 1032 1057 1072 1122 1272 1331 1333
1335 1337 1342 1356 1358 1377 1389 1392
1430 1436 1453 1474 1483 1485 1517 1538
1542 1548 1586 1587 1589 1670 1691 1697
1732 1759 1784 1790 1796 1800 1840 1871
[illegible]

Serie B (Continuação)

6830 6880 6891 6901 6955 7003 7006 7010
7011 7022 7027 7045 7055 7135 7165 7167
7190 7198 7209 7285 7309 7319 7337 7347
7349 7351 7408 7425 7456 7466 7490 7498
7511 7514 7524 7534 7535 7542 7550 7557
7609 7642 7644 7705 7708 7726 7743 7788
7818 7824 7835 7838 7849 7852 7856 7865
7867 7905 7915 7920 7946 7954 7957 7979
7985 8055 8071 8073 8075 8087 8092 8095
8110 8131 8135 8166 8209 8212 8230 8307
[illegible]

Serie D (Continuação)

2290 2291 2296 2318 2339 2423 2425 2443
2462 2474 2492 2515 2519 2577 2621 2622
2657 2708 2711 2724 2756 2759 2816 2819
2845 2859 2865 2873 2912 2937 2942 2950
2991 3023 3036 3059 3098 3128 3131 3132
3147 3164 3171 3194 3200 3224 3246 3264
3279 3285 3299 3308 3319 3325 3357 3372
3377 3399 3418 3424 3450 3459 3467 3480
3490 3492 3498 3540 3542 3554 3578 3591
3597 3622 3628 3674 3700 3757 3767 3778
[illegible]

Serie E (Continuação)

9372 9378 9440 9454 9455 9505 9506 9521
9533 9553 9559 9578 9596 9598 9607 9608
9609 9614 9627 9628 9632 9640 9658 9664
9676 9683 9791 9814 9826 9837 9839 9858
9886 9901 9919 9927

Serie F

1662 2027 2120 3138 2165 2306 2351 2377
2435 2570 2626 2643 2984 3024 3093 3193
3279 3282 3402 3410 3498 3503 3592 3628
[illegible]

Serie G

[illegible]

Serie H

3693 3711 3737 3754 3768 3867 3872 3897
3899 3903 3970 4014 4022 4024 4026 4036
4045 4048 4057 4072 4085 4087 4101 4109
4113 4114 4122 4137 4157 4160 4175 4177
4178 4179 4183 4184 4186 4208 4222 4224
4229 4253 4262 4268 4270 4275 4286 4297
4305 4319 4320 4363 4378 4389 4417 4457
4460 4464 4477 4481 4544 4570 4588 4647
4674 4690 4732 4735 4761 4762 4764 4767
4768 4769 4779 4814 4823 4826 4853 4854
4857 4924 4959 4998 5021 5025 5056 5065
[illegible]

Serie I

[illegible]

Serie J

[illegible]

Serie K

[illegible]
4417 4570 4620 4678 4686 5027 5378 5714
5761 5762 6173 6280 6873 6924 7376 7855
7856 8134 8271 8592 8595 9432

Serie L

1298 1299 1937 5026 5177 5191 5300 5572
5573 5637 5656 6072 6090 6091 6093 6321
6337 6426 6489 6491 6494 6509 6522 6525
6621 6627 6628 6629 6630 6664 6704 6725
6813 6814 6815 6833 7126 7539 7543 7581
7582 7777 7818 7831 7877 7878 7879 7998

Serie B

[illegible]

Serie C

[illegible]

Serie D

[illegible]

Serie E

[illegible]

Serie H

[illegible]

TOTAL DOS MAPAS RECOLHIDOS ATÉ ÀS 14 HORAS DO DIA 5

Relações ns. 1 a 4	12.910
Relação n.º 5	3.555
Total	16.465

Na relação n.º 4, de Mapas recolhidos, publicada em nossa edição do dia 5, sairam com defeitos de impressão e, por isso, ilegiveis, os de números 3398, 3551, 5584, 5692 e 6831, Serie A; 2481, 3753 e 7195, Serie B; 3578, 5080 e 8149, Serie C; 0386, 8830 e 9439, Serie D; 3523 e 8750, Serie E; 5208, Serie F; 7250, 9233, 9369, 9423 e 9753, Serie G; 1234, 1328, 2165, 2829, 4957, 5278, 5408, 5638, 5733 e 8465, Serie H; 2577, 5554, 8033, 8075, 8270, 8327 e 8498, Serie I; 1578 e 8532, Serie I; 1578 e 8532, Serie K; e 5196 e 6524, Serie L.

Fica, assim, feito o esclarecimento para garantia dos leitores que concorrem com aqueles Mapas.

Os Mapas de ns. 6836, Serie A, 1566 e 2520, Serie C, e 6390, Serie E, foram-nos enviados sem assinaturas e sem endereços. Isto constitue uma irregularidade que, se não for sanada até ao próximo dia 9, priva-os de entrar no sorteio.

MAPAS QUE SUBSTITUIRAM OS QUE NOS FORAM ENVIADOS COM COUPONS COLADOS ERRADAMENTE

— Mapa n.º 6090, Serie L, Sr. Darci Gonçalves, D. Federal;
— Mapa n.º 6725, Serie L, D.ª Carmem Mota, D. Federal.
— Mapa n.º 6813, Serie L, D. Aurora Carvalho Faria, D. Federal; e
— Mapa n.º 6814, Serie L, Sr. Rufino Pereira dos Santos Porciúncula, E. Rio.

Relação n. 6 dos Mapas recolhidos ontem, 6 do corrente, até às 14 horas, e que entrarão no sorteio da próxima quarta-feira, dia 10, pela Loteria Federal:

Serie A

0048 0063 0074 0097 0107 0135 0247 0248
0249 0266 0293 0298 0332 0350 0373 0419
0441 0495 0529 0564 0594 0604 0632 0643
0652 0658 0701 0713 0776 0789 0800 0813
0851 0852 1001 1040 1048 1225 1309 1336
1384 1385 1394 1395 1398 1399 1432 1435
1439 1444 1445 1463 1512 1521 1534 1536
1565 1700 1747 1781 1789 1820 1863 1887
1899 1904 1920 1971 2044 2055 2066 2081
2119 2148 2149 2155 2331 2338 2348 2353
2369 2458 2476 2525 2567 2604 2606 2608
2622 2638 2697 2698 2722 2736 2748 2807
[illegible]

Serie B (Continuação)

4508 4510 4512 4553 4593 4638 4661 4670
4682 4689 4709 4724 4734 4742 4758 4773
4802 4803 4810 4817 4907 4930 4935 4946
4969 5048 5054 5073 5133 5137 5161 5211
5212 5215 5217 5219 5235 5242 5311 5312
5354 5367 5384 5423 5438 5528 5533 5540
5588 5595 5596 5624 5631 5660 5687 5695
5739 5754 5758 5776 5782 5799 5805 5824
5834 5942 5952 5984 6068 6071 6072 6085
6092 6095 6127 6172 6176 6185 6211 6232
6245 6251 6330 6358 6370 6379 6403 6431
[illegible]

Serie D

0060 0073 0075 0082 0112 0119 0124 0145
0157 0163 0171 0185 0332 0341 0344 0350
0363 0396 0399 0402 0407 0411 0413 0428
0434 0471 0505 0548 0570 0574 0597 0603
0641 0703 0710 0835 0881 0852 0994 0999
1001 1065 1109 1124 1139 1148 1154 1199
1211 1286 1298 1313 1322 1339 1341 1346
1416 1476 1493 1587 1712 1749 1756 1773
1776 1798 1862 1914 1982 1990 2036 2055
2057 2101 2106 2113 2158 2161 2209 2268
2285 2319 2328 2331 2365 2388 2394 2454
2512 2513 2536 2576 2580 2584 2586 2596
[illegible]

Serie E (Continuação)

4847 4971 5001 5179 5190 5238 5304 5332
5382 5403 5413 5440 5485 5496 5602 5716
5778 5813 5852 5877 5908 5950 5967 5993
6019 6032 6042 6055 6107 6164 6170 6188
6217 6226 6238 6242 6294 6308 6328 6339
6437 6470 6473 6477 6516 6598 6632 6633
6661 6692 6702 6704 6717 6786 6789 6837
6916 6953 6968 6996 7057 7059 7094 7120
7170 7179 7181 7205 7259 7271 7272 7315
7319 7320 7326 7331 7335 7342 7353 7362
7423 7429 7430 7457 7492 7522 7528 7548
[illegible]

Serie F

[illegible]

Serie G

[illegible]

Serie H (Continuação)

0785 0794 0843 0861 0874 0917 0918 1001
1004 1057 1109 1136 1154 1191 1194 1208
1221 1312 1336 1345 1358 1364 1375 1378
1381 1430 1463 1478 1517 1535 1589 1592
1618 1620 1689 1704 1722 1731 1745 1748
1762 1763 1765 1786 1813 1854 1885 1998
2000 2020 2094 2102 2104 2213 2234 2249
2279 2312 2313 2317 2407 2412 2415 2447
2493 2530 2544 2551 2597 2605 2647 2679
2717 2742 2786 2794 2816 2839 2845 2935
2959 2980 2997 3085 3144 3171 3177 3194
[illegible]

Serie I

[illegible]

Serie J

[illegible]

Serie K

0533 0545 0546 0968 1076 1572 1573 1579
1638 1647 1794 2029 2082 2180 2245 3003
3041 3617 3657 3717 3977 4050 4074 4101
4116 4363 4375 4872 6925 8269 8478 8559
9307 9308 9398 9578 9849

Serie L

1699 5033 5197 5404 5774 6389 6399 6540
6650 6734 6820 6826 6827 6829 6830 6834
6835 6845 6849 7076 7077 7078 7080 7809
7871 7874

Serie H

0090 0178 0205 0224 0240 0271 0348 0382
0438 0450 0496 0539 0551 0581 0576 0606
0615 0664 0667 0682 0712 0750 0756 0761

TOTAL DOS MAPAS RECOLHIDOS ATÉ ÀS 14 HORAS DE ONTEM

Relações ns. 1 a 5	16.465
Relação n.º 6	2.648
Total	19.113

O Mapa de n.º 3044, Serie A, foi-nos enviado sem assinatura e sem endereço, o que constitue uma irregularidade que, se não for sanada até às 18 horas de terça-feira, dia 9, priva-o de entrar no sorteio.

MAPAS QUE SUBSTITUIRAM OS QUE NOS FORAM ENVIADOS COM COUPONS COLADOS ERRADAMENTE

— Mapa n.º 6827, Serie L, D. Palmira Pais, Barra Mansa, E. Rio;
— Mapa n.º 6835, Serie L, D. Arina Plaisant, D. Federal;
— Mapa n.º 7076, Serie L, Sr. Tiburcio Batista de Sousa, D. Federal; e
— Mapa n.º [illegible]7, Serie L, Sr. Geraldo Mend[illegible] Leal, Itabirito, E. Minas.

ALUGA-SE

CASAS PARA REPOUSO

Alugam-se casas mobilhadas com 2 q., 2 s., banheiro e cozinha, em Monte Alegre, próximo a Miguel Pereira. Não se aluga a pessoas portadoras de molestias contagiosas. — Inform. — Rua Mayrink Veiga, n. 28, 5.º and., sala 7. Telefone 23-3036.

APARTAMENTOS À BEIRA-MAR

EDIFICIO ITAPUCA
Praia das Flechas, 171 — No melhor ponto da praia das Flechas, alugam-se apartamentos recem-construidos, com ampla varanda dando para o mar, saleta de entrada, sala, quatro quartos, e mais dependencias de serviço. Aluguel 600$000. Tratar com A. Franco, telefone 825, Niterói.

Escritorio Comercial Centro

Aluga-se grande salão à rua Primeiro de Março n. 116 — 1.º andar, proprio para escritorio comercial, com entrada tambem pela rua Visconde de Itaboraí. Chaves no local. Trata-se na Administração Imobiliaria Limitada, à praça Floriano 31/39, 2.º andar. Telefone 22-7690.

LIVRARIA ALVES Livros colegiais e acadêmicos. Rua do Ouvidor n.º 166.

HEMORROIDAS E VARIZES

Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. HEMO-VIRTUS é o nome desse remédio que para hemorroidas internas e VARIZES deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o HEMO-VIRTUS, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário. CAIXA POSTAL 1.874 (UM-OITO-SETE-QUATRO) — SÃO PAULO

Classificação das aguas minerais

DESIGNADA UMA COMISSÃO PARA ELABORAR UM NOVO SISTEMA

O ministro interino Carlos de Sousa Duarte baixou portaria designando uma comissão de especialistas, presidida pelo diretor geral do Departamento Nacional da Produção Mineral, engenheiro Luciano Jaques de Morais, para elaborar um novo sistema de classificação de aguas minerais termais e gasosas, que deverá ser submetida à aprovação do governo. A comissão está assim constituida: Mario da Silva Pinto, diretor do Laboratorio da Produção Mineral; João Bruno Lobo técnico desse Laboratorio; Renato Guimarães de Sousa Lopes, catedrático da Escola Nacional de Quimica; José Ferreira de Andrade Junior, professor da mesma escola; José Carvalho Lopes, professor da Escola Nacional de Minas e Metalurgia; Francisco Albuquerque, chefe do Laboratorio Bromatológico do Departamento de Saúde Pública da Prefeitura do Distrito Federal e Antonio Sales Teixeira, assistente-quimico do Instituto Butantan, do Estado de São Paulo.

Decretos e editais de concorrencia publicados no "Diario Oficial"

O "Diario Oficial", ante-ontem, publicou o texto dos seguintes decretos do chefe do Governo:

EDUCAÇÃO — N. 3.580, de 3 de setembro, dispondo sobre a Comissão Nacional do Livro Didático e dando outras providencias.

GUERRA — N. 3.581, de 3 de setembro, dispondo sobre a substituição de ocupantes de cargos da Justiça Militar.

AGRICULTURA — N. 7.070, de 19 de agosto, modificando o art. 1.º do decreto n. 6.990, de 20 de março de 1941; n. 7.072, de 19 de agosto, autorizando a sociedade "Monazita e Ilmenita do Brasil Ltda." a fazer a lavra da jazida de areias monazíticas e zirconio e de ilmenita, no municipio de Guarapari do Estado do Espirito Santo. N. 7.678, de 20 de agosto, autorizando o cidadão brasileiro Osvaldo Sampaio a pesquisar minerio de tungstenio e associados no municipio de Jundiaí do Estado de São Paulo; n. 7.679, de 29 de agosto, autorizando o cidadão brasileiro Mario Machado Campelo a pesquisar conchas calcareas, no municipio de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro; n. 7.680, de 20 agosto, autorizando o cidadão brasileiro Gustavo Pereira Vale a pesquisar mica e associados no municipio de Conselheiro Pena, do Estado de Minas Gerais; n. 7.681, de 20 de agosto, autorizando o cidadão brasileiro José Ventura Pinto a pesquisar mica e associados no municipio de Conselheiro Pena, do Estado de Minas Gerais; n. 7.682, de 20 de agosto, autorizando o cidadão brasileiro Antonio José de Magalhães a pesquisar feldspato, quartzo e associados no municipio de São Gonçalo, do Estado do Rio de Janeiro.

O mesmo "Diario" publica os seguintes editais de concorrencia:

Do Serviço de Obras do Ministerio da Justiça (2), para instalação de um compartimento sanitario na portaria do edificio do Ministerio da Justiça, e para reparos e reforma do elevador de serviço do Palacio Monroe.

Catolicismo

FESTA DE N. S. DAS VITORIAS, NA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

Amanhã, dia 8, consagrado à N. S. das Vitorias, realizar-se-á a festa dessa santa na Igreja de São Francisco de Paula.

Haverá, na capela da padroeira do Noviciado da Ordem de S. Francisco de Paula, missa cantada, às 9 horas, com acompanhamento de orgão, canto por vozes femininas e pequena orquestra de instrumentos de corda.

A celebração da missa estará a cargo de monsenhor Francisco de Melo e Sousa, pró-comissario da Ordem, servindo de diácono, o padre Leo Lem, e de mestre de cerimonias o padre Bento Sousa Leão.

Após a celebração da missa, os membros da mesa administrativa e irmãos graduados seguirão para a rua do Riachuelo, 252, onde foi construido o "Edificio São Francisco de Paula", afim de assistir à benção do mesmo.

DIARIO ESCOLAR

Alteração nos Estatutos da Universidade de Minas Gerais

Pelo presidente da Republica foi assinado decreto alterando os Estatutos da Universidade de Minas Gerais na parte em que se refere à nomeação do reitor, que passa a ser escolhido pelo governador do Estado, em lista triplice apresentada pelo Conselho Universitario.

Noticias Esportivas

CAMPEONATO DE FUTEBOL ENTRE AS ESCOLAS DE INSTRUÇÃO MILITAR

Está despertando interesse a partida de futebol que será disputada esta manhã, no campo do Vasco, entre as equipes das escolas de Instrução Militar ns. 307 e 312.

As duas esquadras estão bem preparadas e necessitam da vitoria, para se classificarem no respectivo campeonato.

O jogo deverá ter inicio às 8 horas, sendo a entrada no estadio vascaino franqueada ao público.

O PRELIO DE AMANHA

O campeonato terá continuação amanhã, com a realização de um "match", no Estadio do Fluminense. Entrarão em luta as equipes das escolas de Instrução Militar ns. 185 e 392. Apitará o prelio, que está com inicio marcado para às 13 horas, o sargento Charrusca, da Inspetoria Regional dos Tiros de Guerra.

Casa do Estudante do Brasil

INICIO DA CAMPANHA POPULAR PRO-CONSTRUÇÃO DE SEU EDIFICIO

Inaugurando a campanha financeira, de carater popular, que será lançada, em todo o país, em favor da construção da sede definitiva da Casa do Estudante do Brasil, os dirigentes dessa fundação compareceram, encorporados, no dia 10, às 10.30 horas, ao Banco do Brasil, afim de fazer entrega de suas contribuições pessoais, como inicio do movimento.

Foram convidados a aderir àquela iniciativa os membros dos Conselhos da C. E. B., efetivos e honorarios, fundadores e representantes.

Qualquer pessoa poderá concorrer, diretamente, com qualquer quantia, para a construção do edificio da Casa do Estudante do Brasil.

Escola Técnica de Serviço Social

Em conexão com o curso de português, que vem sendo orientado pela educadora Zelia Jaci de Oliveira Braune, a Escola Técnica de Serviço Social aumentou o seu corpo docente com a aquisição da sra. Maura de Sena Pereira, ex-lente de português na capital de Santa Catarina.

O curso será dado das 17.10 às 18 horas, para atender a senhoras da sociedade e pessoas que desejam aprender ortografia simplificada.

My Day

by Eleanor Roosevelt

I went yesterday to Astoria, L. I., to go through the National Youth Administration workshops. It had been over a year since I had seen them. They have expanded greatly, and the equipment is far better than it was a year ago. Now they are on a really excellent production basis. At the present time, when the shortage of skilled labor is what we are trying to meet, it is most important to give every young person who is learning a trade the number of hours of work required by employers on the particular machine he intends to use. The worker may, of course, acquire a number of hours on a number of machines, but whatever the employer's requirements are they should be met in training these boys and girls.

* * *

Of course, they must also have some related training, given by the departments of education to suplement their skills. In many cases this related training has to be condensed, and the number of hours required by the departments of education should be lowered in order to make it possible to meet the requirements for actual work. This is not purely an educational job. It is designed to give us skilled workers.

I was very glad to see a number of business executives and educators also visiting the shops this morning, and particularly glad to have a few words with Mr. James G. MacDonald.

* * *

There is one other thing about Pensacola, Fla., which I forgot to mention Tuesday, and yet it made a great impression on me. The government, through its Division of Defense Housing Co-ordination, is establishing defense homes registration offices in cities where industries and camps are located. People are asked to register their houses, if they have rooms to rent, and workers coming in may go to the office where this registration is done and find out where they can get accommodations.

News in English

Local

Monday's program at Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa (Brazilian Society of English Culture): 5.30 P.M.: Choral society practice under the direction of Miss Doreen Woodward.

— **Thirty-five thousand scholars** took part yesterday in the Parade of the Brazilian Youth which was celebrated on Praça da República in the presence of the Chief of Government and Madame Vargas, all members of the cabinet; the diplomatic corps, the Argentine and Paraguayan Military Missions under the leadership of War Minister General Juan Tonazzi and Colonel Andrés Aguilera, respectively, Commander Alejandro Izaguirre and the officers of the Argentine coast-guard vessel "Pueyrredon", a group of Paraguayan flying officers, General Francisco José Pinto, Commander Otavio Medeiros, and many other outstanding civil and military figures. The parade was opened by the Military College and in it also participated the Rio boy scouts under the command of Major Inacio Rolim and the news-boys of the president's wife's charity institution "Casa do Pequeno Jornaleiro". Patriotic hymns were sung by many of the pupils participating in the giant national manifestation. Walt Disney and Antonio Ferro attended the solemn ceremony.

— **Admiral Anfiloquio Reis**, former minister of the Supreme Military Tribunal, one of the prominent personalities of the Brazilian Navy, died yesterday morning in his residence. During his brilliant career he had been comander of the ports of Rio Grande do Sul State as well as of the Mato Grosso flotilla, of the batleship "São Paulo" and of the Marine Corps, commander-in-chief of the Fleet and chief of staff of the Navy.

— **Argentina's Ambassador Eduardo Labougle** and Sr. Alejandro M. Izaguirre, of the "Pueyrredon", yesterday laid a wreath on the statue of Admiral Barroso.

— **At the close of the Exposition of the Portuguese Book** at the National Library yesterday afternoon, a speech was delivered by Minister Bernardino Sousa.

— **No vehicles will be permitted** to circulate on the avenues Rio Branco, Marechal Floriano, Beira-Mar and Mangue, on the streets Senador Eusebio and Visconde de Itauna, on Praça da República and adjacent places during the military parade commemorating Brazil's independence today.

— **President Roosevelt's** message to Brazil's people and government will be broadcast on all national stations at 8 P.M. The Brazilian artist Bidu Sayão and the folklore singer Elsie Houston will take part in the musical program organized by the National Broadcasting Company from 8 to 8.30 P. M.

United States

The State Department dismissed as unfounded a dispatch coming from Buenos Aires and saying the United States had asked Argentina to take care of its Embassy at Tokyo in case of war with Japan.

*

The two U. S. cruisers "San Juan", and "Atlanta" the latter of 6,000 tons, yesterday were launched at Quincy, Mass. and Kearney, N. J., respectively, while the keel of the "Wiskes-barre", another 10,000-ton cruiser, was laid at Philadelphia. The tonnage of the "San Juan" was not revealed.

*

The Boeing Airplane Co. Seattle and the Douglas Aircraft Co:, Santa Monica, Cal., were given $347,150,000 worth of orders by the War Department yesterday. The orders are for the construction of about 1,000 new flying fortresses of 30 tons each and with an ample radius of notion.

*

The U. S. destroyer "Greer" which had been repeatedly attacked by an unidentified submarine, supposed to the axis powers, yesterday entered Reykjavik harbor. Members of the crew expressed the opinion the undersea raider is likely to have been sunk by the depth charges launched by the American vessel. The Navy Department reiterated its statement that the "Greer" had first been attacked and then reacted. The German official note concerning the incident yesterday asserted the contrary, that is to say that a nazi submarine had been attacked by an unidentified destroyer with several depth charges had replied with two shoots. The Reich's statement branded what it called a violation of the neutrality law, as a means used by President Roosevelt to provoke incidents with the purpose of inciting the North American peoples to enter the war against Germany.

*

President Roosevelt arrived at Hyde Park for a short weekend and in order to pay a visit to his mother.

*

U. S. Ambassador at Vichy Admiral William Leahy and President Roosevelt's personal representative at the Vatican, Myron Taylor, met at Barcelona to confer on maters connected with the international situation.

*

The new project for an increase of the present taxes up to the annual amount of $,3,53,000,000, which has already been approved by the Senate, will give $13,000,000,000 worth of revenues a year, according to governamental estimates. Additional 2,000,000 income tax payers will be hit by the measure. The bill will be sent to the House which gave its approval another less rigorous provision regardind the same subject.

England

Flying fortresses during a reconnaissance flight attacked enemy shipping in the harbor of Oslo yesterday. No British plane was lost during that operation.

*

An Italian speed-boat of about 4,000 tons, of the "RAMB" type, which was navigating in convoy between Taranto and Bengasi, was torpedoed and sunk by a British submarine, and the same was the fate of the Italian 11,398-ton liner "Esperia" attacked by another undersea raider in the proximity of Tripoli. The fascist vessel was sailing in a convoy strongly escorted by destroyers, torpedo-boats, speed-boats and seaplanes.

*

The continuous RAF bombings of Sicilian ports and airdromes are seen as forerunners of a British attempt to invade Italy. This would permit Great British to get a foothold on the European continent, oblige Italy to make peace and leave Hitlers' southern flank uncovered.

Other countries

General Schaumburg, commander of the nazi forces in Paris, yesterday issued a communiqué announcing that in retaliation for the assassination of a German sergeant on September 3, three French hostages had been executed.

*

A State Tribunal in charge of all crimes against the security of the French people yesterday was created by the Vichy cabinet meeting which held two sessions under the presidency of Marshal Pétain.

*

News from the nazi-Soviet battlefront informs that big fires have been started in Leningrad by German artillery. Violent fighting is going on in the central and southern sectors. The Reich's headquarters announced that operations are progressing satisfactorily.

*

The North African ports of Tripoli and Bardia were heavily attacked by British aviators, Rome officially admitted.

*

In a speech delivered yesterday, Major Quisling the pro-nazi Norwegian leader, declared opposition would be repressed with force.

Para melhor servir ao tráfego e ao público

Um modelar serviço de assistencia a veículos de transporte coletivo

A transformação relativamente rápida por que passou a cidade criou para o Rio um problema dos mais vitais para a sua população — o dos transportes.

Até o inicio dessa transformação, no tempo do governo Rodrigues Alves, o único meio de transporte coletivo era o bonde a tração animal, vagaroso, sem conforto.

O primeiro passo decisivo para a melhoria desse sistema precarissimo de condução foi a sua substituição total pelos carros elétricos, então existentes apenas na Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico.

A vitoria dos bondes elétricos, que passaram a trafegar, então, por toda a cidade, por iniciativa da The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company Limited, foi absoluta.

Mas a cidade cresceu. Novos bairros surgiram. Outros evoluiram, graças à valorização que lhes proporcionou o bonde elétrico.

Estes, porem, em 1926, máu grado o grande número de carros em tráfego, já não davam vasão, principalmente pela amnhã e à tarde, aos milhares de passageiros que deles se utilizavam.

Foi quando a Viação Excelsior, em junho desse mesmo ano, apresentou os seus primeiros carros, iniciando, assim, um serviço de ônibus capaz de atender às necessidades de uma grande metrópole.

Com visivel entusiasmo aceitou o público esse sistema de transporte criado pela nova Empresa, preferindo os seus carors, não só pelo conforto que neles se encontra, como pela segurança da sua construção e valor técnico do pessoal.

"Os beneficios que as linhas de ônibus da Excelsior trouxeram à cidade, dizia, naquela época, Berilo Neves, conhecido jornalista e escritor, valem muitos anos de progresso e de civilização.

Não é possivel, já agora, compreender o Rio sem esses recursos rápidos e confortaveis de transportes."

E C. Lima, tambem jornalista, afirmou, em bem feita crônisa :

"Quem more, por exemplo, em Copacabana e queira ir à Tijuca, poderá fazer esse longo trajeto sempre de ônibus, através das mais belas, mais suntuosas avenidas do mundo, diante dos cenarios mais grandiosos. Seguros, dirigidos por profissionais competentes, os ônibus da Viação Excelsior representam o maior beneficio do progresso e da civilização no povo carioca."

Pelos observadores mais rigorosos dos serviços de transporte coletivo no Rio, são facilmente encontradas as razões predominantes dessa justa preferencia.

E' que os ônibus da Excelsior oferecem realmente vantagens bem significativas — segurança, rapidez, conforto, obediencia aos horarios e educação do pessoal.

* * *

Com relação ao aspecto de ordem técnica dessa perfeição, devemos assinalar como a Empresa mantem um serviço continuo, ininterrupto, de vigilancia e assistencia aos seus carros, nas duas bem aparelhadas garages situadas às ruas Desembargador Isidro, para os ônibus da Zona Norte, e Largo dos Leões, para os ônibus da Zona Sul.

Destarte, um simples e resumido relato da maneira por que é exercida essa assistencia, servirá para mostrar aos leitores o poder de uma organização que se esmera no cumprimento das suas obrigações para com o público a que serve.

Assim é que qualquer uma das referidas garages dispõe de equipamento e de técnicos especializados, engenheiros e operarios, para os exames e reparos ligeiros nos carros, afim de assegurar aos mesmos as condições indispensaveis para a sua permanencia no tráfego.

Nessas condições, ao recolher o carro à garage, diariamente, o motorista entrega ao encarregado da casa de carros uma nota sobre as condições do veiculo, mencionando qualquer defeito que haja notado.

Esse defeito é imediatamente reparado e substituida, se necessario, a peça defeituosa.

Caso o defeito não possa ser devidamente reparado na garage de ônibus, é o carro enviado à garage Maurity, que dispõe de oficinas completas, para os consertos mais demorados. Mesmo no caso de não acusar o motorista qualquer defeito no carro, é o mesmo vistoriado. Ainda diariamente é feita a verificação e regulagem dos freios de todos os carros que regressam do serviço, providencia essa que constitue a garantia do freio dos carros e a segurança dos passageiros.

Ao atingir um ônibus os seus 10.000 quilômetros consecutivos de tráfego, sofre uma revisão geral na máquina.

Para esse fim mantêm os escritorios das garages, rigorosamente em dia, um mapa de quilometragem progressiva de cada carro, por dia, o que lhes faculta não deixar o carro ultrapassar o limite determinado sem a revisão geral da máquina, de acordo com as instruções da administração da Empresa.

Cada carro tem ainda a sua ficha individual, onde são anotados todos os reparos nele feitos, bem como as modificações sofridas, quer na máquina, quer na carrocerie, de modo que a Superintendencia tem a qualquer momento o controle dos ônibus e respectivo equipamento e suas condições de funcionamento.

Outro serviço executado, igualmente, com o mesmo cuidado, é o de socorro. Para isso dispõem as garages de cinco carros de socorros simples e dois carros guindastes, um em cada garage, aparelhados convenientemente para os acidentes mais graves.

Os carros guindastes, entretanto, não são somente utilizados para os serviços dos ônibus da Viação Excelsior.

Atendem tambem a acidentes entre bondes e outros veículos, desobstruindo as linhas com a necessaria rapidez e grande eficiencia.

Em casos de enchente, socorrem os carros particulares, rebocando-os das ruas inundadas, prestando dessa forma inestimavel serviço ao público.

* * *

Razões bastantes sobram, portanto, para assegurar que o lema "Para Servir", que é o lema de quantos trabalham na Light e Companhias Associadas, encontra na Viação Excelsior uma grande fonte de expansão, integrado como está, em quantos ali trabalham, nos escritorios ou nas garages, um elevado espirito de solidariedade.

Senhor de um admiravel senso de responsabilidade individual, cada um dos seus empregados coopera para a formação e consolidação dessa formidavel obra de conjunto que é a Viação Excelsior, que, relativamente a transportes coletivos, constitue um justo motivo de orgulho para a cidade.

Aspecto do serviço de vistoria nos motores dos carros da Viação Excelsior, na garage da rua Desembargador Isidro

Diario de Noticias
SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 7 de Setembro de 1941

DEIXARÁ AMANHÃ O RIO WALT DISNEY

A entrega da comenda da Ordem do Cruzeiro e um "cock-tail" de despedidas — Tambem regressam aos Estados Unidos os srs. John Whitney e Phil Reisman

Vê-se, ao alto, o ministro Osvaldo Aranha, colocando a insignia da Ordem do Cruzeiro no peito de Walt Disney. Em baixo, o criador de "Fantasia", num flagrante feito no Hotel Gloria, em palestra com o sr. Lourivall Fontes e sra.

Após uma permanencia de três semanas do Rio, Walt Disney seguirá amanhã com destino a Buenos Aires, pelo "clipper" da Pan-American Airways, juntamente com sua esposa e seus auxiliares, em número de quatorze, que o acompanham nesta visita á America do Sul.

O famoso produtor do desenho animado a quem essa arte moderna deve tantos trabalhos originais, célebre no mundo inteiro, realizou com sua relativamente demorada visita ao Brasil uma obra inestimavel em favor do intercambio cultural entre o seu e o nosso país.

O embarque realizar-se-á ás 8 horas no aeroporto Santos Dumont.

Entre as homenagens prestadas a Walt Disney nesta capital, destacou-se o ato do governo apraciando-o com o oficialato da Ordem de Cruzeiro do Sul. Ontem, o criador de "Fantasia" recebeu, no Itamarati, das mãos do sr. Osvaldo Aranha, a respectiva comenda. A essa cerimonia compareceram, alem do ministro do Exterior, o sr. Lourival Fontes, diretor geral do DIP, a senhorita Dedé Aranha, filha do sr. Osvaldo Aranha, e numerosos funcionarios do Itamarati. Por essa ocasião, a senhorita Aranha ofereceu a Disney, como recordação do Brasil, uma bonita boneca com o traje tipico de "baiana".

Em seguida, o famoso artista assistiu em companhia do ministro do Exterior, a Parada da Juventude.

Walt Disney apresentou, ontem, suas despedidas á sociedade carioca, aferecendo-lhe um "cock-tail" no Hotel Gloria. Nessa reunião, o ilustre artista manifestou seu agradecimento ás autoridades, á imprensa, aos escritores e artistas, pelas facilidades que lhe proporcionaram para o desempenho de sua missão no Brasil. Palestrando, de grupo em grupo, com sua expansividade habitual, Disney teve ocasião de, mais uma vez, exprimir seu encantamento pelos aspectos caracteristicos do Brasil, sua música, seu folclore, seus usos e costumes.

Entre os presentes, achavam-se os srs. Lourival Fontes, Assis Figueiredo, diretor da Divisão de Turismo do DIP, diretores dos jornais e das agencias telegráficas, desenhistas, compositores musicais, escritores, etc.

No mesmo avião da Panair, viajarão para Buenos Aires os srs. John H. Whitney, diretor de varias empresas cinematográficas e chefe do Departamento Cinematográfico do Oficio de Relações Culturais Inter-Americanas, e Phil Reisman, vice-presidente da RKO, os quais tambem se achavam há dias em visita ao Rio.

DUAS CALAMIDADES

Ricardo PINTO

São duas verdadeiras calamidades, pois não. Refiro-me, 1º) aos locutores falastrões, e, 2º) aos sambinhas moleques. Com a nossa radiodifusão, aliás, acontece exatamente o mesmo que acontece com esse coitadinho do chamado cinema nacional. Por mais inexplicavel que pareça, o certo, todavia, é que este, como aquela, talquamente, cada vez ficam peores. O brilhante cronista Edmundo Lis, em comentario, por sinal, onde me atribuiu o uso de expressão que realmente não pertence ao meu vocabulario, censurou, noutro dia, os detestaveis programas diurnos das emissoras cariocas. A censura deveria abranger oes programas noturnos, não menos intoleraveis. Em toda parte do mundo, conforme tenho repetido, insistente e inutilmente, porem, locutor é um cidadão de dição perfeita e voz agradavel, que anuncia os numeros irradiados, fazendo com sobriedade a apresentação dos artistas. Aqui, julga-se artista tambem, o rapaz. Tem lá as suas "fans", meninotas serigaitas que lhe escrevem cartas sentimentais, recordando a maneira graciosa como pronunciou aquele "Que cores adoraveis, minha adorada boneca", da longa tirada de propaganda do "rouge" Passional, afamado produto da fábrica Bochechainchada, S. A.; constantemente é chamado ao telefone, no estudio, por criaturas misteriosas, que sempre se escondem sob pseudônimos românticos, como "Virginia que ainda não encontrou Paulo", ou "A incompreendida", apenas, e, se já prosperou e possue "baratinha", desfruta de aventura galantes, pela madrugada a fóra.

Existe um, até, que, todas as noites, antes de desligar o microfone, se despede liricamente dos possiveis ouvintes. Ora, como o dom da improvização não é comum, mesmo entre os homens de idoneidade intelectual, facilmente se imagina, então, quanta bobagem transmitem pelas ondas elétricas esses locutores derramados e melosos, enfeitados de veleidades literarias e humoristicas. Resultado: propria publicidade, que fazem com dichotes cretinos e inflexões pedantissimas, quando não recorrem a guinchos e zabumbadas, torna-se negativa, porque irrita. E' o caso, por exemplo, de determinado xarope, aconselhado o dia inteiro "para a tosse do netinho e a bronquite da vovó". Cada locutor se esmera mais em apalhaçar o anuncio, imprimindo a esse "bronquite da vovó" acentos pessoais positivamente bestas. E o que é de estranhar, sobretudo, é a ausencia de fiscalização, por parte dos diretores das indigitadas emissoras. Ainda recentemente reproduzi esta cabeluda asneira, escolhida no meio de muitas outras: "Mate a charadinha, amigo ouvinte: E' tão facilima..." Pois foi repetida, dias e dias consecutivos, á mesma hora e pelo mesmo locutor. Só desapareceu, com a charadinha e tudo, de resto, depois da minha reclamação. Assim, concluindo; é de absoluta necessidade e granda urgencia restringir a loquacidade desses jovens que se acreditam investidos de credenciais artisticas. Se porventura me pedissem uma sugestão, proporia a instalação imediata de possantes aparelhos receptores de ondas curtas em todos os estudios. Ouvindo os colegas americanos e europeus, modelos de discreção, os nossos locutores aprenderiam a ser locutores, nada mais. A primeira calamidade seria suprimida, portanto. Quanto á outra, para ser igualmente suprimida, bastaria que os responsaveis pelas emissoras se compenetrassem do seguinte: a clientela da batucada não representa, talvez, nem 30 % dos ouvintes de programas radiofônicos. E' tempo de acabar, que diabo, com essa historia de samba como expressão da alma brasileira. O samba é expressão da alma africana, lamentando-se nas senzalas. O mulato pachola, já de gaforinha espichada, para parecer branco, adicionou-lhe o remeleixo desaparafusado. Pode ser admitido como música especificamente folclórica. Alguns, com efeito, são interessantes, pela inspiração ou pela graça. A maioria, porem, constitue um estulho horroroso de letritos de sargeta. Cheira a budum de favela, em noitada de cachaça copiosa. Eu proporia uma consulta direta, de cada estação aos respectivos ouvintes, acerca dos programas que preferem. Tenho a certeza de que a condenação da cuíca subiria a mais de 70 % das opiniões formuladas.

De volta à Guanabara o "Almirante Saldanha"

Foi excelente o cruzeiro de instrução que realizou o veleiro da Marinha pelo Continente Sulamericano

Recordando as viagens de circunavegação levadas a efeito pelos navios "Baiana", "Vital de Oliveira", "Barroso", "Niterói" e "Benjamim Constant"

O navio-escola "Almirante Saldanha" ancorado na Guanabara

Voltou, ontem, o "Almirante Saldanha", depois de excelente viagem pelo continente sulamericano.

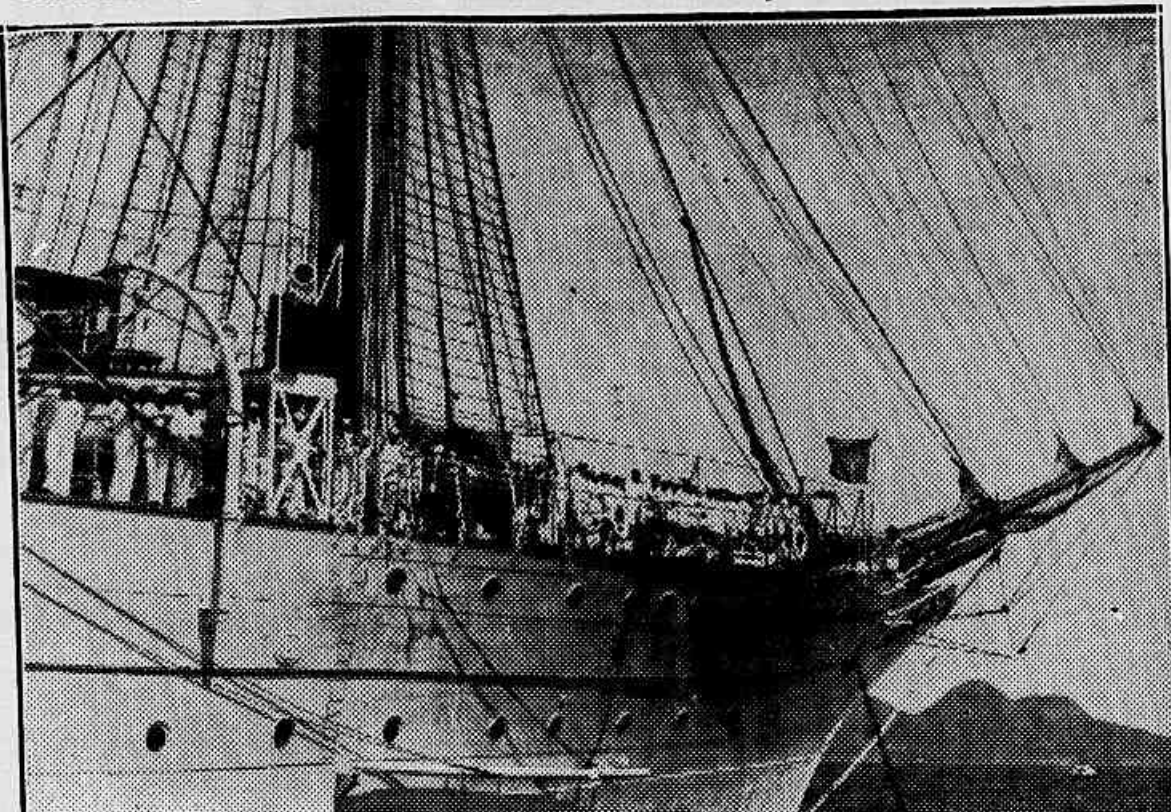
Foi brilhantissima a rota do famoso veleiro, um dos mais elegantes nas linhas que o destacam dentre os seus pares nas aguas de todo o mundo. Embora essa viagem não se houvesse distendido á grandeza de outras já por nós realizadas e em virtude do instante de angustia que ora envolve todos os povos, marcou expressivo cruzeiro. Aconteceu o mesmo na viagem anterior, em que estivemos dignamente representados pelo "Saldanha" nas festas do centenario de Portugal, sem que fosse possivel tomarmos parte nas comemorações milenares que, então, se realizaram no Japão e que constituiram esplêndido pretexto para uma rota mais imponente.

E', todavia, nas largas rotas veleiras e sob as asas brancas das formosas naus de instrução, que se tempera o verdadeiro aço das esquadras. As viagens de circunnavegação firmam e revelam na prática teorias e erudições em toda a aparelhagem de técnica náutica.

Largos cruzeiros sobre o mar, velho mestre, que não engana mesmo nas suas furias — eis a melhor aprendizagem.

Ao toque de sentido, todos estão a postos, do tombadilho ao castelo. Esperam vozes de comando. Sibilam apitos. Vêem-se grupos de marinheiros ao pé dos mastros, nos dois bordos. Outros — gageiros, sotas, homens do terço e do joanete — aguentam-se nas enxarcias e se detém sobre o malhete. As vozes de comando prosseguem:

— Gageiros, sotas, homens do terço e joanete, acima!

Sobem estes ás gaveas, aos papafigos, ás vergas. E sobem os que estavam ao pé dos mastros. E ainda outra voz de comando se ouve. Todos os mastros, nos seus cruzamentos com as vergas, ficam apinhados de gente e, em pouco, estendem-se os marujos vergas a fóra, desengatam o teque das arranhas das camisas, tiram a volta das bichas, segurando o pano, enquanto outros, nos terços, colhem e aguentam o seio do velame. Ha marinheiros nas adriças das velas da proa, dos latinos, na bolina das gaveas, até que se ouve o último grito da manobra: — Larga!

Abre-se o velame inteiro. O navio aderna levemente e segue ao sopro forte do vento.

Nas "Aguas de Gasconha", Didio Costa conta-nos o que é a faina a bordo dos navios de instrução. Ao meio-dia, hora p. m. favoravel, toma-se a altura do sol para o cálculo do ângulo horario. Começa a elaboração das derrotas. Varios sextantes voltam-se para o céu. Cada qual faz as suas anotações. Depois, no dia seguinte, a altura meridiana e a consequente latitude. Fazem-se as duas coordenadas. E quando a noite é bela, limpa de nuvens e toda estrelada, os guardas-marinhas sobem no convés para a observação das alturas.

Os trabalhos de navegação cabem, geralmente, a todos os oficiais, mas há um chefe que tem sob a sua guarda cronômetros, cartas, roteiros, agulhas, tudo contrabalançando.

As grandes viagens de circunavegação são quase sempre batizadas pelas tormentas. Mas constituem, por isso mesmo, quando espumam frementes as vagas, geme o cordoame retesado ao açoite do vento e o verde das aguas e o azul do céu ganham sinistras tonalidades, as mais sabias e inesqueciveis lições.

Há muito mais de meio século foi que a Marinha de guerra brasileira iniciou galhardamente as grandes viagens de circunavegação em navio-escola. E coube a Julio Cesar de Noronha o comando de uma das nossas primeiras naus empregadas nos trabalhos de instrução da mocidade maruja — o "Vital de Oliveira". Era o navio intimorato e já havia, sob outros comandos, inclusive o de Luiz de Maria Piquê, cruzado o Atlântico até a costa da Africa, visitando o Cabo da Boa Esperança e a ilha de Santa Helena, pequena e sobria, nevoenta e triste, recordando certas aldeias inglesas e fazendo pensar no desterro doloroso de Napoleão. Na sua pequena baia tambem ancorara a nau que para ali transportou o valente córsego vencido. Noutro cruzeiro, estivera o barco no Chile e no Perú, atravessando o estreito de Magalhães.

Na primeira derrota de circunavegação, o veleiro foi ter á China, e a seu bordo conduziu para lá, de Toulon, onde o tomou, o comandante Jaceguai, encarregado pelo governo brasileiro de estabelecer negociações sobre comercio e imigração. E foi o "Vital de Oliveira" o primeiro navio escola do Brasil que demandou todos os continentes e suas derrotas pelo Atlântico, Pacifico, Mar do Norte, Mar Báltico e Oceano Indico.

Uma das mais belas viagens de circunavegação realizou depois o contra-almirante Custodio José de Melo, a bordo do "Barroso".

Mas, antes do "Vital de Oliveira" e das largas e imponentes viagens por todos os mares em fora, já o "Baiana", sob o comando de Barroso, mais tarde herói nacional em Riachuelo, havia realizado pequeno cruzeiro de instrução, assim como a corveta "Niterói", que, em 1872, sob o comando de Jaceguai, tambem largou a baia de Guanabara para exercicios em alto mar da nossa maruja de guerra.

A última viagem de circunavegação levou-a a efeito, porem, o "Benjamim Constant", em dezembro de 1908.

Ao "Almirante Saldanha", que voltou, ontem, á Guanabara, navio-escola perfeito, com todos os atributos de um veleiro moderno, serão ainda destinadas, forçosamente, e assim que isso for possivel, largas viagens sobre todos os mares do mundo.

Velejar...

Conhecer o mar, desvendar-lhe os segredos... Eis tudo! A vela é a forja do bom marinheiro. Só o veleiro é a verdadeira escola de bravos marujos.

Última Hora Esportiva

O Homem Montanha derrotou Marconi por K. O., aos 30 minutos de luta

O espetáculo de ontem, no Estadio Brasil, realizado em prosseguimento ao torneio internacional de "catch-as-catch-can", registrou os seguintes resultados técnicos:

1.ª LUTA — Basilio Caduck, rumeno x Tom Handly, norte-americano — 1 "round" de 20'. Venceu Handly, aos 10 minutos de combate, por encostamento de espáduas.

2.ª LUTA — Charles Ulsener, francês x Henri Piers, holandês — 1 "round" de 30'. Empate. Esta exibição agradou.

3.ª LUTA — Richard Schikat, alemão, x Máscara Negra — 1 "round" de 30'. Saiu vencedor o lutador alemão, aos 15 minutos de luta.

4.ª LUTA — Homem Montanha x Francisco Marconi, italiano, — 1 "round" de 30'. Juiz Alex Pinheiro. Venceu, brilhantemente, o Homem Montanha, por K. O., aos 30 minutos de luta. Marconi foi arremessado fora do ringue e ficou sem sentidos, pela contagem de vinte segundos.

OS PROXIMOS COMBATES

O programa de depois de amanhã obedecerá ao seguinte programa: 1.ª luta — Handly x Tack-Tack; 2.ª — Ulsener x Marconi; 3.ª — Máscara Negra x Piers; e 4.ª — Schikt x Homem Montanha.

A tragedia da Avenida Epitacio Pessoa

FALECEU A SENHORA BALEADA POR UM INVESTIGADOR NO JARDIM DA CASA N. 1.032

No dia 31 de agosto último, noticiamos a tragedia verificada, á avenida Epitacio Pessoa, no jardim da casa n. 1.032, onde o investigador José Luiz Ferreira Neto, depois de alvejar a jovem senhora Leonor Gregoro, suicidara-se.

Gravemente ferida, d. Leonor se achava internada no Hospital de Pronto Socorro, onde, ontem, veio a falecer.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Distribuição de lotes de terras em "Santa Cruz" e "São Bento"

A Divisão de Terras e Colonização do Ministerio da Agricultura chama a atenção dos interessados para os editais ns. 13 e 14 de chamadas para distribuição de lotes, em Santa Cruz e São Bento, respectivamente, os quais foram publicados no "Diario Oficial", do dia 29 de agosto, á página 17.027.

Publicações impedidas de circular pelo DIP

O diretor geral do DIP negou autorização para circular ás seguintes publicações: "O Lavrador", de Luiz Antonio Amaro, S. Paulo; "Comercio e Industria", de Artur Pereira Pinto, São Paulo; e "Boletim de Propaganda e Informações Comerciais", de Benedito Ferreira Caldeira, de São Sebastião do Paraiso, Minas.

Uma iniciativa patriótica que se torna pujante realidade

Como foram vencidas as diversas etapas para a fundação da Navegação Aerea Brasileira — A viagem inaugural dessa importante empresa de transportes aereos

Aspecto colhido no Aeroporto Santos Dumont, quando o ministro Salgado Filho dava saida ao avião para a viagem inaugural da Navegação Aerea Brasileira

Por entre os aplausos de uma assistencia distinta e numerosa, composta de altas autoridades, acionistas e elementos do nosso mundo comercial, industrial e bancario, a Navegação Aerea Brasileira. vem de realizar a sua viagem inaugural. E' um acontecimento que merece ser registrado com particular simpatia, tal a sua projeção no desenvolvimento e no progresso dos transportes aereos em nosso país.

A idéia germinadora desse empreendimento foi traçada e levada de vencida com uma tenacidade invulgar, pelo espirito operoso do sr. Ewaldo Kós, atual diretor-superintendente da patriótica organização. Ele teve, no momento oportuno, a visão perfeita das possibilidades oferecidas para uma iniciativa dessa natureza. A fundação de uma companhia nacional de navegação aerea contou, como previra, com o apoio moral dos poderes publicos e de milhares de brasileiros. Foram as classes menos abastadas as que mais contribuiram para levar a termo esse patriótico objetivo.

O sr. Ewaldo Kós reuniu, de inicio, os elementos incorporadores da companhia projetada, tendo tido a felicidade de contar, entre eles, com o dr. Paulo Rocha Viana, conhecedor experimentado dos problemas da aeronáutica civil e que é, presentemente, o diretor-presidente da N. A. B.

Lançado o manifesto para a subscrição popular de 12.000 contos de réis, tal foi a aceitação ao mesmo dispensada, que, dentro em pouco, se passava á convocação de acionistas para realizar a assembléia constitutiva. Tudo isso foi sendo feito rigorosamente dentro das normas legais e com uma amplitude de divulgação inspiradora, não só da confiança coletiva, mas, tambem, dos elementos oficiais.

Entrando, a seguir, na fase das realizações concretas, foi criado o Departamento Técnico da N. A. B., sob a chefia do major Orsini de Araujo Coriolano, que teve para tanto a devida autorização das altas autoridades militares. Isso posto, fez-se a encomenda dos primeiros aviões á fábrica norte-americana Beech Aircraft Corporation; bi-motores metálicos desenvolvendo a media horaria de 320 quilômetros. Mecânicos brasileiros, da nossa aeronáutica militar, foram enviados á América do Norte, afim de, com o diretor-técnico da N. A. B., receberam os aparelhos adquiridos, evitando-se, assim, a vinda de profissionais estrangeiros.

Enquanto se aguardava a chegada dos aviões, foi feita a aquisição dos instrumentos de bordo e a construção dos hangares e das oficinas, em Manguinhos.

Venceram-se, por essa forma, todas as etapas, até chegar á viagem inaugural que ora registramos com justo desvanecimento. Manhã radiante e gloriosa, a de ontem, no aeroporto Santos Dumont, de onde partiu o primeiro aparelho da Navegação Aerea Brasileira, rumo a Fortaleza, no Ceará, com escalas por Belo Horizonte, Bom Jesús da Lapa, na Baia e Petrolina, em Pernambuco.

Quando o elegante bi-motor da N. A. B. descolou, alçou vôo e varou o espaço, alguem, entre quantos ali se achavam, sentiu o coração pulsar mais forte. Esse alguem — desnecessario era dizê-lo — foi o sr. Ewaldo Kós, o idealizador daquela organização aerea, o realizador incansavel daquela obra gigantesca. Sentia-se no seu semblante a satisfação plena do homem que teve um grande sonho de patriotismo e acabava de vê-lo transformado em pujante realidade!

A partida do primeiro avião da N. A. B. realizou-se ás 7 e meia da manhã de ontem. O sr. presidente da República, não podendo comparecer, fez-se representar pelo dr. Luiz Vergara. O sr. ministro da Aeronáutica, dr. Salgado Filho, deu o sinal de partida, e o bi-motor descolou, levando a bordo, alem de encomendas e malas postais, como passageiros, os jornalistas Pierre Closterman, Vitor Espirito Santo, Roberto Machado e Lourival Nobre de Almeida. Tambem seguiram os funcionarios da N. A. B., sr. José Hughes Oliveira, assistente da diretoria e o gerente da empresa, sr. Otavio Faria, que vem exercendo essas funções com dedicação, desde o inicio da Navegação Aerea Brasileira.

No aeroporto Santos Dumont, as autoridades, acionistas e mais pessoas que lá compareceram, foram acolhidas pela diretoria e pelo assistente técnico comercial, sr. Oscar Regua.

QUAL A VIDA MELHOR?

Qual é a vida melhor, a do campo ou a da cidade?

Há pessoas que vivem na cidade, mas que são ardorosas propagandistas da vida rural.

No entanto, todos os camponeses que conheço, sempre que podem, dão uma fugida á cidade.

Persiste, portanto, a dúvida sobre a questão. Essa dúvida, porem, precisa ser dissipada.

O cidadão que mora na cidade, mas vive dizendo que não há nada como a vida em contacto com a natureza, não é sincero. Com essa conversa mole, ele disfarça apenas a sua preocupação com a possibilidade de que um dia, pela falta de braços na lavoura, venha a sofrer as consequencias da falta dos legumes e cereais, que são tão precisos para a sua subsistencia. O que ele deseja, pois, é que os outros vão cavar a terra na roça, para que as alfaces e as nabiças, os repolhos e os tomates não se ausentem da sua mesa.

Todos os cavalheiros que trabalham na cidade só se lembram de ir para fóra, com o fim de descansar. E os que labutam nos campos sonham com a hipótese de, em qualquer momento, embarcar para a cidade com o objetivo de se distrairem.

De tudo isso se pode concluir, sem receio de errar, que a vida do campo é uma delicia para se descansar das fadigas da cidade, da mesma forma que a vida da cidade é magnifica para se repousar dos trabalhos do campo.

A vida do campo, assim, não é melhor do que a da cidade. Nem a da cidade é melhor do que a do campo.

A verdade é que ambas estão cada vez mais insuportaveis.

Perdida a vitalidade: — trate-se com "Virilase"!

Se o correr dos anos gasta as energias naturais, esse gasto é tanto maior quanto maiores os excessos pelo trabalho ou pelos prazeres. A propria natureza, porem, fornece os elementos que compensem e daí poderem os individuos se refazerem de forças, rejuvenescendo o organismo combalido ou exausto.

O exemplo está nos comprimidos "Virilase", á base de compostos naturais como os embriões do milho amarelo, que contêm a vitamina E, renovadora de forças, os sais de calcio fosforado para o cérebro e nervos e a Carynanthe Iohiohbe, estimulante vegetal. "Virilase", em tubos de 30 comprimidos, refaz no homem as forças diminuidas ou perdidas e dá-lhe novas energias. "Virilase" não é um estimulante passageiro e sim uma medicação racional e agindo sobre todo o organismo, tornando o homem antes fraco e desanimado um individuo apto para o seu papel na sociedade.

Os comprimidos "Virilase" encontram-se á venda em todas as boas farmacias e drogarias, e pouco custa a experiencia, sem nenhuma contra indicação.

Distr. no Rio: F. Vieira, Senhor dos Passos, 16 - 1º.

Convidados a comparecer à 1.ª Junta de Conciliação

Estão sendo intimados a comparecer á 1.ª Junta de Conciliação e Julgamento, á Avenida Nilo Peçanha, 31, 1.º andar, os srs. Raimundo Dias dos Santos, Joaquim Siqueira, Joaquim Vieira, Sebastião Ferreira da Silva, Artur Negre, Nataniel da Silva Mendonça, Eric Stener, Luiz Gomes da Costa, Lourival de Oliveira e viuva Faustino da Rocha; á 2.ª Junta: Joaquim Miguel da Silva, Augusto de Oliveira, Francisco Davi dos Santos e Luiz Soares; á 5.ª Junta: Pedreira Leblon Ltda., L. Bernardes, Gregorio Estevão, Guilhermino José dos Santos e Sebastião Francisco.

Recreativismo

PENHA CLUBE

Em sua sede, o Penha Clube realizará, hoje, ás 20 horas, uma reunião dansante. Far-se-á ouvir uma excelente orquestra.

ORFEÃO PORTUGAL

Hoje, reunião dansante, no Orfeão Portugal, ao som de um completo "jazz".

No próximo domingo, o Orfeão realizará uma grande festa infantil, das 14 ás 18 horas. As crianças serão distribuidos bonbons.

Juros de Apólices a vencerem-se

A Secção Bancaria do Centro Lotérico, á Travessa do Ouvidor n.º 9, paga desde já — mediante módica comissão — os juros dos seguintes coupons:

N. 9 de Minas, Serie "B".

N. 13 de São Paulo.

E continua pagando os juros atrasados, vencidos e a vencerem-se, de apólices Federais, Estaduais e Municipais.

Nova sede para o S. E. C.

MUDA-SE PARA A RUA SETE DE SETEMBRO, 188, A ANTIGA UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMERCIO

Comunicam-nos do Sindicato dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro o seguinte: "Comunicamos aos srs. associados e á classe que, conforme já foi anunciado, e em virtude de terminação do contrato do predio da rua Gonçalves Dias, 3, acabamos de mudar a séde deste Sindicato para a rua Sete de Setembro, 188 - 2.º andar, onde se encontram funcionando a administração do Sindicato, secretaria, tesouraria e serviços policlinicos e juridicos. A E. I. M. 305, escola de instrução militar mantida pelo Sindicato, acha-se, provisoriamente, instalada no edificio n. 23 do largo de S. Francisco, sobrado, sala n. 9. — Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1941. A Diretoria".

Chamados da Secretaria Geral da Guerra

Estão chamados a comparecer á 1.ª Divisão da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, para tratarem de assuntos que lhes dizem respeito, o sr. Olival da Araujo e a sra. Maria de Lourdes Lopes.

Duas firmas multadas em 500$000

A Inspetoria do Departamento N. do Trabalho multou em 500$000, por infração do decreto n. 2.308, de 13 de julho de 1940, as firmas desta capital Abilio Macedo e Anatonio Telesforo dos Santos.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Suprema desgraça

"E' a guerra aquele monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e, quanto mais come e consome, menos se farta. E' a guerra aquela tempestade terrestre que, em um momento, sorve reinos e monarquias inteiras. E' a guerra aquela calamidade composta de todas as calamidades"...

Era assim no tempo do padre Antonio Vieira, lá para 1600 e tantos.

Imagine-se o que será hoje, — que a tempestade é tambem aerea e tem tanks peores que ciclone.

Se o imortal pregador subisse ao pulpito, agora, que quadro pintaria?! Talvez tivesse de confessar a falencia da sua oratoria e plagiar seu colega Mont'Alverne: "E' tarde! E' muito tarde!"

A guerra! "O pai não tem seguro o filho; o rico não tem segura a fazenda; o pobre não tem seguro o seu suor; o nobre não tem segura a honra; o eclesiástico não tem segura a imunidade; o religioso não tem segura a cela; e até Deus, nos templos e nos sacrarios, não está seguro" — continuava o sermão...

E agora? insistimos.

Dentre as noticias mais confrangedoras, mais dolorosas, mais arripiantes, com que a guerra da Europa, Asia e Africa vem fustigando os nossos nervos desde setembro de 1939 — uma caiu sob nossos olhos arregalados, ontem, para bater o "record" do horrivel e do espantoso: na França, naquela França heróica e legendaria, havia sido estabelecido... que cada cidadão pudesse fumar apenas quarenta cigarros por semana; e, ainda mais, que as mulheres não tivessem mais o direito de fumar!

Horrivel, a guerra!

Vieira, naquela enumeração de coisas que ela ameaça, teria, agora, a acrescentar: "... a boca das "madamas" não tem seguro o cigarro..."

E, nesse ponto, quem resistiria à choradeira?! — L.

Aniversarios

PROFESSOR SAMPAIO CORREIA — Passa hoje a data natalicia do sr. José Matoso Sampaio Correia, professor emérito da Faculdade Nacional de Engenharia. Antigo politico, tendo sido em varias legislaturas deputado e senador pelo Distrito Federal, ministro da Viação e Prefeito da capital, o sr. Sampaio Correia a todos os postos que exerceu imprimiu o brilho e o vigor de uma privilegiada inteligencia, servida por uma rara cultura, e o cunho de uma exemplar dignidade e honradez, tornando-se uma das figuras de maior projeção em nossa vida republicana. Pela sua fidalguia de trato e a bondade que lhe é peculiar, sabe inspirar a todos quantos se desvanecem com o seu conhecimento, tanto de afeto quanto de admiração.

Entre as homenagens que, por motivo da data de hoje, serão prestadas ao eminente engenheiro, destaca-se a missa em ação de graças que os membros da diretoria e dos conselhos diretor e fiscal e os socios do Clube de Engenharia, do qual é presidente, farão rezar amanhã, segunda-feira, às 9 horas, na igreja de N. S. do Rosario, à rua Uruguaiana.

SR. JAIME GUEDES — Vê passar hoje seu aniversario natalicio, o sr. Jaime Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café. Figura largamente relacionada em nossos circulos sociais, o aniversariante terá ensejo de receber, pela data que hoje festeja, significativas homenagens.

Fazem anos hoje:

Dr. Leo de Afonseca, antigo diretor do Departamento de Estatistica do Ministerio da Fazenda.

— Sr. Orlando Costa, socio da firma Agostinho & Cia., proprietaria de "O Camiseiro".

— Sr. Afonso Jaranta, perito-contador, residente em Miguel Pereira.

— Srta. Iraci Oliveira dos Santos, filha do sr. Francisco Ferreira dos Santos-Marina Oliveira Santos, residentes em São Paulo.

— Sr. Manuel Augusto Mendes Pereira, diretor-tesoureiro da "Cruzada Brasileira" e chefe da firma Mendes Pereira & Cia. Ltda.

— Jornalista Jorge Chalita, diretor da sucursal no Rio dos jornais "A Razão", "Correio do Sul" e "Diario da Manhã", das cidades gauchas de Santa Maria, Bagé e Passo Fundo.

— Jornalista Jorge Chalita.

— Sra. Herminia Portela Santos, esposa do sr. Alvaro Emilio dos Santos.

— Sra. Joaquina Duarte.

Farão anos amanhã:

O dr. Eugenio de Melo.

— Sr. Fausto Tavares, da Armada Nacional.

— Menina Marli, filha do sr. Delso Maciel.

— Menina Marlene, filha do casal Francisco Ferreira dos Santos-Marina Oliveira Santos.

Noivados

Contratou casamento com a srta. Petronilha Lopes, filha do sr. Francisco Claudio Lopes, e da sra. Eugenia Lopes, residentes no Paraná, o sr. Claudino Lessa, inspetor da Cia. Construtora do Lar em São Paulo, e filho do dr. Urbano Lessa e da sra. Santinha Lessa.

Casamentos

SRTA. VANDA PEDROSA HARDMANN - SR. JOSE' GONÇALVES S. VIANA — Realiza-se, amanhã, o enlace matrimonial da sra. Vanda Pedrosa Hardmann, filha do saudoso clinico paraibano dr. Joaquim Hardmann e da sra. Estela Pedrosa Hardmann, e neta do ministro Cunha Pedrosa, com o sr. José Gonçalves da Silva Viana, funcionario do Instituto de Previdencia. A cerimonia religiosa será celebrada às 10 horas, na igreja do Sagrado Coração, à rua Benjamim Constant, realizando-se o ato civil à tarde.

Exposições

PRIMEIRA EXPOSIÇAO DE FOLCLORE CARIOCA — Realiza-se, amanhã, às 17 horas, na sala contigua ao Auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, à rua Araujo Porto Alegre n. 171, o ato inaugural da 1.ª Exposição do Folclore Carioca, que ficará aberta diariamente das 17 às 19 horas até o dia 13. Promovida pela Comissão de Folclore da Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro, sob o patrocinio dos drs. Raimundo de Castro Maia e João Augusto de Matos Pimenta e organizada pelo dr. Joaquim Ribeiro e pela jornalista Mariza Lira, a exposição apresenta o resultado das primeiras pesquisas realizadas por esses dois folcloristas em 1941, na vasta zona do Distrito Federal.

Ao lado da mostra da documentação etnográfica carioca, realizar-se-á uma serie de conferencias sobre a riqueza espiritual do povo da capital da República. No ato da inauguração, o professor Joaquim Ribeiro falará sobre "O folclore carioca"; no dia 9, às 17 horas, no Auditorio da Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro, à avenida Rio Branco n. 128, 1.º andar, o coronel Paula Cidade discorrerá sobre "Os costumes militares de outros tempos"; no dia 10, às mesmas horas e mesmo local, o comte. Gastão Penalva estudará "A linguagem do marujo"; no dia 11, às mesmas horas e mesmo local, o dr. Silvio Julio tratará das "Lendas Cariocas"; no dia 12, às mesmas horas e mesmo local, o dr. Amadeu Amaral Filho estudará "As artes plásticas populares", a convite do dr. Joaquim Ribeiro, presidente da Comissão de Folclore da Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro e no dia 13, às 17 horas, no Auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, o dr. Renato de Almeida discorrerá sobre "O samba carioca".

Duas conferencias ainda serão realizadas depois do encerramento do certame, a do prof. Brasilio Itiberê, sobre a "Evolução do Choro" e da folclorista Mariza Lira, que estudará "A macumba sob o ponto de vista folclórico".

Recepções

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Realizar-se-á na próxima terça-feira, às 17 e 30, na sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua México n. 90, (Edificio Esplanada), uma recepção a um grupo de educadores, escritores e cientistas americanos ora em visita à nossa cidade. São convidados todos os socios do Instituto.

DR. NESTOR DE NORONHA — Por motivo de seu aniversario, que transcorreu ontem, o capitão-médico Nestor de Noronha, chefe do Serviço de Cirurgia do Hospital da Policia Militar, recepcionou em sua residencia, na Tijuca, as pessoas amigas, com um chá dansante.

Homenagens

DR. JULIO CESARIO DE MELO — Por motivo do seu aniversario natalicio, foi homenageado, ontem, por seus amigos, o antigo politico nesta capital, dr. Julio Cesario de Melo, ex-senador federal.

DR. JOÃO FIRMINO CORREIA DE ARAUJO — Foi homenageado, ontem, por motivo do seu aniversario natalicio, o dr. João Firmino Correia de Araujo, membro do Conselho Federal do Comercio Exterior.

Comemorações

CENTRO PAULISTA — O Centro Paulista, comemorará, hoje, solenemente, a data da Independencia Nacional.

Às 21 horas, o sr. Alexandre Marcondes Filho fará uma conferencia sobre Bernardino de Campos e Prudente de Morais, cujos centenarios de nascimento transcorrem este ano.

Em seguida, terá inicio o baile de gala, sendo o traje a rigor.

Reuniões

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA — Em sessão ordinaria, a 24.ª do corrente ano, reune-se, terça-feira, sob a presidencia do prof. Manuel de Abreu, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

E' a seguinte a ordem dos trabalhos dessa sessão: a) Dr. Capistrano Pereira - A propósito da amigdalectomia pelo método Sluder-Álvaro Costa; b) Dr. Carlos Fernandes - Cancer do laringe - Seu tratamento; c) Prof Alfredo Monteiro - Levantar precoce; d) Dr. Mariano de Andrade - Indicações da ligadura da tireoide superior no hipertireoidismo; e) Drs. Aloisio de Paula e Francisco Bnedetti - Recenseamento torácico do meretricio no Rio. A sessão é pública e terá inicio às 21 horas.

ACADEMIA DE CIENCIAS — No dia 9, às 16 horas, realizar-se-á a primeira sessão da Academia de Ciencias do Instituto Brasileiro, tendo sido convocados todos os membros. Na reunião, alem de outros assuntos, será tratado o provimento de cadeiras nas diferentes secções.

Festas

TIJUCA TENIS CLUB. — O Tijuca Tenis Clube receberá, terça-feira, o Orfeão de Blumenau, que ora se encontra nesta capital. Reina interesse entre o corpo social do gremio "cajuli" para ouvir esse conjunto musical, composto de uma orquestra e 120 vozes do coral. A recepção realizar-se-á no salão nobre do clube, devendo começar às vinte e uma e encerrar-se às vinte e três horas.

Falecimentos

ALMIRANTE ANFILOQUIO REIS — Na madrugada de ontem, faleceu, em sua residencia, o almirante Anfiloquio Reis, ministro aposentado do Supremo Tribunal Militar e destacado elemento da Marinha de Guerra. O extinto foi comandante dos portos do Rio Grande do Sul, da flotilha de Mato Grosso, do encouraçado "São Paulo", do Corpo de Fuzileiros Navais, comandante em chefe da Esquadra e, finalmente, chefe do Estado Maior. Deixa viuva e filhos.

O enterramento do almirante Anfiloquio Reis realizou-se, ontem mesmo, às 16 horas, saindo o féretro da residencia da familia, à rua Leite Leal n. 12, Laranjeiras, para o cemiterio de São João Batista.

"In memoriam"

NICOLAS — Transcorrendo no próximo dia 28, o primeiro aniversario da morte de Nicolas Alagemovits, o "Movimento Artistico Brasileiro, do qual foi fundador, está promovendo varias homenagens à sua memoria, destacando-se uma romaria ao seu túmulo, no cemiterio de São Francisco Xavier (Cajú), às 10 horas do dia 28, e uma sessão solene, às 21 horas do dia 29, no "auditorium" da Associação Brasileira de Imprensa. A essas manifestações de saudade estão aderindo varias associações artisticas e culturais e figuras das letras e das artes.

PROF. MARIO BARRETO — Transcorrendo no dia 9, a passagem do 10.º aniversario da morte do dr. Mario Barreto, que foi professor do Colegio Militar, e autor de varios livros, a Academia Carioca de Letras, que o tem entre os seus patronos, realizará uma sessão pública, no Silogeu Brasileiro, às 17 horas, em homenagem à sua memoria. Em nome da Academia, estudará a obra de Mario Barreto o sr. Cândido Jucá.

Missas

REALIZAM-SE AMANHÃ, AS SEGUINTES:

Eugenia Moreira Figueira de Melo — 1.º aniv. Igr. da Candelaria, às 10.30 horas.

Honorina Moreira de Andrade Avelar — 7.º dia. Igr. de N. S. do Carmo, às 10.30 horas.

Cândido Povoas de Alcântara Pacheco — 1.º aniv. Matriz de S. Lourenço, Niterói, às 9 horas.

Myriam Junqueira Giovanini Dib — 7.º dia. Igr. de S. José, às 10 horas.

Corintia de Cerdevills Camêu — 30.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9.30 horas.

Tranquilina de Paula — 7.º dia. Matriz de N. S. de Lourdes, às 9 horas.

Virgilina Barbosa de Oliveira — 7.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 10.30 horas.

Arminda Rocha Meireles Coelho — 30.º dia. Igr. de S. Jorge, às 9 horas.

MUSICA

Será cantada hoje, no Municipal, a ópera brasileira "Tiradentes"

O espetáculo é uma homenagem ao Dia da Independencia — A parte vocal está entregue a cantores brasileiros — Em vesperal, subirá à cena "Ballo in Maschera" — Terça-feira próxima, será representado o "Barbeiro de Sevilha"

Maestro Eleazar de Carvalho, autor da ópera "Tiradentes"

Será representada hoje, às 17 horas, no Teatro Municipal, em 1.ª audição, a ópera "Tiradentes", libreto do sr. Figueira de Almeida e música de Eleazar de Carvalho.

A récita será em homenagem ao "Dia da Independencia". Patrocinam o espetáculo o Serviço Nacional de Teatro, do Ministerio da Educação, e a Prefeitura do Distrito Federal.

A parte vocal acha-se entregue a cantores brasileiros de nomeada, que o nosso público já se habituou a aplaudir no Municipal: Silvio Vieira, Roberto Miranda, De Lucchi, Roberto Galeno, Tita Ferreira, Heloisa de Albuquerque, Sargenti, Marcos Carneiro, Romeu Boscacci, Guilherme Damiano, José Perrota, Angelo de Freitas e outros.

Regerá a orquestra o proprio autor, auxiliado pelos maestros Torres e Hirschman.

Os bailados terão a direção de Maria Oleneva. Tomará parte neles Madeleine Rosay, solista, incarnando a rainha das pedras preciosas — o Diamante.

Resumo da ópera

Para que os nossos leitores tenham uma idéia da ópera, apresentamos o seguinte resumo:

A ópera "Tiradentes" foi pensada e escrita para glorificar o proto-martir da Independencia e seus companheiros da Inconfidencia Mineira.

Comporta 4 atos, tendo os três primeiros, dois quadros, e o terceiro — três quadros.

1.º ATO
1.º Quadro

No primeiro quadro do 1.º ato reconstitue-se o ambiente de religiosidade de Minas Gerais.

Em pequena praça diante de uma igreja colonial aflue o povo que vem de encerrar o mês de maio. Recolhe-se a "bandeira do Divino" acompanhada da procissão.

E, dentro da Igreja, entoa-se, ao som do orgão, o "Louvor à Virgem Maria".

— Ave-Maria!... para adornar-te
Abrem-se as flores
Na terra, e no céu
E seus perfumes, e resplendores
Sobem da terra, descem do céu
E nos sideres espaços
Suspensa, em levitação,
Abrindo os teus santos braços
Dais a todos salvação...
Ave-Maria!... em ti se resume
De nossas mães o santo amor
De nossa alma espança a negruma
Com teu fulgor.

Ave-Maria!... Ave-Maria!...
Luzeiro de terna luz
Nosso consolo e alegria
Mãe sublime de Jesús...

Antes de findar a ladainha, saem do templo Gonzaga e Marilia. E, fora, resplandece o luar. Entre eles se estabelece um idilico dueto intitulado "Sublime idilio".

Alguem, surgindo no fundo da cena, se aproxima. Marilia o mostra a Gonzaga — perguntando-lhe quem é — ao que este responde — dizendo-lhe que é Tiradentes.

A orquestra anuncia a chegada do herói, que é como um sol que nasce — eis que ele incarna os nobres ideais da liberdade e da Independencia do Brasil.

Gonzaga interpela-o perguntando-lhe de onde vem e o que o preocupa, ao que Tiradentes responde contando as suas peregrinações e os seus anseios patrióticos, o que é seguido do trio entre Gonzaga, Marilia e Tiradentes.

Marilia se comove e incita Gonzaga a participar da gloriosa empresa.

Unem-se, em compromisso tácito, o coração, o pensamento e a ação entusiástica para a Independencia nacional.

E o povo sai da Igreja para o final do quadro.

— Acabou-se o mês de maio...
mês das flores, das orações...

2.º Quadro

O segundo quadro nos apresenta os Inconfidentes reunidos em casa de Gonzaga.

Ambiente de segredo. Esperam, nervosamente, a chegada de Tiradentes — que é a alma do movimento.

Fora reina tempestade, que tambem simboliza os sentimentos que lavram fundo nas almas gerando a revolta contra a metrópole portuguesa.

Com a chegada de Tiradentes tem inicio a reunião cujo fim é o de combinar definitivamente a revolução.

Cada qual dos participantes faz a sua proposta e, quando Gonzaga anuncia que a futura Constituição será inspirada nos principios da norte-americana e nos ensinamentos dos filósofos de França, ouvem-se compassos dos hinos daquelas nações, o que significa a filiação histórica da Inconfidencia mineira. Joaquim Silverio pergunta se ele ficará liberado do que deve à Fazenda real, e ao desiludir-se, porque deverá prestar contas do que cobra ao povo, no intimo do peito, concebe o intuito diabólico de trair a todos.

E, por fim, os conjurados proclamam sua decisão de morrerem pela liberdade.

— E por ti lutaremos liberdade...
E por ti morreremos liberdade...

2.º ATO
1.º Quadro

Enquanto isso se dá — no salão de despachos de Barbacena, Joaquim Silverio perpetra a delação.

Ele procura o governador das Minas na cala da noite, todo embuçado, e numa atitude cinica, insinua o desejo de recompensas pessoais.

O Visconde se mostra sagaz e, ainda que de tudo inteirado, faz com que Silverio escreva pormenorizadamente sua denuncia.

E' um trecho de intensa e penetrante psicologia, e toda se transcorre no desenvolvimento do tema da traição — que caracteriza a presença de Silverio dos Reis.

2.º Quadro

O segundo quadro do 2.º ato nos mostra um rancho à beira da estrada, nos cimos da Mantiqueira. São os tropeiros que, após penosa jornada, estão em descanso. Estão cantando — uma canção cujo sentido exprime o que eles fizeram para a criação do Brasil.

Tiradentes, que vem na tropa e se dirige para a Corte, onde vem fazer a propaganda da Inconfidencia — depois que os tropeiros se retiram para dormir — entra em cena.

Está fatigado. Reclina-se para um descanso confortador, porem, está sempre possuido de sua idéia.

Adormecendo, é confortado por um sonho grandioso.

Aparecem no fundo do quadro as pedras preciosas incarnadas em bailarinas.

E' o "Bailado das pedras preciosas" — simbolizando a grandeza do Brasil.

Depois amanhece, e a orquestra entoa o "Amanhecer brasileiro" — como a dizer que a Nação amanhece para um grande dia — o Dia da Independencia.

Afinal, Tiradentes desperta e, transfigurado em luz, canta o "Hino da Liberdade".

E os tropeiros se recompõem para prosseguir seu caminho.

3.º ATO
1.º Quadro

Presos na "Casa dos Contos" — aguardando a hora de serem transferidos para o Rio, os Inconfidentes confabulam acerca do modo como se defenderão.

Alvarenga Peixoto, monologa, mostrando vontade de enfrentar-se com Barbacena para defender-se.

Neste momento anuncia-se que Claudio Manuel da Costa foi encontrado morto.

Há um momento de grande emoção, e Gonzaga, exprimindo a dor que todos sentem, concita os amigos para a exaltação da memoria de Claudio Manuel.

O fato enche ainda de mais pavor a alma de Alvarenga Peixoto, que se deixa vencer pelo desespero, a ponto de querer sacudir e arrancar as grades da prisão.

E' noite alta, e Bárbara Heliodora, juntamente com Marilia, aparece procurando avistar mais uma vez aquela, seu marido e esta, seu noivo.

Baritono Silvio Vieira, que interpretará o "Tiradentes"

Um soldado — de sentinela — procura convencê-las para que se afastem. Mas, chamado por outro soldado — ele vai ver o que se passa dentro da "Casa dos Contos".

Vendo a sombra de Alvarenga Peixoto — Bárbara se enternece e arrebatadamente o concita para que se mantenha heróico até o fim.

Neste trecho se entrelaçam a ternura, o heroismo, os sentimentos da dor e da gloria, terminando com incomparavel bravura e profunda dignidade:

O soldado entra novamente em cena, mas apesar disso Marilia, em profunda exaltação, aproximando-se das janelas da "Casa dos Contos", amparada por Bárbara Heliodora — canta o "Adeus Gonzaga".

Marilia canta desoladamente, dando largas à sua paixão, o malogro dos seus sonhos e a sua felicidade perdida.

2.º Quadro

O cenario reproduz a grande cena do painel de Antonio Parreiras — "Os Inconfidentes". Eles caminham para o Rio de Janeiro.

E o povo, invisivel, canta em sinal de protesto a glorificação dos mártires.

— Liberdade!... Liberdade!...
O' musa sacrossanta
Este bravo punhado de heróis
A morte vai afrontar...
Tu, porem, renasceras
E o Brasil livre será
Os bravos serão amanhã vingados
E glorificados...

Tu, porem, renascerás
E o Brasil, livre será...
Liberdade... teus heróis
No coração da patria viverão...

O' Liberdade...

4.º ATO
1.º Quadro

Na masmorra da Cadeia Velha os Inconfidentes aguardam a vinda do juiz que lhes comunicará a sentença final.

Entretanto, apresenta-se o advogado dr. Oliveira Fagundes, que fora designado para defendê-los perante a alçada.

Estabelece-se um vivo diálogo entre o advogado e os Inconfidentes, sendo o dr. Fagundes notificado de que findaram-se os minutos de sua visita. Diante disso ele se despede, recebendo os agradecimentos de todos.

Nisso se anuncia a presença do juiz, que logo entra solenemente.

Os Inconfidentes, que se acham acorrentados, reunem-se em grupo diante do juiz, o qual pronuncia a tremenda sentença.

— Os réus, portanto, são condenados, onze perdendo a vida e os outros a liberdade...

Contra isso, há o protesto geral, e ainda mais forte o de Tiradentes.

O juiz procede à leitura de uma segunda sentença, pela qual são todos condenados ao banimento, menos Tiradentes, que é condenado à morte, por enforcamento.

Tiradentes arrebatado felicita os seus companheiros e se congratula porque ele apenas ia morrer.

E lança perante todos o seu protesto contra a tirania.

Os Inconfidentes ficam atônitos, e Gonzaga, inspirado e doloroso, canta o seu "Adeus" — seus proprios versos a Marilia, na hora do exilio, que são pela primeira vez musicados.

— Leu-se-me, enfim, a sentença
Pela desgraça firmada;
Adeus, Marilia adorada,
Vil desterro vou sofrer..
Ausente de ti, Marilia,
Que farei? Irei morrer.

. . . .

2.º Quadro

Segue-se a marcha fúnebre a caminho do patibulo. Vão todos em pomposa marcha, lentamente — enquanto os franciscanos rezam o "Miserere".

Vão através das ruas antigas da cidade diante de uma imponente assistencia de povo.

3.º Quadro

Aparece o Largo da Lampadosa, onde está armada a forca. Povo, irmãos das confrarias religiosas da época. Escrivães, meirinhos, etc.

Tiradentes se adianta acompanhado pelo padre Penaforte.

O desembargador Diniz dá ordens para que se execute a sentença.

O padre e Tiradentes dialogam. Penaforte conforta o martir.

Compreendendo a atitude do carrasco que era o preto Capitania — Tiradentes não só perdoa-lhe o que vai fazer como ainda pede-lhe perdão por ter concorrido para que ele o tivesse de enforcar.

E, depois, impavidamente, galga os degraus do patibulo.

Ao chegar ao topo — com entusiasmo, heróico e arrebatadamente diz adeus ao Brasil, exalta o seu futuro, prediz sua grandeza e a liberdade que se avizinha.

— Patria!... morro por ti
E assim morrendo... O' Patria
Morro feliz...

. . . .

Meu sangue vai jorrar por ti
Ele fecundará teu solo
E no correr dos anos
A liberdade há de florir
E te encherá de flores
Patria querida...
Patria de meus amores...

. . . .

Reproduz-se o quadro de Decio Vilares — a "Execução de Tiradentes" — e ao som do Hino Nacional Brasileiro, dos Hinos da Independencia e da República — que mostram terem vindo do sangue de Tiradentes — a Independencia e a República — fecha-se o velario.

"Ballo in Maschera"

ESTRÉIA DO TENOR SYDNEY RAYNER

Em vesperal de assinatura, será representada hoje, às 16 horas, no Municipal, "Ballo in Maschera", bela ópera de Verdi. No papel de Ricardo, apresentar-se-á o tenor Sydney Rayner, que estreará entre nós. Rayner vem precedido de grande fama. Sua voz, belissima, melodiosa e segura, fez largo sucesso nos Estados Unidos. A estréia de Sydney Rayner foi adiada por súbito ataque de apendicite, que retardou a oportunidade de o nosso público aplaudi-lo.

"Barbeiro de Sevilha"

TITO SCHIPA CANTARA' A ÓPERA DE ROSSINI, A 9 DO CORRENTE

Em 10.ª récita de assinatura, será levada à cena na próxima terça-feira, no Municipal, a ópera em 3 atos de Rossini — "Barbiere di Seviglia".

O "Barbeiro" é uma ópera leve, graciosa, cheia de belissimos trechos liricos, que requer, por isso mesmo, intérpretes seguros. Aliás, quanto a este aspecto, o público está certo de que vai ouvir vozes perfeitas e de há muito laureadas. São os seguintes os cantores que tomarão parte no "Barbeiro de Sevilha": o protagonista será o baritono Armando Borgioli, o "Conde de Almaviva" o tenor Tito Schipa, "Rosina", Maria Sá Earp; "D. Bartolo", o baixo Salvatore Baccaloni, e "D. Basilio" o baixo Giácomo Vaghi.

Fazem sua estréia nesta temporada Maria Sá Earp, o notavel soprano lirico brasileiro, em continua ascensão — e que alcançará sucesso na ingenua, mas astuciosa pupila de D. Bartolo; Giácomo Vaghi, como Salvatore Baccaloni, aplaudido pelas platéias mais exigentes da Europa e da América, que de há muito transpôs as portas da celebridade tal como Tito Schipa, o mestre do bel-canto, e como Armando Borgioli, intérprete do protagonista.

Grace Moore chegou a Buenos Aires

BUENOS AIRES, 6 (U. P.) — Já se encontra nesta capital, onde chegou de avião, ontem, procedente do Brasil, a famosa cantora Grace Moore, que hoje se exibirá no Teatro Colon em seu primeiro concerto, dos dois anunciados.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

SETEMBRO

AMANHÃ — Pianista Oscar Adler, na A. B. I., às 17 horas.

TERÇA-FEIRA, 9 — Pianista Joseph Battista, na Escola Nacional de Música, às 21 horas.

QUARTA-FEIRA, 10 — Pianista Vitalina Brasil. Salão da A. B. I., às 15.30 horas.

SEXTA-FEIRA, 12 — Concerto de música folclórica panamericana — Na A. B. I., às 17 horas.

QUARTA-FEIRA, 17 — Centro Roxy King — Cantora Ghita Lenart — E. N. de Música, às 21 horas.

SABADO, 20 — Concerto de citara e violão — Heitor de Castro e José Augusto de Freitas. — E. N. de Música, às 21 horas.

COMENDADOR ALBERT V. MOORE — Durante o almoço que as classes conservadoras ofereceram ao presidente da Frota da Boa Vizinhança, sr. Albert V. Moore, foi entregue ao homenageado, pelo ministro das Relações Exteriores, a comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul, com a qual o agraciou o governo brasileiro. O ágape efetuou-se no Jockey Clube, com a presença de elementos de relevo no mundo oficial, na sociedade, no comercio e na industria. A gravura reproduz um aspecto fotográfico colhido durante o almoço, vendo-se o ministro Osvaldo Aranha quando colocava o distintivo na lapela do sr. Albert V. Moore, em presença dos ministros Sousa Costa, da Fazenda, e gen. Mendonça Lima, da Viação.

NOTAS E INFORMAÇÕES

A Sociedade Goiana de Pecuaria está trabalhando pela obtenção de um tipo de boi de corte do Estado de Goiaz, que pela sua precocidade, desenvolvimento e rendimento em carne limpa represente o de maior indice econômico já alcançado no Brasil. Dadas as possibilidades de aperfeiçoamento que as condições mesológicas da região oferece, aliadas à ação bem orientada de alguns criadores mais progressistas, é de esperar que esse trabalho seja coroado de êxito, o que representará um passo decisivo para o fortalecimento econômico do país, que já tem na pecuaria uma grande fonte de riqueza.

* * *

O abacate contem, em media, 28,2 por cento de substancias nutritivas, pelo que é considerdo como "a mais nutritiva das frutas frescas". E' um dos alimentos naturais mais ricos em sais minerais; contem maior proporção de proteinas que quaisquer outros frutos ou legumes frescos e mesmo do que os cereais cozidos; seu teor em materias graxas digestivas n... é igualado por nenhum outro fruto, salvo as sementes oleaginosas (noz, amendoa, castanha do Pará); é, tambem, a fruta mais bem dotada de vitaminas. Constitue, portanto, o abacate um alimento de alto valor nutritivo e facilmente digerido, sendo alem disso, entre os frutos e legumes frescos, o de maior valor energético (203 calorias por 100 gramas).

* * *

Apesar de ainda importarmos alho do Chile e da Argentina, sua cultura é facil, pouco dispendiosa e muito compensadora em nosso meio. O alho deve ser plantado em valetas de 10 ctms. de profundidade com um espaço de 20 ctms. entre si e 5 ctms. de pé a pé. Cada hectare produz dez vezes mais a quantidade plantada, a qual é, em media, de 2.000 resteas. Ao preço de 3$000 a restea, tem-se que um hectare dá uma renda bruta de 48:000$, da qual deduzindo as despesas (em media de 1$000 para cada restea), obtem-se a renda liquida de 32 contos de réis.

* * *

O Brasil é o único exportador de cera de carnauba, oleos de oiticica e babaçú, e bálsamo de copaiba, tendo exportado para os Estados Unidos, em 1940, as seguintes quantidades, em libras-peso: cera de carnauba — 16.925.931; oleo de oiticica — ...... 15.536.623; oleo de babaçú — ...... 890.872 e bálsamo de copaiba — 203.920.

* * *

A febre aftosa é uma das doenças infecciosas do gado que mais prejuizos causa ao criador pela frequencia com que aparece e pela sua extrema contagiosidade. Para a boa orientação dos seus leitores no combate a esse terrivel flagelo, "Produção Rural" publicará, num dos próximos domingos, um artigo sobre o tratamento e a profilaxia da aftosa.

* * *

Em consequencia das dificuldades criadas pela guerra, a cafeina vai escasseando em todos os mercados mundiais, tendo o seu preço subido vertiginosamente. Apesar de riquissimo em materia prima, o Brasil importou 3.500 quilos de cafeina, em 1940, ao preço de 108$ o quilo. Com o funcionamento, no ano vindouro, da fabrica de "cafelite" em S. Paulo, ficará o nosso país aparelhado não só para a produção de materia plástica em escala industrial como tambem de cafeina e outros sub-produtos, tornando-se o principal, senão o único fornecedor desse precioso alcalóide. Basta dizer que se destinarmos anualmente 5 milhões de sacas de café à industria plástica, ao invés de as queimarmos, poderemos dispor de uma produção anual de 2.500.000 quilos de cafeina ou sejam, cinco vezes as necessidades normais do consumo mundial.

* * *

Está proibida a caça de animais silvestres no Distrito Federal, conforme a Portaria n. 9b, de 26-3-41, do ministro da Agricultura, excetuando-se os seguintes animais, quando se tornarem nocivos às propriedades agricolas, cuja caça é permitida em todo o territorio do país, em qualquer época do ano: capivaras, coatis, iraras, gambás, guaxinims, macacos, maracajás, porcos do mato, gatos do mato, onças, sussuaranas, gaviões (exceto os carrapateiros), urubús (exceto o urubú-rei), caburezinhos, seriemas, chopins (enganáticos), jacarés e aves granivoras e frugivoras.

São considerados nocivos, sendo permitida a respectiva caça em qualquer época do ano, as preás, ratos e serpentes peçonhentas, cujas peles poderão ser comerciadas com qualquer tamanho.

Os infratores dessas disposições ficam sujeitos às penalidades estabelecidas em lei.

* * *

Ouçam a Hora do Agricultor, todos os domingos, na Radio Mayrink Veiga, — 1.220 quilociclos — de 18,30 as 19 horas. Mas ouçam de lapis e papel à mão para tomar nota de seus ensinamentos e informações.

Organização do eng. agrônomo Mario Vilhena, com a colaboração do Serviço de Informação Agricola, do Ministerio da Agricultura.

Correspondencia para: Rua Joana Angélica, 158, ap. 4 — Ipanema — Rio de Janeiro. D. F.

O sal na criação do gado

O sal é indispensavel a todos os animal porque entra na composição dos tecidos do organismo, sobretudo nos liquidos e secreções orgânicas. Ele estimula a função digestiva, aumentando a secreção da saliva, suco gástrico, bilis e suco intestinal e favorecendo a digestão ou pelo menos contribuindo eficazmente na dissolução de alguns principios dos alimentos, que, noutras circunstancias, não poderiam ser assimilados. Sendo um excitante das secreções, o sal faz aumentar a produção do leite, ativa a exereção urinaria e a transpiração cutanea, facilitando a eliminação das substancias tóxicas.

Esta ação excitante das funções fisiológicas, resulta em aumento de apetite e aquisição de peso, o que torna o sal imprecindivel para os animais de engorda. Do mesmo modo, o sal favorece a fecundidade do gado e a robustez das crias.

Relativamente à quantidade de sal que deve ser ministrada ao gado, as experiencias realizadas indicam 60 gramas diarias para um boi de trabalho ou uma vaca leiteira, ao passo que, para um boi de engorda, devem ser dadas de 80 a 150 gramas por dia conforme seu peso.

São variados os modos de se dar sal ao gado. Isso pode ser feito dissolvendo o sal na agua e molhando os alimentos, principalmente quando se trata de forragens, fenos ou palhas que sejam velhas ou duras. E' muito recomendavel o sistema que consiste em entremear com finas camadas de sal a forragem recolhida e armazenada como reserva. Desse modo o sal, que age como um fator de conservação da forragem, impedindo sua fermentação, será ministrado junto com as rações.

Um modo prático e econômico é colocar o sal em pedras nos potreiros, onde as rezes acodem instintivamente a tomá-lo.

Nas criações extensivas é mais usado distribuir o sal no campo, em cochos apropriados por ocasião dos rodeios.

Publicações

Recebemos e agradecemos:

"SUGESTÕES" — Do agrônomo J. Cavalcanti de Sousa, sobre o funcionamento do Serviço de Produção Vegetal de Minas Gerais, apresentadas na recente reunião de prefeitos, promovida e presidida pelo governador Benedito Valadares.

"REVISTA DOS FAZENDEIROS" — Ano IV, n. 41, agosto de 1941, revista de cooperação agro-pecuaria que se edita em São Paulo.

"A LAVOURA" — Recebemos o numero de maio-junho desse boletim da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira, que alem de interessantes artigos como "Cromosomas", "Pela produção de bom leite", "Lesões anátomo-patológicas da piroplasmose e anaplasmose", "Sugestões para o melhoramento da criação no Rio Grande do Sul" e outros, insere alguns atos do Governo relacionados com a produção e a exportação de produtos agricolas.

Produção rural

AVITAMINOSES (Aves com "fraqueza nas pernas")

JORGE PINTO LIMA

(Veterinario do Serviço de Informação Agrícola)

E' relativamente comum nos galinheiros o aparecimento de aves com "fraqueza nas pernas" descoordenação dos movimentos e, às vezes, ataques de convulsão ou de paralisia. Esses casos são observados, de preferencia, em aves presas ou em certas criações de quintais onde bate pouco sol e onde as galinhas não podem dispor de pasto de capim, não lhes sendo ministrada, em compensação, rações de verduras frescas.

Os acidentes dessa natureza devem ser atribuidos ao regime alimentar defeituoso, à falta ou deficiencia, nas rações, de certos principios indispensaveis ao desenvolvimento, à manutenção e ao funcionamento do organismo, e cuja ausencia determina perturbações e lesões caracteristicas. Esses elementos essenciais ao bom funcionamento e à formação do organismo são as "vitaminas", entre as quais nos interessam as denominadas A, B, D e E, que são as únicas necessarias à nutrição das aves.

A vitamina E, fator necessario à fertilidade animal e que intervem nos fenômenos da reprodução, "se encontra na maioria dos alimentos aviarios (milho de qualquer variedade, aveia, triguilho, farelos e farelinhos, alfafa fresca e curada, gramas, etc.) de modo que a avitaminose E, em condições espontaneas, é praticamente inexistente".

Assim, em relação às aves, interessam na prática, apenas as doenças condicionadas pela carencia das vitaminas, A, B e D.

VITAMINOSE A — A vitamina é fator de crescimento, de resistencia a infecções e previne o aparecimento de lesões tipicas dos olhos. As rações das aves, privadas desta vitamina, originam incapacidade de crescer; nos olhos e narinas aparece um corrimento de liquido esbranquiçado, o que dá aspecto semelhante à corisa. Quase sempre são notadas pequenas pústulas e às vezes membranas na boca, suceptiveis de serem confundidas com membranas diftéricas.

A ave doente perde o apetite. Chamam a atenção, às vezes certos sinais que induzem a supor que o animal enxerga pouco, chegando mesmo a ficar inteiramente cego. Nota-se ainda, no transcorrer da doença, fraqueza das pernas, ataxia, convulsões.

Para o reconhecimento da doença é preciso examinar cuidadosamente a ave atacada, bem como as demais aves do lote, afim de evitar uma possivel confusão de avitaminose com a corisa ou com a difteria. Um bom elemento para a confirmação da suspeita de avitaminose é o exame das condições gerais de criação e, particularmente, da ração, afim de verificar se esta não é deficiente em vitamina A. Nesse caso, o tratamento constará da adição de alimentos ricos dessa vitamina à ração, o que deverá ser feito sistematicamente para evitar tais acidentes.

A vitamina A encontra-se muito espalhada nos vegetais verdes, no milho amarelo (o branco não a contem), nos capins ou gramas dos cercados, alfafa, verduras, etc., sob a forma de "caroteno" (pro-vitamina A), que, no organismo, é transformado em vitamina. Certos produtos de origem animal, como o leite integral e o oleo de figado de bacalhau (ou de cação), são riquissimos em vitamina A, sendo este a sua principal fonte.

AVITAMINOSE B — A vitamina B (B1) é a chamada antenevritica, que previne e cura polinevrites em pombos e galinhas. A sua carencia na alimentação das aves provoca disturbios gerais, perda de apetite, emagrecimento acentuado, baixa de temperatura, convulsões, ataques paraliticos.

Para evitar ou curar essa avitaminose é bastante ministrar vitamina B, que é encontrada no arroz "com casca", na cevada, milho, farelinho de trigo, certas verduras e, sobretudo, no levedo de cerveja.

AVITAMINOSE D — (RAQUITISMO) — A vitamina D é fator anti-raquitico, que intervem no desenvolvimento e na constituição geral do organismo, principalmente dos ossos. Sendo elemento regulador do metabolismo dos sais de calcio e fósforo no organismo, a sua deficiencia acarreta um grave desequilibrio da nutrição, principalmente em relação a essas substancias minerais, determinando uma ossificação defeituosa (fragilidade e deformações dos ossos), anemia e fraqueza geral.

Daí considerar-se o raquitismo como avitaminose D. E' doença que ataca, principalmente, os pintos e aves em crescimento, originada geralmente pela deficiencia de calcio e fósforo ou pelo desequilibrio entre a sua relação quantitativa, desempenhando a vitamina D o papel de elemento compensador das variações dessa relação, facilitando a fixação desses minerais nos ossos.

O raquitismo é observado de preferencia em pintos, franguinhos e perús novos criados em locais acanhados que não recebem insolação direta. A ave mostra-se triste, pálida, enfraquecida, de aspecto feio, com os dedos retorcidos e as pernas fracas, parecendo não sustentar o peso do corpo; geralmente há dificuldade em andar. O osso do peito (externo) em vez de uma crista reta, apresenta-se com a quina em linha sinuosa.

Tambem as galinhas poedeiras, quando vivem muito presas sem apanhar sol e com alimentação pobre em calcareo estão sujeitas ao raquitismo, que se manifesta, porem, por meio de sintomas menos nitidos e caracteristicos que nos pintos. São os casos das galinhas que, sem causa aparente, baixam a postura ou deixam de pôr ou põem ovos de casca irregular, ou muito fina, ovos moles ou ovos sem casca.

A prevenção e o tratamento do raquitismo consistirá, pois, em ministrar calcio, fósforo e vitamina D nas rações das aves, criando-as em cercados apropriados, sob a luz direta do sol (que pode ser considerado como uma preciosa fonte de vitamina D).

As rações habitualmente usadas na alimentação das galinhas são suficientes para fornecer-lhes o fósforo necessario (tancage, carnarinha, vegetais) mas não, por outro lado, deficientes em calcio. Por isso aconselha-se adicionar a essas rações, ou deixar em comedouros especiais à disposição das aves, farinha de casca de ostras, farinha de osso ou cálcareo em pó. Tambem se aconselha o leite desnatado.

A vitamina D é encontrada em grande concentração no oleo de figado de bacalhau ou de cação, cujo emprego na cura ou prevenção do raquitismo em pintos é bem conhecido.

* * *

Convem esclarecer que, modernamente, há uma tendencia a não mais se considerar como de valor absoluto a noção de especificidade das vitaminas. De fato, as vitaminas, de um modo geral, exercem papel importantissimo na prevenção e na cura dos mais variados estados mórbidos: nevrites, lesões do globo ocular, inflamações, hemorragias, infecções, artrites; anormalidades do crescimento, da lactação, da reprodução, do metabolismo, da dentição; molestias da pele e dos aparelhos respiratorio e digestivo; degenerações hepáticas, renais, cardiacas, pancreáticas, tiroideas...

Sendo assim, "não precisaria revelar-se uma carencia e uma avitaminose, com a sua sintomatologia especifica, para haver indicação das vitaminas". E isso porque "a hipovitaminose daria lugar à baixa da capacidade de resistencia do organismo, a qual se manifestaria por estados mórbidos variados".

Nas criações em bateria, em que os pintos não apanham sol, é maior a exigencia de vitaminas nas rações

RIQUEZAS DO BRASIL

Importação brasileira de minerais

EM 1940, FOI DE 221.813 CONTOS!

O Brasil possue grandes reservas minerais da maior importancia para a defesa e a economia nacionais. A situação longinqua das jazidas, onde são deficientes ou não existem ainda meios de transportes econômicos constitue, porem, serio entrave ao desenvolvimento das explorações.

Mesmo assim, é interessante observar a crescente valorização das materias primas minerais do Brasil e o desenvolvimento das nossas exportações, que tiveram a seguinte evolução: 215.427 *toneladas no valor de* 43.580 *contos, em* 1930; 300.546 toneladas no valor de 30.567 contos, em 1936; 455.953 toneladas no valor de 93.695 contos, em 1937; 530.807 toneladas no valor de 81.543 contos, em 1938; 637.786 toneladas no valor de 125.932 contos, em 1939; e 530.422 *toneladas, no valor de* 221.813 *contos, em* 1940. Houve, assim, de 1936 para 1940, um aumento de quase o dobro em relação à quantidade exportada e de mais de sete vezes quanto ao valor.

Interessante é analisar o progresso pelos grupos de materias primas minerais, do seguinte modo: *pedras e terras* — 15.248 toneladas no valor de 2.854 contos, em 1930 e 6.633 toneladas no valor de 45.857 contos, em 1940; *minerais preciosos, semi-preciosos e raros* — 3.234 quilos no valor de 23.229 contos, em 1930 e 1.983 quilos no valor de 98.036 contos, em 1940; *minerais* — 193.315 toneladas no valor de 15.427 contos, em 1930 e 485.481 toneladas no valor de 52.705 contos, em 1940; *combustiveis, oleos e materias betuminosas* — 192.200 quilos no valor de 20 contos, em 1930 e 6.900 toneladas no valor de 820 contos, em 1940; *ferro e aço* — 6.390 toneladas no valor de 1.497 contos, em 1931 e 30.669 toneladas no valor de 20.799 contos, em 1940; *outros metais de uso corrente* (latão e outras ligas de cobre) — 3.600 quilos no valor de 1.778 contos, em 1940; *metais de uso não especial* (alumínio) — 33.600 quilos no valor de 71 contos, em 1940; *metaloides e varios metais* (metais velhos e obras inutilizados) — 5.576 toneladas no valor de 1.910 contos, em 1930 e 762 quilos, apenas, no valor de 869$000, em 1939; *produtos não classificados* (cal, cimento, aparas de folhas de flandres, etc.) — 1.067 toneladas no valor de 149 contos, em 1930 e 434 quilos no valor de 915 contos, em 1940; e *materias primas e preparações não classificadas para industrias* (azul ultramar, purpurina, etc.) — 28.800 quilos no valor de 9 contos, em 1930 e 176.716 quilos no valor de 831 contos, em 1940.

Especificadamente por produto, as maiores exportações foram as de *cristal de rocha*, com 410.591 quilos no valor de 1.450 contos, em 1930 e 1.103 toneladas no valor de 27.863 contos, em 1940; de *mica* — 51.618 quilos no valor de 566 contos, em 1930 e 1.117 toneladas no valor de 15.756 contos, em 1940; de *manganês* — 192.122 toneladas no valor de 14.486 contos, em 1930 e 222.713 toneladas no valor de 332.311 contos, em 1940; de *minerio de ferro* — 11.060 quilos no valor de 16.185 contos, em 1940; e *ferro gusa* — 6.390 toneladas no valor de 1.497 contos, em 1931 e 22.147 toneladas no valor de 11.3322 contos, em 1940.

O Tungue — riqueza paulista

A cultura do tungue foi iniciada em São Paulo, há alguns anos, e do seu desenvolvimento, que vem se processando lentamente mas com segurança, surgirá para o nosso país uma nova fonte de renda de primeira importancia. Varias plantações paulistas, organizadas racionalmente para a exploração do tungue, já se encontram em franco periodo de produção, destacando-se as de Campinas, Itatiba, Itapetininga, Dois Córregos, Palmeiras, Paraguassú, Piracicaba, Pirassununga, Rio Claro, São Miguel Arcanjo, Santo Rosa e outras de menor escala.

Visando a melhoria e o fomento da produção bem como a padronização das culturas, a Secretaria da Agricultura do Estado presta assistencia técnica aos plantadores.

O tungue produz um oleo largamente consumido como materia-prima para a fabricação de vernizes isolantes e impermeabilizantes de aplicação indispensavel nas industrias de material elétrico, tintas de todas as qualidades e para todos os fins, tubos para pastas de dentes e cosméticos, etc.

A colheita do tungue em São Paulo, onde já existem mais de 700 mil árvores, plantadas em definitivo, foi de 350 toneladas, em 1939, o que, aliás, representa um total dos mais expressivos, considerando-se o inicio recente da sua exploração.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Pedidos de publicações

Srs. Roger Henri Niaud, Altir A. M. Correia, Osmar Pano e Elói Freitas. — Distrito Federal; Helio de Siqueira e Odilon Costa — Campos; Fernando S. Prestes — Niterói; José Maria Esthal — São José do Ribeirão; Valdemiro de Oliveira — Madalena e João Watson Dias — Nova Friburgo, Estado do Rio; José de Paiva Nasser — Paraguassú e Edelfride de Sousa — Belo Horizonte, Minas Gerais: — Foram enviadas pelo correio, sob registro, as publicações solicitadas.

Em virtude do grande e imprevisto número de pedidos, foram rapidamente esgotadas as publicações intituladas "A criação do gado leiteiro" e "Fabricações do vinho de laranja". Anotamos, porem, os nomes e endereços dos leitores interessados na sua obtenção para futura remessa, logo que sejam reeditados os referidos trabalhos.

"Sarna das patas" e "Descendencia das boas poedeiras"

Sr. Rui Rebelo Passos — Granja Barbalho: — O veterinario Jorge Pinto Lima assim responde às suas consultas:

SARNA DAS PATAS DAS GALINHAS. — E' uma afecção causada por um acariano — *Cnemidocoptes mutans*, da mesma familia *Sarcoptidae*, à qual pertence a maioria das sarnas de interesse veterinario. Esse parasita é de dimensões muito pequenas, atingindo as femeas, às vezes, meio milimetro de comprimento; os machos são ainda menores. Ataca exclusivamente as patas (tarso e dedos) provocando uma intensa irritação local, coceira, levantamento das escamas, descarnação e formação de crostas muito aderentes constituidas de détritos epiteliais e produtos de secreção dessecados.

Raramente os ácaros são encontrados nessas crostas, pois situam-se mais profundamente, na pele que fica por baixo delas. Aí mesmo se reproduzem (a femea é vivipara) não tendo necessidade de hospedeiro intermediario, o que atenua a contagiosidade do mal.

Como se pode deduzir do que foi exposto, o combate à sarna das patas se resumirá no tratamento das aves atacadas, que consiste em retirar as crostas, aplicando depois um parasiticida. Para isso, deve-se molhar bem as patas n'agua quente e ensaboá-las afim de amolecer as crostas, que são assim tiradas mais facilmente, raspando-as com uma faca. Depois de secas, mergulhar ou friccionar as pernas e os dedos das aves com uma mistura de petroleo (uma parte) e oleo vegetal (dez partes). Ao invés de petroleo pode ser usado o querosene misturado com o dobro do seu volume em oleo, para atenuar a irritação que o querosene puro provocaria.

"UMA BOA POEDEIRA DARA' FATALMENTE BONS PRODUTOS?" — Entre os fatores que influem na postura, podem ser citados, sem mais exame, a "linhagem poedeira", a alimentação, a saude e, de um modo geral, o regime de vida das galinhas. Sabe-se que a postura é resultante do amadurecimento dos óvulos no ovario, cuja atividade está em função da hereditariedade, alem de outras causas influentes, mas de importancia menor. Portanto, se a galinha é de boa linhagem, isto é, de "linhagem boa poedeira", o seu ovario será muito ativo, permitindo o desenvolvimento de grande numero de óvulos e essa qualidade será transmitida aos seus descendentes. Mas como o descendente é igualmente influenciado pelas qualidades do pai, é preciso que o galo seja tambem descendente de boa poedeira.

Então, quando os ascendentes pertencerem à linhagens de boas poedeiras a sua descendencia será tambem de boas poedeiras, mas não será "fatalmente" assim, pois uma galinha de linhagem boa pode vir a ser má poedeira, se forem más as condições de criação, insuficiente ou impropria sua alimentação, deficiente a higiene e o trato.

Quer dizer que se pode responder afirmativamente à pergunta do consulente, mas só no caso de ser não só a galinha como tambem o galo de "linhagem poedeira" e de haver regime adequado de criação, alimentação e higiene.

"Carnaúba e oiticica

Sr. Antonio Lopes — Niterói: — Respondemos às suas perguntas:

1.º) — A carnaúbeira é uma palmeira não muito alta;

2.º) — A carnaúbeira exige clima quente, parecendo que produz melhor e mais abundantemente nas regiões áridas; o solo deve ser profundo, não pantanoso, bem drenado, silico-argiloso, fertil;

3.º) — O plantio se faz por sementes, no inicio da estação úmida, na distancia de três metros em todos os sentidos; colocar as sementes a profundidade de 5-10 centimetros;

4.º) — Recomendamos-lhe o trabalho *A Carnaúbeira*, do agrônomo Pimentel Gomes, diretor do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, João Pessoa, Paraiba do Norte, onde encontrará os detalhes de que carece sobre o cultivo dessa preciosa palmeira, extração e beneficiamento da cera, etc.;

5.º) — Aqui no Sul ser-lhe-á dificil obter sementes de carnaúbeira; peça-as ao dr. Pimentel Gomes, que talvez lhe possa atendê-lo;

6.º) — A area de produção da oiticica está limitada à zona do nordeste, que abrange os Estados do Piauí à Baía; ela necessita de umidade e dá em regiões cuja altitude varia entre 50 e 300 metros acima do nivel do mar;

7.º) — O seu solo ideal é o de aluvião, fresco, drenado, fertil;

8.º) — Enviámos-lhe o folheto "Notas sobre a cultura da oiticica" e aconselhámo-lo a pedir à Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas o livro "Observações para a cultura da oiticica", dos agrônomos José G. Duque e Paulo B. Guerra.

Cultura do amendoim

Sr. Benedito Guimarães, Rio — 1.º, se não recebeu as publicações remetidas, é favor reclamar; 2.º, o amendoim — informam os srs. Armando dos Santos Leal e Jaime R... de Almeida — tem exigencias em relação às terras para o seu cultivo. Assim, não tolera as que são muito úmidas e produz mal nas terras barrentas. Os solos para essa planta devem ser leves, porosos e bem drenados, e os que apresentam condições mais favoraveis são os silico-calcáreos. Particularmente, pois, para a cultura do amendoim as melhores terras são as arenosas; 3.º, em cada cova, devem ser colocadas três a quatro sementes, cobertas com três a cinco centimetros de terra; cada cova deve distar de outra de trinta a cinquenta centimetros e cada linha deve ficar entre meio e um metro de distancia, segundo a fertilidade do terreno: quanto mais fertil o solo, mais distantes devem ficar as covas e as linhas. Em cada hectare (10.000 metros quadrados) são semeados de 60 a 90 quilos de sementes; 4.º, quanto à época para a semeadura do amendoim na zona norte do país, é a compreendida entre março e maio, fazendo-se a colheita de julho a setembro, pois o ciclo vegetativo do amendoim é de três meses.

Campos experimentais agrícolas do Estado do Pará

JULIO DE SOUSA Eng.º Agr.º

Foi distribuido à imprensa e por esta publicado a 17 de agosto, um telegrama de Belem do Pará, noticiando a visita do interventor daquele Estado "aos campos experimentais" de agricultura a cargo dos "serviços particulares". Cabe, aqui, um esclarecimento. Não há serviços particulares, ali. O que existem, são Serviços Articulados entre o Estado e a União, para o fomento da produção vegetal, regulados por um acordo. O "Campo Lira Castro", a 18 quilômetros da capital paraense, possue uma vasta area já racionalmente cultivada, com um plantio definitivo de milhares de andirobeiras e plantio de ensaio de outras especies vegetais, oleaginosas em geral, entre as quais avulta o patauá, de fundo econômico indicutivel, sucedâneo do famoso oleo de oliva. Nesse campo, que está instalado sob os mais modernos principios agronômicos, os técnicos dos Serviços Articulados procuram fixar o que a experiencia põe em evidencia. Esta experiencia ou experimentação, é feita, geralmente, no "Horto Gustavo Dutra", onde há secções encarregadas de detalhar a marcha e evolução das plantas submetidas a estudo, desde a germinação até a constatação das suas possibilidades econômicas. Assim, há ali, um enorme viveiro, em talhões apropriados, de plantas oleaginosas, ceriferas e tebiferas, como a andiroba, o murumuru, mumona, Cumarú, ucuuba, pracaxi, murumurú, caa-uassú, mauba, comacre de azeite e tantas outras plantas; plantas lactiferas, como a seringueira; plantas texteis, destacando-se pela sua justa aplicação industrial, na confecção de tecidos de aniagem e fazendas para roupas, as malvaceas e bromeliceas, no número das quais são postas em evidencia as uacimas, já preconizadas industrialmente, e o curauá (não confundir com caroá), precioso vegetal amazônico, considerado, pelas suas excepcionais qualidades, o "rei" das fibras brasileiras; plantas entomotóxicas, como o timbó, cuja utilização como inceticida, já está positivada no combate às pragas da lavoura. Os Serviços Articulados possuem, tambem, em Belem, o campo denominado "Cipriano Santos", destinado à reprodução de timbós, e outros campos espalhados pelo interior do Estado, como em SantaremA lenquer, Oriximina, Vigia e Curuçá, a cargo de agrônomos e onde se fazem os trabalhos de multiplicação de mudas e adaptações culturais, sendo, por isso mesmo, excelentes auxiliares dos dois principais acima referidos.

E' principio conhecido em agronomia que não se pode fazer fomento sem experimentação. Daí a necessidade da criação de tais fontes de conhecimentos técnicos, visto como não é para já a atuação do Instituto Agrônomo do Norte, criado para estudar e incentivar o plantio das especies vegetais uteis e necessarias ao incremento da economia da Amazonia.

Defendam-se perante o D. N. T.

VARIAS FIRMAS INTIMADAS

Estão sendo intimadas a apresentar defesa no protocolo do Departamento Nacional do Trabalho, no 5.º andar do Palacio do Trabalho, as seguintes firmas:

Salvador Esperança & Cia., Resende Gonçalves & Irmão, Silva & Gonzaga, Lázaro Pereira da Silva, F. Pereira & Rodrigues, Abilio Correia Tavares, Valdemiro Marques, Antonio Lopes de Oliveira, Manuel Dias de Oliveira, Moszer Aron Zaidenrestz, Berardo Katz, Herman Kauffman, Celestino R. Moreira, José Fernandes Fa., Antonio Marques de Oliveira, Antonio Maria de Oliveira Cunha, Almeida & Cia., Antonio Moutinho, Bernardino de Almeida Correia, Cândido Augusto Fernandes, Bonifacio Artur & Cia. Ltda., Irmãos Henrique, Domingos Marques, Isac Jessus, A. L. Monteiro Garrido & Pinto, Cia. Cervejaria Vitoria, F. Paula & Cunha Ltda., Miguel Mansur, Manuel de Azevedo Terceiro, A. Pires, Panificadora Brasil Ltda., Kumel Elias.

Telegramas retidos

Na agencia dos Correios e Telégrafos da praça 15 de Novembro, estão retidos, por insuficiencia de endereço, os seguintes telegramas: para Francisco Rocha, Hotel Avenida Rio, procedente de Rio Novo; Leemann, avenida Rio Branco, 103-105, Rio, procedente de Fernando Noronha; Jorge Haddad, Hotel Ok, s. Dantas, 22, Rio, procedente de Monte Alto; Hotel Avenida Rio, procedente de Baia; Freya Wettengel Rio, procedente de Massaranduba; Edinal Maria de praça José Maria, 182, Rio, procedente de Recife; Esperança Travesso, largo José Clemente, 20, Rio, procedente do Rio, Bancomercio Rio, procedente de Cons. Pena; Tomaz Santana Lilano, rua Uruguaiana, 104, Rio, procedente de São Paulo; dr. Pedro Viana, "Jornal do Brasil", Rio, procedente de Baia; Marenfer, para Mateus Grijó Abilio José Matos, 107, Rio, procedente de Bom Jesus do Galho; Jopem Rio, procedente de Parnaiba; Wayne Rio, procedente de Londrina; Santamaria Rio, procedente de rua Chile Ba.; Sendagea para Luiz Albuquerque Rio, procedente de Uberlandia; Monlice Rio, procedente de Diamantina; dr. Gama Rodrigues, avenida Rio Branco, 128, Rio, procedente de B. Horizonte; Braga, Rio, procedente de Anápolis; Henrique von Scholtz, rua Itapine, 439, casa 6 Rio, procedente de Joinville.

— Estão retidos na agencia de Estacio de Sá, telegramas para os seguintes pessoas: Orlando Cândido da Silva, Mindoca Campos, José Augusto Madureira, Juraci Costa Olinto, Maria Marcondes Leite, Brunilda Keman, cap. Izeti, José Dutra Deleca, Francisco Carneiro, João Brown e Porfirio.

Correspondencia aerea para o Japão, via Chile

MEDIDAS TOMADAS, COM ESSE FIM, PELO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

O Departamento de Correios e Telégrafos expediu instruções aos Correios que executam o serviço postal aereo, no sentido de que sejam aceitas correspondencias destinadas ao Japão para transporte, por via aerea, até o Chile, de onde seguirão a destino por via marítima, em navios japoneses, que partem, regularmente, do porto de Valparaiso.

Os remetentes que preferirem que o transporte de sua correspondencia se faça da maneira acima referida deverão fazer no subscrito da indicação seguinte: VIA AEREA ATE' O CHILE — As cartas assim expedidas estão sujeitas às taxas abaixo: Ordinarias — 1.º porte (até 5 gramas) — 2$800; 2.º porte (até 10 gramas) — 4$400; 3.º porte (até 15 gramas) — 6$000. Daí em diante, acrescente-se mais 2$000 por porte de 5 gramas ou fração.

Quando registrado, cada objeto pagará mais 1$500, correspondente ao premio de registro.

TEATRO

Primeiras

"O EBRIO", NO CARLOS GOMES, PELA CIA. VICENTE CELESTINO

Estreou-se a Companhia de Operetas Vicente Celestino, para representar a peça de sua autoria, "O Ebrio", com música do sr. Jaime Correia.

Trata-se do que se convencionou chamar uma canção teatralizada e, conforme o assunto que a canção externa, pode caber dentro desse gênero o drama, a comedia e a opereta, — o que permite ao público o riso, a emoção e, em certos casos, até o "frisson".

"O Ebrio", dentro de sua finalidade não desagradou.

A representação repousa no concurso do sartistas Itaí Pirajá, Ema D'Avila, Armando Nascimento e, em papel menor, Vicente Celestino. Apresentação cênica aceitavel. — Int.

"E' PRA CABEÇA", PELA COMPANHIA JARDEL, NO REPUBLICA

Subiu à cena, ante-ontem, a revista de Jardel e Custodio Mesquita, intitulada "E' pra cabeça", peça apreciavel no gênero brejeiro. O novo cartaz do República diverte sem apresentar nenhuma novidade. Trata-se de um original escrito às pressas com o aproveitamento de outros trabalhos dos mesmos autores, tambem organizadores da companhia.

No elenco apareceram algumas figuras com destaque. Em primeiro plano necessario se torna realçar o desempenho da atriz Derci Gonçalves, que provocou hilaridade na platéia, retificando as suas qualidades tão apreciadas nesse gênero de espetáculo. Dalva Costa, Celeste Aida e Nita Miranda completaram a contento o naipe feminino.

A parte cômica foi defendida por Matinhos, Principe Maluco e Marchelli, todos agindo dentro de suas possibilidades. Adalardo Matos cantou duas lindas canções e Luis Olavio encarregou-se dos bailados.

Cenarios modestos e guarda-roupa pobre — SANT.

Noticias Diversas

Armando Gonzaga vai ocupar o cartaz de Procopio, no Serrador, já na próxima noite de sexta-feira, com a "premiére" de sua nova peça cômica, "Um noivo do outro mundo", escrita agora para Procopio e Bibi.

Tendo de estrear na próxima sexta-feira, em S. Paulo, Jardel despede-se hoje da platéia carioca, apresentando os últimos espetáculos da revista "E' pra cabeça".

A Companhia Eva Todor apresentará, sexta-feira, 12 do corrente, no Rival, um novo original de Paulo Magalhães, intitulado "A Revoltosa", que servirá, tambem, para a estréia da atriz Maria Isabel, no elenco da "boite" da rua Alvaro Alvim.

Roulien, apresentará terça-feira, outra peça nova e das melhores do seu novo repertorio. Irá à cena "Nenem do amor", original francês, traduzido por Juraci Camargo. Nessa comedia Roulien promete um trabalho de fôlego, onde um entrecho palpitante mostrando três almas intoxicadas pelo mais absurdo amor. No desempenho veremos Laura Suarez, Sadi Cabral, Tulio Berti, Milton Carneiro e Eni Alencar. Amanhã, em homenagem aos embaixadores da Argentina, Uruguai e Chile ao ministro do Paraguai, Roulien dará um grandioso espetáculo que terá tambem a presença dos ilustres visitantes que vieram ao nosso país participar dos festejos comemorativos de 7 de Setembro. Dentro de poucos dias, Roulien iniciará seus "revellions" artisticos que constituirão absoluta novidade para o Rio. Esses "reveillons" começarão à meia noite em ponto com a colaboração de artistas de radio e teatro e a representação da peça do cartaz.

Exposição Canina

O "Brasil Kennel Clube", em colaboração com criadores nacionais e estrangeiros, realizará, no dia 28, sob os auspicios da Associação Brasileira de Imprensa, uma exposição canina, no Parque da Produção Animal, à avenida Maracanã.

As inscrições deverão ser feitas na secretaria do "Brasil Kennel Clube", à avenida Rio Branco, 9, sala 104.

A Semana da Patria e Casa M. C.

Quem passou esta semana pela rua Gonçalves Dias teve, na certa, a sua atenção chamada para uma vitrina magnificamente decorada em homenagem à Semana da Patria.

Tinha sido uma iniciativa de uma nova casa de modas que se chamará M C, que virá ocupar o antigo predio da Luvaria Francesa, o qual já se encontra em obras, sendo transformado num dos maiores e melhores estabelecimentos, para senhoras, do Rio.

Colaborações dessa natureza muito auxiliam a difusão do sentimento nacional, pois, sem dúvida, a vitrina é uma das modalidades de propaganda de maior efeito, principalmente quando localizada numa rua Gonçalves Dias, como a da nova casa de modas M C. Registrando essa iniciativa, estampamos um cliché dessa magnifica vitrina.

A medicina nos Estados Unidos

Entusiásticas observações de um jovem médico brasileiro recen-chegado daquele país

Desde há tempos que o Departamento de Estado norte-americano, por intermedio da Divisão de Relações Culturais e de comum acordo com o Instituto Brasil-Estados Unidos, instituiu uma bolsa de estudos, com o propósito de facilitar aos jovens médicos brasileiros o aperfeiçoamento de seus conhecimentos técnicos, frequentando hospitais e universidades dos Estados Unidos.

Iniciativa digna de todos os elogios — cujas vantagens são insofismavelmente reconhecidas — a instituição das bolsas de estudos foi acolhida com entusiasmo entre nós.

Já é consideravel — ultrapassando de muito uma centena — o número de especialistas brasileiros que frequentaram estabelecimentos norte-americanos, aproveitando-se dessa possibilidade que se lhes oferece de estarem em contacto com o que existe de mais adiantado e moderno, no que diz respeito a todos os ramos da ciencia e do conhecimento humano.

Ainda agora, viajando pelo "Uruguai", da Frota da Boa Vizinhança, voltou ao Rio, depois de uma ausencia de oito meses, o jovem médico José Sales de Oliveira Coutinho, do corpo clinico da Caixa Econômica e que fora distinguido com uma bolsa de estudos.

Pretendendo especializar-se no funcionamento das glândulas de secreção interna, frequentou o "John Hopkins Hospital", de Baltimore. Na qualidade de "medicine-fellow", o dr. José Sales de Oliveira Coutinho, que é neto de Campos Sales, trabalhou nesse famoso estabelecimento, na enfermaria especialmente dedicada ao metabolismo e que funciona sob a direção do professor Georges Thorn.

Tambem os cursos do "Massassuchessets General Hospital", filiado à Universidade de Harward, em Boston, foram frequentados pelo nosso patricio, bem como, na mesma cidade, a clinica de diabetes do dr. E. P. Joslin.

Seu contacto com os homens de ciencias norte-americanos, com os mais modernos e completos estabelecimentos hospitalares, emprestam autoridade à sua opinião sobre a medicina dos Estados Unidos, de um modo geral e, particularmente, no que diz respeito à especialização a que se dedicou.

Suas primeiras palavras, na ligeira palestra que manteve, logo após o seu desembarque, são de um entusiasmo franco e espontaneo.

— A medicina dos Estados Unidos é qualquer coisa de notavel e, sem dúvida alguma, é mais adiantada do que em qualquer outra parte do mundo.

No que diz respeito, propriamente, ao adiantamento e ao grau de aperfeiçoamento da ciencia médica, fora de qualquer dúvida, o que mais fundamente me impressionou foi a quantidade de recursos técnicos postos à disposição do especialista. Os recursos, no tocante às pesquisas, são alguma coisa de nunca visto até agora. Os laboratorios, dos que tive oportunidade de visitar, são admiraveis, dispondo de uma aparelhagem perfeita, que torna admiravelmente facil e proveitosa toda a tarefa do homem.

— Essa é minha opinião, falando apenas do material — acrescenta o dr. Oliveira Coutinho.

"No tocante ao pessoal, minhas impressões não ficam, de nenhum modo, aquem. Pelo contrario. Nota-se, em toda parte, nos Estados Unidos — principalmente ao estrangeiro que chega, essa impressão se manifesta logo à primeira vista — uma atividade febril e uma capacidade impressionante de trabalho. O corpo docente das universidades e o corpo clinico dos hospitais desenvolvem o máximo de trabalho possivel. Todos adotam o que é conhecido como o "full-time", isto é, o dia de oito horas ininterruptas de trabalho, com o máximo de aproveitamento. E' um exemplo edificante.

"Por isso mesmo, não é de admirar que a minha opinião seja a que exprimi há pouco: que os Estados Unidos possuem a medicina mais adiantada do mundo. Conjugando-se os admiraveis recursos da técnica moderna ao elemento humano, competente e incansavel, conseguem-se resultados verdadeiramente impressionantes e jamais atingidos, até então".

O Diario nos Estudios

Radiofonices

CARLOS NETO

Já afirmamos — e não erramos, certamente — que o radio-teatro da Tupi é atualmente um dos mais bem apresentados, e isto devido ao cuidado e à competencia de seu diretor, que é Olavo de Barros. Conhecedor profundo dos segredos da ribalta — Olavo de Barros, depois de uma brilhante carreira, como ator, contra-regra, diretor de cena, autor, diretor-geral e até empresario, nos teatros de palco — dedicou-se ao radio, oferecendo-nos semanalmente, através do microfone da G-3, espetáculos verdadeiramente radio-teatrais, com peças bem adaptadas, artistas especializados e magnificos efeitos sonoros. E uma das suas principais virtudes é saber aproveitar os elementos novos, não abusando nunca dos medalhões que vivem em certas emissoras dando gritinhos histéricos e fazendo com que os ouvintes mandem às favas o tal teatro pelo radio...

Agora mesmo, Olavo de Barros acaba de aproveitar um elemento novo em radio-teatro. Trata-se de Carlos Neto, que, embora fazendo amanhã a sua estréia no teatro radiofônico da Tupi, já é um veterano da ribalta, pois já tem atuado, com sucesso, em representações de amadores em varias cidades de Minas, seu Estado natal. E' um jovem talentoso que certamente vencerá. E Olavo de Barros provará, mais uma vez, que se pode fazer algo de aproveitavel sem se recorrer a esses velhos medalhões que ainda abusam do seu prestigio de outros tempos...

* * *

A Sociedade Teosófica Brasileira, começará dia 7, na Radio Cruzeiro do Sul, um programa oferecido aos ouvintes de todo o Brasil.

Aos domingos, das 13 às 13,15, as pessoas interessadas no assunto terão, à sua disposição, um quarto de hora de interessante materia.

* * *

Para atender a inúmeros pedidos que lhe têm chegado, através de telefonemas e cartas, a direção artistica da P R H-8 resolveu reprisar amanhã o esboço biográfico de Claude Debussy, no seu programa cultural "A Vida dos Grandes Músicos", que tanto êxito vem alcançando, todas as segundas-feiras, às 22,30 horas. "A Vida dos Grandes Músicos" tem sempre uma brilhante interpretação na voz de Manuel de Nóbrega. As ilustrações musicais são de Julio de Oliveira e a técnica de som de Jorquim Silva.

* * *

Amanhã, a P R E-3 apresentará o seu popular programa BATIDA DE RITMOS, com a orquestra de Lino Amorim, Antonieta Lopes, Lurdes Cardoso, João Petra de Barros, Dus Geraldy e o regional de Nelson Miranda, às 21 horas, como todas as segundas-feiras.

* * *

A Cruzeiro do Sul apresentará hoje, das 16 às 17 horas, mais uma audição do seu interessante programa, intitulado "Almanaque Sonoro", sob a direção de Mario Brasini.

* * *

As "ONDAS MUSICAIS" apresentarão na terça-feira, depois de amanhã, o seguinte programa:

Pelo meio soprano Marion Matthaeus: Mendelssohn — Aria do Oratorio "Elias". Mendelsson — Aria do Oratorio "Paulus". Ribeiro da Cunha — Vem tu dormir. Heckel Tavares — L'Assiolo Pequenina. Santoliquido — L'Assiolo canta. Santoliquido — Tristeza crepusculare. R. Strauss — Visão amena. R. Strauss — Cecilia.

Ao piano: Maestro Werner Singer.

Completarão o programa as seguintes gravações:

MOZART — 2.º Concerto em ré maior (Koechel 314) para flauta e orquestra — Marcel Moyse acomp. pela Orquestra sob regencia de Piero Coppola.

MAC-DOWELL — Dirge — (da 2.ª suite "Indiana, op. 48) — Orq. Sinfônica Eastman Rochester, cond. por H. Hanson.

LIADOW — Caixinha de Música — Orq. Pops de Boston sob a regencia de A. Fiedler.

RAVEL-BRANGA — Sonho de um menino travesso — Orq. Sinfônica Continental cond. por Piero Coppola.

DINICU-HEIFETZ — Hora Stacato — Orq. Pops de Boston, dirigida por A. Fiedler. Este programa será irradiado simultaneamente das 13 às 14 horas pelas P R F-4, P R E-8, P R D-2, P R E-3, P R A-9 e P R G-3.

* * *

Depois de amanhã, a Transmissora apresentará o programa MELODIAS INTERNACIONAIS com Shei la Dias e, Maria Manuela e HORA SERTANEJA com Zé do Norte, Ritinha, Kelemente e os seus vaqueiros. O primeiro às 21 e o segundo às 22 horas.

* * *

Aos 7 de setembro de 1936 — A então Radio Sociedade do Rio de Janeiro era doada ao Ministerio da Educação, por resolução da sua diretoria encabeçada pelo professor Roquete Pinto — pioneiro da Radio Difusora Nacional. Comemorando esta efeméride a P R A-2, do Ministerio da Educação apresentará hoje, alem das transmissões dedicadas ao "Dia da Patria", um programa de estudio, que terá lugar às 19 horas, com o concurso de destacados artistas que vêm atuando gentilmente nos programas da Casa do Estudante do Brasil — da Cruzada Nacional de Educação e do Diretorio Central de Estudantes da Universidade do Brasil transmitidos por essa emissora.

C. R.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

19 — "O dia de hoje há muitos anos...". Programa de Estudio comemorativo do 5.º aniversario da P R A-2, do Ministerio da Educação. 20 — Retransmissão em combinação com o Departamento de Imprensa e Propaganda, do programa em homenagem à data da nossa independencia politica, irradiado pelas emissoras norte-americanas da NBC e CBS. 21,30 — Transmissão diretamente do Teatro Municipal, em combinação com a P R D-5 — Radio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal, da ópera "TIRADENTES" e Eleázer de Carvalho — em primeira audição, em homenagem ao DIA DA INDEPENDENCIA — sob os auspicios do Ministerio da Educação e da Prefeitura do Distrito Federal.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

18 — "Jornal dos Professores" — com a P R D-5. 19 — "O dia de hoje há muitos anos...". 19,10 — "Programa da CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL". 21 — Programa com a Orquestra "Pops" de Boston. 22 — "Intervalo Cultural". 22,10 — Programa de música de câmera.

MAYRINK VEIGA (P R A-9)

18,30 — Hora do Agricultor. 19 — Bazar de Música. 20 — Prog. Civico do DIP. 21 — Continuação do Bazar de Música.

TUPI — (P R G-3)

19,30 — França Eterna. 20 — Departamento Nacional de Propaganda. 21,30 — Calouros em Desfile. 22,15 — Pensão da Pimpinela. 22,45 — Baile e Bazar de Ritmos. 23,30 — Prosseguimento do baile. 1 — Encerramento musical.

EDUCADORA — (P R B-7)

18,30 — Suplemento dansante. 20 — "Programa Sivan". 22 — Teatro de Amadores.

VERA CRUZ (P R E-2)

18 — Momento Espiritual. 18,10 — ... E a noite chegou... 18,15 — Programa da tarde. 19 — Programa "Manuel Monteiro". 22,10 — Boa noite, meu Brasil.

RADIO CLUBE (P R A-3)

20 — Transmissão em combinação com o Departamento de Imprensa e Propaganda. 23 — Final.

EMISSORA ALEMA (D J Q — D Z C — D Z E)

18,50 — Inicio. 19 — Eco da Alemanha. 19,30 — Palestra versando sobre acontecimentos atuais. 19,45 — Noticiario em alemão. 20 — Noticiario em português. 20,30 — Audição de orgão com Kurt Milde. 21,15 — Grande concerto popular alemão. 22 — 2.º noticiario em português e 22,30 — Marchas militares alemãs.

Programas para amanhã:

MAYRINK VEIGA (P R A-A)

18 — Programa de estudio com Edgar Lafourcade, Carmelia Alves 18,30 — Nhô Totico. 19 — Esportes da P R A-9. 19,10 — Edgar Lafourcade, Passos e sua orquestra. 21 — Ela e Ele — Cordelia Ferreira e Cesar Ladeira em sketch de Gramuri — Virginia Lane, Você leu? 21,30 — Nelson Gonçalves. 22 — Comentario de Gilson Amado — Carlos Galhardo, A vida em perguntas e respostas, de Genolino Amado. 22,30 — Lodia de Alencar, Noites de ronda 23 — Biblioteca do Ar.

TUPI — (P R G-3)

18 — Lusco-Fusco. 18,03 — Claudette Darrieu. 18,13 — Quatro Azes e Um Coringa. 18,30 — Caleidoscopio — Aida Costa, 18,45 — Sebastião Pinto. 19 — Boa Noite Para Você, e Ghyta Yamblousky. 19,15 — Quatro Azes e Um Coringa. 19,30 — Cândido Botelho. 21 — Fon-Fon e sua orquestra — Pimpinela — Anestesio e o telefone. 21,15 — Orfeon "CARLOS GOMES" de Blumenau. 21,45 — Morais Neto. 22 — Grande Teatro com a peça "O REPOSTEIRO VERDE" — original de Julio Dantas. 23,30 — Penumbra e 24 — Boa noite musical.

EDUCADORA — (P R B-7)

18 — Oração da Ave Maria. 19 — Proverbio do Dia. 19,10 — Estudio com. Albertinho Fortuna, Léia Holanda, Suzana Toledo, Regional de Eugenio Martins. 19,15 — "O sorriso na Historia". 21 — "O Cartaz do Dia". 21,15 — "Boa Noite Amor" — com Gomes Filho. 21,45 — "Ondas Curiosas" 22 — "Programa das Surpresas". 22,10 — "Amigos do Brasil". 23 — Retrospectos — Radio Revista.

VERA CRUZ (P R E-2)

18 — Momento Espiritual. 18,10 — ... E a noite chegou... 18,15 — Um programa para o seu jantar. 21 — Programa "Português e Revelações". 23 — Ultimas noticias telegráficas 23,10 — Boa noite, meu Brasil.

RADIO CLUBE (P R A-3)

18,30 — Onda esportiva. 19 — Estudio com Regional de Benedito Lacerda, Luiz Gonzaga, Sergio Goulart, Castro Barbosa e Carmem Barbosa. 21 — Sergio Goulart. 21,15 — Piadas do Manduca. 21,45 — Programa "Alma do Sertão". — Final.

W RADIO UNIVERSITY (W R V L — W R U W)

21,30 — Noticias e comentarios (de Boston). 21,45 — Mitos e música (de Nova York). 22 — Curso de inglês simplificado (de Nova York). 22,30 — Desfile de surpresas (de Nova York).

EMISSORA ALEMA (D J Q — D Z C — D Z E)

18,50 — Inicio. 19 — Eco da Alemanha. 19,30 — Palestra versando sobre acontecimentos atuais. 19,45 — Noticiario em alemão. 20 — Noticiario em português. 21,15 — Concerto da emissora de Frankfurt, pela grande orquestra dirigida por Fritz Due, e pela pequena orquestra, dirigida por Franz Heinz Schroeder e Ottokar Santschek ao piano. 22 — 2.º noticiario em português e 22,30 — Música recreativa com Otto Dobrindt.

ATENÇÃO!!!

AS FEDERAÇÕES DE TRABALHADORES DO BRASIL, por seus Presidentes e Representantes abaixo firmados, atendendo à magnitude da efeméride de 7 de Setembro, em que se comemora o maior feito da historia patria, resolvem baixar as seguintes instruções que deverão ser observadas por todas as organizações sindicais.

a) — apoio a todas as comemorações que forem levadas a efeito nesse dia, sendo que as organizações sediadas na Capital da República deverão enviar delegações à concentração da Praça Argentina, às 14 e 1/2 horas, afim de seguir para o estadio do Clube de Regatas Vasco da Gama, conduzindo os pavilhões nacional e sindical.

Não haverá concentração de massas trabalhistas, devendo as delegações ser constituidas de vinte trabalhadores.

b) — embandeiramento das sedes das organizações sindicais;

c) — iluminação das fachadas na noite do dia 7 de Setembro.

Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1941 — Calixto Ribeiro Duarte, Federação do Grupo do Comercio — Luiz Augusto da França, Federação Nacional dos Empregados no Comercio Hoteleiro — Manoel Cordeiro, Federação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos — Sebastião Luiz de Oliveira, Federação Nacional dos Trabalhadores em Trapiche e Armazens de Café — Adelmar Beltrão, Federação Nacional dos Maritimos — Gilberto de Freitas, Federação Nacional Transviaria.

RADIOAMADORISMO

RESUMO DO QTC 37 IRRADIADO AS 19 HORAS DE 5.ª-FEIRA EM 7.050 KCS.

A exemplo dos anos anteriores a Labre realiza hoje a rodada da Patria, em comemoração a Independencia do Brasil.

Falarão durante a rodada que será iniciada pela PY - AA, às 17 horas, na frequencia de 7.050 kcs. os representantes das respectivas regiões, destacando-se pela 1.ª Região — Dr. Alberto Marques Vasques — PY 1 LW — 4.ª Região — Cônego Raimundo Otavio da Trindade — PY 4 AG e 7.ª Francisco Cornelio Bezerra de Carvalho — PY 7 AQ.

SOCIOS QUE INGRESSAM NA LABRE

João Ferreira Drumond Filho — Rio de Janeiro — D. Federal.
Conte. Lauro Hercilio de Almeida — Niterói — Est. do Rio.
Francisco de Paula Gonzaga Oliveira — Curitiba — Paraná.
João Miguel de Morais — Campina Grande — Paraiba.
Alberto da Silva Miranda — Recife — Pernambuco.
Dalmo Ribeiro de Sá — Francisco Sales — Minas Gerais.
Dr. José Maria Pondé Chaves — Blumenau — S. Catarina.
Ernani Berardo Carneiro da Cunha — Atalaia — Alagoas.
Dr. Tobias Gomes Junqueira — Atibaia — S. Paulo.
Inez B. Botelho — Araçatuba — São Paulo.
Dr. Oscar Costa Silva — Guararapes — S. Paulo.
José Colaferro — Araçatuba — São Paulo.
José Dias — Valparaiso — São Paulo.
José Antonio de Carvalho — Garça — S. Paulo.
Higino Cizoto — Marilia — S. Paulo.
Bruno Pierazzi — S. Paulo — São Paulo.
Luiz Herter — Tupaciretá — São Paulo.
Mario Caldas Braga — Porto Alegre — R. Grande do Sul.
Edgardo Brandt de Carvalho - S. José dos Campos — S. Paulo.
Maria Leite Mazina — S. Paulo — S. Paulo.
Osvaldo Scatena — Batatais — São Paulo.
Edgar Carlos Schr — Caçador — Sta. Catarina.
Paulo Gomes Paula Leite — Petrópolis — Estado do Rio.
Cecilia Duarte Campos — Nova Iguassú — Estado do Rio.
Luiz Pontes Sobrinho — S. Paulo — S. Paulo.

Toda correspondencia dirigida a Labre deverá ser encaminhada para a Caixa Postal, 2353 — Rio de Janeiro.

A. Apicio de Macedo — PY 1 GX — Chefe do Departamento de Publicidade.

BOLSA DE CAFÉ

Theophilo de Andrade

O preenchimento das quotas

O primeiro ano de quotas foi fixado pelo Convenio Interamericano do Café entre 1.º de outubro do ano passado e 30 de setembro do corrente. Quer isto dizer que está a expirar o primeiro exercicio daquele acordo panamericano, cujo prazo total, prorrogavel, vai até 30 de setembro de 1943.

Se as quotas houvessem sido conservadas em seu nivel inicialmente fixado, todos os paises produtores já as teriam preenchido. Mas, como é do conhecimento dos leitores desta Secção, afim de atender à procura por parte do comercio e evitar as manobras dos especuladores que se atiraram sobre os "stocks", resolveu a Junta Interamericana do Café, que administra o Convenio, elevá-las duas vezes. A primeira foi a 28 de maio último, quando as quotas básicas foram aumentadas em cinco por cento, no ano, o que, para os 122 dias ainda restantes, antes de expirar o prazo do primeiro exercicio, ou seja de 1.º de junho a 30 de setembro, correspondeu a um aumento de 1,671 por cento. A segunda foi resolvida pela Junta, a 2 de agosto último, na base de 20 por cento no ano, o que, para os 51 dias restantes do exercicio, correspondeu a uma elevação de 2,795 por cento.

Somados os dois aumentos, verifica-se que a Junta autorizou uma majoração das quotas, para o primeiro exercicio, do Convenio, de 4,466 por cento.

Em números absolutos, as quotas básicas para os paises signatarios somaram 15.545.000 sacas. Foram aumentadas de 694.240, elevando-se, assim, para 16.239.240 sacas. Aos paises não signatarios foram fixadas quotas básicas em um total de 355.000 sacas. Foram aumentadas de ... 15.854,, passando, consequentemente, para 370.854 sacas. O total geral das quotas, para o primeiro ano de exercicio, foi de 15.900.000 sacas. Os dois aumentos provocaram uma majoração de 710.094 sacas, elevando, assim, o total a ser introduzido nos Estados Unidos, para 16.610.094 sacas.

Presentemente, as quotas já se devem encontrar totalmente preenchidas, pois até 9 e 16 de agosto, respectivamente, (datas do quadro abaixo), as importações oscilavam entre 87,24 por cento e 100 por cento das quotas.

E' o que se pode ver do quadro abaixo no qual estão consignadas as importações nos Estados Unidos de todos os paises, em comparação com as quotas básica e aumentada, presentemente em vigor:

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVENIO DE QUOTAS
(UNIDADE: SACA DE SESSENTA QUILOS)

PAISES SIGNATARIOS	Quota Básica	Quota Retificada	Aumento	Importação pelos Estados até a data abaixo	Unidos Quantidade	Saldo a ser Importado	Porcentagem da quota efetivamente importada
COLOMBIA	3.150.000	3.290.679	140.679	Q U O T A P R E E N C H I D A			
COSTA RICA	200.000	208.932	8.932	"	"	"	
REP. DOMINICANA	120.000	125.359	5.359	"	"	"	
GUATEMALA	535.000	558.893	23.893	"	"	"	
VENEZUELA	420.000	438.757	18.757	"	"	"	
EL SALVADOR	600.000	626.796	26.796	9/agosto/1941	546.817	79.939	87,24
HONDURAS	20.000	20.893	893	" " "	16.511	4.382	79,03
NICARAGUA	195.000	203.709	8.709	" " "	179.048	24.661	87,89
BRASIL	9.300.000	9.715.338	415.338	16/agosto/1941	9.672.412	42.926	99,56
CUBA	80.000	83.573	3.573	" " "	74.800	8.773	89,50
EQUADOR	150.000	156.699	6.699	" " "	154.834	1.865	98,81
HAITI	275.000	287.282	12.282	" " "	280.067	7.215	97,49
MEXICO	475.000	496.214	21.214	" " "	470.354	25.860	94,79
PERÚ	25.000	26.116	1.116	" " "	24.946	1.170	95,52
TOTAL SIGNATARIOS	15.545.000	16.239.240	694.240				
PAISES NÃO SIGNATARIOS:							
CAFÉ MOCA	20.000	20.000	—	16/agosto/1941	11.726	8.274	58,63
OUTROS CAFÉS ARABICA	20.000	20.000	—	Q U O T A P R E E N C H I D A			
TODOS OS DEMAIS TIPOS	315.000	330.854	15.854	"	"		
TOTAL NÃO SIGNATARIO	355.000	370.854	15.854				
TOTAL DA QUOTA	15.900.000	16.610.094	710.094				

Cifras obtidas no Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, Secção Alfandegaria.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

HONTEM FOI FERIADO NESTA PRAÇA

Em Nova York

NOVA YORK, 6.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, pt., p/dolar	4.04.00	4.04.00
S/França não ocupada	2.32	2.32
S/Lisboa, tel., p/Esc.	4.03	4.03
S/Madrid tel. por F. S.	9.20	9.20
S/Berna, tel., p/F. C.	23.38	23.38
S/Estocolmo, tel., p/Kr.	23.87	23.87
S/B. Aires, tel., p/F.	23.75	23.75

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 6.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	16 40	16 40 n.
S/Londres, £, t/compra	16 20	16 20 n.
S/N. York, 100 $, t/venda	421.00 P.	422.00
S/N. York, 100 $, t/comp.	420.50 P.	421.50
Oficial:		
S/Londres, p/£, t/venda	17 00	17 00
S/Londres, p/£, t/comp	16 00	16 00

Em Montevidéu

MONTEVIDEU, 6.

Fecham., à vista livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	9 25	9 25
S/Londres, £, t/compra	9 15	9 15
S/N. York, 100 $, t/venda	229 00 P.	229.25
S/N. York, 100 $, t/comp.	228 75 P.	228.75

Em Londres

LONDRES, 6.

Fechamento:	Hoje	Anterior
S/N. York, p/£, tl.	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
S/Berna, por £, francos	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa, por £, escs.	99 80 a 100.20	99.80 a 100.20
S/Madrid, por £, peseta	40.50	40.50
S/Madrid, liv., £, peseta	46.55	46.55
S/Estocolmo, por £, Kr.	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 6.

FECHAMENTO

Para desconto:	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Banco da França	2 %	2 %
Em Londres, 3 meses	1 1/16	1 1/16
Em N. York, 3 ms., t/c.	7/16	7/16
Em N. York, 3 ms., t/v.	½ %	½ %
Cambio à vista:		
Lisboa, s/Londres, t/c., por £, escudos	100 20	100.20
Lisboa, s/Londres, t/v., por £, escudos	99.80	99.80

CAFÉ

Esse mercado não funcionou ontem.

Em Santos

MOVIMENTO DO DIA 6

N. 5, disponivel, por 10 quilos - Hoje, estavel; ant., calmo; ano passado, nominal.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (duro) — Hoje, 40$200; anterior, 40$000; ano passado, nominal.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (mole) — Hoje, 42$500; anter., 42$000; ano passado, nominal.

Embarques — Hoje, não houve; anter., 6.891 sacas; ano passado, 24.289.

Entradas - Hoje, 10.424 sacas; ant., 10.600; ano passado, 12.739 sacas.

Existencia de ontem por embarcar, 637.098 sacas; anterior, 626.674; ano passado, 1.669.831 sacas.

Saidas — Para os Est. Unidos, 2.008 sacas e para outros portos, 1.690, no total de 21.770 sacas.

Em Vitoria

MOVIMENTO DO DIA 6

O mercado funcionou calmo, vigorando o preço de 24$800 por 10 quilos do tipo 7.

ESTATÍSTICA DO CAFÉ

	Sacas
Entradas	4.148
Saidas	—
Em stock	88.885

AÇUCAR

O mercado de açucar não funcionou ontem

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 6

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Somenos	60$000 a 61$000
Mascavo	44$000 a 45$000
Branco cristal	73$000 a 74$000

Mercado firme.

Em Pernambuco

MOVIMENTO DO DIA 6

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	56$000	56$000
Usina de 2.º	48$000	48$000
Cristais	45$000	45$000
Demerara	37$200	37$200
1.ª sorte	32$700	32$700
Somenos	9$000	9$000
Brutos secos	5$500	5$500
Entradas:		
Hoje	2.700	—
De 1.º de set.	11.000	8.300
Exist. em sacas de 60 quilos	84.300	90.600
Exportação:		
Sul do Brasil	2.200	400
Rio	—	1.300
Santos	6.800	3.900
Total	9.000	5.600

ALGODÃO

O mercado de algodão não funcionou ontem.

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 6

UNICA CHAMADA (Contrato C)

	Comp.	Vend.
Ent. em set.	53$700	54$500
" em out.	54$700	55$000
" em nov.	55$600	55$700
" em dez.	56$500	56$600
" em jan.	57$500	57$600
" em fev.	58$000	58$400
" em março	58$300	58$600
" em abril	55$900	56$200
" em maio	55$600	56$000

Foram vendidos 5.500 fardos. Mercado estavel.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	61$500 a 62$500
Tipo 5	54$500 a 55$500
Tipo 6	49$500 a 50$500

Em Pernambuco

MOVIMENTO DO DIA 6

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Preço do sertões, comprador	64$000	64$000
Matas, tipo 5	54$000	54$000
Entradas:		
Hoje	—	—
De 1.º de set.	—	—
Consumo local	500	500
Exist. em sacas de 80 ks., (recontado)	68.600	69.100

Não houve exportação.

Em Nova York

NOVA YORK, 6.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em out.	17.47	17.41
" em dez	17.66	17.61
" em jan.	17.71	17.65
" em março	17.84	17.77
" em maio	17.91	17.86
" em julho	17.90	17.85

Comercio de carater normal. Os baixistas estão se cobrindo e houve pedidos dos comerciantes. Alta de 5 a 7 pontos, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	52$000
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	52$000
Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	52$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Loirinha"	52$000

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES 6.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em set.	6.75	6.75
" em out.	6.78	6.78
" em nov.	6.84	6.84
Mercado	Calmo	Calmo
Disponivel:		
Tipo Barleta p/o Brasil	6.85	6.9.

Em Chicago

CHICAGO, 6.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em set.	1.17. 5	1.15.87
" em dez.	1.21.62	1.20.25

Mercado Municipal

Carne verde, vendida no balcão, quilo 1$900 a 2$800; porco quilo 4$500; toucinho, kl. 3$500 carneiro e cabrito, quilo 3$500. Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 7$500 a 11$400; garoupa, bijupirá badejo e robalo quilo 3$500 a 6$600, badejetes, corvina, (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, kl. 3$500 a 5$500 Galinhas, quilo 4$500 frangos, quilo 5$300 Ovos de 1.ª A e B, duzia 4$800; de 2.ª, A e B, duzia 4$500 e de 3.ª, A e B duzia 4$100. Leite, litro 1$000, ½ litro, $500 e ¼ de litro, $300.

"READER'S DIGEST" VAI INICIAR UMA EDIÇÃO BRASILEIRA

A HISTORIA DO CONHECIDO MENSARIO NORTE-AMERICANO

Consoante informação, que acabamos de receber, The Reader's Digest iniciará, dentro em breve, no começo do próximo ano de 1942, uma edição, em lingua portuguesa. A edição, a surgir, proporcionará aos brasileiros, no seu idioma nacional, a mesma condensada e selecionada materia, que atualmente só é acessivel em inglês e espanhol.

O novo mensario será intitulado "Seleções do Reader's Digest". Cada número conterá, pelo menos, vinte artigos, extraidos, em resumo, dos principais livros e periódicos, de toda a parte do mundo. As "Seleções", destinadas ao Brasil, adotarão o modelo das edições inglesa e espanhola, seja quanto à natureza dos artigos, seja quanto ao aspecto material.

Em aditamento, "Reader's Digest" pretende por em ação um programa de grande alcance, de cooperação com editores latino-americanos, no sentido de promover a produção de artigos, de autoria de escritores das Américas, do Sul e Central, para as suas três edições, brasileira, espanhola e inglesa.

A expansão de tais serviços editoriais é anunciada em uma narrativa ilustrada, de oito páginas, sob o titulo "A historia do "Reader's Digest" e das Seleções", no número de outubro da edição espanhola, do qual foi aqui recebido, antecipadamente, um exemplar.

Aí se expõe como um jovem, que só tinha como capital a sua idéia e iniciativa, lançou o "Reader's Digest", em cujo êxito os céticos nunca poderiam acreditar; como, sem outro co-editor senão a sua esposa, fez ele proprio, em pessoa, o serviço de expedição dos primeiros números; e como e porque a revista, principiando com uma circulação de menos de 5 mil exemplares, viu duplicar de ano a ano a referida circulação, até ser hoje no mundo uma publicação favorita, com um número de leitores que excede a 15 milhões, e distribuidos e espalhados por todos os continentes.

Os fundadores do "Reader's Digest" foram o sr. e a sra. De Witt Wallace. Reunidos em 1921, planejaram e puseram em prática esse tipo de revista inteiramente novo, dispondo, como recursos financeiros, de pouco mais de mil dólares. A medida que a revista se ia desenvolvendo, empregavam uma larga parte dos respectivos lucros em melhorar, mais a mais, os seus serviços editoriais. A "Reader's Digest Association" funciona, ainda hoje, sob a direta superintendencia dos Wallace, e é ainda completamente de sua propriedade. Nunca teve controle algum, por motivo de conexão ou auxilio de qualquer ordem, de bancos, individuos, sociedades, agentes de governo, ou quaisquer outros elementos estranhos. A perfeita independencia editorial é a base fundamental em que foi construida a revista.

Na narrativa, a que aludimos acima, vem tambem esclarecido o êxito imediato que a edição espanhola tem alcançado, apesar de contar apenas onze meses de existencia. Distribuida, como vai sendo, mensalmente, em todos os paises da América Latina, já ultrapassa os algarismos de 350 mil exemplares a sua circulação. Tendo em vista a grande importancia do Brasil no Hemisferio Ocidental, e estimulados pelo generoso acolhimento que receberam em todas as nações americanas de lingua espanhola, resolveram os editores empreender a nova edição brasileira, na esperança, de que merecerão a mesma entusiástica resposta, e uma larga expansão de leitura, em todos os Estados do Brasil.

As "Seleções" em lingua portuguesa, como as em lingua espanhola, admitirão um certo número de páginas de anuncio, porem, apenas o suficiente para tornar possivel a venda da revista, nos pontos de revistas e jornais, em todo o territorio brasileiro, a 2$000 o exemplar. A edição inglesa, onde não há anuncios, é vendida por cerca de duas vezes e meia este preço.

Confiando que poucas páginas de anuncio convêm mais ao interesse dos leitores, e ao mesmo tempo ao dos anunciantes, o anuncio será limitado. Uma proporção, pelo menos, de três páginas de texto, para cada página de anuncio, será estritamente mantida.

Companhia Brasileira de Estradas e Edificações

Rua México, 164-4.º and. Rio de Janeiro 42-8580 — End. Teleg. "BRASEDIF"

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas para se reunirem em assembléia geral extraordinaria, na sede social à rua México, n.º 164, 4.º andar, salas ns. 43, 44 e 45, no dia vinte de setembro corrente, afim de tomarem conhecimento da renuncia de um dos diretores e procederem à eleição de novo diretor.

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1941. João Augusto da Fonseca e Silva, Diretor-Presidente.

Sociedades Anônimas

Realizar-se-ão, amanhã, as Assembléias Gerais de Acionistas das seguintes Companhias:

Companhia Fiat Lux — Extraordinaria, às 11 horas, à rua da Quitanda n. 147.

Agencia Americana de Informações Jornalisticas, S. A. — Extraordinaria, às 15 horas, à rua 13 de Maio n. 13.

Companhia Brasileira de Eletricidade Siemens-Schuckert, S. A. — Extraordinaria, às 10 horas, à rua General Câmara n. 78.

Geigy do Brasil, S. A. — Extraordinaria, às 16 horas, à rua do Costa n. 123.

Companhia Predial Carioca, S. A. — Extraordinaria, às 14 horas, à rua do Rosario n. 127, 2.º andar, sala 12.

Cooperativa Patrimonial, S. A. — Extraordinaria, às 10 horas, à Avenida Rio Branco n. 82, 2.º andar.

CASA BANCARIA MAUÁ S. A.

CARTA PATENTE N.º 2033, DE 25 DE AGOSTO DE 1939
RUA S. PEDRO, 48 — TELS. 23-1077 E 43-7938 — RIO DE JANEIRO

BALANCETE

RIO DE JANEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1941

ATIVO

Bancos Diversos	1.703:625$700	
Caixa	184:640$500	1.888:266$200
Efeitos a Receber		517:685$800
Selos e Estampilhas		988$600
Titulos Caucionados		60:000$000
Empréstimos em C/Corrente	781:950$900	
Titulos Descontados	3.214:715$300	3.996:666$200
Valores Depositados		1.897:300$000
Valores Hipotecados		180:000$000
Valores em Penhor		459:200$000
Diversas Contas		84:434$200
		9.084:541$000

PASSIVO

Capital		500:000$000
Fundo de Reserva		15:000$0000
Caução da Diretoria		60:000$000
C/Corrente de Aviso	1.099:156$200	
C/Corrente de Movimento	1.928:664$700	
C/Corrente Popular	91:885$600	
Depósito a Prazo-Fixo	391:289$400	
Depósitos Especiais (para aumento de Capital)	928:500$000	4.439:495$900
Credores por titulos em cobrança		517:685$800
Depositantes de valores		1.897:300$000
Dividendos		4:544$400
Garantias Diversas		459:200$000
Garantias Hipotecarias		180:000$000
Letras a Premio		600:000$000
Titulos Redescontados		290:282$000
Diversas Contas		121:032$000
		9.084:541$000

HENRIQUE DE LACERDA FERRAZ — PAULO LOMBA FERRAZ — ERNANI LOMBA FERRAZ — Diretores.
CINCINATO CEZAR DE GUSMÃO — Contador.

NAVEGAÇÃO

MARITIMA E AEREA

Data - Vapor - Proced. e Destino - Tel. da Cia.

DA EUROPA PARA A AMÉRICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
L. Marqs.	8	Jaboatão	8	Rio	23-3756
Rio	10	Tamandaré	10	B. Aires	23-3756
Rio	10	P. Camarão	10	Barranq.	23-3756
L. Marqs.	11	Barbacena	11	Rio	23-3756
Cadiz	20	C. B. Esperan.	20	B. Aires	23-1532

DA AMÉRICA DO SUL PARA A EUROPA

B. Aires	9	Santos	9	Rio	23-3756
B. Aires	11	A. Pena	11	Rio	23-3756
B. Blanca	16	Campos	16	Rio	23-3756
Rio	20	Cuiabá	20	Lisboa	23-3756

Da A. do Sul para os EE. UU. e Japão

B. Aires	9	Delmundo	9	N. Orle.	23-4134
B. Aires	9	West Keene	10	Baltimo.	43-0910
B. Aires	10	Uruguai	10	N. York	43-0910
Rio	24	Barroso	42	N. Orle.	23-3756
Rio	25	Cantuaria	25	N. York	23-3756

Dos EE. UU. e Japão para a A. do Sul

N. York	7	Midosi	7	Rio	23-3756
N. York	7	Indepe. Hall	8	B. Aires	43-0910
N. York	10	Barroso	10	Rio	23-3756
N. York	10	Argentina	11	B. Aires	43-0910
N. Orlen.	10	Delvale	19	B. Aires	23-4134
N. Orlen.	24	Delbrasil	24	B. Aires	23-4134

SAIDAS PARA O NORTE

7	Apodi - Aracajú	43-2708
7	Carioca - Cabedelo	23-3756
8	Araim-B. Itapemir.	23-3566
8	Piratini - Belem	43-2708
9	Aratimbó - Cabed.	23-3566
10	Itaberá - Penedo	43-3424
12	Tupiara - F. Noron.	23-3756
12	Amaragi - Macau	43-2708
12	Lami - Aracajú	43-2708
12	Butiá - A. Branca	23-6100
12	Itaquera - Cabedelo	43-3424
14	A. Alexn. - Manaus	23-3756
15	Araguá - Canaviel.	23-3066
17	D. Pedro II - Bel.	23-3756
19	Tambaú - Recife	23-6100
26	Baependi - Manaus	23-3756

ESPERADOS DO NORTE

8	Jangadeiro - Natal	23-3756
9	Caxias - A. Branc.	23-6100
9	D. Pedro II - Bel.	23-3756
10	Itaquera - Cabede.	43-3424
23	Caxambú - Vitoria	23-3756
25	Gonç. Dias - Recife	23-3756
25	Alte. Jace. - Man.	23-3756

SAIDAS PARA O SUL

7	Araxá - P. Alegre	2313866
9	O. Pinho - Laguna	43-4748
9	S. Pedro - P. Alegre	43-2708
9	C. Hoepcke - Floria.	23-3443
10	Venus - Antonina	43-4748
10	Caxias - P. Alegre	23-6100
11	Angela - Itajaí	43-4748
11	S. Paulo - Itajaí	43-2708
12	Taquari - P. Alegre	43-2708
12	Max - Laguna	23-3443
12	Jangadeiro - P. Ale.	23-3756
14	Itagiba - P. Alegre	43-3424
14	A. Benévolo - P. Ale.	23-3756
15	Cuiabá - Santos	23-3756
15	Asp. Nasci. - Lagu.	23-3756
16	Ana - Florianópolis.	23-3443
18	Ararangua - P. Ale.	43-3424
19	Inconfidente - P. Al.	23-3756
25	Aratimbó - P. Alegre	23-3566
26	Bandeirante - P. Al.	23-3756

ESPERADOS DO SUL

8	Tutóia - S. Francisco	23-3756
9	Asp. Nasci. - Laguna	23-3756
10	Max - Laguna	23-3443
11	Butiá - P. Alegre	23-6100
12	Ana - Florianópolis	23-3443
12	Itagiba - P. Alegre	43-3424
18	Tambaú - P. Alegre	23-6100

Nav. Aerea

Chegada — Proced		Destinos — Saida	
7 Miami	P. A. Airways	—	
—	Condor	S. Pau. e Sant.	7
7 Recife	Panair	Man. e P. Ve.	7
7 B. Aires	Lati	Roma	8
7 B. Aires	P. A. Airways	—	
8 São Paulo	Vasp	São Paulo	8
—	Condor	Cuiabá	8
8 B. Horizonte	Panair	B. Horizonte	8
—	Panair	S. Pau. e P. Al.	8
—	Vasp	Goiania	8
8 P. Alegre	P. A. Airways	P. Alegre	8
8 Miami	Condor	Miami	8

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

Graça Couto & Cia. Ltda.

RUA URUGUAIANA, 87 - 1.° - 43-7170

VENDE OS SEGUINTES CONFORTAVEIS APARTAMENTOS EM CONSTRUÇÃO:

AV. ATLANTICA, 846

POSTO 5

Um apartamento por andar. Com fachada tambem para rua Aires de Saldanha. Peças amplas e luxuosas.

Entrada, 2 salas, 4 quartos, varandas em ambas as fachadas, 2 banheiros completos, cozinha, despensa, quarto e W. C. de criados e garage.

Preço: 300 contos incluindo todas as despesas.

COPACABANA

RUA PAULA FREITAS, 45

(Esquina de Av. Copacabana) — Posto 2

Apartamentos econômicos (4 por andar), confortaveis e bem acabados, com Entrada, Sala, 3 quartos, varandas, banheiro de cor, cozinha, quarto e W. C. para criados.

De 100 a 108 contos.

COPACABANA

RUA SANTA CLARA, 25

Vendem-se apartamentos com entrada, 2 salas, varanda, 2 bons quartos, demais dependencias e garage; muito próximo à Praia e lado da sombra.

A construção desse edificio será iniciada imediatamente e terá um apartamento por andar.

Preço: 135 contos.

FLAMENGO

RUA MACHADO DE ASSIZ, 10/12

Um apartamento por pavimento, com amplas peças: Entrada, 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e W. C. para criados.

Preço: 200 contos.

PETRÓPOLIS

RUA TRESE DE MAIO, 136

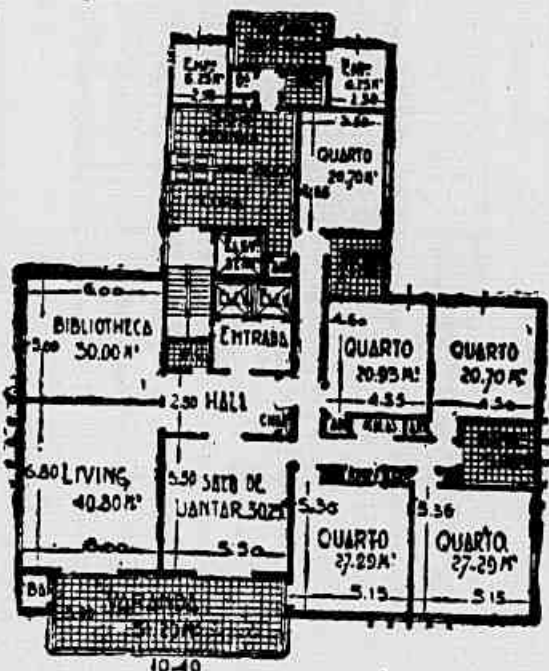
(Próximo à Catedral)

Apartamentos, confortaveis, de diversos tipos, todos com ampla garage.

De 87 a 128 contos.

Vendem-se com grande facilidade de pagamento os luxuosos e confortaveis apartamentos do

EDIFICIO CAPARAÓ

em construção à PRAIA DE BOTAFOGO N.° 130 Edificio de 21 PAVIMENTOS com um ÚNICO apartamento por andar, sendo:

Em centro de terreno com vista para os 4 lados: recuado 44 metros do alinhamento; area util de cada apartamento superior a 430 mts.2; pé direito 3,20, Garage com 2 lugares para cada apartamento; 3 elevadores. Cada apartamento divide-se em: 5 grandes dormitorios, 1 biblioteca, 1 living-room, 1 sala de jantar, 4 banheiros, 2 quartos de empregados, copa e cozinha espaçosa, grande varanda, etc.

costa pereira, bokel, ltda.

RUA ALVARO ALVIM N.° 31

Telefone 42-8130

APROVEITE!

ESTA ÓTIMA OCASIÃO PARA ADQUIRIR UM

AUTOMOVEL USADO

RECONDICIONADO E EM PRESTAÇÕES SUAVES

RUA CAJUEIROS 161 — RUA 13 DE MAIO 23

NÃO PAGUE ALUGUEL!

Mendes Figueiredo & Cia. Ltda.

Entregam as chaves de apartamentos

Já construidos e a construir nos bairros de: FLAMENGO — S. TERESA — BOTAFOGO — COPACABANA, aos preços de 50:000$ — 75:000$ — 80:000$ — 130:0003 — 300:000$ — PEQUENAS ENTRADAS e o restante pago com o proprio aluguel. Peçam informações sem compromisso a

MENDES FIGUEIREDO & CIA. LTDA.

Rua 13 de Maio, 38 - 4° and. - Edif. Colombo

Telefones: 22-8452 - 42-2147 - 42-4572

EDIFICIO SENATOR

Desde 147 contos:

Hall, 3 quartos, sala, jardim de inverno, varanda, banheiro completo, copa, cosinha, varanda de serviço com tanque, quarto e W.C. de empregada com chuveiro e garage.

Por 260 contos:

Hall, vestibulo, 3 quartos, 2 salas, 2 varandas, banheiro completo, copa, cosinha, 2 varandas de serviço com tanque, quarto e W. C. de empregada com chuveiro, amplo terraço e garage.

APROVEITE IMEDIATAMENTE ESTAS VANTAGENS

Local privilegiado, à rua Senadôr Vergueiro.

Terreno de plena propriedade de Kosmos Capitalisação S. A.

Propriedade livre do onus da enfiteuse e do pagamento de fóros e laudemios.

Direito a garage e ao jardim de 210 mts. 2.

Construção já iniciada pela Companhia Construtora Nacional S. A.

Fiscalização de Lyra da Silva Niemayer e Cia. Ltda.

Projéto de Freire & Sodré.

Financiamento de 60% do preço, pagaveis em 15 anos, Tabéla Price.

O Edificio Senator, de construção de primeira ordem, assegura aos seus adquirentes um ótimo emprego de capital.

Reserve desde já o seu apartamento.

INCORPORAÇÃO E FINANCIAMENTO DE

★ KOSMOS ★ CAPITALISAÇÃO S. A.

Capital 2.000:000$ — Realisado 800:000$

Rua do Ouvidor, 87 - Rio

Tupan

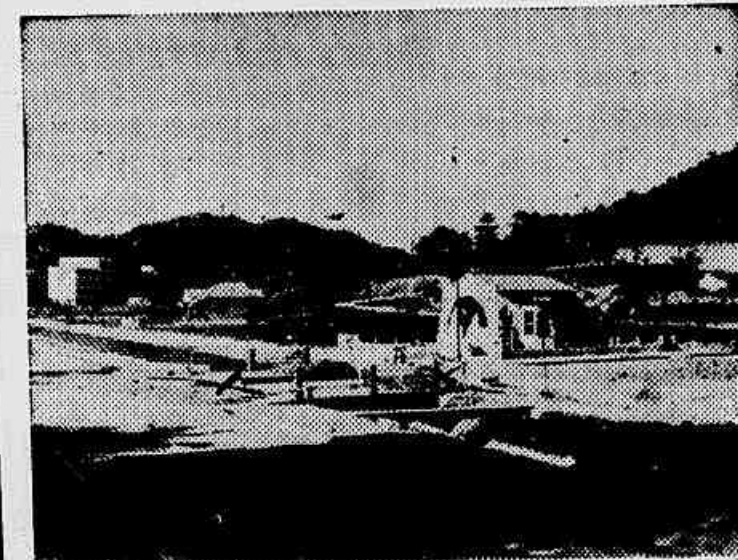
JARDIM ICARAÍ

Novo bairro que surge no coração de Icaraí

(Distante 800 metros apenas do Canto do Rio)

CONSTITUIDO POR 5 RUAS E UMA MAGNIFICA AVENIDA COM 28 METROS DE LARGURA, QUE SE PROLONGARÁ ATÉ A PRAIA DE ICARAÍ

AGUA — LUZ — ESGOTO E CALÇAMENTO

RUAS ARBORIZADAS

VISTA DE UMA DAS CINCO QUADRAS ONDE JA ESTAO SENDO INICIADAS ALGUMAS CONSTRUÇÕES

Vendas a partir de 16:100$000, em 60 prestações, sem juros e uma entrada minima de 20 %.

(De acordo com o decreto-lei n. 58, de 10-12-37)

O JARDIM ICARAÍ fica situado no fim da rua Lemos Cunha (antiga Mem de Sá), e será ligado à praia por uma majestosa avenida, cujas obras terão inicio em outubro próximo. Faça uma visita ao JARDIM ICARAÍ onde encontrará, aos domingos, das 16 1/2 às 18 horas, pessoa autorizada a lhe prestar todas as informações, ou, diariamente, no Rio de Janeiro com o corretor.

FABRICIO SILVA — Av. Rio Branco, 108 - 11.° and. - sala 1.105. Tel.: 42-1198 — Edif. Martinelli.

Faça uma visita ao JARDIM ICARAÍ

BEM LOCALIZADOS LOTES DE TERRENO

Em zona residencial, junto à rua São Clemente, em ruas recentemente abertas e já aprovadas pela Prefeitura, vendem-se lotes proprios para construção de residencias confortaveis. Informações e preços, à

costa pereira bokel, ltda.

RUA ALVARO ALVIM, N.° 31

TEL.: 42-8130

SECÇÃO IMOBILIARIA

COMPRA E VENDA

Casas, Apartamentos, Terrenos, Chácaras e Sitios

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

SEGURANÇA DO LAR LTDA.

Rua do Rosario, 104 - 3.° - Fone 23-3883

SRS. CANDIDATOS A' LOCAÇÃO DE CASAS E APARTAMENTOS, ATENÇÃO!

Não percam o seu precioso tempo! Procurem nos escritorios de F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. uma lista especial de casas e apartamentos para locação, em todos os bairros da cidade. Tempo e dinheiro!

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

Av. Rio Branco, 91 — 6° and. Tel. 23-1830.

Agencias: Av. Atlantica, 554 B. — Tel.: 27-7313 — Rio.

Rua Visc. do Rio Branco 425, Sala 3 — Tel. 2282 — Niteroi.

FORAM AMORTIZADOS PELO SORTEIO DE 30 DE AGOSTO DE 1941

100 Títulos por 1.255 contos

com as seguintes combinações:

VPP - SOV - KMD - UED - QPH - MGD

1 TÍTULO DE 100 CONTOS

Sr. Pedro da Cunha Andrade — Recife — Pernambuco.

2 TÍTULOS DE 50 CONTOS

Sr. Elias Ferreira da Silva — Paraisópolis — Minas Gerais.
Sr. Silvio da Silva Tavares — Bagé — Rio Grande do Sul.

6 TÍTULOS DE 25 CONTOS

Sr. Gino Lucchesi — Recife — Pernambuco.
Sr. Francisco Joaquim Fernandes — Macaé — Estado do Rio.
Sr. S. Bonacorsi — Candeias — Minas Gerais.
Sr. Henrique F. Esberard — Capital Federal.
Sr. Elias G. Santos — Jaú — São Paulo
Casa do Agricultor — Pelotas — Rio Grande do Sul.

90 TÍTULOS DE 10 CONTOS

Sendo na Capital Federal, E. Rio, E. Santo, Minas Gerais, os seguintes:

Sr. Maurilio Araujo & Cia. Ltda. — C. Federal.
Sr. Tte. Moacyr Nunes de Assumpção — Capital Federal.
Sr. Manoel da Costa Guimarães — C. Federal.
Sra. Antonio de Xerez Frota — C. Federal.
Adel S. A. — Capital Federal.
Sr. Manoel Gomes Dias de Castro — C. Federal.
Sr. Luiz Carlos de Araujo Pereira — C. Federal.
Sr. Cte. Manoel de Oliveira — Capital Federal.
Sr. Arthur Bernard Pellowe Smither — Capital Federal.
Sr. A. Mayrinck Veiga — Capital Federal.
Dna. Marina Fraga de Souza — C. Federal.
Sr. Pedro Ramos Nogueira — Capital Federal.
Sr. Carlos de Castro Nunes — Capital Federal.
Sr. Francisco Gomez Villegas — C. Federal.
Sr. Mario Aché Cordeiro — Capital Federal.
Sr. Francisco Ribeiro de Andrade — Barra Mansa — Estado do Rio.
Sr. Abilio Fernandes Bandeira — Itaquira, Mun. de Macaé — Estado do Rio.
Sr. Amaro Tavares de Lima — Niterói, E. Rio.
Sr. Alan Kardeck Pacheco — São João da Barra — Estado do Rio.
Dna. Celia Soares Souto — Quatis — E. Rio.
Portador res. em Campos — E. Rio.
Dna. Vicentina de Paula Horta Barbosa Pinto — Afonso Arinos — Estado do Rio.
Sr. Pedro Dourado de Andrade — Nilópolis — Estado do Rio.
Dna. Nair Goncalves Pereira — Praia Comprida — Espírito Santo.
Sr. Sizenando Silva — Castelo — E. Santo.
Sr. José Maia de Almeida — Belo Horizonte — Minas Gerais.
Sr. S. Mansur — Perdões — Minas Gerais.
Sr. Jonas Mendes dos Santos — Teófilo Otoni — Minas Gerais.
Sr. José Wellington de Carvalho — Belo Horizonte — Minas Gerais.
Sr. José Pereira Goulart — Alfenas, M. Gerais.
Sr. Julio Toledo — Esperança, Mun. Itabirito — Minas Gerais.
Sr. Menotti Badan — Uberlandia, M. Gerais.
Sr. Miguel Loschi — Barbacena — M. Gerais.
Sr. Thiago Nicolau da Rocha — Belo Horizonte — Minas Gerais.
Sr. José Balduino Cardoso — Coromandel — Minas Gerais.
Sr. Raphael Costa Cruz Figueira — Porto Novo — Minas Gerais.
Sr. José Aureliano Dias — Barbacena — Minas Gerais.

1 TÍTULO DE 5 CONTOS
(Saldado pór pagamento único)

Dna. Maria Guilhermina da Conceição — Casa Branca — Ouro Preto — Minas Gerais.

Até agosto de 1941
Foram amortizados 88.030 contos

Solicitai a relação completa dos títulos amortizados à Sede Social ou aos Srs. Inspetores e Agentes da

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO

O PRÓXIMO SORTEIO DE AMORTIZAÇÃO SERÁ REALIZADO EM 30 DO CORRENTE

ASSUNTOS ORIENTAIS

Resumo telegráfico de ontem

A aviação do Eixo bombardeou Alexandria e a zona de Suez, vitimando cinco árabes.

— A RAF continua em seus ataques sistemáticos contra Tripoli Bardia e Benghasi.

— O transtlântico italiano "Esperia", de 11.398 toneladas, foi afundado, próximo a Tripoli, por um submarino britânico.

— Procedente da Siria, onde combateram, chegaram a Marselha 4.000 soldados franceses.

— Uma tormenta de areia paralisou as atividades das tropas do Eixo, na frente de Tobruk.

— Informam de Djibuti que os habitantes da Somalia francesa estão se alimentando com urtigas, devido ao bloqueio inglês.

— Uma brigada iraqueana, de 1.500 homens internou-se na Turquia.

— O sr. Forughi, primeiro ministro do Iran, se acha acamado, há oito dias.

— A entrada do Libano no bloco democrático diminuiu o perigo de um ataque dos paises do Eixo à ilha de Chipre.

— A Turquia adotou novas medidas de segurança na zona dos Dardanelos.

Do exterior, pelo correio

A cidade de Damasco, considerada a mais velha do mundo, poucos danos sofreu com o desenvolvimento das últimas hostilidades na Siria. Apenas algumas casas dos suburbios da antiga capital dos califas ficaram atingidas pelos bombardeios.

A esquadra francesa que se abrigou em Tlexandreta, foi transferida pelos turcos para um porto indeterminado.

*

O sr. Ahmed Hussein, chefe do partido nazista do Egito e que se encontra atualmente detido, declarou perante as autoridades que os fins de sua agremiação eram puramente nacionalistas e acima de tudo pan-árabes.

"Alguns diretores, porem — disse o ex-lider — divergiram de meu programa e iniciaram uma propaganda fascista que deturpou os altos fins do partido".

*

Os exércitos da Democracia que ocuparam o Libano fizeram uma parada diante do famoso rochedo de Nahr El Kalb e levantaram as armas em continencia à memoria dos grandes generais que atravessaram pelas armas aquela passagem histórica. O referido rochedo guarda ainda as inscrições gravadas em assirio por Nabucodonosor, em hieroglifos por Ramsés Segundo, em francês, por Napoleão II e em inglês por Allenby.

Noticias da colonia

Com a presença de numerosos convidados realizou-se, à rua Carolina Meier, 15, a inauguração da Casa Queiroz, de propriedade do sr. Joaquim Cohen.

*

O programa sirio-libanês será irradiado hoje, das 13 às 14 horas pela Radio Clube Fluminense.

*

Acha-se restabelecido o sr. Abbas Dib, que ficou ferido a golpes de navalha à travessa D. Manuel.

VOCABULOS PORTUGUESES DE ORIGEM ARABE
LXVIII

ALCATIFA. Tapete grande; tudo o que cobre e se estende como tapete; tecido de seda com cores e lavores diferentes. De AL QATTIFA, tecido aveludado; cobertor de seda lavrada; tapete fino.

ALCATIFA. Planta da familia das compostas. De AL QITTFA, planta das leguminosas, espinhosas, de folhas cinzentadas e seiva avermelhada, e cujos ramos se estendem pelo chão.

ALCATIRA. Arbusto leguminoso, que produz a goma adraganta. De AL QATTER, a árvore que produz uma substancia gomosa. Ou AL QATTURA, nome de um arbusto.

ALCATIRA. Goma branca extraida de alcatira. De AL QATTRA, a goma que se esvai da árvore. AL QOTTAIRA, pequena gota.

ALCATRA. Lugar onde acaba o fio do lombo do boi ou vaca. De AL QATTR, a extremidade do lombo dos animais. AL AQTTAR, plural de al qattr.

ALCATRÃO. Substancia produzida pela distilação do pinheiro ou da hulha. De AL QATTRAN, substancia gordurosa que se extrai do cedro, pinheiro ou hulha.

ALCATRATE. Pranchão que resguarda os topos das aposturas do navio. De AL QATTRAT e AL QATTERAT, coisa que se liga a outra.

Esta Secção publica as notas sociais da colonia e os comunicados remetidos à redação. A correspondencia para os "Assuntos Orientais" deve ser dirigida ao sr. Raul Basile, red. DIARIO DE NOTICIAS, rua da Constituição, 11 — Rio.

Exercite sua memoria

Leitor: — Responda mentalmente as perguntas abaixo e depois confronte suas respostas com as nossas, na próxima terça-feira:

1656 — Quem foi Darwin?

1657 — Quem fundou Tróia?

1658 — O Conde de Linhares quem foi?

1659 — Quando foi construida a primeira máquina de imprimir?

1660 — Quem fundou a cidade de Corumbá?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

1651 Por que é célebre a batalha de Aljubarrota? — Pela vitoria decisiva alcançada por D. João I, de Portugal, sobre D. João I, de Castela, em 14 de agosto de 1385.

*

1652 Donde vem o nome de "Boa Vista" dado ao bairro do Recife assim chamado? — Da residencia aí construida por Mauricio de Nassau com esse nome de Boa Vista, em holandês: "Schoonzigt".

*

1653 Qual o português que mais se distinguiu na batalha de Aljubarrota? — O Condestavel D. Nuno Álvares Pereira.

*

1654 Quais os três rios mais navegaveis do Brasil? — O Amazonas, o Paraguai e o Purús.

*

1655 Quem é considerado o "pai da poesia italiana"? — Dante Alighieri.

Os representantes da Cia. Siderúrgica Brasileira visitam a Fábrica Ford

FORD ROTUNDA

A Comissão da Cia. Siderúrgica Brasileira, que foi aos EE. Unidos afim de adquirir maquinismos e equipamento para a instalação da alta siderurgia em nosso país, esteve em visita à Fábrica Ford, em Dearborn, Michigan. Os visitantes percorreram todas as dependencias do importante estabelecimento, tendo sido acompanhados nessa inspeção pelo sr. H. Braunstein, gerente da filial da Ford no Rio. O grupo acima foi feito em frente à famosa Rotunda, pavilhão de recepção e exposição das fábricas Ford. Nele aparecem, da esquerda para a direita: sr. Braunstein, sr. Paulo C. Martins, tenente coronel E. de Macedo Soares e Silva, cap. João Saldanha da Gama, sr. A. L. Foell, comandante Adolfo M. N. Torrezão, tenente A. C. S. Tiago Filho, sr. Fernando J. Larrabure, sr. Godofredo Menezes e dr. Renato Frota R. de Azevedo.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.962, em 4|10|1934. Edificio proprio à rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado - Tels.: 42-4595 e 42-4793. Expediente, todos os dias uteis, das 8 às 22 hs. e aos domingos e feriados, das 8 às 18 hs.

Domingo, 7 de setembro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Pedro de Lamare São Paulo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Carvalho, à Avenida Henrique Valadares, n. 5 (2.º andar) — Telefone: 22-0749.

AMBULATORIO — A cargo do enfermeiro Soares. Movimento de ontem: Lavagens uretrais 20, lavagens vesicais 3, instilações 2, dilatações 1, injeções endovenosas 22, injeções intramusculares 37, de 914 - 1; curativos 21, diatermia 4, raios ultra-violeta 6, raios infra-vermelho 5. Total 122.

NOVOS ASSOCIADOS — Foram aprovadas as propostas dos candidatos seguintes: Alcindo Salgueiro, Alfredo Zanini, Aristides José Correia, Davi Assunção Cruzeiro, Dorival de Andrade Braga, Durval Gomes de Vasconcelos, Ernani da Silva Gonçalves, Francisco Catumda Timbó, Gabriel Soares do Nascimento, Genezio Machado Bezerril, Helio Alvares da Silva, Herminio Leite Ferreira, Joaquim Cardoso Ribeiro, Joaquim José Sobrinho, Joaquim Ribeiro Marinho, Joel Ferreira Baldomero, José Antunes, José Olindino de Cerqueira, José Pereira Rios, José Simões Govinho, Julio Nascimento Ferreira da Costa, Manuel Dias Malafaia, Martiniano Pereira Soares, Nestor de Morais Vidal, Nilo Correia Lima, Orfeu Mazini, Valdemar Bento Pimentel e Zadir Nunes. Os candidatos acima foram propostos pelos associados: Sebastião Pinto da Fonseca, Eugenio Ferreira Barbosa, José Manuel de Magalhães, Mario José Ferreira, José Viana da Silveira, Osorio Raimundo da Costa, José Ferreira Custodio, José Siqueira, Manuel da Cunha Brasil, Mario Duarte 2.º, Coelho dos Santos, Higino Raposo, Trica Francisco, Antonio da Rocha 6.º, Norival Bruno de Morais, Carlos de Sousa Camilo, Nelson Ferreira de Campos, João Soariano, José Marques da Silva, J. Machado, José Marques da Silva, Josafa Correia dos Santos, José Viana da Silveira, José Marinho de Almeida, José Viana da Silveira, José Lino de Sousa, José Silveira de Carvalho e Amadeu Ribeiro.

FIANÇA — Foi prestada a de 500$000 em favor do associado Cândido Augusto Soares, matrícula 2.462, no 16.º Distrito Policial, como incurso no art. 306 da Consolidação das Leis Penais.

2.ª feira, 8 de setembro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Carlos Raposo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Carvalho, à Avenida Henrique Valadares, n. 5 (2.º andar) — Telefone: 22-0749.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer, às 11 horas da manhã, para sumario, os associados: José Tavares de Morais e Antonio Macedo Taveira, Alipio Vieira, na 15.ª Vara Criminal; José Alves dos Reis, na 2.ª Vara Criminal; Antero Esteves e Valdemiro José da Silva, na 12.ª Vara Criminal.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Devem comparecer os candidatos seguintes: Fernando Pereira da Silva, Américo Ferreira Soares, Artur Martins da Fonseca e Alexandre Francisco da Silva.

CENTRO BENEFICENTE DE MOTORISTAS DO RIO DE JANEIRO

RUA DE SANTANA NS. 102-104, SOB. (EDIFICIO PROPRIO) RECONHECIDO DE UTILIDADE PÚBLICA POR DECRETO N.º 5.161, DE 6 DE OUTUBRO DE 1934 — TELEFONES: 43-4703 E 43-5319

EXPEDIENTE DA SECRETARIA. — Diariamente, das 8 às 20 horas.

HORARIO DOS DIRETORES, NA SEDE SOCIAL, NOS DIAS UTEIS. — Presidente, das 18 às 20 horas; 1.º secretario, das 11 às 18 horas; 1.º tesoureiro, terças, quintas-feiras e sábados, das 19 às 20 horas.

SERVIÇOS CLINICOS. — Dr. Pereira Muniz, diariamente, das 8 às 9 e das 18 às 19 horas.

Dr. J. Mury, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 10 e das 19 às 20 horas.

Dr. Evaldo Mendonça Campos (oculista), terças, quintas-feiras e sábados, rua Rodrigo Silva n.º 7, 1.º andar, das 16 às 17 horas.

Dr. Alberto Islon Pontes, nariz, ouvidos e garganta, rua do Rosario número 135, 2.º andar, diariamente, das 14 às 16 horas.

SERVIÇOS DE ENFERMAGEM. — Oscar Vieira, diariamente, das 9 às 10,30 e das 17 às 18,30 horas.

SERVIÇO DENTARIO. — Dr. J. D. Oliveira, terças, quintas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas.

Dr. Ari P. Magalhães, segundas, quartas e sextas-feiras, das 17,30 às 19,30 horas.

Dr. Pojucan Coelho, terças, quintas-feiras e sábados, das 17,30 às 19,30 horas.

GABINETE JURIDICO — Dr. Rodrigues Neves (diariamente), das 11,30 às 12 horas.

Dr. L. M. Alvarenga Viana (diariamente), das 11,30 às 12 horas.

AUXILIAR DO GABINETE — Henrique da Silva Costa (diariamente), das 8 às 20 horas.

SOCORROS À NOITE. — Rua Conde Leopoldina n.º 367, telefone 48-8430.

REUNIÕES DE DIRETORIA. — Dias 5 e 20 de cada mês, às 20 horas.

REUNIÕES DO CONSELHO FISCAL. — Uma vez por mês, no dia 10, às 20 horas.

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADAS PARA AMANHÃ, AS 7,45 HORAS (TURMA "A") — José Carlos Gomes de Matos, Alvaro da Costa Melo, Carlos Lessa Guimarães Filho, Herber Setubal Pessoa, Miguel Abras, Davi Paiva Junior, Valdemiro Miguel da Silva, Lauro de Andrade Godinho, Jaci Macedo Couto, Luiz Gonzaga Santana, Jaime Lopes de Carvalho Barbosa, Julio Correia de Araujo.

PROVA REGULAMENTAR — Manuel Furtado Salema Filho.

TURMA SUPLEMENTAR — Luiz Marques, José de Matos, Marcos Faertag.

CHAMADAS PARA AMANHÃ, AS 7,45 HORAS (TURMA "B") — Erich Valter Oto Lahmann, Mariana Pires Ferreira Machado, Sebastião Marcondes, Antonio Ferreira de Campos, Valtar Rodrigues Toledo, Decoroso Dante Dario de Tulio, Armando de Abreu, Francisco Godinho da Costa, Henrique Coelho de Aguiar, Horacio da Cunha e Sousa, Egidio Dantas Macambira e Serafim Tavares da Costa.

PROVA REGULAMENTAR — João Batista Barata da Silva.

Infrações registradas

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO — S. P. 1-12333 - S. P. 122 - C. D. 182 - P. 283 - 820 - 3542 - 4917 - 5602 - 6345 - 6776 - 8080 - 11112 - 16525 - 18633 - 19194 - 19877 - 20426 - 21087 - 21852 - 22054 - 23688 - 26086 - 27279 - 27497 - 30263 - 30625 - 30857 - 31509 - 33414 - 33808 - 33895 - 33900 - 34445 - 35127 - 35390 - 35395 - 35424 - C. D. 51 - C. D. 66.

DESOBEDIENCIA AO SINAL — R. J. 8439 - P. 105 - 3633 - 4330 - 5010 - 5881 - 6168 - 13624 - 11722 - 19446 - 20425 - 20731 - 21604 - 23027 - 25118 - 25798 - 26371 - 28475 - 28906 - 33541 - 34163 - 34867 - 34072 - 35010 - 35034 - 35820.

INTERROMPER O TRANSITO — S. P. 1-8528.

CONTRA MÃO — P. 14943 - 24096 - 34061.

CONTRA MÃO DE DIREÇÃO — P. 1205 - 2288 - 5305 - 12959 - 13014 - 13435 - 13697 - 15573 - 16469 - 17166 - 11244 - 11662 - 34668 - 35140.

DESUNIFORMIZADO — P. 24098.

ABANDONADO — P. 6317.

FORMAR FILA DUPLA — P. 141 - 553 - 8186 - 16788 - 17658 - 16232 - 18319 - 11792 - 16788 - 27569 - 27988 - 29406 - 32126 - 33922 - 35046 - 35237.

I. A. P. E. T. C. — P. 4297 - 6431 - 13894 - 10287 - 10537 - 11944 - 31213 - C. 8774 - 9157 - 10941 - 11653 - 11662 - 13776.

USO EXCESSIVO DE BUZINA: — P. 25501 - 26245 - 27352 - 29437 - 32316 - 33700 - 35100 - C. 8712 - 14000.

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 7 de Setembro de 1941

INTERPRETAÇÃO GEOGRÁFICA DE CAXIAS

AFONSO VARZEA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NA rampa do morro de Santos Rodrigues que desce para o vale do Catumbí ficou o Duque de Caxias dormindo o grande sono, à sombra da mais soberba mangueira da vertente. Outros morros cariocas fecham o cenario em roda daquele fio dagua inclinando-se até à baixada todos vestidos de casas de gente simples, e em baixo o bairro está cheio delas, em perfeita conformidade com a vontade daquele que desejou expressamente que a derradeira escalada de uma elevação do terreno, fosse feita de companhia com soldados rasos. Ao ombro de praças de pré galgou a ladeira entre alas de viscondes e barões, condessas e marquesas, seus pares na Corte, como ombro a ombro com os gauchos escalara as colinas que cercam Montevidéu, os morros de em roda de Santa Luzia do Rio das Velhas, as cochilhas da campanha gaucha, as ondulações boscosas da margem esquerda do arroio Avaí e as Lomas Valentinas.

Solidariedade com os humildes, polidez e fraternidade com os mais altamente colocados, são o vigamento de uma grandeza mral do melhor quilate, pois transmitiu-se como dom de linhagem.

Antonio Vicente da Fontoura, um dos republicanos da fibra de Bento Gonçalves que escapou da galopada de aniquilamento dos Porongos, para melhor consumação da paz em 1845, tendo chegado ao Rio de Janeiro, como delegado dos Farrapos, confessa — sincero democrata da vida patriarcal da faixa de pastoreio — que o melhor ambiente da Corte encontrára no rescesso da familia Lima e Silva, desde o velho pai de Caxias, o senador Francisco, até o irmão Carlos, capitão e seu companheiro de viagem de pacificação. Duas das mais belas almas que havia conhecido, é como qualifica o austero Fontoura aos varões Lima e Silva, com os quais convive no Rio.

Tamanha contextura moral é a base com que o homem de inteligencia e de ação enfrenta e resolve as crises mais terriveis, pagando sempre de sua pessoa.

Troupier de 1822 a 1828, jovem oficial puxador de tropas de assalto, ganha o posto de major, no cerco de Montevidéu, por atos de temeridade, e assim continuaria a fazer já na carreira de chefe, iniciada em 1832, nesta cidade, de que foi comandante militar, enfrentando em combates de rua os "restauradores".

De então por diante chefiará para vencer sempre — sem nunca deixar rancor, o que é de sabedoria só capaz de ser praticada por inteligencias e vontades excelentemente estofadas.

Que brasileiro conheceu melhor nossa geografia e nossa gente através das formas mais patéticas da ação, fazendo fatos que deixaram consequencias profundas na evolução do Brasil e da América?

Nascido em zona de clima mediterraneo, ali pouco adiante dos suburbios septentrionais do Rio, em região natural de Floresta Fechada, estreou em 1822 na Guerra da Independencia, na Baia, arriscando a vida entre os cocais da nossa costa de coral.

Logo depois está na Estepe do clima de quatro estações, pelejando no cerco de Montevidéu, e à ação de chefe, nesta capital segue-se aquela de presidente do Maranhão e comandante das forças em operações na provincia. Com 36 anos experimenta a forma mais eficiente para decidir destinos de coletividade em crise, aquela de detentor do poder politico e do poder militar. Essa experiencia decorre no quente ambiente da nossa Savana dos Cocais, e o êxito é tal que da melhor aglomeração humana dela tira seu titulo de nobreza: Caxias, na paisagem dos banhaguais e das carnaubeiras.

Volta a operar em nossa região de clima mediterraneo, agora na linda Savana, tipo Parque, do planalto de Piratininga, mas bastam suas disposições de marcha, tomadas na cidade de São Paulo, a cuja orla ocidental, às margens do rio Pinheiros, haviam chegado os liberais sublevados, para que toda a revolução se desfaça numa debandada sobre Sorocaba. Passa logo aos platôs mineiros, e tamanha é sua eficiencia, usando harmoniosamente do poder politico e do poder militar, que imediatamente encurrala os correligionarios da sublevação paulista na zona pobre dos cerrados e caatingas do vale do rio das Velhas, obtendo a pacificação na jornada de Santa Luzia.

Retorna à Estepe do clima sulamericano de quatro estações para harmonizar os republicanos sul-riograndenses com a familia brasileira, e ainda é nessa Estepe que atua mais ao sul, em roda do estuario do Prata, para derrubar a tirania de Rosas. Pela primeira vez seu comando assume envergadura internacional, dirigindo tambem argentinos e uruguaios.

Afinal é na Savana do Paraguai, tambem um Parque como no planalto paulista, por vezes muito parecido na margem direita do rio que deu nome à nação, que coroa sua carreira de ganhador de guerras.

Se no duque se exalta sempre o lado militar, a praxe desse elogio não faz esquecer o politico, habil executor dessas iniciativas e atitudes que enfeixam a Grande Estrategia, pois só por elas se chega ao sucesso completo. Comandando no front interior do país, sabe emitir aos contrarios a palavra de conciliação, criando a cabeça da ponte onde os combatentes se abraçarão. No caso dos Farrapos essas palavras chegam a ser de respeito e admiração — classificando-o na forma muito rara dos valentes bondosos.

O valente mau é corriqueiro, portando-se em certos casos com tal negativismo destruidor, que ficou moda a literatura pegá-lo para a pedagogia da tragedia, como fez Joen com Sila, inspirando-se numa interpretação de Montesquieu; qual procedeu Schiller com o principe de Wallenstein, produto tipico da guerra — comercio pela violencia — patenteado no século XVII pela pequena nobreza tcheca; como escreveu Shakespeare de Ricardo III, o duque de Gloucester tão estranho que o espirito suave e colorista de Robert Louis Stevenson só sossegou, depois que o meteu num primor de romance de ambiencia medieval: A SETA NEGRA.

E' porem no comando das tropas em operações no Paraguai, quando vai encontrar outra personalidade poderosa, o generalissimo argentino Mitre, que Caxias revela no mais alto grau seu talento politico, conseguindo desfazer a desharmonia e o mau humor resultantes do fracasso de Curupaiti. Sem dúvida os generais aliados já encontraram a solução da Marcha de Flanco, deslocamento da massa de manobra para a retaguarda e a asa esquerda dos entrincheiramentos de Lopez ao longo do rio Paraguai — mas mesmo as aptidões de Mitre exigem para a execução do desbordamento um efetivo consideravél para as circunstancias, e certo movimento discutivel da esquadra, da nossa esquadra que criou e sustenta a situação pela qual a ofensiva pode desenrolar-se em territorio do agressor.

Em momento culminante para a historia do continente sabe Lima e Silva combinar e argumentar com Mitre, e com toda a plêiade dos generais em sub-ordens, cada qual naturalmente cioso de idéias pessoais, e revela que seu genio de homem prático desdobra-se e eleva-se de acordo com as exigencias mais prementes, empreendendo o movimento com efetivos bem inferiores àqueles desejados por Mitre, orientando a esquadra de forma diferente por que entendia o generalissimo.

E' sobretudo a eficacia do homem prático que urge acentuar. Isso faremos bem em guardar: O Duque de Caxias é o Grande Homem Prático de uma das fases mais longamente dificeis da historia do Brasil e da América, fase em que muitas teorias fizeram suas experiencias no ambiente nacional e sulamericano ou buscaram tenazmente fazê-las. Que luminoso bom senso ele revela na solução objetiva de quantidade de situações, em que varios dos melhores haviam fracassado!

Quando realiza no inverno de 1867 os movimentos decisivos que acabaram com o empate da guerra diante de Curupaiti, andavam em cabeças de estado maior, incluindo a de Mitre, as manobras espetaculares dos caudilhos estadunidenses na guerra da Secessão, entre elas a terrivél marcha de Sherman, de que o romance e o filme colorido nos deram, outro dia, uma versão intensa. Realmente tambem naquele imenso teatro de luta, um "back ground" oceânico e um grande rio navegavel, um grande rio de planicie, o Mississipi, exigiram operações combinadas de esquadra e exército. Mostra-se então bastante objetivo e original o espirito de Caxias, encontrando na emergencia dificilima, como já encontrara antes e encontrará depois, a solução mais adequada ao quadro de geografia fisica e ao quadro de geografia humana, que se estendem, complexos e diferentes, diante de seus olhos.

Aspecto do quartel general brasileiro em Tuiuti, mostrando o horizonte raso da Savana do Chaco. Nosso comando aproveitou aí um das manchas de estepe intercaladas na savana, e no Potrero plantou então sua sede. O horizonte baixo frequentemente deprime-se em esteros e lagoas, bem mais extensos que as pastagens periodicamente inundadas, ficando então como marcas na paisagem os parapeitos de verdura dos Carrissais — caracteristicos da Savana — ou a muralha de troncos e frondes da Floresta Fechada, armando galerias pelas margens dos arroios e do proprio rio Paraguai

Não admira que mascates de guerra de alem oceano venham a concordar, mais tarde, em que os exércitos do primeiro Moltke, como aqueles de Grant, teriam de adotar outros processos, colocados na alternativa do elástico, encolhendo-se e esticando-se em concentrações e dispersões laboriosas, através da Savana encharcada da mesopotamia Paraná-Paraguai.

De todos os retratos de Caxias não são os pictóricos os que prefiro. Há dois retratos de que eu gosto muito, um deles pintado por Dionisio Cerqueira na batalha de Itororó, quando sobre a trágica ponte guincha um tunel de balas: Passou pela nossa frente animado, erecto no cavalo, o boné de capa branca com tapa-nuca, de pala levantada e preso ao queixo pela jugular, a espada curva desembainhada, empunhada com vigor e presa pelo fiador de ouro, o velho general em chefe, que parecia ter recuperado a energia e o fogo dos vinte anos. Estava realmente belo. Perfilámo-nos como se uma centelha elétrica tivesse passado por todos nós. Apertávamos o punho das espadas, ouvia-se um murmurio de bravos ao grande marechal. O batalhão mexia-se agitado pela nobre figura, que abaixou a espada em ligeira saudação a seus soldados. O comandante deu a voz FIRME. Daí a pouco o maior de nossos generais arroja-se impávido sobre a ponte, acompanhado pelos batalhões galvanizados pela irradiação da sua gloria".

O que eu peço que guardem desse retrato é o traço psicológico: Do outro lado da ponte está comandando o melhor general paraguaio, o inteligente Bernardino Caballero, que é a bravura em pessoa aliada a brilhantes qualidades de manobra. Suas façanhas arregalaram de assombro os olhos do marechal italiano Badoglio, e transfiguraram-no em "El Centauro de Ibicuí", na exaltação de Juan O' Leary. Caxias sabe da influencia arrebatadora de Caballero sobre as massas paraguaias, sabe tambem que entre nossos oficiais e soldados deve haver quem esteja a par disso, então avalia que o momento de hesitação mortifera provocado pela bravura e pela tenacidade de Caballero, é precisamente o momento para que ele faça gala de moeda que é igualmente sua: a tenacidade, a bravura com que chefiou grupos de assalto na guerra da Independencia, na Baia, e nas cochilhas que rodeiam a cidade de Montevidéu, ou quando conduziu a carga final de baionetas contra o reduto central de Santa Luzia do Rio das Velhas. Paga mais uma vez de sua pessoa: atravessa a ponte sob o gánido do chumbo e ganha a batalha.

Há outro retrato de que eu gosto bastante, é o auto-retrato que cresce do discurso pronunciado no Senado a 15 de julho de 1870. O melhor traço pessoal transparece na sua inteligencia da guerra como uma economia em crise — marca da superioridade de seu pensamento. A maneira como fala da finança dos corpos de exército, do preço das etapas, da centralização e uniformização dos serviços, do zelo pelos cofres públicos; o modo como explica sua conduta das operações, intitulando-se administrador do exército e zelador da economia das tropas, sua atenção pelos feridos, pelos enfermos e pelos presos, pelo problema do abrigo e da alimentação — eis dotes de proficiencia sem os quais não há titulo de grande capitão.

Em 1844 não são os incriveis "raids" de Canabarro ao longo da raia com o Uruguai, que o levam a escrever à baronesa Ana Luiza uma carta cheia de preocupações — mas a circunstancia do soldo das tropas estar atrazado de meio ano!

Como tambem não recebe, sofrendo lado a lado com eles, espera não perder a afeição necessaria de todos aqueles companheiros de namoro com a morte.

Se o homem é muito grande — é que ele é muito simples, muito direto, muito humano!

Quando empreende a famosa Marcha de Flanco, enfrentando condições e utilizando elementos de cujo êxito desconfiava um homem eminente, como Mitre, fá-lo muito judiciosamente pois levou a organizar, durante meses, os serviços de retaguarda. Se a guerra é uma economia em crise, se é mesmo o comercio pela violencia, ela exige de si propria determinada organização comercial, que vai aos trabalhos do acampamento, e aos da propria linha de frente.

Ao chegar ao teatro das operações, depois do desastre de Curupaiti, Caxias encontra, em vez disso, uma desorganização que trata de corrigir sabiamente durante os pacientes meses de ativa administração que precedem seu desencadeamento da ofensiva. Com isso cria na retaguarda, a sensação de laoores felizes e bem estar, sem a qual é duvidoso que se possa obter dos soldados, a serie enorme de sacrificios exigida pela preparação e pela execução das batalhas.

Esse talento de ministro do trabalho garante ao militar todos os êxitos, quando tiver de apelar para o sacrificio mais atrevido, como aquele da ponte de Itororó.

Atilado realista, consumado realizador, nunca perde de vista o terreno, assim o geógrafo vibra conjuntamente com o homem de ação, condicionando mesmo o rendimento deste último. Daí acentuar que a maior dificuldade da guerra residiu na completa ignorancia do solo paraguaio, sendo regra que em todos os casos só se conheceu o terreno no momento mesmo de executar a manobra! Por isso tem sempre a seu lado um vaqueano do país, a quem interroga nos momentos mais terriveis das marchas e das réfregas. Vê-se obrigado a usar um consultor de geografia!

Sua definição dos terrenos do Chaco, formulada há mais de setenta anos, pode ainda figurar nas páginas de qualquer análise sobre o vale do maior afluente do Paraná:

"Durante o tempo seco, criam uma crosta de três ou quatro palmos de grossura, que permite a passagem de um ou outro cavaleiro, de uma ou outra carreta, mas se o trânsito se ameuda e o tráfego aumenta, a terra fende-se e cavalo, cavaleiro, carretas e tudo são absorvidos por tremendais insondaveis".

Criador e distribuidor do trabalho, preza no mais alto grão os oficiais que melhor sabem dirigir e executar as empreitadas, daí sua estima pelo general Argolo, que primorosamente preparou os homens e o terreno, nas longas fainas geratrizes das duas decisivas operações de flanqueio, a que desbordou Curupaiti-Humaitá des de Tuiti até o Taií e o Pilar, e a que conduziu à retaguarda das linhas do Piquisiri, por Palmas e Santa Teresa até Santo Antonio.

A célebre Estrada do Chaco, caminho para as batalhas de aniquilamento das tropas de elite de Lopez, é obra do general Argolo.

Caxias geógrafo, decifrador e domador da Savana paraguaia, tão bela e perigosa na variedade dos Carriçais e dos Esteros, das galerias e dos capões de Floresta Fechada, entremeados de Potreros, encontra ótimo executor no pequeno gigante que é o general baiano, convertido em verdadeiro especialista na drenagem e transposição dos banhados e lagoas, assim como no corte da mata e preparo da madeira. Argolo torna-se seguro coordenador dos engenheiros incumbidos da parte mais dificil dos labores antropogeográficos do exército, ditador pelo marechal.

Por outro lado acho que nem o retrato de Dionisio Cerqueira, nem o auto-retrato de julho de 1870 mostram o emotivo, o homem altamente emocional que vibrava dentro do homem altamente prático. A primeira greve de seu coração ocorre quando ouvia missa na catedral de Assunção. Em momento de supremo recolhimento, com poucos dias da semana Natal-Ano Bom trabalhada no inferno das Lomas Valentinas, um turbilhão de recordações sacode acaso sua alma, em ruidoso contraste com o silencio exterior da oração. Talvez evocações de um cenario gigantesco de geofisica e de sociogeografia, contando milhares de quilômetros quadrados, desde a Sávana dos Cocais do Maranhão, com os corpos de tantos companheiros ficando para marcos, como aconteceu há uma semana ao paladino Andrade Neves — fazem com que perca os sentidos, por meia hora, a 17 de janeiro de 1869.

E' tambem sintomático que a nostalgia, felicidade e tortura dos grandes emotivos, apareça nitidamente na verdadeira ordem do dia de adeus às tropas, na mesma forma por que fisga outro nobre temperamen-

Conclue na 18.ª Página

O VESUVIO

OSORIO BORBA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

POR falar em propaganda... E é quase só de que se fala no mundo de hoje. Na guerra ou na paz, a mais importante atividade das nações, de muitas delas, pelo menos, parece ser a propaganda das suas atividades. Na conflagração atual, mais ainda, naturalmente, do que na outra a publicidade é um "front" como qualquer outro. Fala-se da guerra do radio como da campanha da Flandres ou da batalha aerea da Inglaterra. Ganham-se e perdem-se combates nessa frente às vezes com influencia e resultados consideraveis sobre o desenvolvimento geral da guerra. Nesse "front" há "blitzkriegs" como a disputa em torno de uma simples letra cabalistica. Registram-se nele sortidas espetaculares embora ao fim fracassadas, como a descida do vice-fuehrer na Escocia.

A propaganda em tempos de paz, em alguns dos seus exemplares mais caracteristicos, não chega a ser uma atividade bélica. A arma de combate fica sendo privilegio de uma das partes. Uma luta com um só contendor armado, que movimenta a sua máquina de guerra. A outro compete apenas receber as pancadas no cranio.

Este aspecto [illegible] ainda moderna me remeteu a uns velhos papéis (velhos apenas de uns três anos) referentes a uma iniciativa nesse dominio. Foi quando um escritor nosso esteve a convite num país da super-técnica da propaganda, e de volta não quis escrever. Aqueles convites pareciam um começo ou ensaio de nova criação no gênero: as permutas de escritores e jornalistas com vocação para essa especialidade, constituindo uma cooperação entre nações no dominio do cartaz, do artigo laudatorio, do pregão radiofônico. A sistematização desse mutualismo que ponha a trabalhar em conjunto e em beneficio comum todas as gargantas de cada um dos países pertencentes à cooperativa traria à voga a velha ária popular:

"Um elefante incomoda muito [a gente.
Dois elefantes incomodam muito [to mais.
Três elefantes..."

Acresce, para agravante, que às vezes um só elefante importado ou itinerante vale, pelo seu volume e a estridencia da sua voz, por todos os da cançoneta.

Mas os papéis de que já falando são as notas — por certo semi-divulgadas — que o cronista tomou de uma conversa com o colega ilustre chegado de sua viagem ao paraiso da propaganda. O viajante era o mais encantador dos cronistas brasileiros do momento, o autor dos melhores episódios que a gente tem lido nos ultimos anos, critico e panfletario popularissimo. Não lhe revelaramos aqui o nome, ainda que isto fosse preciso. E segredo. O grande folhetinista, chegado de viagem, resolveu não escrever nem fazer conferencias sobre a excursão. O que por isso lhe teria merecido elogios, não teve oportunidade de ver: pintura, literatura, teatro, museus. O que lhe deram a ver não lhe interessou, ou ele não lhe interessou, ou ele não podia louvar. E por isto nada escreveu. Tinha em mente a gentileza do convite, a passagem, a hospedagem, todas as outras amabilidades com que a Propaganda o cativou. Não podia de conciencia retribui-las com palavras. Retribuiu-as com o silencio. E o silencio desse epigramista é sempre mais precioso, para os seus clientes, do que as palavras.

Não falou de público mas conversou, que ele é inclusive um dos mais admiraveis conservadores deste país. Coube-me recolher na memoria e da memoria encaminhar ao papel uma palestra deliciosa do turista desencantado. E dessa taquigrafia nasceu uma extensissima entrevista não autorizada mas autêntica e fiel, em que houve a preocupação de um máximo de exatidão na reprodução das impressões dos viajantes, mediante um deliberado "pastiche" do seu estilo.

Aqui não ha espaço desta vez senão para alguns rápidos trechos da peça, que fixa um pouco do que é a vida num desses dominios da deusa Propaganda.

Sobre o funcionamento do proprio mecanismo propagandistico:

"Não tenho sobre o que escrever da viagem. Não pude ver nada do que poderia interessar-me. Nada de coisas de inteligencia, arte, escolas, museus. Todo o tempo estava tomado por cerimonias mais ou menos oficiais, visitas a fábricas, usinas, máquinas, dinamos, polias... Per la Madona. Tudo que eu estava habituado a ver em S. Paulo em Juiz de Fora, em Porto Alegre, em Petrópolis. Não conseguíamos libertar-nos por uma tarde, por meia hora, do programa escrito e seguido à risca, totalitariamente. Ia-se dormir de madrugada, esfalfado de tantas magnificencias, e às sete horas já estava batendo à porta do quarto o ciceroni implacavel com o menú do dia. Mais fábricas, mais aterros, mais obras hidráulicas".

Ainda nesse capitulo, o contacto com o chefe supremo de toda a publicidade:

"Atravessamos seis ou sete salas para chegar até ele. Um capricho de carpintaria teatral. Quando passamos a última porta avistamô-lo lá no fundo de um imenso salão quase vasio, sobriamente mobilado, sem decoração. Estava sentado a uma colossal mesa quase deserta. Quando chegamos perto, ele se levantou, perguntou meio bruscamente quem éramos e o que desejávamos. O ministro Altieri nos apresentou. O chefe conversou meio minuto, falou sobre os nossos ascendentes, os portugueses, "grande povo de navegadores". Perguntou pelo programa de excursões, e quando o ministro o sacou do bolso, arrebatou-lhe das mãos o papel num gesto meio rispido cuja significação não compreendemos. Talvez teatro, ainda. Em seguida, enquanto esperávamos uma providencia qualquer, que outro ministro, Fróco, com grandes curvaturas e frases adocicadas, se prontificara a tomar, o chefe dirigiu-se subitamente para uma janela e lá ficou, de costas para as visitas, olhando a rua".

Agora um retrato:

"Li umas coisas aqui sobre "cabeça arquitetural". Questão de gosto. Mussolini é fisicamente o que todos estamos fartos de ver no cinema. Um senhor gordo, grisalho, com um ar... mercantil. Dá, sim, uma impressão de grande robustês. Rosado, suando saude. São notorias as façanhas dele em materia de resistencia, grandes caminhadas, em que deixa toda gente atrás, a ceifa de trigo por um tempo que os proprios camponeses não suportam. Compreende-se que os trabalhadores não sejam tão fortes. Canhão não tem mais vitamina do que manteiga. Com um golpe de fortuna politica, perdeu-se o melhor trabalhador braçal do país".

Efeitos:

"O que mais nos surpreendia e impressionava era a tristesa generalizada. Aquele magnifico povo, eufórico, gesticulador, epigramista, desfila agora pelas ruas apático e soturno. Não se encontra mais por lá nada daquela velha loquacidade latina. Tive a impressão de que mesmo as anedotas sobre o regime já não nascem lá. Pelo menos as que ouvi eram todas da lavra de brasileiros. Nápoles, a cidade das canções, das serenatas, dos esplêndidos "scugnizzi", que foi sempre uma festa permanente, um cenario cantante e feérico de apoteose de opereta, é atualmente uma cidade triste. Já há até um livro sobre o fenômeno: "A Morte de Nápoles". Sente-se por toda parte o terror imanente. Um braço levantado parecendo uma ameaça; o indicador da outra mão parece fazer a todo o povo o sinal de silencio. Há uma palavra de ordem permanente e geral: o "pssiu". Na sala de maquinario duma grande usina, um cartaz: "Amo o operario disciplinado, trabalhador, e, sendo possivel, em silencio". O sinal de silencio estende-se por todo o país. Sente-se nas fisionomias algo indefinido que não é dificil interpretar. Assistimos uma grande alegria: foi quando certo dia se desmentiu que estava para haver mobilisação".

Detalhes:

"Um dos aspectos mais tipicos das ruas é a quantidade enorme de crachás que se vêm a cada momento nas fardas, nos dolmãs, nas lapelas dos paletós. Tem-se a impressão de que toda a população (ou todo o partido) foi condecorada.

Se Garibaldi é popular? Perguntaram-me lá o que pensávamos dele por aqui. Porque lá o magnifico Giuseppe é pouco menos do que renegado, e desconhecido das novas gerações. Disse-me um professor que de há muito foi riscado dos compendios o nome desse repugnante liberal.

O rei? Bem. Não há figuras populares por lá, alem de uma, cuja sombra gorda ensombra tudo. Apreciam muito a cultura do soberano. Quando indaguei em que ramos, a que categoria de estudos se dedicava, respondeu-me o ciceroni que era numismata e filatelista. E eu que sempre pensei que filatelia e numismática não eram cultura, eram mania".

A entrevista é anterior à guerra. Mas nela já surgira uma ou outra referencia a assuntos bélicos. Assim este rápido ponto de estrategia:

"Há um pequeno ressentimento contra o chefe. Acusam-no de haver debilitado a defesa nacional sob um certo aspecto. Os pântanos de determinadas regiões eram tradicionalmente autênticos baluartes. Desde os romanos. Na hora do perigo eles subiam às colinas, e a malaria liquidava os invasores lá em baixo, nos terrenos pantanosos. O chefe desarmou nesse ponto o país: aterrou os pantanos, acabou com os mosquitos".

A perda do Imperio terá de ser compensada com a intensificação do turismo. E parece que já ao tempo da entrevista o problema era previsto. Nela há referencia a uma providencia do Departamento de Turismo:

"A baía de Nápoles é muito bonita. Mas tudo isto de belezas naturais acaba em cartão-postal, e fatiga. Capri é bela, mas Paquetá é muito mais. Cartão-postal é tambem o Vesuvio. Não mete medo nem impressiona um vulcão que já aspira à aposentadoria. Dizem que o Vesuvio só trabalha hoje para os visitantes à força de toneladas de carvão de pedra (sintético) que o Departamento de Turismo, para atrair estrangeiros, despeja cada manhã na cratera".

Um novo problema deverá surgir: o do racionamento do carvão para o Vesuvio.

As conquistas da homeopatia

(DA CIDADE ETERNA)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ENTRE os clinicos homeopatas da Italia, encontra-se uma entusiasta discipula de Hahnemann, uma convertida às doses infinitesimais depois de 35 anos de exercicio da clinica alopata — a doutora Ester Bonomi.

Diz essa conversão do vigor de uma inteligencia insatisfeita com os recursos que lhe oferecia a doutrina dos "contrarios", doutrina essa que se preocupa com o corpo, sem levar em conta o fator psiquico de cada ser humano, e que não correspondia às suas convicções espiritualistas. Meditando sobre as afirmações de Hahnemann, o homem da "Quarta dimensão", — como lhe chamou um dos seus biógrafos mais modernos — Roger Larnaudie — achou a doutora Bonomi o que buscava seu espirito — a doutrina da "força vital".

Nessa doutrina, descobriu a ilustre médica um mundo novo para as suas cogitações. Compreendeu, então, o que havia legado à humanidade o genio de Meissen, reconheceu as vantagens da sua terapêutica, percebeu que o seu sistema de curar abria caminho às novas descobertas da ciencia e fez suas as palavras de Pitois: a homeopatia faz entrever coisas magnificas que vão muito alem do nosso saber".

Conhecemos a doutora Bonomi em Nápoles, num Congresso Nacional de Homeopatia, onde apresentou e desenvolveu uma tese interessante e moderna: — "Hipótese fisica sobre o mecanismo da ação das doses infinitesimais". Nesse trabalho procurou a distinta congressista mostrar Hahnemann como um precursor da teoria vibratoria quando afirmou em sua "Materia médica", a importancia da "força vital". Para demonstrar o que podia esta força em auxilio do remedio, aconselhava o sabio alemão ao médico, de constituição forte, que guardasse entre as suas, por alguns minutos, as mãos do seu doente. Apoiada no conceito de Hahnemann, apresentou a doutora Bonomi a doutrina eletro-magnética como valioso recurso ao tratamento homeopático, referiu-se ao aperfeiçoamento dos aparelhos modernos para medir as vibrações, assinalou seus experimentos, estendeu-se sobre as relações existentes entre os fenômenos astronômicos e a eficacia de certos medicamentos, e que tornam evidentes a influencia das mudanças atmosféricas no homem são como no homem doente. Referiu-se a certas molestias nas quais essa influencia se faz sentir de modo indiscutivel embora sem a precisão exigida pelos estudiosos da doutrina hahnemanniana para conclusões de carater positivo. Acompanhando, observando e aceitando o progresso da ciencia com o fim de aproveitá-lo em favor dos processos homeopáticos dentro dos principios estabelecidos pelo seu descobridor, revelou a doutora Bonomi atividade de espirito invulgar para aceitar as aquisições da ciencia que estejam de acordo com as leis básicas do inventor da terapêutica dos infinitamente pequenos.

A conversão da doutora Bonomi à nova doutrina é uma prova irrefutavel do seu entusiasmo pela ciencia e do seu amor à humanidade. Fez da clinica um apostolado, como é comum entre os adeptos da homeopatia. Fundou em Gênova um hospital para acolher as crianças pobres, submetê-las ao seu tratamento, ter o seu campo de observação e desenvolver o seu trabalho no sentido de aproveitar melhor as descobertas da ciencia que se possam conciliar com os ensinamentos do mestre.

A homeopatia, de inspiração divina, transforma em apóstolos seus adeptos. Praticando a medicina, viveu Hahnemann longos anos torturado em busca de um sistema que viesse curar os males que a terapêutica usual não podia curar. Em suas angustias, voltava-se para Deus. Recordava as palavras que ouvira de um frade humilde num hospital de Viena: sem Deus nada podemos fazer". Dominado por esse pensamento fez uma invocação ao Todo Poderoso. Disse-lhe que, se permitia a existencia das molestias, deveria favorecer o descoberta dos meios de curá-las, já que os processos então conhecidos eram ineficazes.

Foi depois dessa invocação que Hahnemann achou a "lei dos semelhantes", ponto de partida para sua genial construção cientifica.

Hahnemann era luterano. Nenhum dos seus biógrafos fala da sua conversão mesmo depois do seu casamento com Mélanie d'Hervilly, realizado na Igreja católica. "J'ai la même foi que vous. Les saints ont toujours eu auprés d'eux une collaboratrice. Je vous aiderai de tout mon coeur", disse a jovem católica quando, em plena mocidade, deixou-se conquistar pelo genio da homeopatia.

Protestante ou católico, somente depois da profunda meditação que o levou a libertar-se das vaidades humanas para saborear o seu nada em presença do seu Criador, encontrou Hahnemann a doutrina das doses infinitesimais. Daí em diante, viveu o homem da "Quarta dimensão" em união com o Ser Supremo.

Em perfeição moral nada ficou devendo aos santos o mestre de Meissen. E' o que dizem as suas proprias palavras, as últimas que pronunciou quando percebeu que sua alma voava para Deus: "J'espère qu'Il m'accordera de me fondre en Lui".

No apostolado da homeopatia iniciado por Mélanie d'Hervilly e todo feito para o coração da mulher, encontramos integrada, com o vigor do seu talento, a doutora Ester Bonomi.

LEONTINA LICINIO CARDOSO

EXCERTOS

— A onipotencia do livro

A ONIPOTENCIA DO LIVRO

STEPHAN ZWEIG

(Em artigo na imprensa francesa)

"E' coisa rara recebermos a onipotencia do livro, que abre novos horizontes às nossas almas e influe em nossas vidas. Assim como inconcientemente absorvemos oxigenio ao respirar e renovar o nosso sangue, ao ler nutrimos e rejuvenescemos nosso organismo moral.

... O livro esteve em nossas mãos desde nossa mais tenra infancia, convertendo-se, assim, numa qualidade ou propriedade de nós mesmos, cuja existencia consideramos coisa natural. Maquinalmente o lemos com a mesma indiferença com que seguramos um par de luvas ou um cigarro. A facilidade com que se pode dispor de uma coisa diminue o respeito que se lhe deve, e só em momentos de reflexão e introspecção compreendemos o poder mágico do livro.

Eu tinha 26 anos quando viajava num vapor italiano, cruzando o Mediterraneo, de Gênova a Nápoles, de Nápoles a Tunis e de Tunis à Argelia. Conheci nele um jovem italiano, ajudante de camareiro, que varria e lavava os corredores, esfregava a coberta e fazia outros trabalhos. Contou-me sua historia com inteira franqueza e em dois dias de viagem éramos os melhores amigos.

Um dia me pediu que lhe lesse uma carta. No primeiro momento não compreendi o que ele desejava, mas imaginei que o rapaz havia recebido uma carta escrita em lingua estrangeira e queria que eu a traduzisse para o italiano. Li-a. Era de uma rapariga e dizia o que as raparigas dizem aos rapazes em todos os paises e em todos os idiomas. Giovanni bebia cada uma de minhas palavras. Isso foi tudo.

Não experimentei nenhuma emoção particular senão depois que Giovanni desapareceu. Recostei-me numa "chaise-longue" e comecei a olhar a noite. O descobrimento que eu acabava de fazer não cessava de me atormentar. Pela primeira vez em minha vida eu encontrava um analfabeto. E não podia livrar-me do desejo de conhecer a forma em que o mundo se refletia num cérebro fechado aos livros. Tratei de por-me no lugar de Giovanni. Um rapaz como ele toma de um jornal e não o entende. Toma de um livro, um objeto mais leve do que a madeira ou o ferro, um bloco geométrico, e tem de tornar a colocá-lo no lugar de onde o tirou, porque esse objeto lhe é inutil. Detem-se diante da vitrina de uma livraria, e os livros que ali vê são para ele como vidros de perfume, cuja fragrancia ele não pode perceber, pois estão para sempre fora do seu alcance.

... Como meu cérebro se recusasse a entender a vida de um analfabeto, tratei, então, de imaginar o que minha propria vida teria sido sem livros. Tratei de supor que tudo quanto havia lido tinha brotado de minha propria vida, mas de novo fracassei, pois tudo o que concebi como parte do meu eu se sumiu tão depressa tratei de abstrair as noções, experiencias e sentimento que tinha adquirido nos livros. Sobre qualquer tema que meditasse, brotavam memorias e sentimentos que eu devia aos livros, e cada palavra se achava associada a uma impressão de leitura.

... Quanto mais perto estivermos do livro, mais profunda será nossa concepção da vida. O livro ajuda o que ama a vida a explorar o universo, não somente com os seus proprios olhos, mas tambem com os incontaveis olhos dos demais."

LETRAS E ARTES

O sr. Alvaro Moreira está escrevendo as suas memorias: "A vida é de cabeça baixa". Mas só publicará a parte referente às recordações da infancia e adolescencia. O resto será para publicação póstuma.

* * *

Do sr. Jaime Pacini Cocci, de S. Paulo, teremos, ainda este ano, um romance: "Filho da Terra".

* * *

Uma editora norte-americana propôs-se adquirir os direitos de tradução do romance brasileiro que obteve o Premio José de Alencar, da Livraria José Olimpio, por 500 dólares.

* * *

O professor Roquete Pinto está recolhendo material para uma memoria histórica sobre a Revolução de 1842.

* * *

Chama-se "Cabra de péia" o romance que o sr. Adamastor Pinto fez sobre os trabalhadores rurais do Rio Grande do Norte — e que guarda na gaveta à espera de editor.

* * *

O sr. Rodrigo Otavio Filho está escrevendo um ensaio sobre Ronald de Carvalho.

* * *

Diante do sucesso dos debates que já realizou sobre Ronald de Carvalho e sobre a Pintura Moderna, a Associação dos Artistas Brasileiros vai levar a efeito mais um "entretien", no dia 11, quinta-feira, sobre "Arquitetura moderna".

* * *

Pela representação de sua ópera "Malazarte" no Municipal, o Professor Lorenzo Fernandez vai receber uma homenagem de artistas e intelectuais

* * *

Animado com o sucesso de seu livro "A Comedia Literaria", o sr. Osorio Borba vai dar-nos muito breve mais um volume do gênero, critica, ensaio, polêmica. Quer dizer: mais um vivo e palpitante capitulo da historia da nossa literatura de hoje.

* * *

A Livraria José Olimpio vai lançar um volume de "Poesias Completas" de Carlos Drumond de Andrade.

* * *

Encontra-se no Rio o jovem escritor paulista Edgar Cavalheiro, cujo livro recente sobre Fagundes Varela obteve um raro êxito, sendo considerado um dos nossos melhores estudos critico-biográficos já aparecidos.

* * *

Tambem se acha nesta capital o sr. João Alfonsus, o conhecido escritor mineiro, autor dos romances "Rola Moça" e "Totonio Pacheco" e de coleções de contos que lhe deram renome nacional desde a época do modernismo.

Uma voz da Provincia

NEWTON BRAGA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

"Chove nos campos de Cachoeira" — Dalcidio Jurandir — Vecchi Editor — Rio — 1941

O semanario "Dom Casmurro" e a Editora Vecchi promoveram um concurso de romances. Dalcidio Jurandir ganhou o primeiro premio com este "Chove nos campos de Cachoeira". Eu o leio agora e não o faço com prazer. Verdade que aqui e ali encontro uma observação interessante, um apanhado justo, um retrato expressivo; qualidades que apontam um possivel romancista.

Falta porem a Dalcidio Jurandir certo senso da medida. Seu romance é espichado e acumulado; eu imagino como, poderia ser ótimo se fosse pela metade, se não acumulasse tanta gente e mesmo se seus personagens pensassm menos um bocado...

Pago-me a trabalheira da leitura de "Chove nos campos de Cachoeira" com a expectativa de novo livro de Dalcidio Jurandir que venha filtrado e medido, dizendo apenas o essencial e de um modo que acredito seja ele capaz de fazer.

"Ciranda" — Clovis Ramalhete — Vecchi Editor — Rio — 1941

Comento aqui, pela primeira vez, um livro de um amigo. E, graças a Nossa Senhora da Penha (é a santa capichaba) não preciso falar mal dele. Efetivamente é facil e agradavel esse romance com que Clovis Ramalhete ganhou o segundo premio no concurso Vecchi — Dom Casmurro. Menos que um romance, me parece um volume de contos entrecruzados, todos situados numa pensão do Catete, faltando-lhe, assim, certa densidade ou consistencia, que não sei definir bem, substituida por um ar de crônica.

O livro pertence ao tipo desses que provocam de vez em quando em certos leitores o indefectivel comentario: é isso mesmo, é justamente assim. Não deixa de ser um atestado da fidelidade das cenas e dos tipos, portanto.

Outra observação inconsequente que me permito é de encontrar certas cenas ou observações já conhecidas de outras leituras e que Clovis Ramalhete poderia ter evitado. "Conheço", por exemplo, aquela cena do pedido de emprego ao senador: seria em Ribeiro Couto, possivelmente no "Crime do estudante Batista"? Não o poderia afirmar. Tambem pela impossibilidade de consulta não posso afirmar se foi em Heine que encontrei pela primeira vez uma "ciranda" como aquela da página 67: "caminham: Peixoto seguindo Ditinha; Ditinha atrás de Lauro; Lauro desejando Aline".

O desejo (pag. 159) de que o balão vá cair no mar Manuel Bandeira focalizou num poema tão lindo.

E, por fim, teria sido em Valery Larbaud ("Borborigmes"?) que encontrei observação igual à daquele grego em viagem (pag. 181) e que "cada vez que volta à cidade, reincontra os homens presos às restrições, aos dramas e aos deveres que criaram"?

"O Brasil e a guerra" — Carvalho da Silva — S. E. Panorama — S. Paulo — 1941

Carvalho da Silva diz, em resumo, neste volume, que não é democrata, que a Inglaterra é inimiga do Brasil, que a Alemanha tem más intenções a nosso respeito e que devemos ser brasileiros e americanos, e que, portanto, não nos interesse quem ganhe a guerra.

Já eu acho que uma das vantagens da democracia está provada no proprio livro de Carvalho da Silva. No sossêgo com que ele escreve certas bobagens e na liberdade que eu tenho de achar que ele escreve muita bobagem.

Uma editora, um prefacio, um ilustrador e um pintor

Estou torcendo para que, contra minha impressão, a razão esteja com a Livraria Martins, de São Paulo. Parece-me, de fato, ousada e talvez perigosa sua iniciativa em editar obras tão serias de historia e literatura brasileira, com apresentações tão bonitas e luxuosas, como vem realizando corajosamente, num desacato aberto aos que julgam que não temos ainda publico compensador para tais empreendimentos. Ainda agora recebo o volume terceiro da Biblioteca de Literatura Brasileira, contendo "Noite na taverna" e "Macario", de Alvares de Azevedo.

Dá gosto ler e ter um livro assim. O prefacio é de Edgar Cavalheiro: um estudo inteligente, pelo que informa e pelo que comenta; sem a adjetivação pródiga que certos prefaciadores preferem ao trabalho de estudar e dizer coisas serias. As ilustrações são de Di Cavalcanti e me trazem a humilhação que me tem acontecido repetidamente de não ser capaz de entender certas belezas, sutilezas e intenções da pintura moderna, tão louvadas por aí.

E, não sei porque, me recordo de edição que a "Revista Acadêmica", do Rio, dedicou a Portinari, onde se reproduzem varios quadros do pintor. E' que achei curioso que, tratando de qualquer tema, ele o fizesse com aquele jeito seu de engordar pernas e braços e alterar fisionomias e deixasse isso tudo de lado ao fazer o retrato tão belo e expressivo de sua mãe. Os direitos sagrados da maternidade, naturalmente?

PARA REMESSA DE LIVROS
Cachoeiro de Itapemirim — Estado do Espirito Santo.

INTERPRETAÇÃO GEOGRÁFICA DE CAXIAS

Conclusão da 17.ª Página

to e outra fina inteligencia para a ação, Giuseppe Garibaldi. Com efeito para o fim do documento, embora as palavras sejam outras, a gente lê que a Caxias punge ter de separar-se de um conhecimento intimo de seus anos de mocidade, a cavalaria gaucha, que ele sintetisa numa expressão regulamentar ao tempo, mas admiravel no seu plural: as cavalarias riograndenses!

Nelas selecionou seus piquetes de comandante em chefe. Nelas recrutou seus dois grandes executores na pacificação de nossos pampas, dois dos mais notaveis chefes de brigada ligeira da América: Bento Manuel Ribeiro e Francisco Pedro de Abreu — o espantoso Chico Pedro, de que ainda surpreendemos historias épicas adormecidas na agua das canhadas da fronteira.

Tambem Garibaldi, deprimido um dia pelas incertezas da luta na Europa, escrevera dez anos antes, de Módena, a Domingos José de Almeida:

"Eu vi corpos de tropa mais numerosos, batalhas mais disputadas, mas nunca vi, em nenhuma parte, homens mais valentes, nem cavaleiros mais brilhantes que os da bela cavalaria riograndense, em cujas fileiras aprendi a despresar o perigo e combater dignamente pela causa das nações".

Depois para o fim da carta aperta-lhe a forma mais cortante da saudade, a saudade pessoal, e ele pergunta pelos mazepas, por Bento Gonçalves, pelo general Neto, por Teixeira seu professor de guerra terrestre, por Teixeira — bravo dos bravos na legenda farroupilha, o ultimo que retiniu o aço, reunindo os lanceiros negros, na galopada de aniquilamento dos Porongos.

PALAVRAS CRUZADAS

CONCURSO DE SETEMBRO

Problema n. 1 de **Mademoiselle Lucifer.** Rio

Mlle Lucifer - Rio

HORIZONTAIS

1 — Professor no Rio de Janeiro. A frente de seus alunos repeliu a primeira invasão dos franceses.
12 — Especie de bodião do Brasil.
13 — Afluente esquerdo do Reno.
14 — Abatimento no peso de qualquer gênero.
15 — Parte mais rija da madeira.
16 — Mostrar penitencia.
17 — Preposição, exprime situação.
18 — Ave do gênero falcão.
20 — Causa, sente dor.
21 — Filho do pontifice Aarão.
23 — Aliviada.
25 — Sazonal.
27 — Substancia composta de ferro puro e de carbono, tornado rijo pela têmpera.
28 — Protóxido de calcio.
29 — Lago da África Austral.
33 — Voz latina que significa correção dos erros tipográficos.
34 — Altar gentilico e cristão.
35 — Instrumento proprio para ver ao longe.
37 — 3.º filho de Jacob.
38 — Ponho data.
40 — Circo chato de metal.
41 — Célebre capitão de navio francês.
42 — Dá, distribue dons, dádivas.
43 — Departamento do norte da França, capital Laon.

VERTICAIS

1 — Futilidade.
2 — Era. Periodo.
3 — Despido. Descoberto.
4 — Eirado.
5 — Especie de noz purgativa e emética.
6 — Um dos Estados dos E. Unidos da América do Norte.
7 — Armações de apanhar sardinha.
8 — Retardar.
9 — Batraquio sem cauda.
10 — Praia.
11 — Que tem o carater da lamuria.
19 — Sal formado pela combinação do ácido oxalico com uma base.
22 — Lanços de bola
24 — Engano.
26 — Acerbo.
30 Excitar a ira.
31 — Vazia, escavada
32 — Argola solta.
33 — Departamento da França, capital Albi.
36 — Verme que se cria nas feridas dos animais.
39 — Rei de Basan, na Judéia.
41 — Prefixo: duas vezes.

Dicionario: Simões da Fonseca.

SOLUÇÕES RECEBIDAS ESTA SEMANA

A. Andrade, 2; Abel Macedo da Silva, 2; Acasto, 6; Agildo Silva, 2; Alage, 7; Albérico, 2; Alcina Barroso, 1; Aldeb Aran, 6; Almirante Negro, 2; Alpesil, 2; Aluakin, 3; Antoucas, 6; Antonio Carlos Sauéia, 2; Antonio Freitas Cardoso, 3; Ari Brandão Pereira, 2; Artur Vasconcelos Bittencourt, 2; Atilio Araujo, 2; Augusta Pinheiro da Silva, 6; Augusto Amarante da Silva, 2; Azoria, 2; Bento, 6; Bertos, 6; Caculda Duarte de Sousa, 2; Caloura, 6; Camilo de Sousa, 3; Carlino, 3; Carlos Mesquita, 2; Cunha Barbosa, 2; D. Cunha, 6; Daisy Mota, 2; Darci Maggi, 6; Dirce Campos Gameiro, 2; Dolores Meneses, 4; Edesio Pimentel, 6; Edinez Faria, 1; Eloisa Nogueira, 6; Elsa de Barros Melo, 1; Emauro, 6; Eulina Guimarães e Mme. Solon de Melo, 6; Fabio Severino Costa, 2; Farida, 6; Faustus, 6; Fernando Lucas Calasas, 6; Granbano, 5; Guadalupe Moreira, 6; Guaira, 2; Guima, 5; Gunga-Dim, 6; Guriatan, 2; H. C. Gomes, 2; Ismar Cruz, 6; Itagiba, 6; J. Fonseca, 6; J. J. Moura, 6; J. Seravat, 3; J. Serrot, 6; Jaro Afonso, 6; Joathan Soares, 6; Job Derzi, 6; José Araujo, 6; José de Freitas Guimarães, 6; José Noronha Trindade, 2; Jotoledo, 6; Judson de Freitas Silva, 2; Jusibel, 2; Lain, 6; Leonam, 2; Lianirio Santos Lessa, 2; Lourenço de Sousa Alencar, 6; Lucilia Compans, 6; Mac, 6; Marlene Araujo, 6; Marsol, 6; Matilde Meneses, 2; Milav, 2; N. Medeiros, 2; Neide Franciscato, 1; Nena Garcia, 2; Neuza Maria, 2; Nicanor Aires de Sousa, 4; Nicanor de Nadal, 6; Nicolete, 6; Nilza Maria de Carvalho, 2; Nirce Gusmão de Barros, 6; Nodjy, 6; Olga Couto Soares, 2; Oscar Batista, 3; Osvaldo Faria, 1; Paulandré, 6; Paulinho, 6; Plinio Guedes Coelho, 5; Princesinha de Aracajú, 1; R. C. Sousa, 6; R. Costa, 6; Raul Alves de Sousa, 2; Rienzi, 2; Rinaldo Barros de Freitas, 1; Romoli, 6; Ronega, 6; S. C. Gomes, 2; Sabor, 6; Sargento Mar, 6; Sargento O. S. Faria, 1; Sebastião C. Oliveira, 2; Stragildo, 4; Tassilio Eichbauer, 2; Teresinha Pinto, 6; Zalitea, 6; Zezinho, 6; Zumali, 2; e uma sem assinatura.

CORRESPONDENCIA

PLINIO GUEDES COELHO: — A edição está esgotada, assim, é muito dificil encontrar à venda, a não ser que algum particular se queira desfazer dele, do que duvido.

ALUAKIN: — O recebimento das soluções remetidas anteriormente, foi acusado, porem, com o pseudônimo de Almakin, o que já foi retificado. Assim, estão em meu poder as 6 soluções enviadas.

CONCURSO DE JULHO

No próximo domingo, dia 14, publicaremos a relação de todos os concorrentes que enviaram as 6 soluções certas do Concurso de Julho, e que vão participar do sorteio de "desempate", a realizar-se no dia 17 do corrente, pela Loteria Federal.

ALMATA

O romance que eu li

CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA, de Dalcidio Jurandir

(1.º PREMIO VECCHI EDITOR — 387 PGS.)

Eutanasio crescera em Belem com a idéia de ser general, um dia. A guerra era a sua fascinação. Gostava das pinturas de batalhas, morticinios e devastações. Morta essa primeira aspiração, sonhara ser um enfermeiro. Como estudante, era sempre descuidado dos sapatos e da roupa. Aprendia com aborrecimento ou com indiferença, frieza ou desapontamento. Depois foi encadernador e fez versos. Agora vivia em Cachoeira, inutil e vagabundo, nas costas do pai, o major Alberto, secretario da Intendencia.

Apaixonado por Irene, metia-se na casa do "seu" Cristovão, casa que o doutor Campos, juiz substituto e ebrio habitual, chamava de pandemonio. Toda Cachoeira sabe que em casa de seu Cristovão as discussões em familia não acabam, os casos sobre a vida alheia não têm fim, os escandalos entram pela porta como pessoas de intimidade. "Seu" Cristovão, asmático, vendendo arroz doce no mercado; Bita já foi noiva sete vezes; Raquel procura insinuar-se a Eutanasio; Cristino, farrista, e, cansado de brigar com os sucessivos ex-noivos de Bita, quebra o violão nas costas do pessoal da casa.

* * *

Doente, desdentado, inerte, Eutanasio a tudo se rebaixa na casa de "seu" Cristovão. Toda Cachoeira sabia. Ele queria viver fechado no seu segredo, na sua paixão, mas o povo vinha sabendo de quase tudo. O ridiculo devastava-lhe o carater. Quanto mais Irene o despresava, mais ele a amava. Por ela servia à familia toda do velho Cristovão, endividava-se e era humilhado pelo pai, bancava moleque de recados, chegou ao cúmulo de fornecer um dinheiro que tinha recebido de um banqueiro para entregar a Felicia, pobre mundana consumida pelas molestias e pela fome.

E, apesar de tudo, o que ouve de Irene são coisas assim:

— Se tiver vergonha, faça favor, não fale mais comigo! Deixe de ser gabola e tire isso de sua cabeça de que eu vou lhe namorar. So se o mundo se acabasse.

Irene tivera um namoro escandaloso com Resendinho, que se encontrava agora em Belem, prometendo voltar. Mas Eutanasio sabe que Resendinho não vem. Por isso Irene deve talvez ficar mais bela e mais amada. Pela primeira vez vai vê-la em desespero, com aquela barriga irremediavelmente crescendo...

* * *

No chalé do major Alberto, pai de Eutanasio, o pequeno Alfredo se consome no seu anseio de estudar em Belem, o velho — um filósofo — só se preocupa com os seus catálogos de máquinas e instrumentos que nunca verá, d. Amelia deixava sua calma para tornar-se extravagante e descabelada. Eutanasio está sendo devorado pela febre.

Raquel vem visitar o rapaz. Fala em coisas vagas, mas o desejo que tem é de dizer que sofre de falta de amor, que Eutanasio devia tê-la procurado, ela sabia ser boa, sabia não ter mais inveja, sabia receber um homem no seu coração.

Os dias eram chuvosos, os campos de Cachoeira se alagavam.

Raquel vem outra vez. Eutanasio não entende mais nada do que ela diz, as confissões que afinal ele lhe faz. Perdida a voz, a febre aumentando, os olhos sempre acesos, Eutanasio no entanto não morria. Todos se retiravam da saleta atordoados com a vida desesperada e fulgurante que restava ainda naqueles olhos do morto, naqueles olhos que saltavam do esqueleto para o telhado.

D. Amelia diz à mãe de Irene que Eutanasio só morrerá se Irene vier vê-lo. E' preciso que a moça tenha um pouco de coragem e venha. E' um ato de piedade, diz.

E Irene veio. Eutanasio abriu mais os olhos. Ninguem ficou na saleta. Irene estava mais bela, perdera a brutalidade, o riso, o desleixo. "Veio calma na sua marcha para a maternidade. Não dava nenhuma mostra de sofrimento, nem de queixa, nem de ostentação. Era como a terra no inverno. Seu ventre recebeu o amor como uma terra. Como a terra dos campos de Cachoeira recebia as grandes chuvas. Por isso ela já o humilhava de maneira diferente. Tinha um filho, seu ventre estava alto e belo. E ele no fundo da rede ia morrer sem aceitar a morte sem ter aceitado a vida. Irene continuou sobre ele, com o seu hálito, o seu cheiro de maternidade, tranquila e doce no seu silencio. Eutanasio virou a cabeça para a parede. Os olhos se fecharam como se em si mesmo procurassem a Irene perdida". — R. L.

(Endereço para remessa de livros: Raul Lima — Rua Silveira Martins n. 152.

Recebidos: "O fim do mundo", de Upton Sinclair, trad. de Lucio Cardoso, ed. da Livraria José Olimpio Editora; "Stalin, Czar de todas as Russias", de Eugene Lyons, trad. de Aires da Mata Machado Filho, ed. da Livraria José Olimpio Editora; "183! — Matei-os por ordem", de R. G. Elliot e A. R. Beatty, trad. de Alfredo Ferreira, ed. de Vecchi Editor.

Pastilhas Odontológicas

Prof. ABELARDO DE BRITO

CONSTITUE MAU HABITO oferecer às crianças balas, bombons, etc. O melhor é presenteá-las com frutas, que contribuem para evitar a carie.

— NÃO PERDE A CLASSE ODONTOLÓGICA a esperança de ter, nesta capital, uma revista à altura de suas necessidades.

— UMA AMIGDALITE OU APENDICITE quase sempre, alem dos males à distancia, apresentam sintomas locais denunciadores, enquanto os focos dentarios silenciosamente vão lesando diversos orgãos.

— O EMBARQUE DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA que vai ao Chile será no dia 19, pelo "Del Valle".

— UM SIMPLES REUMATISMO e mesmo uma grave endocardite podem ser causados por uma infecção dentaria.

— COLABORE NA CAMPANHA CONTRA O CHARLATANISMO, denunciando à 2.ª Delegacia Auxiliar ou ao Serviço de Fiscalização os dentistas ilegais.

— QUANTAS VEZES SE OUVE DIZER: um mau estômago causa má nutrição, quando se deveria exclamar: maus dentes, má mastigação.

— A FACULDADE NACIONAL DE ODONTOLOGIA inaugurará uma placa de bronze em homenagem ao dr. Juan B. Patrone, odontólogo argentino e instituidor dos premios a alunos daquele estabelecimento de ensino.

Guerra e moeda de compensação

TANCREDO CARNEIRO

(Antigo diretor de Cambio do Banco do Brasil)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

FOI há pouco anunciado que a Inglaterra e a Russia firmaram um acordo de troca de mercadorias como parte integrante do tratado de mutua cooperação estabelecido entre os dois paises.

Esse acordo revela um novo aspecto na especie se o compararmos aos de igual natureza vigentes, a partir de 1932.

E' que, como corolario do tratado, a Inglaterra abriu à Russia um crédito de £ 10.000.000, a juros de 3 % a. a., facilitando, assim, a solvencia dos compromissos desse último pais ao termo final da compensação, previsto, portanto, que a balança comercial penderá a favor do primeiro.

Não se trata, pois, de uma compensação total em mercadorias, mas de um acordo de troca de utilidades que terminará pela liquidação em especie, em determinado prazo e por meios facultados pelo crédito.

Se é novo o aspecto do acordo, o que lhe empresta um cunho de honestidade de há muito banido dos tratados de tal natureza, dever-se-á recordar que a compensação teve sua origem em um acordo de igual estrutura, concluido entre a Hungria e a Suiça em 1931.

O desvirtuamento das originais finalidades desse primeiro tratado de compensação, que buscava simplificar as liquidações das contas de determinado intercambio comercial, isentando os mercados de cambio locais da influencia de suas transitorias necessidades, é o responsavel pelos resultados negativos colhidos por inúmeros paises nos acordos de compensação.

Abandonando, propositadamente, a finalidade original do "clearing" puro e simples, a Alemanha utilizou-se da concepção para estabelecer com o mundo os seus tratados de compensação integral, excluida neles, sempre, a possibilidade do encontro de contas em prazo certo e sua liquidação em especie.

Mantida, invariavelmente, a prioridade de sua iniciativa, retirava à outra parte contratante a oportunidade de fazer cessar o acordo quando fosse conveniente, ou de se cobrar dos seus saldos na balança do intercambio verificado sob o regime de compensação.

Utilizando-se de um processo de subvenções internas que lhe facultava estabelecer um verdadeiro "dumping" nos mercados dos demais paises contratantes, não só na colocação dos seus proprios produtos, como, ainda, na compra dos que lhe conviessem, estabeleceu a Alemanha a sua politica econômica de guerra que só poderia encontrar solução na sonhada dominação mundial.

Dentro desses objetivos, e utilizando à sua discreção da desvirtuada compensação, impunha o Estado totalitario a seus fracos e desavisados parceiros a concessão de imensos créditos representados por mercadorias que atulharam os seus celeiros de reservas e alimentaram, por muitos anos, as suas industrias de guerra.

Ao passo que importava materias primas, em estado nativo ou semi-nativo, cuja entrega ficava na dependencia exclusiva das safras e dos meios de transporte que sua propria esquadra mercante oferecia, exportava, em compensação, ora mercadorias de utilidade relativa, ora produtos industrializados, cuja confecção obedeceria a planos de execução prolongada e entrega a prazo demorado.

Assim poude a Alemanha se manter na privilegiada posição de grande devedora dos demais paises, suprindo-se de todas as suas imediatas necessidades guerreiras, insolvavel se a sorte da guerra lhe for adversa ou na posição de impor suas condições se a vitoria lhe coubesse.

Para tanto criou um aparelhamento perfeito e delicado, apoiado em seu totalitarismo, capaz mesmo de vencer com malicia as dificuldades que a cada passo surgissem com as demais partes contratantes alertadas pelo desequilibrio verificado no intercambio compensado.

A verdade, entretanto, é que a Alemanha não agiu só: foi nos seus inimigos de hoje que encontrou os maiores e melhores cooperadores, pela inercia e incompreensão das democracias que dirigem a economia mundial.

A Inglaterra e os Estados Unidos, alheios às sutilezas do programa germânico, empolgados pelas belezas do livre cambio, do "laissez-faire", da liberdade dos mares, não só deixaram de empregar métodos ativos para impedir ou cercear a prosperidade de uma visivel politica econômica de guerra, como ainda empregaram o melhor de seu prestigio para anular os esforços daquelas nações, que se esforçavam por se defender por meio de restrições compativeis com a situação de emergencia em que se encontrava o mundo.

Ao controle de uma cinta de aço invulneravel que encouraçava a politica econômica germânica, opunham reclamações inocuas e ineficientes indevidamente dirigidas aos paises que comerciavam com a Alemanha, ridiculas e insubsistentes leis com que procuravam apenas defender os seus lastros metálicos e que só tinham a virtude de desarmar outros paises mais avisados, entregando-os, desarmados, ao inimigo comum.

Graças a essa incompreensão, a lição só será aproveitada depois de deflagrada a guerra e quando a propaganda alemã já havia conseguido convencer que a era do ouro estava passada e que todos os principios econômicos que regeram o mundo até então eram decadentes.

2—9—41.

TRANCANDO A PORTA DOS FUNDOS

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

NADA se continha no discurso do sr. Churchill ou na entrevista do sr. Cordell Hull à imprensa, que possa induzir os militaristas japoneses a acreditar que poderão continuar a avançar tranquilamente. Este não é o verão de 1940, em que a Inglaterra estava isolada e acossada na Europa e a China na Asia, a América desprevenida e a Russia comprometida com a Alemanha. Estamos no verão de 1941, e a balança da força inclina-se decisivamente contra o Japão. Enquanto que, faz apenas um ano, nos víamos forçados a ganhar tempo com uma politica de concessões e recuos, estamos agora em situação de garantir a nossa segurança no Pacifico por fôr positivos e, sendo necessario, decisivos.

Podemos agora tratar com o Japão na base de uma situação diferente. Temos uma missão militar, chefiada pelo general de brigada John Magruder, a caminho da China, recursos americanos seguem viagem para a Siberia, as bases de Manilha, Hongkong e Singapura estão solidamente reforçadas. O Japão está separado dos seus associados europeus do Eixo pela grande cunha russa e pela posição melhorada dos ingleses, que resultou da conquista da Etiopia e da ocupação da Siria, do Iraq e do Iran. A posição naval no Atlântico Norte não está muito mais favoravel e sem dúvida teremos em breve melhoras semelhantes no Atlântico Sul.

A despeito de uma certa obstrução e de uma mal informada e confusa situação politica interna, a posição americana no mundo é hoje, de um modo geral, muito melhor do que há um ano. E' tão melhor que as circunstancias já nos permitem certos de que o Japão — porque já não pode — não apunhalará pelas costas, nem mesmo nos obrigará a deixar o Hemisferio Ocidental desguarnecido no Atlântico pela necessidade de montar guarda ao Pacifico.

* * *

Nossas conversações com o Japão, assim esperamos, hão de continuar. Mas se continuarem cerá porque agora, podemos falar a linguagem que os militaristas nipônicos compreendem. Eles nos compreenderão na China. Compreenderão não só que tencionamos continuar apoiando a China livre, mas que a nossa missão militar decidirá como aeroplanos e outras armas podem ser conseguidos e utilizados com mais eficacia. Os japoneses quiseram fazer uma guerra na China. Está, sem dúvida, no interesse americano, fazer com que essa guerra chinesa, que os proprios japoneses decidiram fazer, venha a sair-lhes mais cara do que pensavam. O valor dos chineses e a inflexibilidade de seu espirito nacional já não deixam margem para qualquer dúvida. Os nipônicos compreenderão, embora ouçam vozes contrarias no nosso pais, por que motivo o aumento do nosso auxilio à China é uma medida natural da defesa dos nossos vitais interesses.

Como diplomatas e soldados, tambem compreenderão porque os Estados Unidos querem enviar recursos à Russia, via Siberia. E' para nós de imensa importancia que na Siberia exista firmemente estabelecido e fortemente armado um governo russo independente. Não desejamos ver Hitler, ou algum Quisling ou Darlan russo, como o nosso vizinho mais próximo, no Alaska. Preferimos a Russia, que não tem esquadra para ofensiva no Pacifico, nem politica nem meios expansionistas no Pacifico. Finalmente, enquanto o Japão tem um governo que está invadindo a China, cercando as Filipinas e ameaçando as nossas grandes fontes essenciais de abastecimento no Pacifico Sul, seriamos verdadeiramente idiotas se não soubéssemos apreciar o valor do exército, da força aerea e da esquadra da Russia na Siberia.

* * *

Os diplomatas e militaristas nipônicos tambem compreenderão que há mais alguem capaz de fazer o jogo que eles fizeram no decorrer deste último ano, e que agora chegou a nossa vez. Não podemos esquecer que nos dias mais desesperados do ano passado, quando a Inglaterra esteve ameaçada de destruição e tivemos de pensar em como defender, com uma só mão, o Hemisferio Ocidental, o Japão celebrou uma aliança com Hitler que era, confessadamente, dirigida contra nós. Agora será preciso alguma coisa mais do que palavras polidas de Tokio, para fazer o povo americano acreditar que o Japão nunca o apunhalaria pelas costas se a oportunidade se apresentasse.

Portanto, agora que nossa situação é melhor — quando estamos intrinsicamente muito mais fortes, quando existe no Pacifico uma coalisão de chineses, russos, ingleses, holandeses e americanos — é a nossa vez de dizer ao Japão que não avance mais e que essa constante ameaça deve cessar. O momento para se reduzir a ameaça japonesa é agora e nos próximos poucos meses, antes que os associados do Japão na Europa possam reunir suas forças para outra grande ofensiva no oeste. O meio de consegui-lo é consolidar e reforçar a coalisão das potencias do Pacifico — China, Russia, Holanda, Inglaterra e América. Estas potencias têm forças totais — desde que se combinem — que, se não são suficientes para deter o Japão, são suficientes para derrotá-lo.

Assim é que, de um modo ou de outro — cabendo ao Japão a escolha — podemos e devemos achar um meio de acabar com a ameaça de uma guerra nos dois oceanos.

As transformações causadas pela guerra

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

DURANTE vinte e quatro horas de repouso e solidão em Lisboa, tentei achar a resposta a esta questão importante: — Que se passa de maneira tão peculiarmente impressionante com a Grã-Bretanha em guerra, que faz de toda esta experiencia coletiva um continuo excitamento intelectual? Qual a pista reveladora que atravessa este drama épico, à medida que ele se desenrola de tantos ângulos e afeta tantos grupos e carácteres? Que é que descobri e ainda não encontrei palavras para definir?

* * *

Creio ser esta a resposta: — Esta guerra não está destruindo, e sim reconstruindo a civilização britânica. Está despedaçando edificios, mas tambem está pondo a uma prova de fogo todos os hábitos sociais e todas as instituições politicas e econômicas, modificando-os num ritmo acelerado. A despeito dos montões de ruinas, a Inglaterra, de agosto de 1941, é infinitamente mais civilizada do que a Inglaterra de setembro de 1939.

Esta guerra especial e única, que invade todos os aspectos da vida, é a maior purga da historia da humanidade e, com toda a sua destruição e toda a sua miseria, vai rasgando janelas nos espiritos, do mesmo modo que arrebenta as janelas das ruas. Está realizando coisas que há muito tempo eram recomendadas por umas poucas inteligencias, mas que nunca se teriam realizado se a imaginação e a inteligencia não se tivessem unido, por um matrimonio de fogo, à necessidade final de sobreviver.

Para exemplificar: — Está descentralizando a industria, destruindo cidades, descongestionando populações. Está promovendo a fusão do problema de educar a criança com as tarefas de criá-la e alimentá-la. Está forçando uma reconsideração radical e universal dos hábitos de dieta. Está forçando a eliminação do desperdicio de materiais e energias que decorre do preparo de dez milhões de refeições, três vezes por dia, em dez milhões de cozinhas separadas.

Está destruindo o parasita social, que vive de taxas e intervanções no sistema de produção, absorvendo-o, como individuo, numa atividade genuinamente criadora ou de conservação. Está promovendo o afluxo de sangue mais novo, provindo de todas as classes, aos departamentos do Estado. Está despedaçando um sistema financeiro que tolhe e amordaça a produção. Está cultivando o corpo humano. Está libertando as energias e emoções, até aqui duramente reprimidas, das mulheres, para uma grandiosa organização de serviços sociais.

Está fazendo do cientista um sacerdote e do sacerdote um ministro. Está fazendo renascer a agricultura. Está revivendo e democratizando o interesse pelos livros, pela música, pela verdadeira cultura. Está possibilitando mais vida privada, de par com maior cooperação social.

Está forçando reajustamentos radicais nas relações entre administradores e operarios. Está promovendo mais cortezia e as melhores disposições entre as classes. Está humanizando o trabalho, fazendo com que o trabalho sirva de propósitos sociais esseneciais. Está criando uma liberdade baseada igualmente nos deveres e nos direitos. Está redescobrindo a poesia, a cavalaria e o heroismo.

Está democratizando o aristocrata e enobrecendo o democrata. Está restaurando o valor básico da palavra **virtude**, antes como virilidade no sentido humano do que como masculinidade no sentido fisico.

* * *

Em poucas palavras, esta guerra, que deixa cicatrizes na fisionomia de todas as cidades britânicas, está libertando o espirito e a alma britânicos, e produzindo a revolução anglo-saxônica do humanismo e da liberdade. Ou, se assim preferis, da fraternidade, da igualdade e da liberdade — mas nesta ordem, e não na ordem inversa.

Está criando a sintese entre a coletividade e a empresa privada, entre o Estado e os instrumentos livres da sociedade, entre o espirito aristocrático e o democrático, entre o nacionalismo e o internacionalismo.

* * *

E esta revolução está se processando com a colaboração de homens e mulheres de cada pais da Europa, reunidos nas Ilhas Britânicas como numa gigantesca Arca de Noé — eslavos de todas as nações orientais, gregos e franceses, emigrados espanhóis, judeus, naturalmente, e mesmo alguns "arianos" alemães, a par de um constante fluxo de contactos com os Estados Unidos e, agora, com a Russia. A revolução anglo-saxônica, processando-se de forma evolucionaria, sem ideologia, com o derramamento de sangue todo causado por inimigos externos — uma revolução que transcende das classes — é tambem uma revolução que transcende das nações e do nacionalismo. Ela confessa o principio da **nacionalidade**, ao mesmo tempo modificando o **nacionalismo**, que tem dividido o mundo desde o século dezoito.

E', pois, uma revolução de significação pan-européia e mundial. Está ocorrendo numa fortaleza européia, e para a libertação e para a igualdade de todas as nacionalidades européias. Mas tambem está se processando numa ilha, que é da Europa e contudo não está na Europa, numa ilha que é o coração de uma comunidade mundial e está aliada com a Russia, a China e, num sentido quase técnico, com os Estados Unidos.

* * *

Não se deve deduzir que todas estas transformações estejam se processando sem atrito ou oposição, que se processem igualmente em todos os "fronts" e em todos os lugares, ou que estejam, de qualquer maneira, completas. Na realidade, são apenas visiveis e parecem mais sensiveis a olhos vindos de fora do que aos proprios ingleses. Estes não têm tempo nem oportunidade de analisar abstratamente o que estão fazendo ou o provavel efeito sobre o mundo, em geral.

O visitante, na Inglaterra, está num pais sitiado, cortado dos contactos mais amplos com a Europa ou a América. E' recebido e interrogado com avidez. Se se trata de alguem que conheceu a Inglaterra de antes, fica mais concio do que seus anfitriões da mudança radical, e isto é tanto mais notavel porque a mudança deixou intactas as formas caracteristicas e as tradições. A Câmara dos Comuns funciona continuamente. As propriedades não estão sendo expropriadas, mas apenas utilizadas socialmente. A cortezia não relaxa. As boas maneiras são mais modestas, mas não são desajeitadas. A imprensa é tão livre como sempre e muito mais do que na era de Munich. A critica é sincera. O primeiro ministro é um primeiro ministro e não um Fuehrer. A Coroa e a monarquia constitucional não são desafiadas — a mulher mais popular da Inglaterra é a Rainha, e popular no exato sentido da palavra.

* * *

E' o sentido do progresso de uma revolução que se anelava — uma revolução baseada na razão, no realismo e no humanismo — que desperta o entusiasmo do visitante. Não é que se seja, ou se fique mais anglófilo, mas o que acontece é que se vê muita coisa digna de emulação na Inglaterra sitiada. A gente se pergunta constantemente: — "Porque não fazemos isto? Porque será preciso uma nação ser levada à parede, para agir com inteligencia, energia e sentimento de fraternidade?"

* * *

E tambem pensa: "E se ela tivesse de se render à força bruta superior?" Nenhum inglês faz a si mesmo esta pergunta, pelo que posso observar, mas o visitante a faz. O visitante pergunta: "Que será, se na hora dos pronunciamentos finais, a América lavasse as mãos e dissesse: — Basta! - ?"

A simples dúvida sobre esta questão ainda duvidosa faz parar o coração, sabendo-se que se esse "Basta" fosse pronunciado tão cedo, a Arca da Humanidade se perderia na torrente e o flagelo chegaria aqui e a toda parte, até que num futuro muito remoto a humanidade fosse redescoberta da escravidão e da rebelião sangrenta, como é de acreditar que afinal seria.

SOBRE A OCUPAÇÃO DO IRAN

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

A ocupação anglo-russa do Iran foi imposta, sem a menor dúvida, por necessidades militares prementes. O Iran, um pequeno Estado que tem o infortunio de ocupar uma posição chave no mapa estratégico do mundo, estava-se tornando objeto das atenções da Alemanha e as potencias aliadas se viram forçadas a intervir enquanto era tempo. Nada teria sido mais estúpido — talvez fosse mesmo um suicidio — do que esperar, como já tem acontecido tantas vezes, que os alemães estivessem prontos, para então intentar, com grandes sacrificios, uma ação que seria muito mais facilmente bem sucedida se levada a efeito a tempo. Parece que as amargas lições dadas ao mundo por Adolf Hitler sobre o valor do momento oportuno estão sendo, afinal, tomadas em consideração.

As razões da importancia estratégica do Iran são diversas. E' provavel que a mais forte, no momento, seja a questão do abastecimento da Russia. Este já foi um serio problema na outra guerra, durante o periodo em que ela figurava entre as potencias aliadas. As comunicações exteriores da Russia são lamentavelmente deficientes. Com efeito, durante séculos as ambições russas têm convergido para a obtenção de melhores comunicações, ou seja a aquisição daquele "porto de aguas tépidas", que era o sonho de Pedro, o Grande. Os portos do Mar Artico são de dificil acesso, a estrada de ferro de Murmansk é vulneravel a um ataque pela Finlandia, Archangel fica bloqueado pelos gelos durante o inverno, que já se aproxima. Os portos do Mar Negro só podem ser atingidos através dos Dardanelos, e se o governo turco se mostrasse inclinado a permitir a livre passagem pelo Estreito, daria pretexto, sem dúvida, para uma ofensiva germânica contra a Turquia Européia, coisa que Ankara talvez não pudesse enfrentar com sucesso e, portanto, não é provavel deseje precipitar. Os portos do Pacifico, Vladivostok e Nicolaiev, estão muito longe, tendo-se de levar em conta a longa travessia da Siberia por estrada de ferro. Este é, não obstante, o melhor meio atualmente disponivel para o envio de abastecimentos à Russia, e seu valor fica reduzido com a incerta atitude do Japão, que domina todos os acessos maritimos aos portos russos do Pacifico.

QUESTAO VITAL UMA NOVA ROTA

E' obvio que todas essas rotas são incertas e de baixa capacidade. As oportunidades podem permitir seu total aproveitamento, mas não é prudente contar-se com a inteira segurança de qualquer delas. Archangel pode ser utilizado durante o verão, Vladivostok durante todo o ano, utilizando-se navios quebra-gelo na peor estação, mas os fatores prejudiciais devem ser levados em conta. O uso dos Dardanelos, exigiria negociações sem fim, que acabariam, talvez, num completo fracasso, a não ser que a agitação nos Balkans assumisse tais proporções que fosse impossivel aos alemães empreender uma campanha na Tracia. Nestas circunstancias, uma rota adicional, mesmo apresentando suas dificuldades, certamente será do mais alto valor e poderá representar a diferença entre a vitoria e a derrota. Eis o que representa a viação ferrea iraniana.

A linha tronco (Estrada de Ferro Trans-Iraniana), corre do porto de Bandar-Shahpur, no Golfo Pérsico, para a capital, Teheran, e daí para o porto de Bandar-Shah, no Mar Caspio. De vital importancia e até agora tão pouco citada nas noticias, é a linha de Teheran a Tabriz, a segunda cidade do Iran, que liga a Transiraniana com a rede ferroviaria russa, esta com um ramal para Tabriz. A linha Teheran-Tabriz estava terminada até Kazvin, em março de 1940, e a construção prosseguia no resto do traçado, estando a exploração e a locação praticamente concluidas. Se a linha ainda não está toda aberta ao tráfego, poderá ficar terminada em pouco tempo, se nela se trabalhar intensamente; há muita mão de obra disponivel e muito aço tem sido importado.

Isto significa que haverá uma linha ferrea direta de um porto utilizavel o ano inteiro, no Golfo Pérsico, para o interior da Russia. Há, não obstante, alguns empecilhos. Um é a pequena capacidade do porto de Bandar-Shahpur. Só pode ser descarregado um navio de cada vez no seu cais único; a estrada de ferro e as outras instalações do porto são muito reduzidas. Serão precisos tempo, trabalho e material para ampliá-las. Outra dificuldade é a longa distancia entre o Golfo Pérsico e os centros industriais do mundo anti-eixo-Inglaterra e Estados Unidos, o que exigirá ainda maior esforço por parte dos transportes maritimos, já deficientes. As estradas persas são de bitola padrão e as russas de bitola larga, sendo necessario fazer o transbordo de todas as mercadorias em Tabriz. A viagem de Tabriz para a Russia é penosa e longa. A rota variante, passando por Bandar-Shah e o Mar Caspio para os portos russos de Baku e Astrakan, torna-se dificil pelas más condições do porto de Bandar-Shah, onde o mar está se afastando e deixando as instalações do porto muito altas. Tambem aí um grande trabalho seria necessario, até que os maiores vapores do serviço do Mar Caspio pudessem operar. O porto russo de Krasnovodsk poderia ser utilizado, permitindo acesso indireto à região dos Urais pela via das estradas de ferro de Oremburg e Turk-Sib, mas o acesso a essas linhas pode ser obtido, substituindo-se a navegação do Caspio por transportes em caminhões, através da provincia iraniana de Meshed.

TALVEZ O ÚNICO ACESSO

Existe, assim, um grande número de rotas utilizaveis, uma vez combinado o trânsito por territorio iraniano. Se as linhas russas se mantiverem em algum ponto na Russia Central, durante o inverno, todas as rotas iranianas poderão ser utilizadas. Se se tornar necessaria uma retirada para os Urais e para o Câucaso, o Iran se tornará, quanto a este último "front", quase que o único meio de acesso para o exterior.

Parece muito verossimil, como já foi observado nestes artigos, por ocasião da sua transferencia para a India, que a principal tarefa do general Wavell tem sido preparar-se para o caso de haver necessidade de firmar uma forte frente consolidada, desde o Afganistan até o Mediterraneo, cobrindo as fontes de petroleo do Oriente Medio no Iran e no Iraq. A entrada da Russia vem agora ampliar essa possivel frente, pela incluindo o Câucaso e o Turkestan Russo. Se o grosso dos exércitos russos for derrotado, ainda pode ser impedido o acesso dos alemães a qualquer fonte de petroleo, pelas medidas que agora estão em andamento e para cuja eficacia a posse da rede de estradas de ferro iraniana poderá vir a ser de importancia vital. Ninguem, portanto, poderia imaginar que as potencias aliadas permitissem a permanencia de um grande número de cidadãos alemães em posições chave ao longo dessas estradas de ferro. E se o governo do Iran esteve tão cego aos seus evidentes interesses, ao ponto de desejar e supor que esse estado de coisas pudesse ser tolerado, deve estar agora esclarecido. Foi uma dura necessidade imposta às potencias aliadas pela teimosia e cegueira do governo iraniano. Mas, em beneficio das futuras liberdades, tanto do Iran como de todos os outros povos pequenos e fracos, foi uma necessidade que teve de ser encarada e resolvida e felizmente, desta vez, antes que fosse demasiado tarde.

SEMANA INTERNACIONAL

A crise japonesa

BARRETO LEITE FILHO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O principe Fumimara Konoye declarou, há poucos dias, que o Japão está atravessando a maior crise da sua historia. Esses apelos à excepcional significação histórica do momento presente, qualquer que seja ele, são muito comuns na boca dos homens de Estado desejosos de causar impressão nos seus ouvintes. No caso japonês pode afirmar-se, porem, que jamais sairam dos labios do seu primeiro ministro palavras mais sinceras e mais veridicas.

Resta saber a quem ele se estaria dirigindo. Aparentemente a sua intenção era provocar um novo reagrupamento das energias nacionais, afim de colocá-las à altura das pesadas tarefas que esperam o pais. Em relação, entretanto, com os precedentes mais próximos e com a situação conhecida do Imperio, a frase do principe Konoye aparece mais como uma especie de gemido de um homem que se vê apertado entre as mais terriveis e mais insoluveis contradições que poderiam surgir na sua carreira politica. O Japão está realmente na maior crise da sua historia. Mas essa crise deve começar por se manifestar pela crise do gabinete Konoye.

I — O gabinete Konoye e a guerra

Os japoneses são muito impessoais. O serviço da patria e do Imperador absorve por completo a paixão dos seus elementos dirigentes. O principe Konoye, por seu lado, é apresentado pelos que o conheceram de perto como um desdenhoso do poder, que só a contra-gosto, e depois de o ter recusado pelo menos uma vez, aceitou o diabólico cargo em que se encontra, pois alem de tudo tem uma imoderada propensão para a indolencia elegante. Não será, portanto, a sua sorte individual que o preocupa. Mas este homem, talvez o mais inteligente de quantos poderiam substitui-lo no posto, há de ter presente ao espirito o que a sua queda, nas condições atuais, pode significar para o destino do Imperio do Sol Nascente, se ela equivaler à deflagração de um conflito armado com o grupo de potencias que aperta as malhas do cerco, em torno do arquipélago.

A crise japonesa, tem sido dito varias vezes, é antes de tudo uma crise interna. As palavras de Konoye se dirigiam, assim, aos ouvintes do proprio Japão, mesmo porque seria muito dificil que ele esperasse enternecer os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Russia com as suas queixas. Interpretadas deste ponto de vista, elas tinham, pois, o sentido de uma advertencia a todas essas sociedades e grupos que desejam impor ao governo uma conduta mais arriscada, em face das inúmeras objeções que se levantam, no norte, no sul, no leste e no oeste, ao prosseguimento da conquista da famosa "esfera de prosperidade" na Asia Oriental.

II — O cerco

O Japão sempre manobrou dentro da desunião da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, por um lado, e da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Russia, por outro. A Alemanha conseguiu unificar os três. No fundo, o expansionismo nipônico no Extremo Oriente nunca deixou de ter um alcance mundial, pela importancia das suas repercussões. Mas, pela tendencia a transferir os problemas, que caracterizou toda a sua politica depois de 1919, ingleses e norte-americanos preferiram ignorar voluntariamente essa realidade, e contentavam-se com sucessivas arrumações, que os japoneses aproveitavam para preparar um novo golpe, o qual seria seguido de uma nova arrumação, tão provisoria como as anteriores. Londres oscilava entre Washington e Tokio e Washington entre Tokio e Londres. Mas, até data bem recente, essas oscilações não combinavam. O episodio do fechamento da estrada da Birmania foi a última manifestação desse desencontro. Moscou, que por seu lado prosseguia separadamente em uma politica de inquietantes atritos e de tentativas de acordos locais e passageiros, isto desde muito antes do grande salto japonês para a Mandchuria, ainda ficou em uma posição mais curiosa, depois do seu entendimento com Berlim, pelo seu desajustamento de Londres e Washington, no teatro ocidental.

Hitler cristalizou os termos da crise, levando-a a uma nitidez e a uma especie de perfeição que os seus adversarios sempre desejaram evitar. Neste sentido, pode, portanto, dizer-se que o Japão é ao mesmo tempo o beneficiario e a vitima do seu aliado europeu. Sem a derrota da França e a devastação causada no célebre equilibrio europeu pelas vitorias do Fuehrer, os japoneses não se teriam apropriado da Indo-China, o que equivaleu a cravar a sua bandeira de guerra no proprio centro da resistencia anglo-norte-americana, no Pacifico Ocidental. Mas sem a unificação anglo-holando-russo-norte-americana, realizada através das varias etapas da guerra na Europa, Tokio não teria visto formar-se contra si, e em torno de Shang-Kai-shek, uma aliança tão acabada e tão poderosa, no Oriente.

Outro fator que teve uma influencia decisiva foi a impossibilidade de continuar a transferir, em que o Reich colocou a Inglaterra e logo depois os Estados Unidos e, através disto, a decisão de agir a que os obrigou. Aparentemente a gravidade dos perigos que ameaçam os ingleses na Europa e os norte-americanos no Atlântico desviou as suas atenções do Japão. Na verdade despertou neles a compreensão da natureza unitaria da crise mundial e levou-os a encará-la em conjunto, embora naturalmenae com as discriminações estratégicas impostas pela necessidade de concentrar aqui ou ali, de acordo com as circunstancias, as forças disponiveis.

III — A decisão de agir

Este último aspecto da realidade é de uma importancia capital. Em consequencia da necessidade de enfrentar o problema em bloco, a que Hitler arrastou a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, o Japão se vê impossibilitado de dar mais um passo sem fazer desabar o fragil edificio que veio laboriosamente construindo, nestes dez anos. Por outro lado, o fragil edificio não suportaria uma interrupção prolongada das obras. O Japão está prisioneiro das suas conquistas. Isto deriva, em parte, das razões que o levaram a empreendê-las e, em parte, da situação mundial e dos reflexos desta sobre a sua politica interna. Exemplo tipico é o desejo, que nestes últimos dois anos vem crescendo em certos circulos da opinião nipônica, de liquidar o "incidente da China", e a impossibilidade de fazê-lo. A julgar pelo testemunho dos viajantes mais competentes e mais imparciais, as figuras representativas da economia e da alta finança de Tokio deixam transparecer há muito as suas lamentações por essa empresa militar sem fim, na qual todos os prognósticos do Estado-Maior Imperial falharam e só a estrategia de Chang-Kai-shek, de "perder espaço para ganhar tempo", se impôs. Não é impossivel que o proprio Konoye, apesar da sua formação de funcionario aristocrático, suspire nas suas horas de solidão por uma oportunidade que lhe permitisse dar por finda, com a maior economia possivel, essa interminavel aventura na qual se vão dissolvendo as derradeiras reservas do pais. Mas quem ousará transformar semelhantes aspirações em uma norma de conduta?

O Japão jamais poderia aceitar a politica de porta-aberta dos norte-americanos, pela sua impossibilidade de enfrentar, em igualdade de condições, a concorrencia econômica dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, na China. A sua falta de capitais e a precariedade do seu desenvolvimento técnico, que nem de longe se compara com o dos paises de primeira ordem do Ocidente, levaram-no a tentar essa forma de expansão militar, com o objetivo de criar um mónopolio proprio sobre os territorios conquistados. Mesmo dentro deles, porem, aquela impotencia se vem manifestando na sua incapacidade de explorá-los em condições de produtividade econômica suscetivel pelo menos de compensar os gastos e sacrificios feitos para obtê-los. A experiencia destes anos mostra que as conquistas do Japão são deficitarias, apesar da abundancia de recursos naturais das regiões dominadas pelos seus exércitos. E os prejuizos só são em parte cobertos pela aplicação de um sistema de impostos extorsivos e pelo emprego em larga escala, da usura. Toda a esperança japonesa, nesse terreno, era à de que a Inglaterra e os Estados Unidos lhe lhe fornecessem o capital e os meios técnicos para a exploração das areas conquistadas da China.

IV — O papel dos Estados Unidos

De qualquer modo, a propria estrutura do pais se veio ajustando de tal maneira, no curso do último decenio, às necessidades e à espectativa dessa politica expansionista, que não seria possivel por-lhe termo sem provocar uma crise interna de proporções sem precedentes. E' a isto que o principe Konoye quis, em parte, se referir, quando pronunciou aquelas inquietas palavras. A pressão dos grupos extremistas procura induzi-lo a arriscar tudo em um conflito. Konoye olha para a fronteira do Amur, desce depois para o alto Yang-tsé, onde se acha Chang-Kai-shek, contempla o mar da China Meridional, onde ingleses, norte-americanos e neerlandeses o observam, passa finalmente ao largo Pacifico, onde a sua esquadra teria de se bater com as forças britânicas e norte-americanas, e reconhece a impossibilidade de continuar. Mas como recuar? Um novo acordo provisorio, que lhe permitisse ganhar tempo, seria o único recurso. Mas este acordo ainda será possivel, embora tenha começado a ser tentado em Washington, pelo almirante Nomura? Ainda será possivel, entre as exigencias impacientes dos extremistas e o bloqueio econômico dos Estados Unidos e do Imperio Britânico? A crise nipônica é realmente a mais grave de todas. Cabe a Washington torná-la decisiva.

CINEMATOGRAFIA

Por causa da inauguração, muito próxima do "Metro-Tijuca"

ANTECIPOU DE DUAS SEMANAS SEU REGRESSO MR. SAM BURGER, REPRESENTANTE ESPECIAL DO DEPARTAMENTO ESTRANGEIRO DA METRO

Mr. Sam Burger, em nosso aeroporto, no dia de sua chegada, há pouco

Mr. Sam Burger, representante especial do Departamento Estrangeiro da Metro, estimada figura de cinegráfista, que varias vezes se tem demorado entre nós, e que regressou á nossa capital na sexta-feira de outra semana, só deveria deixar Nova York, de acordo com o "Schedule" de suas ocupações junto aos maiorais da Metro em 1540 Broadway, na segunda semana de setembro.

Entretanto, é tal o interesse de Mr. Burger pela estréia, agora muito próxima, do "Metro-Tijuca", á Praça Saens Pena, que antecipou seu regresso á nossa capital, aqui já se encontrando em plena atividade em meio ás "demarches" para que a esperada inauguração do luxuoso, grande e belo cinema se dê o mais cedo possivel, bem provavelmente já a 1.º de outubro próximo, ficando a inauguração do "Metro-Copacabana", para algumas semanas mais tarde.

"MÁSCARA DE FOGO"

Peter Lorre e Evelyn Keyes

Esse discutido filme da Columbia, "MÁSCARA DE FOGO", (The Face Bhind The Mask), que o Palacio apresentará, encerra em suas cenas emocionantes uma tragedia mansa, sem alardes, mas nem por isso menos violenta e arrebatadora na sua perspectiva de profundidade sobre a alma humana.

Peter Lorre, o genial intérprete dos tipos anormais, cuja atuação em "Crime e Castigo" marcou um ponto alto na arte de Hollywood — é o seu protagonista, o individuo da Máscara de fogo, aquele que, tolhido pelas garras da fatalidade, despresado pela sociedade que lhe repugnava o rosto disforme e bestial, vai, pouco a pouco, entregando sua alma amargurada ao diabo, ou seja aos manejos do crime e da maldade, afim de poder livrar-se dos estigmas da propria cara e comprar á ciencia, á cirurgia plástica o direito de possuir uma face semelhante á dos outros homens... Ai dele! nem todo o ouro do mundo seria util no seu designio... a "máscara" que fora forçado a usar acompanhar-lhe-ia até á morte, inexoravel como o destino, hipócrita como o coração daqueles que o repeliam, embora o temessem!

Nesse papel, assim tão extraordinario, tão rico de expressões artisticas, Peter Lorre emociona até ás lagrimas e tambem faz rir pelo seu doloroso ridiculo, numa interpretação inesquecivel, espontanea, absolutamente sincera e comovente.

Evelyn Keyes, a doce criaturinha da tela, a jovem de olhos nostálgicos e sonhadores, é a "leading-woman" de Peter Lorre em "Máscara de Fogo" — o filme que vocês assistirão com surpresa e encantamento.

"Capitão Blood"

— A vida novelesca do "terror do Mar das Caraibas", segundo o imenso filme da Warner Bros: "Capitão Blood", estará, novamente, á disposição dos cariocas, a partir de segunda-feira, no Colonial.

A vida mais aventurosa do século XVII, plasmada num celulóide que, sem a menor dúvida, todo o Rio, todo o Brasil, o mundo inteiro, já viu e aplaudiu, mas que deseja ardentemente ver outra vez!

Port Royal e outras vilas á beira-mar, arrazadas pelo canhoneio das esquadras hespanhola e francesa! O duelo de fogo entre o galeão corsario e o brigue hespanhol. As abordagens á arma branca, onde mil e quinhentos homens arriscam a vida, no cruzar relampejante de sabres e facões, para dar a mais incrivel e pasmosa realidade a um filme que se eterniza como o maior de todos.

Eis o que a cidade vai ter, outra vez, com a reprise de "Capitão Blood", da Warner Bros., desde sexta-feira, no Rex!

Mickey Rooney e a Familia Hardy já estão no "Metro" com "A Secretaria de Andy Hardy". Hoje, sessões desde 10 da manhã

— Vamos fazer as pazes, meu bem... (Mickel Rooney e Ann Rutherford, em "A Secretaria de Andy Hardy", que o Metro, hoje, exibe desde 10 da manhã)

Desde as 10 horas da manhã de hoje, "A Secretaria de Handy Hardy" estará alegrando todo um grande público, no "Metro", desnovelando-lhe novas peripecias de Mickey Rooney na pele de Andy Hardy, desta vez ás voltas com uma secretaria bonitinha e de linda voz, que ele arranjou como homem importante que já é, e, para mal de seus pecados, porque com isso sua namorada oficial, Polly Benedict (Ann Rutherford) mais uma vez se mostrou enciumada e Andy corre o perigo de ver nascer o primeiro cabelo branco... Divertido, leve, com três bonitos trechos em que a voz de Kathryn Grayson se revela em toda beleza, "A Secretaria de Andy Hardy" figura entre os melhores enredos já vividos por Mickey Rooney e a Familia Hardy, tão querida de todos.

"ZIEGFELD GIRL"

O título definitivo de "Ziegfeld Girl", para nós, será, conforme tivemos ocasião de anunciar, "O Mundo é um Teatro". E nesse filme que Judy Garland canta a já célebre rumba "Minnie from Trinidad" — sendo James Steward, Hedy Lamarr, Lana Turner, Tony Martin e Jackie Cooper, as restantes figuras do elenco. Em "Ziegfeld Girl", tem a Metro uma de suas mais apatosas realizações no gênero musicado.

"Dois contra uma cidade inteira"

James Cagney

Dificilmente poderia a Warner realizar o seu desejo de fazer desse argumento de John Wexley, extraido da famosa novela de Aben Kandel City For Conquest, o filme excelente que os EE. UU. aplaudiram com entusiasmo contagioso, durante quatro semanas, no Strand, o que significa éxito incomum, dificilmente a Warner realizaria esse filme, assim, grande e sedutor, se não tivesse, entre seus astros contratados, JAMES CAGNEY e ANN SHERIDAN. Sem eles, o filme nunca poderia ser o que é, um assunto que encontrou seus animadores adequados.

ANATOLE LITVAK, o grande diretor de "Tudo Isto e o Ceu Tambem" sentiu o romance e usou esses dois elementos artisticos, para realçar todos os pontos do drama. Usou muito bem o talento de todos e principalmente os recursos técnicos dos estudios da Warner. Assim DOIS CONTRA UMA CIDADE INTEIRA é um filme emocionante, que se vê, debruçado sobre os seus problemas, problemas que são de todos nós e que procuramos resolvê-los segundo a nossa indole. Principalmente o problema de vencer e ser feliz!

DIIS CONTRA UMA CIDADE INTEIRA (City For Conquest), desde quinta-feira, 11, estará no S. Luiz e Carioca.

"SUNNY"

O curioso casal Hartman proporciona momentos divertidos em "Suny"

Dentro de breves dias a RKO Radio apresentará no Plaza a produção de Herbert Wilcox, "SUNNY", com Ana Neagle, John Carrol, Ray Bolger (o melhor dansarino da América), Grace e Paul Hartman (bailarinos excentricos), e outros.

"SUNNY" é um desses espetáculos deslumbrantes, envolvido em melodias belissimas e inesqueciveis e vivido num ambiente luxuoso. "SUNNY" é um espetáculo completo, pois vamos encontrar nele um romance bem concatenado, que prende a atenção do espectador, do inicio ao fim momentos de grande hilaridade, dansas originais, tudo enfim que pode constituir um legitimo entretenimento. Ana Neagle, que já vimos em filmes musicados, como "Irene" e "No-No, Nanette", esta esplendida nesse seu novo filme, considerado pela critica norte-americana como muito superior aos anteriores. E' de se esperar que "SUNNY" venha a alcançar grande éxito entre nós, pois se trata realmente de um excelente espetáculo.

"OS MORTOS FALAM"

Uma cena de "Os mortos falam"

Muitos o chamavam de louco, outros de maniaco, mas, na verdade, ele era um desses genios incompreendidos e que queria a todo custo descobrir com seus estudos cinetificos o que determina a maneira por que agem os seres humanos. Para isso, dedicava-se de corpo e alma ás observações que fazia sobre a variação e intensidade das ondas cerebrais de cada um. Porem, o que dele disseram a principio, injustamente, podia ser dito agora com razão, quando ficou meio demente decido a um grande cheque sofrido, fazendo de sua util colaboração para á sociedade, uma obra de destruição e de horror para a humanidade...

Eis um pouco do empolgante e sensacional filme da Columbia que tem o magnifico Boris Karloff no papel desse genio do mal, seguido da linda Amanda Duff e que o Rex estreará amanhã.

"PALCO DA VIDA"

Hilde Sessak e Elfie Mayerhofer, duas lindas atrizes do filme da Ufa "Palco da vida"

A Ufa lançará, amanhã, no "Broadway", o seu novo cartaz intitulado "Palco da Vida", encenado por Georg Jacoby, servindo de tema para essa realização um drama criminal, ocorrido num teatro de operetas. A historia desenrola-se, cheia de contrastes, em cenas muito movimentadas e repletas de emoções, mantendo o espectador em constante espectativa pelo desfecho da ação. A interpretação, a cargo de Anneliese Uhlig, Hilde Sessak, Elfie Mayerhofer, Rolf Moebius e Rudolf Fernau, como protagonista, está á altura das exigencias do argumento, por vezes, sublinhado por trechos musicais de Franz Grothe. Constam do programa um Cine Jornal Brasileiro (DIP) e uma reportagem especial da Ufa.

"FANTASIA..."

Cena de "Fantasia (A "Pastoral")

FANTASIA, essa obra extraordinaria que Walt Disney realizou, entra hoje em sua terceira semana de exibições no Pathé, onde vem marcando éxito invulgar. A obra de Disney que é uma forma de ver "música", continúa levando ao Pathé um público fino, inteligente e culto, que tem estudado a intenção de Walt Disney: transportar para a tela, por meio do desenho animado, tudo o que a música executada por Stokocski sugeriu á sua imaginação e á dos seus artistas. E' de se esperar que FANTASIA continue por muito tempo no Pathé, e seria lamentavel que alguem perdesse a oportunidade de vê-la.

O maior empreendimento editorial da América do Sul

A BRASILIANA COMEMORA A PUBLICAÇÃO DO VOLUME *200.º!*

Todos os que se dedicavam a estudos sobre o nosso país eram unânimes em reconhecer as imensas dificuldades criadas, para suas investigações, pela raridade de obras de informações e consulta, muitas já esgotadas e outras por traduzir, quase todas dispersas. Diante dessas dificuldades, resolveu a Companhia Editora Nacional publicar, sob a direção do prof. Fernando de Azevedo, a serie BRASILIANA que é hoje a mais vasta e completa coleção de estudos brasileiros. No curto espaço de 10 anos tornou-se essa iniciativa, de espírito e de alcance eminentemente nacionais, o maior empreendimnto editorial da América do Sul e, pode-se dizer, sem par nos paises mais adiantados do mundo.

Volumes publicados:

ANTROPOLOGIA E DEMOGRAFIA

4 — *Oliveira Viana*: RAÇA e ASSIMILAÇÃO .... 8$
8 — *Oliveira Viana*: POPULAÇÕES MERIDIONAIS DO BRASIL .... 12$
9 — *Nina Rodrigues*: OS AFRICANOS NO BRASIL — (Revisão e prefacio de Homero Pires). Profusamente ilustrado .... 12$
22 — *E. Roquette Pinto*: ENSAIOS DE ANTROPOLOGIA BRASILIANA .... 6$
27 — *Alfredo Ellis Junior*: POPULAÇÕES PAULISTAS .... 10$
59 — *Alfredo Ellis Junior*: OS PRIMEIROS TRONCOS PAULISTAS E O CRUZAMENTO EURO-AMERICANO .... 10$
188 — *Artur Ramos*: O NEGRO BRASILEIRO — 1.º volume — "Etnologia Religiosa" — 2.ª edição ilustrada .... 18$

ARQUEOLOGIA E PREHISTORIA

34 — *Angione Costa*: INTRODUÇAO A ARQUEOLOGIA BRASILEIRA — Ed. ilustrada .... 22$
137 — *Anibal Matos*: PREHISTORIA BRASILEIRA — Varios Estudos — Ed. ilustrada .... 12$
148 — *Anibal Matos*: PETER WILHELM LUND NO BRASIL — Problemas de Paleontologia Brasileira — Ed. ilustrada .... 12$

BIOGRAFIA

2 — *Pandiá Calógeras*: O MARQUÊS DE BARBACENA .... 7$
11 — *Luiz da Câmara Cascudo*: O CONDE D'EU — Vol. ilustrado .... 6$
107 — *Luiz da Câmara Cascudo*: O MARQUÊS DE OLINDA E SEU TEMPO — (1793-1870) — Edição ilustrada .... 12$
18 — *Visconde de Taunay*: D. PEDRO II .... 9$
20 — *Alberto de Faria*: MAUÁ (com três ilustrações fora do texto .... 10$
54 — *Antonio Gontijo de Carvalho*: CALÓGERAS .... 7$
65 — *João Dornas Filho*: SILVA JARDIM .... 7$
73 — *Lucia Miguel Pereira*: MACHADO DE ASSIZ — (Estudo Critico Biográfico) — Edição ilustrada .... 12$
79 — *Craveiro Costa*: O VISCONDE DE SINIMBÚ — Sua vida e sua atuação na politica nacional — 1840-1889 .... 10$
81 — *Lemos Brito*: A GLORIOSA SOTAINA DO PRIMEIRO IMPERIO — Frei Caneca — Edição ilustrada .... 12$
85 — *Vanderlei Pinho*: COTEGIPE E SEU TEMPO — Ed. ilustrada .... 20$
88 — *Helio Lobo*: UM VARÃO DA REPÚBLICA: FERNANDO LOBO .... 8$
114 — *Carlos Sussekind de Mendonça*: SILVIO ROMERO — Sua Formação Intelectual — 1851-1880 — Com uma introdução bibliográfica — Ed. ilustrada .... 12$
119 — *Evd Mennucci*: O PRECURSOR DO ABOLICIONISMO: LUIZ GAMA — Ed. ilustrada .... 9$
120 — *Pedro Calmon*: O REI FILÓSOFO — Vida de D. Pedro II — 2.ª Edição ilustrada .... 14$
133 — *Heitor Lira*: HISTORIA DE D. PEDRO II — 1825-1891 — 1.º Vol.: "Ascenção" — 1825-1870 — Edição ilustrada .... 16$
133-A — *Heitor Lira*: HISTORIA DE D. PEDRO II — 1825-1891 — 2.º Vol.: "Fastigio" (1870-1880) — Ed. ilustrada .... 16$
133-B — *Heitor Lira*: HISTORIA DE D. PEDRO II — 1825-1891 — 3.º Vol.: "Declinio" — 1880-1891 — Ed. ilustrada .... 13$
135 — *Alberto Pizarro Jacobina*: DIAS CARNEIRO (O Conservador) — Ed. ilustrada .... 8$
136 — *Carlos Pontes*: TAVARES BASTOS (Aureliano Cândido) — 1839-1875 .... 12$
140 — *Hermes Lima*: TOBIAS BARRETO — A Época e o Homem — Ed. ilustrada .... 10$
143 — *Bruno de Almeida Magalhães*: O VISCONDE DE ABAETÉ — Ed. ilustrada .... 10$
144 — *V. Correia Filho*: ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA — Vida e Obra do grande Naturalista Brasileiro — Ed. ilustrada .... 9$
153 — *Mario Matos*: MACHADO DE ASSIZ — (O Homem e a Obra. Os personagens explicam o autor) — Ed. ilustrada .... 14$
157 — *Otavio Tarquinio de Sousa*: EVARISTO DA VEIGA — "Homens da Regencia" — Ed. ilustrada .... 12$
166 — *José Bonifacio de Andrada e Silva*: O PATRIARCA DA INDEPENDENCIA — Dezembro 1821 a Novembro 1823 .... 16$
177 — *Jônatas Serrano*: FARIAS BRITO — O Homem e a Obra .... 13$
182 — *Afonso Schmidt*: A VIDA DE PAULO EIRO' — Seguida de uma Coleção de suas Poesias, organizada por José Gonçalves .... 13$
193 — *Francisco Venancio Filho*: A GLORIA DE EUCLIDES DA CUNHA — Edição ilustrada .... 15$
196 — *Felix Cavalcanti de Albuquerque Melo*: MEMORIAS DE UM CAVALCANTI — Ilustração de Gilberto Freire — Ed. ilustrada .... 12$

BOTANICA E ZOOLOGIA

11 — *E. F. Hoehne*: BOTANICA E AGRICULTURA NO BRASIL NO SÉCULO XVI — (Pesquisas e Contribuições .... 12$
77 — *C. de Melo Leitão*: ZOO-GEOGRAFIA DO BRASIL — Edição ilustrada .... 12$
99 — *C. de Melo Leitão*: A BIOLOGIA NO BRASIL .... 10$

CARTAS

12 — *Vanderlei Pinho*: CARTAS DO IMPERADOR PEDRO I AO BARÃO DE COTEGIPE — Ed. ilustrada .... 7$
38 — *Rui Barbosa*: MOCIDADE E EXILIO (Cartas inéditas prefaciadas e anotadas por Américo Jacobina Lacombe) — Ed. ilustrada .... 15$
61 — *Conde d'Eu*: VIAGEM MILITAR AO RIO GRANDE DO SUL (Prefacio e 19 cartas do Principe d'Orléans, comentadas por Max Fleiuss) — Edição ilustrada .... 10$
109 — *Georges Raeders*: D. PEDRO II E O CONDE DE GOBINEAU (Correspondencia inédita) .... 18$
142 — *Francisco Venancio Filho*: EUCLIDES DA CUNHA E SEUS AMIGOS — Edição ilustrada .... 8$
194 — *Pe. Serafim Leite*: NOVAS CARTAS JESUITICAS (De Nóbrega e Vieira) .... 15$

DIREITO

110 — *Nina Rodrigues*: AS RAÇAS HUMANAS E A RESPONSABILIDADE PENAL NO BRASIL — Com um estudo do Prof. Afranio Peixoto .... 10$
165 — *Nina Rodrigues*: O ALIENADO NO DIREITO CIVIL BRASILEIRO — 3.ª Edição .... 9$

ECONOMIA

90 — *Alfredo Ellis Junior*: EVOLUÇAO DA ECONOMIA PAULISTA E SUAS CAUSAS — Edição ilustrada .... 20$
100 e 100-A — *Roberto Simonsen*: HISTORIA ECONOMICA DO BRASIL — Ed. ilustrada em 2 tomos .... 25$
152 — *J. F. Normano*: EVOLUÇAO ECONOMICA DO BRASIL — Tradução de T. Quartim Barbosa, R. Peake Rodrigues e L. Brandão Teixeira .... 12$
155 — *Lemos Brito*: PONTOS DE PARTIDA PARA A HISTORIA ECONOMICA DO BRASIL .... 20$
160 — *Luiz Amaral*: HISTORIA GERAL DA AGRICULTURA BRASILEIRA — No triplice aspecto Politico-Social-Económico — 1.º Volume .... 15$
160-A — *Luiz Amaral*: HISTORIA GERAL DA AGRICULTURA BRASILEIRA — No triplice aspecto Politico-Social-Económico — 2.º Volume .... 15$
160-B — *Luiz Amaral*: HISTORIA GERAL DA AGRICULTURA BRASILEIRA — No triplice aspecto Politico-Social-Económico — 3.º Volume .... 15$
162 — *Bernardino José de Sousa*: O PAU-BRASIL NA HISTORIA NACIONAL — Com um capitulo de Artur Neiva e parecer de Oliveira Viana — Ed. ilustrada .... 12$
183 — *Osorio da Rocha Diniz*: O BRASIL EM FACE DOS IMPERIALISMOS MODERNOS .... 15$
184 — *Geraldo Rocha*: O RIO SÃO FRANCISCO — Fator precipuo da existencia do Brasil — Edição ilustrada .... 12$
187 — *Manuel Lubambo*: CAPITAIS E GRANDEZA NACIONAL .... 10$
66 — *Primitivo Moacir*: A INSTRUÇAO E O IMPERIO (Subsidios para a Historia da Educação no Brasil) — 1.º Volume — 1823-1853 .... 20$

EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO

87 — *Primitivo Moacir*: A INSTRUÇAO E O IMPERIO (Subsidios para a Historia da Educação no Brasil) — 2.º Volume — Reformas do Ensino — 1854-1888 .... 20$
121 — *Primitivo Moacir*: A INSTRUÇAO E O IMPERIO (Subsidios para a Historia da Educação no Brasil) — 3.º Volume — 1854-1889 .... 25$
147 — *Primitivo Moacir*: A INSTRUÇAO E AS PROVINCIAS (Subsidios para a Historia da Educação no Brasil) — 1825-1889 — 1.º Volume: Das Amazonas ás Alagoas .... 25$
147-A — *Primitivo Moacir*: A INSTRUÇAO E AS PROVINCIAS (Subsidios para a Historia da Educação no Brasil) — 1825-1889 — 2.º Volume: Sergipe, Baía, Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso .... 22$
147-B — *Primitivo Moacir*: A INSTRUÇAO E AS PROVINCIAS (Subsidios para a Historia da Educação no Brasil) — 3.º Volume: Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul .... 25$
98 — *Fernando de Azevedo*: A EDUCAÇÃO PÚBLICA EM SÃO PAULO — Problemas e Discussões (Inquérito para "O Estado de São Paulo" em 1926) .... 15$

ENSAIOS

1 — *Batista Pereira*: FIGURAS DO IMPERIO E OUTROS ENSAIOS — 2.ª edição .... 5$
6 — *Batista Pereira*: VULTOS E EPISODIOS DO BRASIL — 2.ª edição .... 12$
26 — *Alberto Rangel*: RUMOS E PERSPECTIVAS .... 6$
41 — *José Maria Belo*: A INTELIGENCIA DO BRASIL — 3.ª edição .... 10$
43 — *A. Sabóia Lima*: ALBERTO TORRES E SUA OBRA .... 8$
56 — *Charles Expilly*: MULHERES E COSTUMES DO BRASIL — Tradução, prefacio e notas de Gastão Penalva .... 10$
70 — *Afonso Arinos de Melo Franco*: CONCEITO DE CIVILIZAÇAO BRASILEIRA .... 3$
82 — *C. de Melo Leitão*: O BRASIL VISTO PELOS INGLESES .... 8$
105 — *A. C. Tavares Bastos*: A PROVINCIA — 2.ª edição .... 10$
151 — *A. C. Tavares Bastos*: OS MALES DO PRESENTE E AS ESPERANÇAS DO FUTURO (Estudos Brasileiros) — Prefacio e notas de Cassiano Tavares Bastos .... 12$
116 — *Agenor Augusto de Miranda*: ESTUDOS PIAUIENSES — Edição ilustrada .... 9$
150 — *Roy Nash*: A CONQUISTA DO BRASIL — Tradução de Moacir N. Vasconcelos — Edição ilustrada .... 15$
190 — *E. Roquette Pinto*: ENSAIOS BRASILIANOS — Edição ilustrada .... 12$

ETNOLOGIA

39 — *E. Roquette Pinto*: RONDONIA — 3.ª edição (aumentada e ilustrada) .... 18$
44 — *Estevão Pinto*: OS INDÍGENAS DO NORDESTE — (Com 15 gravuras e mapas) — 1.º Tomo .... 10$
112 — *Estevão Pinto*: OS INDÍGENAS DO NORDESTE — 2.º Tomo (Organização e estrutura social dos indigenas do nordeste brasileiro) .... 12$
52 — *General Couto de Magalhães*: O SELVAGEM — 4.ª edição completa, com parte original Tupi-guarani .... 25$
60 — *Emilio Rivasseau*: A VIDA DOS INDIOS GUAICURÚS — Edição ilustrada .... 16$
75 — *Afonso A. de Freitas*: VOCABULARIO NHEENGATÚ (vernaculizado pelo português falado em São Paulo) — Lingua Tupi-Guarani (com 3 ilustrações fora do texto) .... 8$
92 — *Almirante Antonio Alves Câmara*: ENSAIO SOBRE AS CONSTRUCÕES NAVAIS INDÍGENAS DO BRASIL — 2.ª edição ilustrada .... 8$
101 — *Herbert Baldus*: ENSAIOS DE ETNOLOGIA BRASILEIRA — Prefacio de Afonso de E. Taunay — Edição ilustrada .... 15$
139 — *Angione Costa*: MIGRAÇÕES E CULTURA INDÍGENA — Ensaios de arqueologia e etnologia do Brasil — Ed. ilustrada .... 8$
154 — *Carlos Fr. Phill Von Martius*: NATUREZA, DOENÇAS, MEDICINA E REMEDIOS DOS INDIOS BRASILEIROS (1844) — Trad., Prefacio e Notas de Pirajá da Silva — Ed. ilustrada .... 12$
63 — *Major Lima Figueiredo*: INDIOS DO BRASIL — Prefacio do General Rondon — Edição ilustrada .... 12$
86 — *Emilio Willems*: ASSIMILAÇAO E POPULAÇÕES MARGINAIS NO BRASIL — Estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes .... 13$

FILOLOGIA

25 — *Mario Marroquim*: A LINGUA DO NORDESTE .... 6$
46 — *Renato Mendonça*: A INFLUENCIA AFRICANA NO PORTUGUÊS DO BRASIL — Edição ilustrada .... 10$
164 — *Berardino José de Sousa*: DICIONARIO DA TERRA E DA GENTE DO BRASIL — 4.ª edição da "Onomastica Geral da Geografia Brasileira" .... 15$
178 — *Artur Neiva*: ESTUDOS DA LINGUA NACIONAL .... 13$
179 — *Edgard Sanches*: LINGUA BRASILEIRA — 1.º Tomo .... 13$

FOLCLORE

57 — *Flausino Rodrigues Vale*: ELEMENTOS DO FOLCLORE BRASILEIRO .... 7$
103 — *Sousa Carneiro*: MITOS AFRICANOS NO BRASIL — Edição ilustrada .... 13$

GEOGRAFIA

30 — *Cap. Frederico A. Rondon*: PELO BRASIL CENTRAL — Ed. ilustrada, 2.ª edição .... 12$
33 — *J. de Sampaio Ferraz*: METEOROLOGIA BRASILEIRA .... 16$
35 — *A. J. Sampaio*: FITOGEOGRAFIA DO BRASIL — Ed. ilustrada, 2.ª edição .... 12$
53 — *A. J. de Sampaio*: BIOGEOGRAFIA DINAMICA .... 12$
45 — *Basilio de Magalhães*: EXPANSÃO GEOGRAFICA DO BRASIL COLONIAL .... 12$
63 — *Raimundo Morais*: NA PLANICIE AMAZONICA — 5.ª edição .... 10$
80 — *Osvaldo R. Cabral*: SANTA CATARINA — Edição ilustrada .... 15$
66 — *Aurelio Pinheiro*: A MARGEM DO AMAZONAS — Edição ilustrada .... 8$
91 — *Orlando M. de Carvalho*: O RIO DA UNIDADE NACIONAL: O SÃO FRANCISCO — Edição ilustrada .... 8$
97 — *Lima Figueiredo*: OESTE PARANAENSE — Edição ilustrada .... 8$
104 — *Araujo Lima*: AMAZONIA — A TERRA E O HOMEM (Introdução à Antropogeografia) .... 10$
106 — *A. C. Tavares Bastos*: O VALE DO AMAZONAS — 2.ª edição .... 12$
138 — *Gustavo Dodt*: DESCRIÇAO DOS RIOS PARNAIBA E GURUPI — Prefacio e notas de Gustavo Barroso — Ed. ilustrada .... 9$
199 — *Gustavo Barroso*: O BRASIL NA LENDA E NA CARTOGRAFIA ANTIGA — Edição ilustrada .... 12$

GEOLOGIA

102 — *S. Fróis Abreu*: A RIQUEZA MINERAL DO BRASIL .... 12$
134 — *Panaiá Calógeras*: AS MINAS DO BRASIL E SUA LEGISLAÇAO (Geologia Econômica do Brasil) — Tomo 3.º — Distribuição geográfica dos depósitos auríferos — Edição refundida e atualizada por Djalma Guimarães .... 15$

200 — Charles Fred. Hart.: GEOLOGIA E GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL — Edição ilustrada .... 25$

HISTORIA

10 — *Oliveira Viana*: EVOLUÇAO DO POVO BRASILEIRO — 3.ª edição ilustrada .... 12$
13 — *Vicente Licinio Cardoso*: A MARGEM DA HISTORIA DO BRASIL — 2.ª edição .... 8$
14 — *Pedro Calmon*: HISTORIA DA CIVILIZAÇAO BRASILEIRA — 4.ª edição .... 12$
40 — *Pedro Calmon*: HISTORIA SOCIAL DO BRASIL — 1.º Tomo: Espirito da Sociedade Colonial — 2.ª edição ilustrada (com 13 gravuras) .... 18$
83 — *Pedro Calmon*: HISTORIA SOCIAL DO BRASIL — 2.º Tomo: Espirito da Sociedade Imperial — Edição ilustrada — 2.ª edição .... 16$
173 — *Pedro Calmon*: HISTORIA SOCIAL DO BRASIL — 3.º Tomo: A Época Republicana .... 10$
176 — *Pedro Calmon*: HISTORIA DO BRASIL — 1.º Tomo: "As Origens" — 1500-1600 .... 15$
15 — *Pandiá Calógeras*: DA REGENCIA A QUEDA DE ROSAS — 3.º volume (da serie "Relações Exteriores do Brasil") .... 12$
42 — *Pandiá Calógeras*: FORMAÇAO HISTÓRICA DO BRASIL — 3.ª edição (com 3 mapas fora do texto) .... 15$
23 — *Evaristo de Morais*: A ESCRAVIDÃO AFRICANA NO BRASIL .... 6$
36 — *Alfredo Ellis Junior*: O BANDEIRISMO PAULISTA E O RECUO DO MERIDIAN — 2.ª edição .... 12$
175 — *J. F. de Almeida Prado*: PRIMEIROS POVOADORES DO BRASIL (2.ª edição ilustrada) .... 15$
175 — *J. F. de Almeida Prado*: PERNAMBUCO E AS CAPITANIAS DO NORTE DO BRASIL (1500-1630) — 1.º Tomo — Edição ilustrada .... 15$
175-A — *J. F. de Almeida Prado*: PERNAMBUCO E AS CAPITANIAS DO NORTE DO BRASIL (1530-1630) — 2.º Tomo — Edição ilustrada .... 20$
47 — *Manuel Bonfim*: O BRASIL — Com uma nota explicativa de Carlos Maul .... 15$
48 — *Urbino Viana*: BANDEIRAS E SERTANISTAS BAIANOS .... 8$
49 — *Gustavo Barroso*: HISTORIA MILITAR DO BRASIL — Ed. ilustrada (com 50 gravuras e mapas) .... 10$
76 — *Gustavo Barroso*: HISTORIA SECRETA DO BRASIL — 1.ª parte: "Do descobrimento à abdicação de Pedro I" — 3.ª edição (ilustrada) .... 12$
64 — *Gilbert Freyre*: SOBRADOS E MUCAMBOS — Decadencia patriarcal e rural no Brasil — Edição ilustrada .... 12$
69 — *Prado Maia*: ATRAVÉS DA HISTORIA NAVAL BRASILEIRA .... 7$
89 — *Coronel A. Lourival de Moura*: AS FORÇAS ARMADAS E O DESTINO HISTÓRICO DO BRASIL .... 10$
93 — *Serafim Leite*: PAGINAS DE HISTORIA DO BRASIL .... 8$
94 — *Salomão de Vasconcelos*: O FICO — MINAS E OS MINEIROS DA INDEPENDENCIA — Edição ilustrada .... 15$
108 — *Padre Antonio Vieira*: POR BRASIL E PORTUGAL — Sermões comentados por Pedro Calmon .... 9$
111 — *Washington Luiz*: CAPITANIA DE SÃO PAULO — Governo de Rodrigo Cesar de Meneses — 2.ª edição .... 9$
117 — *Gabriel Soares de Sousa*: TRATADO DESCRITIVO DO BRASIL EM 1587 — Comentarios de Francisco Adolfo Varnhagen — 3.ª edição .... 15$
123 — *Herman Watjen*: O DOMINIO COLONIAL HOLANDÊS NO BRASIL — Um Capitulo da Historia Colonial do Século XVII — Tradução de Pedro Celso Uchôa Cavalcanti .... 15$
124 — *Luiz Norton*: A CORTE DE PORTUGAL NO BRASIL — Notas, documentos diplomáticos e cartas da Imperatriz Leopoldina — Edição ilustrada .... 15$
125 — *João Dornas Filho*: O PADROADO E A IGREJA BRASILEIRA .... 10$
127 — *Ernesto Ennes*: AS GUERRAS NOS PALMARES (Subsidios para sua Historia) — 1.º Vol.: Domingos Jorge Velho e a "Tróia Negra" — Prefacio de Afonso de E. Taunay .... 13$
128 e 128-A — *Almirante Custodio José de Melo*: O GOVERNO PROVISORIO E A REVOLUCÃO DE 1893 — 1.º Volume, em 2 tomos .... 20$
32 — *Sebastião Pagano*: O CONDE DOS ARCOS E A REVOLUCÃO DE 1817 — Edição ilustrada .... 12$
146 — *Aurelio Pires*: HOMENS E FATOS DO MEU TEMPO .... 10$
149 — *Alfredo Valadão*: DA ACLAMAÇÃO À MAIORIDADE — 1822-1840 — 2.ª edição .... 16$
158 — *Walter Spalding*: A REVOLUÇAO FARROUPILHA (Historia popular do grande decenio) — 1835-1845 — Edição ilustrada .... 15$
159 — *Carlos Seidler*: HISTORIA DAS GUERRAS E REVOLUCÕES DO BRASIL DE 1825-1835 — Trad. de Alfredo de Carvalho — Prefacio de Silvio Cravo .... 8$
168 — *Padre Fernão Cardim*: TRATADOS DA TERRA E DA GENTE DO BRASIL — Instroduções e Notas de Batista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia — 2.ª edição .... 12$
170 — *Nelson Werneck Sodré*: PANORAMA DO SEGUNDO IMPERIO .... 15$
171 — *Basilio de Magalhães*: ESTUDOS DE HISTORIA DO BRASIL .... 10$
174 — *Basilio de Magalhães*: O CAFE' — NA HISTORIA, NO FOLCLORE E NAS BELAS ARTES .... 15$
180 — *José Honorio Rodrigues e Joaquim Ribeiro*: CIVILIZAÇÃO HOLANDESA NO BRASIL — Edição ilustrada .... 16$
181 — *Carvalho Franco*: BANDEIRAS E BANDEIRANTES DE SÃO PAULO .... 12$
185 — *Walter Spalding*: A INVASÃO PARAGUAIA NO BRASIL — Documentação inédita — Edição ilustrada .... 2$
189 — *Alfredo Ellis Jr.*: FEIJO' E A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX .... 22$
191 — *Craveiro Costa*: A CONQUISTA DO DESERTO OCIDENTAL — Subsidios para a historia do Territorio do Acre — Edição ilustrada — Introdução e notas de Aguar Bastos .... 18$

MEDICINA E HIGIENE

29 — *Josué de Castro*: O PROBLEMA DA ALIMENTAÇAO NO BRASIL — Prefacio do prof. Pedro Escudero — 2.ª edição .... 12$
51 — *Otavio de Freitas*: DOENÇAS AMERICANAS NO BRASIL .... 8$
129 — *Afranio Peixoto*: CLIMA E SAUDE — Introdução bio-geográfica à civilização brasileira .... 10$

POLÍTICA

3 — *Alcides Gentil*: AS IDÉAS DE ALBERTO TORRES — (Sintese com indice remissivo) — 2.ª edição .... 15$
7 — *Batista Pereira*: DIRETRIZES DE RUI BARBOSA — (Segundo textos escolhidos) — 2.ª edição .... 10$
21 — *Batista Pereira*: PELO BRASIL MAIOR .... 10$
16 — *Alberto Torres*: O PROBLEMA NACIONAL BRASILEIRO — 2.ª edição .... 10$
17 — *Alberto Torres*: A ORGANIZAÇAO NACIONAL — 2.ª edição .... 12$
24 — *Pandiá Calógeras*: PROBLEMAS DE ADMINISTRAÇAO — 2.ª edição .... 12$
67 — *Pandiá Calógeras*: PROBLEMAS DE GOVERNO — 2.ª edição .... 8$
74 — *Pandiá Calógeras*: ESTUDOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS (Res. Nostra) — 2.ª edição .... 16$
91 — *Azevedo Amaral*: O BRASIL NA CRISE ATUAL .... 8$
50 — *Mario Travassos*: PROJEÇAO CONTINENTAL DO BRASIL — Prefacio de Pandiá Calógeras — 3.ª edição ampliada .... 10$
55 — *Hildebrando Accioly*: O RECONHECIMENTO DO BRASIL PELOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA .... 10$
131 — *Hildebrando Accioly*: LIMITES DO BRASIL — A fronteira com o Paraguai — Edição ilustrada com 8 mapas fora do texto .... 10$
84 — *Orlando M. Carvalho*: PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO MUNICIPIO — Edição ilustrada .... 12$
96 — *Osorio da Rocha Diniz*: A POLÍTICA QUE CONVEM AO BRASIL .... 12$
115 — *A. C. Tavares Bastos*: CARTAS DO SOLITARIO — 3.ª edição .... 14$
122 — *Fernando Sabóia de Medeiros*: A LIBERDADE DE NAVEGAÇÃO DO AMAZONAS — Relações entre o Imperio e os Estados Unidos da América .... 9$
141 — *Oliveira Viana*: O IDEALISMO DA CONSTITUIÇAO — 2.ª edição aumentada .... 10$
169 — *Helio Lobo*: O PANAMERICANISMO E O BRASIL .... 8$
172 — *Nestor Duarte*: A ORDEM PRIVADA E A ORGANIZAÇAO POLÍTICA NACIONAL — (Contribuição à Sociologia Política Brasileira) .... 10$
192 — *Visconde de Carnaxide* (Antonio de Sousa Pedroso de Carnaxide): O BRASIL NA ADMINISTRAÇAO POMBALINA — (Economia e Política Externa) — Prefacio de Afranio Peixoto .... 15$

VIAGENS

5 — *Augusto de Saint-Hilaire*: SEGUNDA VIAGEM AO RIO DE JANEIRO, A MINAS GERAIS E A SÃO PAULO (1822) — Trad. e prefacio de Afonso de E. Taunay — 2.ª edição .... 16$
58 — *Augusto de Saint-Hilaire*: VIAGEM À PROVINCIA DE SANTA CATARINA (1820) — Trad. de Carlos da Costa Pereira .... 5$
68 — *Augusto de Saint-Hilaire*: VIAGEM ÀS NASCENTES DO RIO SÃO FRANCISCO E PELA PROVINCIA DE GOIAZ — 1.º Tomo — Tradução e notas de Clado Ribeiro de Lessa .... 6$
78 — *Augusto de Saint-Hilaire*: VIAGEM ÀS NASCENTES DO RIO DE SÃO FRANCISCO E PELA PROVINCIA DE GOIAZ — 2.º Tomo — Tradução e notas de Clado Ribeiro Lessa .... 6$
72 — *Augusto de Saint-Hilaire*: SEGUNDA VIAGEM AO INTERIOR DO BRASIL — "Espirito Santo" — Trad. de Carlos Madeira .... 5$
126 e 126-A — *Augusto de Saint-Hilaire*: VIAGEM PELAS PROVINCIAS DO RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS — Em dois tomos — Edição ilustrada — Tradução e notas de Clado Ribeiro de Lessa .... 24$
167 — *Augusto de Saint-Hilaire*: VIAGEM AO RIO GRANDE DO SUL — 1820-1821 — Tradução de Leonam de Pena — 2.ª edição ilustrada .... 13$
19 — *Afonso de E. Taunay*: VISITANTES DO BRASIL COLONIAL (Séc. XVI-XVIII) — 2.ª edição .... 9$
28 — *General Couto de Magalhães*: VIAGEM AO ARAGUAIA — 4.ª edição .... 8$
32 — *C. de Melo Leitão*: VISITANTES DO PRIMEIRO IMPERIO — Edição ilustrada (com 19 figuras) .... 10$
62 — *Agenor Augusto de Miranda*: O RIO SÃO FRANCISCO — Edição ilustrada .... 10$
95 — *Luiz Agassiz e Elisabeth Cary Agassiz*: VIAGEM AO BRASIL — 1865-1866 — Trad. de Edgar Sussekind de Mendonça — Edição ilustrada .... 18$
113 — *Gastão Cruls*: A AMAZONIA QUE EU VI — Óbidos — Tumucumac — Prefacio de Roquette Pinto — Ilustrado — 2.ª edição .... 12$
118 — *Von Spix e Von Martius*: ATRAVÉS DA BAÍA — Exertos de "Reise in Brasilien" — Tradução e notas de Pirajá da Silva e Paulo Wolff .... 10$
130 — *Major Frederico Rondon*: NA RONDONIA OCIDENTAL — Ed. ilustrada .... 10$
145 — *Silveira Neto*: DE GUAIRA AOS SALTOS DO IGUASSÚ — Ed. ilustrada .... 8$
156 — *Alfred Russel Wallace*: VIAGENS PELO AMAZONAS E RIO NEGRO — Tradução de Orlando Torres e prefacio de Basilio de Magalhães .... 18$
161 — *Resende Rubim*: RESERVAS DE BRASILIDADE — Ed. ilustrada .... 12$
195 — *Cel. Amilcar A. Botelho de Magalhães*: PELOS SERTÕES DO BRASIL — 2.ª edição ilustrada .... 20$
197 — *Richard F. Burton*: VIAGENS AOS PLANALTOS DO BRASIL (1868) — 1.º Tomo — Do Rio de Janeiro a Morro Velho — Tradução de Américo Jacobina Lacombe — Edição ilustrada .... 18$

Próximas publicacões

Augusto de Saint-Hilaire: VIAGEM PELO DISTRITO DOS DIAMANTES E LITORAL DO BRASIL (em dois tomos) — Tradução de Leonam de Azeredo Pena.
Padre Antonio Colbacchini: OS BOROROS ORIENTAIS (*Orarimu....gudoge*) — Contribuição da Missão Salesiana de Mato Grosso para o Estudo de Etnografia Brasileira.
Anibal Matos: A RAÇA DA LAGOA SANTA — Edição ilustrada.
Maria Graham: VIAGEM AO BRASIL — Tradução de Cecilia Roxo — Prefacio de Rodolfo Garcia.
Afonso de E. Taunay: RIO DE JANEIRO DE ANTANHO — Impressões de viajantes estrangeiros.
D. P. Kidder e J. Fletcher: O BRASIL E OS BRASILEIROS (Esboço histórico e descritivo) — Tradução de Edgar Sussekind de Mendonça e Elias Dolianiti.
Henri Walter Bates: UM NATURALISTA NO RIO AMAZONAS — Edição ilustrada.
KARL von den Steinen: O BRASIL CENTRAL — *Expedição em 1884 para a exploração do rio Xingú* — Edição ilustrada — Tradução de Catarina B. Canabrava.
C. Melo Leitão: HISTORIA DAS EXPLORACOES CIENTIFICAS NO BRASIL; MANUEL DE ARRUDA CAMARA — O Sabio e o Patriota.
Dr. Max Schmidt: ESTUDOS DE ETNOLOGIA BRASILEIRA — Tradução de Catarina B. Canabrava — Edição ilustrada.
Henri Koster: VIAGENS NO NORDESTE BRASILEIRO — Tradução de Luiz da Câmara Cascudo.
George Gardner: VIAGENS NO INTERIOR DO BRASIL (1836-1841) — Tradução de O. Lessa.
P. M. Netscher: OS HOLANDESES NO BRASIL — Tradução de Mario Sette.
Henri Coudreau: VIAGEM AO RIO TAPAJOZ — Anotações de Raimundo Pereira Brasil — Tradução de A. de Miranda Bastos.
ES DA FRANÇA ANTARTICA E ES DA FRANÇA ANTARTICA — Tradução e notas de Estevão Pinto.
Wilhelm Schmidt: ETNOLOGIA SULAMERICANA — *Circulos Culturais e Extratos Culturais da América do Sul* — Edição ilustrada — Tradução de Sergio Buarque de Holanda.
José Mariano Filho: PEQUENA HISTORIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA — Edição ilustrada.
José Mariano Filho: HISTORIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA — Edição ilustrada.
Max Leclerc: CARTAS DO BRASIL — Tradução de Sergio Milliet.
Castilhos Cayoochêa: FRONTEIRAS E FRONTEIROS.

Em todas as livrarias do Brasil e nas Livrarias Civilização Brasileira, Rua 15 de Novembro N.º 144 — São Paulo e Rua do Ouvidor N.º 94 — Rio de Janeiro. Vende-se tambem a prazo, facilitando o pagamento em módicas prestações mensais. Abrem-se creditos desde 100$000. Para o interior atende-se pelo "Serviço de Reembolso Postal.

Aquí está um lindo costume para esportes, de cores vivas, em listas berrantes. A saia é curtíssima e a blusa apresenta detalhes interessantes e curiosos.

Um lindo conjunto, bem primaveril, que torna ainda mais esbeltas as silhuetas. O vestido é inteiriço, com um largo cinto em cor viva, modernissimo. Um dos quadris é ornado por um lindo bolso, de viés. A saia é curta, com "godets" estreitos. Mangas curtas. Ombros suaves. E ampla gola adornada com dois largos botões quadrados.

BILHETE AZUL

A PAZ DOS CAMPOS

Gyp escreveu um livro, ironizando sobre a paz dos campos. Ela conta a historia de certa familia que, fatigada do bulicio de Paris, decidiu mudar-se para um castelo, ornado de soberbo parque e entre montanhas altas e verdejantes. A calma e a solidão dessa moradia luxuosa acabaram, todavia, aborrecendo o conde e a condessa — Gyp, nos seus romances — personalizava e focalizava sempre a aristocracia francesa que entraram a mudar de mentalidade e a cometer atos em desacordo com a anterior. A condessa bocejava, dormia após o almoço e — fato mais apavorante — engordava ligeiramente! E essa fidalga, tão severa em admitir intimidades, principiou a receber individuos de reputação dubia, na ansia de romper com aquela doce e monótona paz dos campos.

Entretanto, a natureza é apaziguante e nos aconselha a resignação e a tranquilidade. Debaixo de árvores frondosas, nos troncos das quais se enrolam flores de varios coloridos, tão vitalizadas, que nos dão a impressão de que a morte não existe para elas, sentem as criaturas o conforto moral que das mesmas se evola. O largo horizonte que, como uma tampa de vidro claro, plana sobre os campos, afasta a mesquinharia e a futilidade dos nossos cérebros.

E' tambem a capelinha branca que, do alto do morro, tilinta o seu sino aos domingos, chamando os humildes a se apoiarem na Força que rege o mundo e o pitoresco cemiterio, iluminado de sol, prometem o repouso e o sono, o único sono que realmente descansa...

O arvoredo copado e muito verde balança-se ao doce vento matutino e à brisa mais áspera da tarde enquanto o rio chocalha sobre as pedras, refletindo o firmamento imenso nas suas poucas aguas transparentes e mansas.

A humanidade precisa de ouvir, de quando em quando, a voz da natureza. Precisa escutar o sino das igrejas modestas, serenar-se diante das mangueiras desafiadoras quase do céu e das palmeiras que soltam os seus leques num murmurio de prece.

A vida da cidade, com os seus tóxicos e a sua civilização progressiva, acaba "neurastenizando" os entes que a ela se entregam com a febre da exibição e com o anseio de "épater" o pobre burguês, que aprecia a paz dos campos.

Estive agora em Jacarepaguá, o ameno e salubre bairro, onde os "snobs" não põem os pés, reservando-os para pisarem o asfalto de Copacabana. E a melancolia que experimentamos ao notar o descaso desse suburbio, já tão habitado, nos morde o coração.

. As estradas maltratadas aferecem buracos como bocarras monstruosas, em que os autos, ou os ônibus se precipitam. Tudo está abandonado nesse, no entanto, lindo local, desde a comunicação telefônica até o nivel das ruas, margeadas de casas boas e elegantes. E, involuntariamente, o visitante se pergunta:

— Por que esse descaso pelos nossos suburbios, abrigadores de tanta gente, não frequentadora, é verdade, do Municipal e dos Cassinos, mas de gente que aprecia a paz dos campos e que tem tanto direito à higiene e ao conforto como alguns aventureiros moradores da Avenida Atlântica?

Se os heróis do livro de Gyp se envenenaram com a paz campesina é que eles já possuiam, no seu intimo, o germe do descontrole ou da repulsa à vida interior, vida, que ergue os espiritos acima dos pântanos da ilusão e dos abismos da egolatria.

CHRYSANTHÈME

CLAIRE MCCARDELL APRESENTA ESTA BONITA E BEM DISTINTA CRIAÇÃO. A BLUSA E' UMA DELICIOSA COMBINAÇÃO DE BRANCO E PRETO, EM FINO GERSEY DE SEDA. A SAIA E' PRETA, O QUE DA' MAIS REALCE, AINDA, A DISTINÇÃO E ELEGANCIA DO CONJUNTO...